

ALTEA FREETRACK MANUAL DE INSTRUÇÕES



Autoemoción



Prólogo

Este Manual de Instruções e os respectivos suplementos devem ser lidos com atenção para familiarizar-se rapidamente com o seu veículo.

Além dos cuidados e manutenção periódicos do veículo, a utilização adequada do mesmo contribui para manter o seu valor.

Por razões de segurança, tenha sempre em consideração as informações sobre acessórios, modificações e substituição de peças.

Caso venda o veículo, entregue ao novo proprietário a documentação de bordo completa, uma vez que esta pertence ao veículo.

Índice

Estrutura deste manual	5	Instruções de Utilização	55	Caixa de primeiros socorros, triângulo de pré-sinalização e extintor	154
Conteúdos	6	Posto de condução	55	Bagageira	155
Segurança como prioridade	7	Panorâmica	55	Climatização	158
Condução segura	7	Instrumentos	57	Aquecimento	158
Breve introdução	7	Visor digital do painel de instrumentos	60	Climatic*	160
Postura correcta dos ocupantes do veículo	10	Menus do painel de instrumentos*	66	2C-Climatronic*	164
Zona dos pedais	16	Avisos de controlo e de advertência	75	Instruções gerais	169
Transporte de objectos	17	Comandos no volante	86	Condução	170
Cintos de segurança	19	Generalidades	86	Direcção	170
Breve introdução	19	Sistema áudio	87	Segurança	171
Finalidade dos cintos de segurança	20	Sistema de Radionavegação	91	Fechadura da ignição	172
Cintos de segurança	24	Abertura e fecho	95	Dar arranque e parar o motor	173
Pré-tensores dos cintos de segurança	28	Fecho centralizado	95	Caixa de velocidades manual	176
Sistema de airbags	30	Chaves	102	Caixa de velocidades automática* / caixa de velocidades automática DSG*	177
Breve introdução	30	Telecomando por radiofrequência	103	Travão de mão	183
Airbags frontais	34	Alarme anti-roubo*	105	Sistema sonoro de auxílio ao estacionamento*	185
Airbags laterais*	37	Porta-bagagens	107	Controlo da velocidade de cruzeiro* (Regulador da velocidade - GRA)	186
Airbags para a cabeça	41	Janelas	109	Conselhos práticos	191
Desactivação dos airbags*	44	Tecto de abrir*	112	Tecnologia inteligente	191
Segurança das crianças	46	Luzes e visibilidade	115	Travões	191
Breve introdução	46	Luzes	115	Sistema anti-bloqueio e anti-patinagem M-ABS (ABS e TCS)	192
Cadeiras de criança	48	Luzes interiores	123	Programa electrónico de estabilidade (ESP)* ..	193
Fixar a cadeira de criança	51	Visibilidade	126	Condução e ambiente	199
		Limpa-vidros	127	Rodagem	199
		Espelhos retrovisores	131	Sistema de depuração dos gases de escape ..	200
		Bancos e porta-objectos	135	Condução económica e ecológica	201
		A importância da regulação correcta dos bancos	135	Viagens ao estrangeiro	203
		Encostos de cabeça	136		
		Bancos dianteiros	138		
		Bancos traseiros	140		
		Porta-objectos	142		
		Cinzeiro*, isqueiro* e tomadas	151		

Condução com reboque	205	Substituição de lâmpadas	266
Instruções a ter em conta	205	Ajuda no arranque	275
Rótula do dispositivo de reboque*	206	Rebocação ou arranque por rebocação	278
Instruções de condução	206		
Montagem posterior de um dispositivo de reboque*	207	Dados Técnicos	281
Conservação e limpeza	209	Descrição dos dados	281
Observações básicas	209	Informação relevante	281
Conservação do exterior do veículo	210	Dados sobre o consumo de combustível	283
Conservação interior do veículo	216	Condução com reboque	284
Acessórios, substituição de peças e modificações	219	Dados técnicos	285
Acessórios e peças de substituição	219	Verificação dos níveis	285
Modificações técnicas	219	Motor a gasolina 2.0 155 kW (211 CV)	286
Antena do tejadilho*	220	Motor a gasolina 2.0 155 kW (211 CV). Tracção integral	287
Telemóveis e radiotelefonos	220	Motor Diesel 2.0 103 kW (140 CV). Tracção dianteira	288
Verificação e reposição dos níveis	221	Motor Diesel 2.0 103 kW (140 CV). Tracção integral	289
Abastecer	221	Motor Diesel 2.0 125 kW (170 CV). Tracção integral	291
Gasolina	222	Dimensões e capacidades	293
Gasóleo	223		
Trabalhos no compartimento do motor	224		
Óleo do motor	227		
Líquido de refrigeração	231		
Água do reservatório do lava-vidros e escovas do limpa-vidros	234		
Líquido dos travões	237		
Bateria do veículo	239		
Jantes e pneus	242		
Rodas	242		
Situações diversas	251		
Ferramentas do veículo, pneu suplente e kit de reparação de pneus	251		
Trocar uma roda	253		
Kit para reparação de pneus (Tire-Mobility-System)*	259		
Fusíveis eléctricos	261	Índice remissivo	295

Estrutura deste manual

Antes de ler este manual, deverá saber

Neste manual é descrito o **equipamento** do veículo à data de conclusão do documento. Alguns dos equipamentos descritos em seguida serão introduzidos em data posterior ou só estão disponíveis em determinados mercados.

Uma vez que se trata do manual geral para o modelo ALTEA FREETRACK, alguns dos equipamentos e funções aqui descritos não estão incluídos em todos os tipos ou variantes do modelo, podendo variar ou serem modificados, consoante as exigências técnicas e de mercado, sem que isso possa ser interpretado, em caso algum, como publicidade enganosa.

As **figuras** podem diferir em alguns pormenores em relação ao seu veículo e devem entender-se apenas como uma representação standard.

As **indicações de direcção** (esquerda, direita, à frente, atrás) que aparecem neste manual, referem-se à direcção de andamento do veículo, sempre que não seja indicado o contrário.

Os **equipamentos assinalados com um asterisco*** são de série apenas em determinadas versões do modelo, fornecidos como opcionais somente para algumas versões ou somente oferecidos em determinados países.

- Ⓢ As marcas registadas estão assinaladas com Ⓢ. A ausência deste símbolo não garante que não se trate de um termo registado.
- ▶ Indica que a secção continua na página seguinte.
- Indica o **fim de uma secção**.



ATENÇÃO!

Os textos precedidos deste símbolo contêm informações relacionadas com a sua segurança e avisam sobre possíveis perigos de acidente ou lesões.



Cuidado!

Os textos com este símbolo chamam a sua atenção para possíveis danos no veículo.



Nota sobre o impacto ambiental

Os textos precedidos deste símbolo contêm informação sobre a protecção do ambiente.



Nota

Os textos precedidos deste símbolo contêm informação adicional. ■

Conteúdos

Este manual está estruturado de acordo com um esquema que facilita a procura e a consulta das informações. O conteúdo deste manual está dividido em **secções**, que fazem parte de **capítulos** (p. ex. «Climatização»). Ao mesmo tempo, todo o manual está dividido em cinco grandes partes, que são:

1. Segurança como prioridade

Informações sobre os equipamentos do seu veículo relacionados com a segurança passiva, tais como os cintos de segurança, airbags, bancos, etc.

2. Instruções de utilização

Informações sobre a distribuição dos comandos no posto de condução do veículo, das várias possibilidades de ajuste dos bancos, como criar um bom ambiente no habitáculo, etc.

3. Conselhos práticos

Conselhos relacionados com a condução, a conservação e manutenção do seu veículo e determinadas avarias que pode reparar.

4. Dados técnicos

Números, valores e dimensões do veículo.

5. Índice alfabético

No fim deste manual encontrará um índice alfabético geral, mais detalhado, que o ajudará a encontrar com rapidez as informações de que necessita. ■

Segurança como prioridade

Condução segura

Breve introdução

Estimado condutor de um veículo SEAT

Prioridade à segurança!

Este capítulo contém informações, conselhos, sugestões e advertências importantes, que deverá ler e respeitar no interesse da sua própria segurança e da dos seus acompanhantes.

ATENÇÃO!

- Este capítulo contém informações importantes para o condutor e para os seus acompanhantes, relativas à utilização do veículo. Nos outros capítulos do seu Livro de Bordo encontrará mais informações relacionadas com a sua segurança e a dos seus acompanhantes.
- Assegure-se de que toda a documentação de bordo se encontra sempre no veículo. Isto é muito importante em caso de emprestar ou vender o veículo a outra pessoa. ■

Equipamentos de segurança

Os equipamentos de segurança fazem parte da protecção dos ocupantes e podem reduzir o risco de lesões em caso de acidente.

Nunca «ponha em risco» a sua segurança e a dos seus acompanhantes. Em caso de acidente os equipamentos de segurança podem reduzir o risco de lesões. A seguinte lista inclui uma parte dos equipamentos de segurança do seu SEAT:

- cintos de segurança de três pontos,
- limitadores de esforço dos cintos de segurança nos bancos da frente e traseiros laterais
- pretensores dos cintos de segurança nos bancos da frente,
- ajuste em altura do cinto de segurança nos bancos dianteiros,
- airbags frontais,
- airbags laterais nos encostos dos bancos da frente,
- airbags para a cabeça,
- apoios de cabeça dianteiros activos*
- pontos de fixação «ISOFIX» nos bancos traseiros laterais para as cadeiras de criança com o sistema «ISOFIX»,
- encostos de cabeça dianteiros reguláveis em altura,
- apoios de cabeça traseiros com posição de utilização e não utilização
- coluna de direcção regulável. ▶

Os equipamentos de segurança referidos contribuem para uma protecção optimizada do condutor e dos passageiros em situação de acidente. Estes equipamentos de segurança não servirão, porém, de nada, se o condutor e os passageiros não assumirem uma postura correcta no assento e se não utilizarem convenientemente os equipamentos.

Por este motivo, fornecemos informação sobre a importância destes equipamentos, sobre o modo como protegem, os pormenores que devem ser tidos em conta na sua utilização e a forma como o condutor e os passageiros podem tirar o maior benefício dos dispositivos de segurança disponíveis. Este capítulo contém advertências importantes que o condutor e os passageiros devem ter em conta, com vista a reduzir o risco de lesões.

A segurança diz respeito a todos. ■

Antes de cada viagem

O condutor é sempre responsável pelos seus passageiros e pelo funcionamento seguro do seu veículo.

No interesse da sua segurança e da dos seus passageiros o condutor deve ter em conta os seguintes aspectos antes de iniciar a viagem:

- Certifique-se que os sistemas de iluminação e os indicadores de mudança de direcção do veículo funcionam sem problemas.
- Controle a pressão dos pneus.
- Verifique se todos os vidros permitem uma boa visibilidade para fora.
- Fixar de forma segura a bagagem transportada ⇒ página 17.
- Verifique se não há objectos a obstruir o acesso aos pedais.

- Regule os espelhos, o banco do condutor e o encosto de cabeça de acordo com a sua estatura.
- Certificar-se de que os passageiros dos bancos traseiros estão com o apoio de cabeças na posição de utilização ⇒ página 14.
- Aconselhe os seus acompanhantes a regular os encostos de cabeça de acordo com a própria estatura.
- Proteja as crianças, instalando-as em cadeiras de criança apropriadas, com o cinto de segurança correctamente colocado ⇒ página 46.
- Assuma uma postura correcta no assento. Aconselhe também os passageiros a sentarem-se numa posição correcta ⇒ página 10.
- Coloque o cinto de segurança correctamente. Aconselhe também os passageiros a colocarem os cintos de segurança correctamente ⇒ página 19. ■

Factores que influenciam a segurança

A segurança na condução é essencialmente determinada pelo estilo de condução e pelo comportamento pessoal de todos os passageiros.

O condutor é responsável por si mesmo e pelos passageiros que transporta. Em caso de distração ou de perda de faculdades por algum motivo, colocará em risco a sua segurança e a dos outros utentes da via ⇒ , pelo que:

- Permaneça sempre atento ao tráfego e não se distraia com os outros passageiros ou com chamadas telefónicas. ▶

- Nunca conduza se as suas faculdades estiverem diminuídas (p. ex. pela acção de medicamentos, álcool, drogas).
- Respeite as regras de trânsito e os limites de velocidade impostos.
- Ajuste sempre a velocidade às características da via, bem como às condições meteorológicas e de tráfego.
- Nas viagens mais longas faça pausas com regularidade, no mínimo de duas em duas horas.
- Sempre que possível, evite conduzir se se sentir cansado ou num estado de tensão.

 **ATENÇÃO!**

Em caso de distração durante a condução ou de perda de faculdades por algum motivo, aumenta o risco de acidentes e de lesões. ■

Postura correcta dos ocupantes do veículo

Postura correcta do condutor

A regulação correcta do banco do condutor é importante para uma condução segura e descontraída.

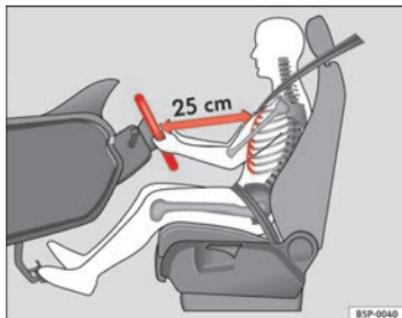


Fig. 1 Distância correcta entre o condutor e o volante



Fig. 2 Posição correcta do encosto de cabeça do condutor

No interesse da sua segurança e para reduzir o risco de lesões em caso de acidente, o condutor deverá cumprir as seguintes recomendações:

- Ajustar o volante de modo a que a distância entre o volante e o tórax seja de pelo menos 25 cm ⇒ **fig. 1**.
- Regule o banco do condutor no sentido longitudinal, de modo a permitir que os pedais do acelerador, do travão e da embraiagem sejam pisados até ao fundo, tendo as pernas ligeiramente flectidas ⇒ **!**.
- Verifique se chega ao ponto mais alto do volante.
- Regule o encosto de cabeça de modo a que o rebordo superior do mesmo fique alinhado com a parte superior da sua cabeça ⇒ **fig. 2**.
- Incline ligeiramente o encosto do banco, de modo a que as suas costas fiquem totalmente apoiadas no mesmo. ▶

- Coloque o cinto de segurança correctamente ⇒ página 19.
- Mantenha sempre os pés no espaço que lhes é destinado, a fim de manter o veículo permanentemente sob controlo.

Regulação do banco do condutor ⇒ página 135.

 ATENÇÃO!
<ul style="list-style-type: none"> • Uma postura incorrecta do condutor coloca-o sob risco de ferimentos graves. • Regule o banco do condutor de modo a assegurar uma distância mínima de 25 cm entre o tórax e o centro do volante ⇒ página 10, fig. 1. Se essa distância for inferior a 25 cm, o sistema de airbag não poderá protegê-lo convenientemente. • Se a sua constituição física o impede de manter uma distância mínima de 25 cm, contacte uma oficina especializada, onde o ajudarão, verificando se é necessário efectuar determinadas modificações especiais. • Em andamento, segure sempre o volante com as duas mãos na parte exterior do mesmo, colocando-as na posição das 9 e das 3 horas. Desta forma reduz o risco de sofrer lesões em caso de disparo do airbag do condutor. • Nunca segure o volante na posição das 12 horas ou em qualquer outro ponto (p. ex. no centro do volante). Se o fizer, poderá sofrer lesões nos braços, nas mãos e na cabeça em caso de disparo do airbag. • Para reduzir o risco de lesões para o condutor no caso de uma travagem brusca ou de um acidente, nunca conduza com o encosto excessivamente reclinado para trás. A eficácia máxima de protecção do sistema de airbag e do cinto de segurança só se obtém se o encosto do banco estiver ligeiramente inclinado e se o condutor tiver colocado correctamente o cinto de segurança. Quanto mais reclinado um encosto estiver, tanto maior será o risco de lesões devido a uma colocação do cinto de segurança e a uma postura no banco incorrectas.

 ATENÇÃO! Continuação
<ul style="list-style-type: none"> • Regule correctamente o encosto de cabeça, para conseguir a máxima protecção. ■

Postura correcta do passageiro

O passageiro deverá manter uma distância mínima de 25 cm em relação ao painel de instrumentos, para que o airbag proporcione a máxima segurança em caso de disparo.

No interesse da sua segurança e para reduzir o risco de lesões em caso de acidente, recomendamos que o passageiro proceda às seguintes regulações:

- Desloque o banco do passageiro para a posição mais recuada possível ⇒ .
- Incline ligeiramente o encosto do banco, de modo a que as suas costas fiquem totalmente apoiadas no mesmo.
- Regule o encosto de cabeça de modo a que o rebordo superior do mesmo fique alinhado com a parte superior da sua cabeça ⇒ página 13.
- Mantenha sempre os pés no espaço que lhes é destinado, à frente do banco do passageiro.
- Coloque o cinto de segurança correctamente ⇒ página 19.

É possível desactivar o airbag do acompanhante em **casos excepcionais** ⇒ página 25. 

Regulação do banco do passageiro ⇒ página 138.



ATENÇÃO!

- Uma postura incorrecta do passageiro no banco pode conduzir a ferimentos graves.
- Regular o banco do passageiro de modo a assegurar uma distância mínima de 25 cm entre o tórax e o painel de instrumentos. Se essa distância for inferior a 25 cm, o sistema de airbag não poderá protegê-lo convenientemente.
- Se a sua constituição física o impede de manter uma distância mínima de 25 cm, contacte uma oficina especializada, onde o ajudarão, verificando se é necessário efectuar determinadas modificações especiais.
- Em andamento manter os pés sempre no espaço que lhes é destinado, não os colocando em qualquer circunstância, sobre o painel de instrumentos, sobre o banco ou fora da janela. Assumindo uma postura incorrecta, o passageiro fica exposto a um maior risco de sofrer lesões, em caso de travagem ou acidente. Se o airbag for disparado, o passageiro pode sofrer lesões mortais se estiver incorrectamente sentado.
- Para reduzir o risco de lesões para o passageiro numa travagem brusca ou num acidente, este não deve viajar nunca com o encosto excessivamente reclinado para trás. A eficácia máxima de protecção do sistema de airbag e do cinto de segurança só se obtém se o encosto do banco estiver ligeiramente inclinado e se o passageiro tiver colocado correctamente o cinto de segurança. Quanto mais reclinado um encosto estiver, tanto maior será o risco de lesões devido a uma colocação do cinto de segurança e a uma postura no banco incorrectas.
- Regule o encosto de cabeça correctamente para conseguir a máxima protecção. ■

Postura correcta dos passageiros nos bancos traseiros

Os passageiros nos bancos traseiros têm de estar sentados numa posição erecta, manter os pés no espaço que lhes é destinado, utilizar os encosto de cabeça e usar correctamente os cintos de segurança.

Para reduzir o risco de lesões em caso de travagem brusca ou acidente, os passageiros dos bancos traseiros devem ter em conta as seguintes recomendações:

- Ajuste o encosto de cabeça na posição correcta ⇒ página 14.
- Mantenha sempre os pés no espaço que lhes é destinado, à frente do banco traseiro.
- Coloque o cinto de segurança correctamente ⇒ página 19.
- Proteja as crianças, utilizando um sistema de retenção adequado ⇒ página 46.



ATENÇÃO!

- Uma postura incorrecta dos passageiros no banco traseiro pode provocar-lhes ferimentos graves.
- Regule o encosto de cabeça correctamente para conseguir a máxima protecção.
- A eficácia máxima dos cintos de segurança só se obtém, se o encosto do banco estiver ligeiramente inclinado e os passageiros tiverem colocado correctamente os cintos de segurança. Se os passageiros no banco traseiro não estiverem sentados numa posição erecta e têm a faixa dos cintos de segurança mal colocada, aumenta o risco sofrerem lesões. ■

Regulação correcta dos encostos de cabeça dianteiros

A regulação correcta dos apoios de cabeça é um importante componente da protecção dos passageiros e pode evitar lesões na maioria dos acidentes.

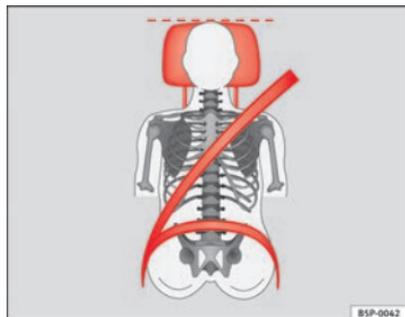


Fig. 3 Encosto de cabeça correctamente regulado visto de frente

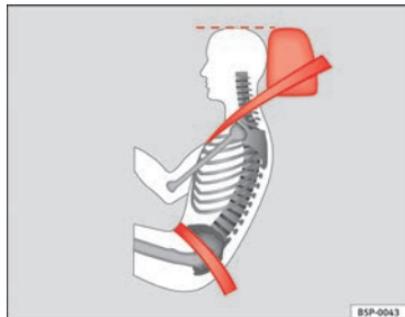


Fig. 4 Encosto de cabeça correctamente regulado visto de lado

Regule o encosto de cabeça correctamente para conseguir a máxima protecção.

- Ajustar o encosto de cabeça de forma a que o rebordo superior fique, na medida do possível, alinhado com a parte superior da cabeça, no mínimo à altura dos olhos ⇒ fig. 3 e ⇒ fig. 4.

Regulação dos encostos de cabeça ⇒ página 135.

⚠ ATENÇÃO!

- Circular com os encostos de cabeça desmontados ou incorrectamente regulados aumenta o risco de ferimentos graves.
- A regulação incorrecta dos encostos de cabeça pode ser fatal em caso de acidente.
- A regulação incorrecta dos encostos de cabeça aumenta também o risco de lesões, em caso de travagens bruscas ou de manobras inesperadas.
- A regulação dos encostos de cabeça deve ser sempre efectuada de acordo com a estatura dos passageiros. ■

Apoio de cabeças activo*

Em caso de colisão posterior, os passageiros são pressionados contra o assento. A pressão exercida pelo corpo contra o encosto do banco faz com que os apoios de cabeça activos* dos assentos dianteiros reajam, deslocando-se rapidamente para a frente e para cima ao mesmo tempo. Através deste movimento reduz-se a distância entre a cabeça e o apoio de cabeça, o que reduz o perigo de sofrer lesões na cabeça como, por exemplo, um traumatismo cervical. ▶

ATENÇÃO!

Viajar com os encostos de cabeça desmontados ou incorrectamente ajustados aumenta o risco de lesões graves.

- A regulação incorrecta dos encostos de cabeça pode ser fatal em caso de acidente.
- A regulação incorrecta dos encostos de cabeça aumenta também o risco de lesões, em caso de travagens bruscas ou de manobras inesperadas.
- A regulação dos encostos de cabeça deve ser sempre efectuada de acordo com a estatura dos passageiros.

Nota

Os apoios de cabeça activos* podem igualmente reagir quando um dos passageiros dos assentos dianteiros exerça uma forte pressão contra o encosto do assento (por exemplo, ao deixar-se «cair» no assento ou quando se exerce pressão a partir da parte traseira sobre um dos apoios de cabeça dianteiros. Esta activação accidental não representa qualquer tipo de perigo, uma vez que os apoios de cabeça activos regressam de imediato à sua posição normal e encontram-se novamente em perfeitas condições de funcionamento. ■

Regulação correcta dos encostos de cabeça traseiros

A posição correcta dos encostos de cabeça traseiros é um importante componente da protecção dos ocupantes e pode reduzir o risco de lesões na maioria dos acidentes

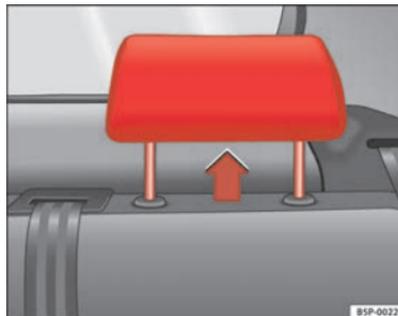


Fig. 5 Encostos de cabeça em posição de utilização



Fig. 6 Etiqueta de advertência da posição do apoio de cabeças

Encostos de cabeça traseiros laterais

- Os encostos de cabeça traseiros laterais possuem 3 posições.
- Duas posições **de utilização** ⇒ página 14, fig. 5. Nestas posições, o encosto de cabeça funciona como um encosto de cabeça convencional, protegendo juntamente com o cinto de segurança os passageiros dos lugares traseiros.
- Uma posição de **não utilização**.
- Para colocar o encosto de cabeça em posição de utilização, puxe as extremidades com ambas as mãos no sentido da seta.

Encosto de cabeça traseiro central

- O encosto de cabeça traseiro central apenas tem duas posições, **utilização** (encosto de cabeça elevado) e **não utilização** (encosto de cabeça para baixo).

ATENÇÃO!

- De forma alguma deverão os passageiros dos bancos traseiros viajar com os encostos de cabeça na posição de não utilização. Ver a etiqueta de advertência situada no vidro da janela lateral traseira fixa ⇒ página 14, fig. 6.
- Não troque a posição do encosto de cabeça central com os laterais e vice-versa.
- Perigo de sofrer ferimentos em caso de acidente!



Cuidado!

Ter em conta as indicações sobre a regulação dos encostos de cabeça ⇒ página 136. ■

Exemplos de posturas incorrectas

Se os passageiros do veículo assumem uma postura incorrecta correm o risco de sofrer lesões graves ou mortais.

Os cintos de segurança só garantem a máxima protecção se estiverem correctamente colocados. Uma postura incorrecta no banco reduz substancialmente a eficácia de protecção dos cintos de segurança e aumenta o risco de lesões devido a uma posição incorrecta da faixa do cinto. O condutor é responsável pela sua segurança e pela dos seus passageiros, sobretudo tratando-se de crianças.

- Nunca permita que um passageiro assuma uma postura incorrecta durante a viagem ⇒ .

Em seguida, é apresentada uma lista de exemplos de posturas que podem ser perigosas para qualquer passageiro. Com esta lista, que não é exaustiva, pretendemos sensibilizá-lo para este tema.

Por isso, sempre que o veículo estiver em movimento:

- nunca esteja de pé dentro do veículo,
- nunca esteja de pé em cima dos bancos,
- nunca se ajoelhe em cima dos bancos,
- nunca recline excessivamente o encosto do banco,
- nunca se apoie no painel de instrumentos,
- nunca se deite nos bancos traseiros,
- nunca se sente apenas na zona da frente do banco,
- nunca se sente de lado,
- nunca se debruce para fora da janela,
- nunca coloque os pés fora da janela,
- nunca apoie os pés no painel de instrumentos,
- nunca coloque os pés em cima do banco,



- nunca leve ninguém na zona destinada aos pés,
- nunca viaje sem o cinto de segurança colocado,
- nunca leve ninguém no porta-bagagens.

 ATENÇÃO!
<ul style="list-style-type: none"> • Qualquer postura incorrecta aumenta o risco de sofrer lesões graves. • Devido a uma postura incorrecta no assento os ocupantes ficam expostos ao risco de lesões fatais, no caso dos airbags serem disparados e atingirem um ocupante que assumiu uma postura incorrecta. • Antes de iniciar a viagem, deve assumir uma postura correcta e mantê-la durante toda a viagem. Peça a todos os passageiros, antes do início da viagem, que se sentem correctamente e que mantenham essa posição durante toda a viagem ⇒ página 10, «Postura correcta dos ocupantes do veículo». ■

Zona dos pedais

Pedais

Evite que os tapetes ou outros objectos impeçam o correcto funcionamento dos pedais.

- Verifique se pode pisar sempre, sem problemas, os pedais do travão, da embraiagem e do acelerador.
- Verifique se os pedais podem regressar, sem qualquer impedimento, à sua posição de repouso.

Só é permitido o uso de tapetes que deixem livre a zona dos pedais e que possam manter-se fixos na zona dos pés.

Em caso de falha de um circuito de travagem, o pedal do travão tem de ser carregado mais fundo que habitualmente, para imobilizar o veículo.

Utilizar calçado apropriado

Escolha calçado que fique justo aos seus pés e permita uma sensibilidade correcta em relação aos pedais.

 ATENÇÃO!
<ul style="list-style-type: none"> • Se os pedais não puderem ser accionados livremente, poderão surgir situações críticas durante a condução. • Nunca colocar objectos na zona dos pés do condutor. Estes poderiam escorregar para a zona dos pedais, impedindo o seu accionamento. No caso de uma manobra ou travagem brusca poderia dar-se o caso de não ser possível travar, embraiar ou acelerar, gerando-se assim o risco de acidente. ■

Tapetes do lado do condutor

Só é permitido o uso de tapetes que se possam manter fixos na zona dos pés e que não obstruam o acesso aos pedais.

- Verifique se os tapetes estão bem colocados, de forma a não se deslocarem durante a viagem e a não impedirem o funcionamento dos pedais ⇒ .

Só devem ser utilizados tapetes, que deixem a área dos pedais livre e que não sejam escorregadios. Os tapetes adequados podem ser adquiridos num estabelecimento especializado. Foram instalados elementos de fixação* para os tapetes na zona dos pés. ▶

 **ATENÇÃO!**

- Se os pedais não puderem ser accionados livremente, poderão surgir situações críticas durante a circulação e aumentar o risco de acidente.
- Verifique sempre se os tapetes estão bem colocados.
- Nunca colocar tapetes ou outros revestimentos por cima dos tapetes que estão montados, porque reduzem o espaço na zona dos pedais e podem impedir a sua utilização – perigo de acidente! ■

Transporte de objectos

Carregar o porta-bagagens

Toda a bagagem e objectos soltos transportados têm de ser fixos de forma segura no porta-bagagens.

Os objectos que não tenham sido fixos e que resvalam de um lado para o outro no porta-bagagens podem prejudicar a segurança na condução e o comportamento do veículo, devido a uma alteração do centro de gravidade.

- Divida a carga uniformemente no porta-bagagens.
- Coloque a bagagem mais pesada o mais fundo possível no porta-bagagens.
- Coloque primeiro a bagagem mais pesada no porta-bagagens.
- Prender os objectos pesados usando os olhais de fixação ⇒ página 18.

 **ATENÇÃO!**

- A bagagem ou qualquer tipo de objectos que estejam soltos no porta-bagagens podem provocar lesões.
- Arrumar sempre os objectos a transportar no porta-bagagens e fixá-los aos olhais de fixação.
- Utilizar cintas de retenção especialmente concebidas para fixar objectos pesados.
- Os objectos soltos transportados no habitáculo podem ser projectados em frente no caso de uma manobra súbita e provocar ferimentos nos ocupantes ou noutros utentes da via pública. O risco de ferimentos ainda é maior se os objectos soltos são projectados devido ao disparo dos airbags. Neste caso os objectos podem comportar-se como se fossem «projecteis» ocorrendo perigo de morte.
- Tenha em atenção que no transporte de objectos pesados o comportamento do carro poderá modificar-se por deslocação de centro de gravidade - perigo de acidente! Adapte, por isso, o seu estilo de condução e a velocidade a estas circunstâncias.
- Em caso algum será excedido o peso autorizado por eixo ou o peso máximo autorizado do veículo. Se o peso autorizado por eixo e o peso máximo autorizado do veículo forem excedidos, o comportamento do veículo pode alterar-se, o que por sua vez pode provocar acidentes, lesões e danos no veículo.
- Não deixe nunca o seu veículo sem vigilância, em especial com a porta da bagageira aberta. As crianças poderiam aceder ao porta-bagagens e fechar a tampa a partir do interior, ficando fechados e não podendo sair sem ajuda, correndo assim perigo de morte.
- Não deixe as crianças brincar dentro do veículo nem perto dele. Quando abandonar o veículo, feche e tranque a porta da bagageira e todas as portas. Antes de trancar o veículo, certifique-se de que não ficou ninguém no interior do mesmo.

⚠ ATENÇÃO! Continuação

- **Nunca transporte passageiros dentro do porta-bagagens. Todos os passageiros têm de viajar com o cinto de segurança bem colocado**
⇒ página 19.

**Nota**

- A renovação do ar no veículo ajuda a reduzir o embaciamento dos vidros. O ar viciado do interior sai pelas ranhuras de ventilação situadas no revestimento lateral do porta-bagagens. Verifique se as ranhuras de ventilação não ficam tapadas.
- Através dos pontos de venda de acessórios podem ser adquiridos cintos tensores adequados para fixar a carga aos olhais de fixação. ■

Olhais de fixação*

Na bagageira podem encontrar-se quatro argolas de fixação para prender a bagagem e outros objectos.

- Utilizar sempre uma corda adequada, que se possa usar com as argolas de fixação, para amarrar a bagagem ou qualquer outro objecto ⇒ no «Carregar o porta-bagagens» na página 17.
- Levantar os olhais de fixação para poder amarrar as cordas.

Em caso de colisão ou de acidente os objectos pequenos e leves podem absorver tanta energia que se transformam em projecteis capazes de provocar ferimentos graves. A intensidade dessa «energia cinética» depende fundamentalmente da velocidade do veículo e do peso do objecto. A velocidade do veículo é, no entanto, o factor mais importante.

Exemplo: Um objecto com um peso de 4,5 kg que vai solto no veículo. No caso de uma colisão frontal a uma velocidade de 50 km/h, esse objecto produz uma força equivalente a 20 vezes o seu próprio peso. Isto significa que o peso desse objecto aumenta para cerca de 90 kg. É fácil imaginar a gravidade dos ferimentos provocados nos ocupantes por este «projectil» arremessado dentro do habitáculo. O risco de ferimentos ainda é maior se os objectos soltos são projectados devido ao disparo dos airbags.

⚠ ATENÇÃO!

- **Se a bagagem e os objectos forem amarrados aos olhais de fixação da carga com cordas inadequadas ou danificadas, poderão registar-se ferimentos numa travagem ou num acidente.**
- **Para evitar que a bagagem ou quaisquer outros objectos sejam arremessados para a frente, utilizar sempre uma corda apropriada que se possa amarrar aos olhais de fixação.**
- **Não fixar nunca uma cadeira de criança aos olhais de fixação.** ■

Cintos de segurança

Breve introdução

Antes de iniciar o andamento: o cinto!

Os cintos de segurança correctamente colocados podem salvar uma vida!

Nesta secção explicamos por que razão os cintos de segurança são tão importantes, como funcionam e como devem ser correctamente colocados e ajustados.

- Consultar e respeitar todas as informações, bem como as recomendações contidas neste capítulo.

ATENÇÃO!

- Se não se colocar os cintos de segurança ou se forem colocados incorrectamente, aumentará o risco de graves lesões.
- Os cintos de segurança correctamente colocados permitem reduzir as lesões graves no caso de travagens bruscas ou de acidentes. Por razões de segurança, o condutor e os passageiros do veículo têm que manter sempre o cinto de segurança correctamente colocado, enquanto o veículo estiver em movimento.
- As grávidas e as pessoas com deficiência física têm de utilizar também o cinto de segurança. Tal como os outros ocupantes, também estas pessoas ficam sujeitas a graves ferimentos, se não colocarem o cinto de segurança correctamente. ■

Número de lugares

O seu veículo dispõe de **cinco** lugares, dois à frente e três atrás. Cada lugar está equipado com um cinto de segurança automático com três pontos de fixação.

ATENÇÃO!

- **Nunca transporte mais passageiros do que o número de lugares disponíveis no veículo.**
- **Todos os ocupantes do veículo têm de colocar correctamente o cinto de segurança correspondente ao lugar que ocupam. As crianças têm de ser protegidas através de uma cadeira de segurança própria.** ■

Luz avisadora dos cintos de segurança*

A luz avisadora acende-se para o lembrar que deve colocar o cinto de segurança.

Antes de arrancar o condutor deve:

- Coloque o cinto de segurança correctamente.
- Aconselhar os seus acompanhantes a colocar o cinto de segurança correctamente, antes de iniciar a viagem.
- Proteja as crianças usando uma cadeira de segurança adequada à estatura e idade das mesmas. ▶

Após ligar a ignição, o aviso de controlo  do painel de instrumentos acende-se¹⁾, caso o condutor não tenha colocado o cinto de segurança e ao ser ultrapassada a velocidade de 30 km/h durante 90 seg. soa um aviso sonoro.

O aviso luminoso*  no painel de instrumentos, só se apaga, depois de o condutor colocar o cinto de segurança com a ignição ligada. ■

Finalidade dos cintos de segurança

Colisões frontais e leis da física

Numa colisão frontal é necessário absorver uma grande quantidade de energia cinética.

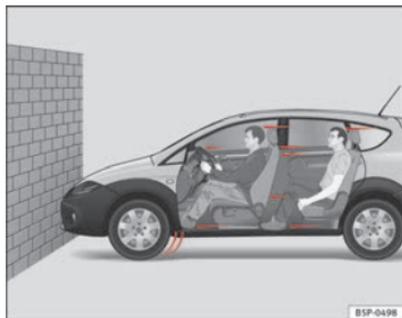


Fig. 7 Veículo prestes a embater contra uma parede: os passageiros não têm o cinto de segurança apertado

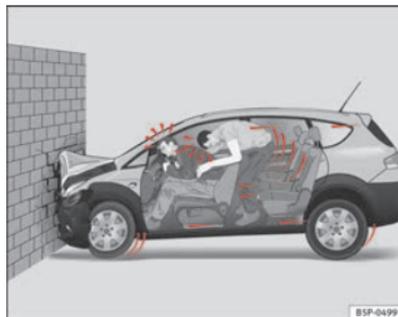


Fig. 8 O veículo choca contra a parede: os passageiros não têm o cinto de segurança apertado

O modo como actuam as leis da física em caso de colisão frontal é fácil de explicar: Quando um veículo se encontra em movimento \Rightarrow fig. 7, é gerada, tanto no veículo como nos seus ocupantes, uma energia denominada «energia cinética».

A amplitude dessa «energia cinética» depende fundamentalmente da velocidade e do peso do veículo e dos seus ocupantes. Quanto maior for a velocidade e o peso do veículo, tanto maior será a energia que será necessário «absorver» em caso de acidente.

A velocidade do veículo é, no entanto, o factor mais importante. Se, por exemplo, se duplicar a velocidade de 25 km/h para 50 km/h, a energia cinética aumentará quatro vezes!

Como no nosso exemplo os ocupantes não estavam protegidos pelo cinto de segurança, toda a energia cinética dos ocupantes só será contraposta, em caso de colisão, pela parede \Rightarrow fig. 8.

Mesmo que circule apenas a uma velocidade entre 30 km/h e 50 km/h, em caso de acidente o corpo será submetido a forças que facilmente poderão ultrapassar uma tonelada (1000 kg). Essas forças que actuam sobre o corpo aumentam quanto maior for a velocidade de circulação. ▶

¹⁾ Em função da versão do modelo.

Os ocupantes do veículo, que não tiverem colocado os cintos de segurança, não se encontram, por conseguinte, «ligados» ao veículo. No caso de uma colisão frontal essas pessoas continuarão, assim, a deslocar-se à mesma velocidade a que o veículo circulava, antes do embate! Este exemplo aplica-se não só às colisões frontais, mas a todos os tipos de acidentes e colisões. ■

Perigos de não usar o cinto de segurança

A ideia generalizada de que em caso de acidente ligeiro é possível apagar o golpe com as mãos está errada!

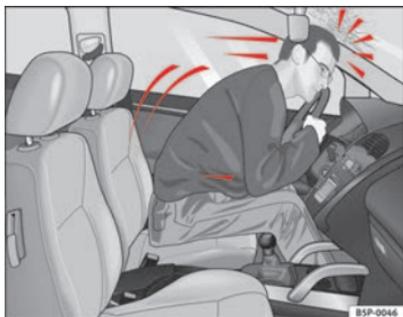


Fig. 9 O condutor que não tiver colocado o cinto de segurança é projectado em frente



Fig. 10 O passageiro do banco traseiro que não tiver colocado o cinto de segurança é projectado em frente, para cima do condutor que tem o cinto colocado.

Mesmo a baixas velocidades, em caso de colisão o corpo é submetido a forças que não se conseguem contrariar apenas com as mãos. Numa colisão frontal os ocupantes não protegidos com o cinto de segurança são projectados em frente de forma descontrolada, e sofrerão embates, p. ex. contra o volante, o painel de instrumentos ou o pára-brisas ⇒ fig. 9.

O sistema de airbags não é nenhum substituto do cinto de segurança. Quando o airbag dispara, limita-se a proporcionar uma protecção suplementar. Todos os ocupantes (incluindo o condutor) têm a obrigação de colocar sempre o cinto de segurança de forma correcta e de o conservar posto durante toda a viagem. Reduz-se assim o perigo de lesões graves em caso de acidente – independentemente de existir ou não um airbag para esse lugar.

Ter em atenção que os airbags só são detonados uma vez. Para assegurar a maior eficácia de protecção possível, os cintos de segurança têm de ser sempre correctamente colocados. Desta forma existe protecção em caso de acidente, mesmo que os airbags não funcionem.

É também importante que os ocupantes dos bancos traseiros utilizem os cintos, pois, em caso de acidente, podem ser projectados de forma descontrolada no interior do veículo. Um passageiro que viaje sem cinto no banco ▶

traseiro põe em perigo não só a sua própria integridade, mas também a dos ocupantes dos bancos da frente ⇒ fig. 10. ■

A função protectora dos cintos de segurança

Os ocupantes que não utilizam o cinto de segurança ficam sujeitos a graves lesões em caso de acidente.



Fig. 11 Condutor com o cinto de segurança correctamente colocado: é retido pelo mesmo em caso de travagem brusca

Os cintos de segurança correctamente colocados mantêm os ocupantes numa posição correcta e reduzem substancialmente a energia cinética em caso de acidente. Os cintos de segurança ajudam também a evitar movimentos descontrolados que podem, por sua vez, dar origem a lesões graves. Além disso, os cintos de segurança correctamente colocados reduzem o perigo de se ser projectado para fora do veículo.

Os ocupantes com os cintos de segurança correctamente colocados tiram o máximo proveito do facto de a energia cinética ser absorvida pelos mesmos. Também a estrutura da parte dianteira e outros componentes de segurança passiva do seu veículo, como p. ex. o sistema de airbag, garantem uma

absorção da energia cinética libertada. Deste modo diminui a energia cinética libertada e ao mesmo tempo o risco de ocorrerem ferimentos.

Os nossos exemplos descrevem colisões frontais. É evidente que a correcta colocação dos cintos de segurança reduz consideravelmente, mesmo noutro tipo de acidentes, o risco de lesões. Por esta razão, é necessário colocar os cintos de segurança antes de colocar o veículo em andamento, mesmo que seja para realizar um percurso curto.

Certifique-se ainda de que todos os passageiros também colocaram correctamente os cintos. As estatísticas sobre acidentes de viação comprovaram que o uso correcto dos cintos de segurança diminui consideravelmente o risco de lesões, e aumenta a probabilidade de sobrevivência em acidentes graves. Os cintos de segurança correctamente colocados aumentam, além disso, a eficácia de protecção dos airbags detonados em caso de acidente. Por isso, o uso dos cintos de segurança é obrigatório na maioria dos países.

Embora o seu veículo esteja equipado com airbags, é necessário colocar os cintos de segurança. Os airbags frontais, por exemplo, só são detonados em determinadas colisões frontais. Os airbags frontais não são detonados em colisões frontais e laterais mais ligeiras, em colisões traseiras, no capotamento e em acidentes em que o valor de detonação do airbag pré-estabelecido na unidade de comando não é ultrapassado.

Assim, o condutor e os outros passageiros do veículo, têm que colocar o cinto de segurança, antes de se iniciar a viagem. ■

Instruções de segurança importantes sobre a utilização dos cintos de segurança

A utilização correcta dos cintos de segurança reduz consideravelmente o risco de ferimentos.

- Colocar sempre o cinto de segurança, de acordo com a descrição feita nesta capítulo. ▶

- Certifique-se de que os cintos de segurança podem ser colocados em qualquer momento e não estão danificados.

ATENÇÃO!

- Se não colocar o cinto de segurança ou se estiver colocado incorrectamente, aumentará o risco de sofrer lesões graves ou mortais. A eficácia máxima de protecção dos cintos de segurança só é atingida se os cintos de segurança forem correctamente colocados.
- Antes de efectuar qualquer viagem, mesmo na cidade, deverá colocar o cinto de segurança. O mesmo se aplica ao passageiro da frente e aos ocupantes dos bancos traseiros – perigo de ferimentos!
- O posicionamento da faixa do cinto é muito importante para assegurar que os cintos de segurança oferecem a máxima protecção.
- O mesmo cinto de segurança jamais deverá ser utilizado em simultâneo por duas pessoas (mesmo que sejam crianças).
- Colocar ambos os pés na zona que lhes está reservada, à frente do banco, enquanto o veículo estiver em movimento.
- Nunca soltar o cinto de segurança enquanto o veículo estiver em movimento – perigo de morte!
- A faixa do cinto de segurança não deve ficar torcida.
- A faixa do cinto não deverá estar em contacto com objectos duros ou frágeis (óculos, esferográficas, etc.) porque isso poderá originar ferimentos em caso de acidente.
- A faixa do cinto de segurança não deve ficar entalada, danificada, nem roçar em arestas vivas.
- Nunca colocar o cinto de segurança por baixo do braço ou em qualquer outra posição incorrecta.
- As peças de vestuário grossas e largas (p. ex. um sobretudo por cima de um casaco) impedem o ajuste correcto do cinto, reduzindo a sua capacidade de protecção.

ATENÇÃO! Continuação

- É de evitar que o fecho do cinto fique obstruído com papel ou similares, pois nesse caso não se poderá encaixar a lingueta de fecho.
- Não alterar nunca a posição da faixa do cinto por meio de molas, ganchos ou outro objecto similar.
- Os cintos de segurança que apresentem danos na faixa, nas uniões, no enrolador automático ou no fecho podem provocar lesões graves em caso de acidente. Por este motivo, verifique periodicamente o estado dos cintos de segurança.
- Os cintos de segurança submetidos a um grande esforço num acidente, e que por isso foram expandidos terão de ser substituídos numa oficina especializada. Poderá ser necessária a sua substituição, mesmo que não existam danos visíveis. Além disso, também devem ser verificados os pontos de fixação dos cintos de segurança.
- Nunca tente reparar um cinto de segurança, dispensando os serviços especializados. Os cintos de segurança não devem ser desmontados ou modificados de forma alguma.
- A faixa do cinto deverá ser mantida limpa, a fim de que não seja afectado o funcionamento do enrolador automático → página 218. ■

Cintos de segurança

Regulação do cinto de segurança

Os cintos de segurança dos bancos dianteiros e traseiros fixam-se com um fecho.

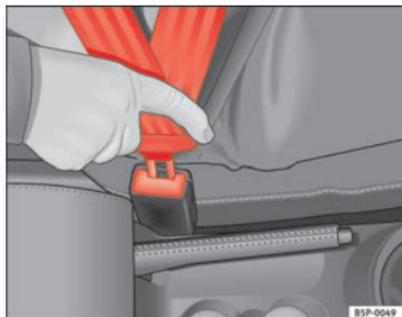


Fig. 12 Fecho e lingueta do cinto de segurança

O posicionamento da faixa do cinto é muito importante para assegurar que os cintos de segurança oferecem a máxima protecção.

- Regule correctamente o banco e o encosto de cabeça.
- Puxe pela lingueta do cinto de segurança, e passe-o sobre o peito e a zona pélvica de um modo uniforme.
- Insira a lingueta no fecho do banco correspondente, até se ouvir encaixar ⇒ [fig. 12](#).

- Submeta o cinto a um puxão para confirmar que a lingueta ficou bem encaixada.

Os cintos de segurança estão equipados com um enrolador automático ao lado do ombro. Este sistema automático assegura uma total liberdade de movimento do cinto, se este for puxado devagar. No entanto, o enrolador automático bloqueia a faixa do ombro em caso de travagens bruscas, em percursos com declive acentuado, nas curvas e em aceleração.

Os enroladores automáticos dos cintos de segurança nos bancos dianteiros são dotados de um pretensor do cinto ⇒ [página 28](#).

⚠ ATENÇÃO!

- **A má colocação de uma faixa do cinto de segurança pode dar origem a graves ferimentos em caso de acidente.**
- **A eficácia máxima dos cintos de segurança só se obtém, se o encosto do banco estiver ligeiramente inclinado e o cinto de segurança estiver correctamente colocado.**
- **Nunca inserir a lingueta no fecho do cinto de outro banco. Se o fizer, a eficácia de protecção do cinto de segurança fica comprometida, aumentando o risco de ferimentos.**
- **Se algum ocupante colocar incorrectamente o cinto de segurança, não ficará eficazmente protegido. Uma faixa do cinto mal colocada pode provocar graves lesões.**
- **Activar sempre o bloqueador da cadeira de criança quando se fixa uma cadeira de criança das classes 0, 0+ e 1 ⇒ [página 46](#). ■**

Posição da faixa do cinto de segurança

A posição correcta da faixa do cinto de segurança é muito importante para a eficácia de protecção dos cintos de segurança.

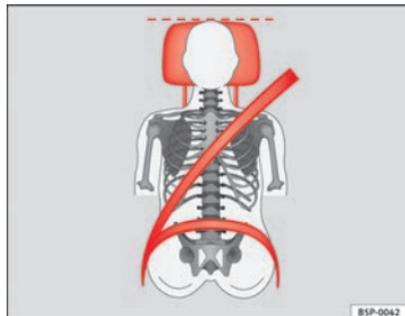


Fig. 13 Faixa do cinto de segurança e do encosto de cabeça regulados correctamente, vistos de frente

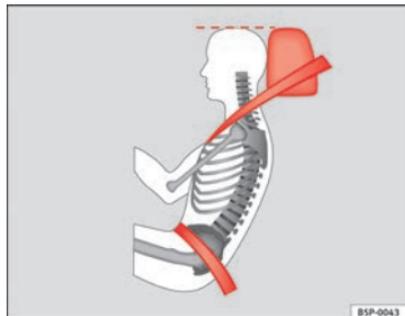


Fig. 14 Posição da faixa do cinto de segurança e do encosto de cabeça regulados correctamente, vistos de lado

Para ajustar a posição da faixa do cinto de segurança na zona do ombro existem os seguintes dispositivos:

- ajuste em altura do cinto de segurança nos bancos dianteiros.
- Bancos dianteiros reguláveis em altura*.

⚠ ATENÇÃO!

- A má colocação de uma faixa do cinto de segurança pode dar origem a graves ferimentos em caso de acidente.
- A faixa superior do cinto de segurança tem de passar sensivelmente por cima do meio do ombro e nunca por cima do pescoço ou do braço. O cinto de segurança tem de ficar bem cingido ao tronco do ocupante ⇒ fig. 13.
- A faixa inferior do cinto de segurança deve passar na zona pélvica, mas nunca por cima do abdómen. O cinto de segurança deve ficar direito e bem ajustado à zona pélvica ⇒ fig. 14. Se necessário, encurtar um pouco a faixa do cinto de segurança.
- Leia as recomendações ⇒ página 22. ■

Também as grávidas têm de colocar correctamente o cinto de segurança

A melhor forma de proteger o feto consiste numa colocação correcta do cinto de segurança por parte da mulher grávida.



Fig. 15 Posição da faixa do cinto de segurança no caso das mulheres grávidas

A posição da faixa do cinto de segurança é muito importante para assegurar que o cinto oferece a máxima protecção ⇒ página 25.

- Ajustar correctamente o banco dianteiro e o encosto de cabeça ⇒ página 10.
- Puxar a faixa do cinto de segurança pela lingueta do fecho, com movimento lento e uniforme, passando-a por cima do tórax e na posição mais baixa possível, junto da zona pélvica ⇒ fig. 15.
- Inserir a lingueta no fecho do banco correspondente, até se ouvir o seu encaixe ⇒ ⚠.

- Submeta o cinto a um puxão para confirmar que a lingueta ficou bem encaixada.

⚠ ATENÇÃO!

- A má colocação de uma faixa do cinto de segurança pode dar origem a graves ferimentos em caso de acidente.
- No caso das mulheres grávidas, a faixa inferior do cinto de segurança deve ficar direita sobre a zona pélvica, o mais abaixo possível, para que não seja exercida qualquer pressão sobre o abdómen.
- Leia as recomendações ⇒ página 22. ■

Retirar o cinto de segurança

Nunca retirar o cinto de segurança, antes do veículo se encontrar imobilizado.



Fig. 16 Soltar a lingueta do fecho do cinto

- Premir o botão vermelho existente no fecho do cinto
⇒ página 26, fig. 16. A lingueta solta-se para fora do fecho
⇒ .
- Acompanhe o cinto de segurança com a mão para que o dispositivo automático de enrolamento possa funcionar com maior facilidade e desta forma evitar danos no revestimento.

 **ATENÇÃO!**

Nunca soltar o cinto, enquanto o veículo estiver em movimento. Se o fizer, aumentará o risco de ferimentos graves ou até mortais. ■

Regulação da altura do cinto de segurança

Com a ajuda do regulador do cinto de segurança em altura pode ajustar-se a posição da faixa do cinto de segurança na zona dos ombros, em função da estatura do ocupante.



Fig. 17 Localização de montagem do regulador do cinto de segurança em altura

O regulador de altura do cinto de segurança dos bancos dianteiros pode ser utilizado para ajustar a posição da faixa do cinto de segurança na zona dos ombros.

- Premir a guia da faixa superior do cinto de segurança na zona de cima e mantê-la nessa posição ⇒ fig. 17.
- Deslocá-la para cima ou para baixo, até que o cinto de segurança fique ajustado ⇒ página 25.
- Uma vez ajustado, verificar se a guia do cinto de segurança encaixou devidamente, puxando a faixa superior com um esticão. ■

Colocação incorrecta dos cintos de segurança

Os cintos de segurança incorrectamente colocados podem dar origem a ferimentos graves e até mortais.

Os cintos de segurança só podem atingir uma eficácia de protecção máxima se estiverem correctamente colocados. A ordem da colocação do cinto tem de corresponder exactamente à descrição neste capítulo. Uma postura incorrecta no banco prejudica consideravelmente a eficácia de protecção dos cintos de segurança e pode dar origem a lesões graves e até mortais. O risco de lesões graves ou mesmo mortais aumenta sobretudo no caso de um airbag detonado atingir um ocupante sentado incorrectamente. O condutor é responsável pela sua segurança e pela de todos os ocupantes, sobretudo se são crianças. Por isso:

- Nunca permitir que alguém leve o cinto de segurança mal colocado durante a viagem ⇒ .



ATENÇÃO!

- Um cinto de segurança incorrectamente colocado aumenta o risco de ferimentos graves.
- Antes de arrancar pedir a todos os acompanhantes que coloquem correctamente o cinto de segurança e o mantenham assim toda a viagem.
- Leia e tenha sempre em conta a informação e os conselhos de segurança, quando utiliza os cintos de segurança ⇒ página 22. ■

Pré-tensores dos cintos de segurança

Funcionamento dos pretensores dos cintos de segurança

Numa colisão frontal, os cintos de segurança dos bancos dianteiros são automaticamente esticados.

Os cintos de segurança dos bancos dianteiros estão equipados com pretensores. Os pré-tensores dos cintos de segurança são activados através de sensores, mas apenas no caso de colisões frontais, laterais e traseiras violentas, e se o respectivo cinto de segurança estiver colocado. Graças aos pretensores, os cintos de segurança são esticados no sentido contrário ao do desenrolamento, contrariando o movimento para a frente dos ocupantes.

O pretensor do cinto de segurança só pode ser activado uma vez.

Os pré-tensores dos cintos não serão activados em casos de colisão frontal, lateral ou traseira de pouca gravidade, em caso de capotamento ou em acidentes nos quais o veículo não seja afectado por forças consideráveis exercidas a partir da frente, das laterais ou da traseira do mesmo.



Nota

- Quando um pretensor é disparado, é produzido um pó fino. Isto é normal e não indicia o princípio de um incêndio no veículo.
- Se o veículo ou alguns componentes do sistema forem desmontados, terão de ser obrigatoriamente respeitadas as correspondentes normas de segurança. Estas normas são do conhecimento das oficinas especializadas e também poderá consultá-las. ■

Serviço e eliminação dos pretensores dos cintos de segurança

Os pretensores fazem parte dos cintos de segurança instalados nos bancos do seu veículo. Quando se realizam trabalhos nos pretensores ou se montam e desmontam componentes do sistema devido a outros trabalhos de reparação, os cintos de segurança podem ficar danificados. Isso poderá levar a que, em caso de acidente, os pretensores não funcionem correctamente ou nem sequer sejam accionados.

Para não prejudicar a eficácia dos cintos de segurança e para que os componentes desmontados não provoquem ferimentos nem constituam um factor de poluição ambiental, é necessário respeitar as normas que são do conhecimento das oficinas especializadas.

ATENÇÃO!

- O manuseamento incorrecto e as reparações efectuadas por pessoa não qualificada aumentam o risco de lesões graves ou até mortais, dado que os pretensores podem não disparar ou disparar extemporaneamente.
- Nunca proceda a reparações, ajustes, nem à desmontagem e montagem dos componentes dos pretensores ou dos cintos de segurança.
- O pretensor, o cinto de segurança e o enrolador automático correspondente não podem ser reparados.
- Quaisquer trabalhos a efectuar nos pretensores e nos cintos de segurança, bem como a montagem e desmontagem de peças do sistema para executar outras reparações, só devem ser efectuados por uma oficina especializada.
- Os pretensores apenas protegem num único acidente e devem ser substituídos se tiverem sido activados. ■

Sistema de airbags

Breve introdução

Finalidade da utilização dos cintos de segurança e de uma postura correcta

Para que os airbags detonados proporcionem a melhor protecção possível, é necessário que o cinto de segurança esteja sempre correctamente colocado e que o passageiro assuma uma postura correcta no banco.

Antes de iniciar a viagem tenha em conta, em benefício da sua própria segurança e da dos passageiros que transporta, as seguintes recomendações:

- Colocar sempre correctamente o cinto de segurança ⇒ página 19.
- Ajustar correctamente o banco do condutor e o volante ⇒ página 10.
- Ajustar correctamente o banco do passageiro ⇒ página 11.
- Regule correctamente o apoio de cabeça ⇒ página 13.
- Proteja as crianças utilizando uma cadeira adequada ⇒ página 46.

O airbag é insuflado em milésimas de segundo. O disparo do airbag pode causar ferimentos mortais a quem não assumir uma postura correcta. Por

este motivo é indispensável que todos os ocupantes mantenham uma postura correcta no banco durante toda a viagem.

Uma travagem brusca pouco antes de um acidente pode fazer com que um passageiro não protegido pelo cinto de segurança seja projectado em frente, até à zona de disparo do airbag. Neste caso, o disparo do airbag pode provocar ferimentos graves ou até mortais ao passageiro. Naturalmente, esta situação também se aplica em relação a crianças.

Mantenha sempre a máxima distância possível entre o seu corpo e o airbag frontal. Deste modo, os airbags frontais podem ser totalmente insuflados, sem obstáculos, proporcionando a máxima segurança.

Os factores mais importantes que intervêm para que os airbags disparem são: o tipo de acidente, o ângulo de colisão e a velocidade do veículo.

Decisivo na detonação dos airbags é o grau de desaceleração que se verifica na colisão e que é registado pela unidade de controlo. Se a desaceleração do veículo registada na colisão e que é medida pela unidade de controlo se mantiver abaixo dos valores de referência programados, os airbags frontais, laterais e da cabeça não são disparados. Tenha em conta que os danos visíveis no veículo sinistrado, por mais aparatosos que sejam, não são indícios determinantes de que os airbags tinham que disparar.



ATENÇÃO!

- **Uma colocação incorrecta dos cintos de segurança bem como uma postura inadequada no banco podem dar origem a lesões graves ou até mortais.**
- **Todos os passageiros do veículo, incluindo as crianças, podem sofrer lesões graves ou até mortais em caso de disparo do airbag. As crianças com menos de 12 anos devem ocupar sempre o banco traseiro. Nunca permita que as crianças viajem no veículo sem protecção ou com uma protecção inadequada ao seu peso.**

⚠ ATENÇÃO! Continuação

- Se não leve o cinto de segurança, se se assumir uma posição excessivamente inclinada para a frente ou para o lado ou ainda uma postura incorrecta no assento, aumentar-se-á consideravelmente o risco de lesões. Este maior risco de ferimentos aumenta ainda, no caso de se ser atingido com o disparo do airbag.
- Para reduzir o risco de lesões provocadas por um airbag disparado, colocar sempre correctamente o cinto de segurança ⇒ página 19.
- Regule sempre os bancos dianteiros convenientemente. ■

Perigos que comporta o uso de uma cadeira de criança no banco do passageiro

Nunca utilize uma cadeira de criança montada no banco do passageiro, no sentido contrário ao da rotação, se o airbag está activado.

O airbag frontal do lado do passageiro representa uma grande risco para uma criança se estiver activado. O lugar do passageiro da frente constitui perigo de morte para uma criança, se esta viajar de costas viradas para o sentido de rotação. As crianças com menos de 12 anos devem ocupar sempre o banco traseiro.

Se estiver montada no banco do passageiro uma cadeira de criança virada no sentido contrário ao da rotação do veículo, esta pode ser atingida pelo disparo do airbag com uma força tal, que provoque lesões graves ou até mortais.

Recomendamos, por isso, que transporte sempre as crianças nos bancos traseiros. Aqui as crianças beneficiarão sempre da melhor protecção possível. Em alternativa haverá a possibilidade de desactivar o airbag do

passageiro com o interruptor de chave ⇒ página 44. Utilizar no transporte de crianças uma cadeira de criança adequada à sua idade e peso ⇒ página 46.

Em versões que não possuam interruptor de chave para desactivação do airbag, deve dirigir-se a um Serviço Técnico para a realização da mesma.

⚠ ATENÇÃO!

- Se se montar uma cadeira de criança no banco do passageiro, em caso de acidente, aumenta o risco de lesões graves ou até mortais para a criança.
- Nunca montar uma cadeira de criança virada no sentido contrário ao de rotação do veículo, no banco do passageiro, se o airbag estiver activado. De contrário, a criança pode sofrer lesões graves ou mortais em caso de disparo do airbag do passageiro.
- O disparo do airbag do passageiro pode atingir violentamente a cadeira de criança e projectá-la contra a porta, contra o tejadilho ou contra o encosto do banco.
- Se, em casos excepcionais, for necessário transportar uma criança no banco do passageiro, numa cadeira virada no sentido contrário ao de rotação do veículo, é indispensável que sejam respeitadas estas medidas de segurança:
 - Desactivar o airbag do passageiro ⇒ página 44, «Desactivação dos airbags*».
 - A cadeira de criança tem de estar homologada pelo fabricante para uma utilização em bancos do passageiro com airbag frontal e lateral.
 - Seguir as instruções de montagem do fabricante da cadeira de criança e respeitar as recomendações de segurança da ⇒ página 46, «Segurança das crianças».
 - Antes de montar correctamente a cadeira de criança, desloque o banco do passageiro completamente para trás, a fim de assegurar a maior distância possível em relação ao airbag frontal.
 - Verifique se não há objectos a impedir que o banco do passageiro seja totalmente deslocado para trás.

⚠ ATENÇÃO! Continuação

- O encosto do banco do passageiro tem de estar ligeiramente inclinado. ■

Aviso de controlo do airbag e dos pretensores dos cintos de segurança

O aviso de controlo supervisiona o sistema de airbags e o sistema de pretensores dos cintos de segurança.

O aviso de controlo supervisiona todos os airbags e os pretensores do veículo, incluindo as unidades de controlo e a cablagem.

Dispositivo de controlo do sistema de airbags e do sistema de pretensores dos cintos de segurança

A operacionalidade do sistema de airbags e dos pretensores dos cintos de segurança é verificada por um controlo electrónico permanente. Sempre que se liga a ignição acende-se a luz avisadora  durante alguns segundos (autodiagnóstico) e no mostrador do painel de instrumentos aparece **AIRBAG / PRÉ-TENSOR DO CINTO**.

Deverá verificar-se o sistema se o aviso de controlo :

- não se acender quando se liga a ignição,
- depois de se ligar a ignição, não se apagar passado 4 segundos,
- depois de se ligar a ignição, se apagar e acender de novo,
- se acender ou piscar em andamento.

Em caso de avaria, o aviso permanece aceso. Além disso, em função da deficiência, aparece um aviso de avaria durante cerca de 10 segundos no visor do painel de instrumentos e ouve-se um breve sinal acústico. Nesta eventualidade deve-se-á mandar inspecionar imediatamente o sistema numa oficina especializada.

Em caso de qualquer um dos airbags ser desligado por um Serviço Técnico, o aviso piscará durante mais alguns segundos após efectuar a verificação e apaga-se se não existirem avarias.

⚠ ATENÇÃO!

- Se houver uma avaria, os sistemas de airbags e de pretensores dos cintos de segurança não podem desempenhar correctamente a sua função.
- Em caso de avaria o sistema deve ser rapidamente inspecionado por uma oficina especializada. De contrário, em caso de acidente, haverá o perigo dos airbags e pretensores dos cintos de segurança não serem activados ou não dispararem convenientemente. ■

Reparação, manutenção e eliminação dos airbags

Os componentes do sistema de airbags estão montados em vários pontos do veículo. Quando se realizam trabalhos no sistema de airbags ou no caso de terem que se desmontar e montar peças devido a outras reparações, podem ocorrer danos nos componentes do sistema. Isso pode fazer com que, em caso de acidente, os airbags não funcionem correctamente ou nem sequer disparem.

Em caso de **desmantelamento** do veículo ou de alguns dos componentes do sistema de airbags, será necessário ter sempre em conta as respectivas normas de segurança. As oficinas especializadas e os Centros de Recepção e Desmantelamento de Veículos em Fim de Vida, conhecem a referida norma.

⚠ ATENÇÃO!

- O manuseamento incorrecto e as reparações efectuadas por pessoa não qualificada aumentam o risco de lesões graves ou até mortais, dado que os airbags podem não disparar ou disparar extemporaneamente. ▶

 **ATENÇÃO!** Continuação

- Não deve colar nada, nem revestir ou alterar de qualquer outra forma, a placa almofadada do volante e a superfície almofadada do módulo do airbag no painel de instrumentos, do lado do passageiro.
- Não podem ser fixados quaisquer dispositivos, como p. ex. suportes para bebidas e para telemóveis, nas coberturas dos módulos de airbag.
- Para limpar o volante ou o painel de instrumentos apenas se deve usar um pano seco ou humedecido com água. Nunca limpar o painel de instrumentos nem a superfície dos módulos de airbag com produtos que contêm dissolventes. Os produtos que contêm dissolventes tornam as superfícies porosas. Em caso de disparo dos airbags, aumentaria o risco de lesões devido à projecção de partículas plásticas.
- Nunca efectue reparações ou regulações, nem monte e desmonte os componentes do sistema de airbags.
- Todos os trabalhos no airbag assim como a montagem e desmontagem de peças do sistema, devido a outros trabalhos de reparação (p. ex. desmontagem do volante), só deverão ser executados numa oficina especializada. As oficinas especializadas possuem as ferramentas necessárias, informações sobre as reparações e pessoal qualificado.
- Para qualquer trabalho no sistema de airbags, recomendamos que se dirija a uma oficina especializada.
- Nunca efectue alterações no pára-choques dianteiro nem na carroçaria.
- Os airbags apenas protegem num único acidente e se forem disparados será necessário substituí-los. ■

Airbags frontais

Descrição dos airbags frontais

O sistema de airbags não é nenhum substituto dos cintos de segurança.



Fig. 18 Airbag do condutor no volante

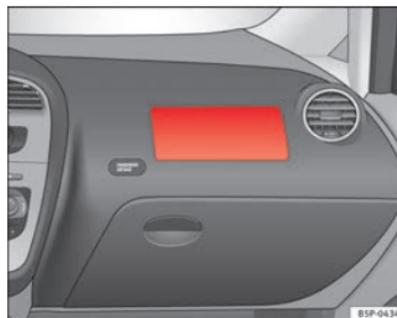


Fig. 19 Airbag do passageiro no painel de instrumentos

O airbag dianteiro do condutor está alojado no volante ⇒ **fig. 18** e o airbag do passageiro, no painel de instrumentos ⇒ **fig. 19**. A sua localização é indicada com a palavra «AIRBAG».

O sistema de airbags frontais proporciona, em complemento dos cintos de segurança, uma protecção adicional na zona do crânio e do tórax do condutor e do passageiro, no caso de uma colisão frontal violenta ⇒ página 37, «Instruções de segurança sobre os airbags frontais».

Além da sua função de protecção normal, os cintos de segurança têm ainda a função de manter o condutor e o passageiro, numa posição que permita uma protecção máxima por parte do airbag, em caso de colisão frontal.

O sistema de airbags não é um substituto dos cintos de segurança, mas apenas um componente do sistema de segurança passiva do veículo. Não esqueça que a máxima protecção do sistema de airbags só é assegurada em conjugação com os cintos de segurança correctamente colocados e os apoios de cabeça devidamente regulados. Os cintos de segurança devem ser sempre correctamente colocados, devendo a sua utilização ser considerada inquestionável, não por ser uma imposição legal, mas sim pelo contributo para a segurança ⇒ página 19, «Breve introdução».

O sistema de airbags frontais é composto essencialmente por:

- um sistema electrónico de controlo e monitorização (unidade de controlo),
- dois airbags frontais (saco de ar com gerador de gás) para o condutor e passageiro,
- uma luz avisadora  no painel de bordo ⇒ página 32.

O funcionamento do sistema de airbags é controlado de forma electrónica. Sempre que se liga a ignição, o aviso de controlo do sistema de airbags acende-se durante alguns segundos (autodiagnóstico).

O sistema apresenta alguma anomalia se o aviso de controlo :

- não se acender quando se liga a ignição ⇒ página 32,
- depois de se ligar a ignição, não se apagar passado 4 segundos,
- depois de se ligar a ignição, se apagar e acender de novo,
- se acender ou piscar em andamento.

O sistema de airbags frontais não dispara se:

- a ignição está desligada,
- se trata de uma colisão frontal ligeira,
- se trata de uma colisão lateral,
- se trata de uma colisão traseira,
- o veículo capotar.

 ATENÇÃO!

- A máxima eficácia de protecção dos cintos de segurança e do sistema de airbags só é atingida se os passageiros assumirem uma posição correcta ⇒ página 10, «Postura correcta dos ocupantes do veículo».
- Se o sistema de airbags está avariado, deverá ser revisto numa oficina especializada. De contrário, se ocorrer um acidente, existe o risco dos airbags não dispararem correctamente ou nem sequer dispararem. ■

Funcionamento dos airbags frontais

O risco de lesões na cabeça e no tórax é minorado devido ao funcionamento dos airbags.



Fig. 20 Airbags frontais insuflados

O sistema de airbag está concebido de forma a que numa colisão frontal violenta sejam activados os airbags do condutor e do passageiro.

Em determinadas situações de acidente podem ser activados em simultâneo os airbags frontais, os airbags da cabeça e os airbags laterais.

Quando o sistema é activado, os sacos de ar enchem-se de gás propelente e expandem-se à frente do condutor e do passageiro ⇒ fig. 20. Ao mergulhar no saco totalmente insuflado, o movimento em frente dos passageiros dos bancos dianteiros é amortecido, reduzindo-se o risco de lesões na cabeça e no tórax.

A concepção especial da bolsa de ar permite a saída controlada de gás quando o passageiro exerce pressão sobre a mesma. Desta forma, a cabeça e o tórax permanecem protegidos ao serem envolvidos pelo airbag. Após um ►

acidente, o saco de ar esvazia-se o suficiente para permitir a visibilidade em frente.

A insuflação dos airbags processa-se em milésimas de segundo e a alta velocidade, de modo a proporcionar uma protecção adicional, em caso de acidente. Quando o airbag é insuflado, pode soltar-se um pó fino. Isto é normal e não indicia o princípio de um incêndio no veículo. ■

Coberturas dos airbags aquando do disparo dos airbags frontais

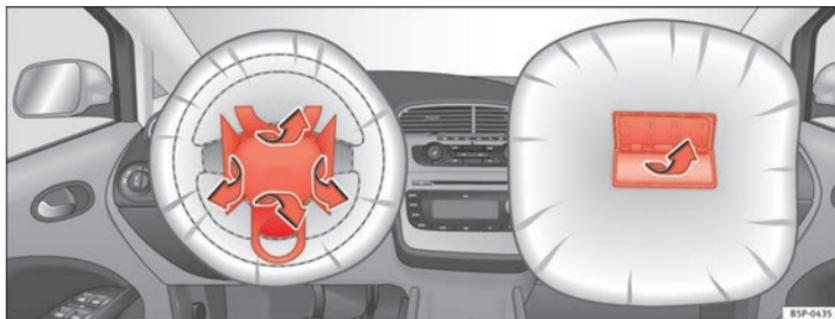


Fig. 21 Tampas dos airbags ao disparar os airbags frontais

As coberturas dos airbags abrem-se quando os airbags frontais do condutor e do passageiro são detonados no volante e no painel de bordo ⇒ fig. 21. As coberturas dos airbags permanecem ligadas ao volante e ao painel de instrumentos. ■

Instruções de segurança sobre os airbags frontais

Se tiver em consideração as normas relativas do sistema de airbags, reduz consideravelmente o perigo de ferimentos em muitos tipos de acidentes!

⚠ ATENÇÃO!

- É importante que o condutor e o passageiro mantenham uma distância mínima de 25 cm em relação ao volante e ao painel de instrumentos. Se não respeitar a distância mínima, os airbags não protegem adequadamente os ocupantes - perigo de morte! Além disso, os bancos da frente e os apoios da cabeça devem estar sempre correctamente regulados de acordo com a estatura dos passageiros.
- Se não leve o cinto de segurança, se assumir uma posição excessivamente inclinada para a frente ou para o lado ou ainda uma postura incorrecta no assento, aumentar-se-á consideravelmente o risco de lesões. Este maior risco de ferimentos aumenta ainda, no caso de se ser atingido com o disparo do airbag.
- As crianças nunca podem ser transportadas sem protecção no banco dianteiro. Se o sistema de airbags disparar em caso de acidente, a criança pode sofrer ferimentos graves ou morrer ⇒ página 46, «Segurança das crianças».
- Entre a pessoa sentada no banco da frente e o raio de acção do airbag não se devem encontrar outras pessoas, animais ou objectos.
- Os airbags apenas protegem num único acidente e se forem disparados será necessário substituí-los.
- Também não podem ser fixados quaisquer dispositivos, como p. ex. suportes para bebidas ou para telemóveis, nas coberturas dos módulos de airbag.
- Os componentes do sistema de airbags não devem ser submetidos a quaisquer modificações. ■

Airbags laterais*

Descrição dos airbags laterais

O sistema de airbags não é nenhum substituto dos cintos de segurança.



Fig. 22 Airbag lateral no banco do condutor

Os airbags laterais dianteiros estão localizados na garnição do encosto do banco do condutor ⇒ fig. 22 e do banco do passageiro. Os airbags laterais traseiros vão montados no revestimento das cavas das rodas traseiras. As localizações de montagem estão assinaladas pelo logótipo «AIRBAG» na zona superior dos encostos dos bancos e no revestimento das cavas das rodas traseiras.

O sistema de airbags laterais proporciona, em complemento dos cintos de segurança, uma protecção adicional na zona do tronco dos ocupantes que viajam nos bancos da frente, no caso de uma colisão lateral mais violenta ⇒ página 40, «Instruções de segurança sobre os airbags laterais». ▶

No caso de colisões laterais, os airbags laterais minimizam o risco de lesões nas partes do corpo directamente mais afectadas pelo impacto. Além da sua função de protecção normal, os cintos de segurança dos bancos dianteiros e dos bancos traseiros laterais têm ainda a função de manter os ocupantes numa posição que permita uma protecção máxima por parte dos airbags laterais, em caso de colisão lateral.

O sistema de airbags não é um substituto dos cintos de segurança, mas apenas um componente do sistema de segurança passiva do veículo. Não esqueça, que a protecção máxima do sistema de airbags só é assegurada em conjugação com os cintos de segurança correctamente colocados. Os cintos de segurança devem ser sempre correctamente colocados, devendo a sua utilização ser considerada inquestionável, não por ser uma imposição legal, mas sim pelo contributo para a segurança ⇒ página 19, «Breve introdução».

O sistema de airbags laterais não dispara se:

- a ignição está desligada,
- se trata de uma colisão lateral ligeira,
- se trata de uma colisão frontal,
- se trata de uma colisão traseira,
- o veículo capotar.

O sistema de airbags é composto essencialmente por:

- um sistema electrónico de controlo e monitorização (unidade de controlo),
- os airbags laterais dianteiros nos encostos dos bancos dianteiros e os airbags laterais traseiros no forro de cava de roda posterior.
- uma luz avisadora  no painel de bordo ⇒ página 32.

O funcionamento do sistema de airbags é controlado de forma electrónica. Sempre que se liga a ignição, o aviso de controlo do sistema de airbags acende-se durante cerca de 4 segundos (autodiagnóstico).



ATENÇÃO!

- Numa colisão lateral, os airbags laterais não funcionarão se os sensores não medirem correctamente o aumento de pressão no interior das portas, quando o ar sai através das zonas em que existem orifícios ou aberturas do painel da porta.
- Nunca conduza com os painéis interiores das portas desmontados.
- Nunca conduza o veículo se parte dos painéis interiores das portas tiverem sido desmontados e não estejam ajustados correctamente.
- Nunca conduza quando os altifalantes situados nos painéis das portas tenham sido desmontados, excepto se os orifícios dos mesmos tiverem sido tapados correctamente.
- Verifique sempre se as aberturas estão cobertas ou tapadas no caso de se instalarem altifalantes ou outro equipamento no interior dos painéis das portas.
- Qualquer trabalho que seja efectuado nas portas deve ser realizado numa oficina especializada e autorizada.
- A máxima eficácia de protecção dos cintos de segurança e do sistema de airbags só é atingida se os bancos estiverem regulados numa posição correcta ⇒ página 10, «Postura correcta dos ocupantes do veículo».
- Se o sistema de airbags está avariado, deverá ser revisto numa oficina especializada. De contrário, se ocorrer uma colisão lateral, existe o risco dos airbags não dispararem correctamente ou nem sequer dispararem. ■

Funcionamento dos airbags laterais

O funcionamento dos airbags reduz o risco de ocorrerem lesões na cabeça e no tórax, no caso de colisões laterais de vários tipos.

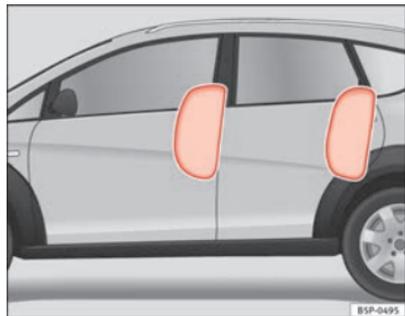


Fig. 23 Airbag lateral activado no lado esquerdo do veículo

Em certas **colisões laterais** o airbag lateral do lado do acidente do veículo é activado ⇒ **fig. 23**.

Em determinadas situações de acidente podem ser activados em simultâneo os airbags frontais, os airbags da cabeça e os airbags laterais.

Quando o sistema é activado, o saco enche-se de gás propelente.

A insuflação dos airbags processa-se em milésimas de segundo e a alta velocidade, de modo a proporcionar uma protecção adicional, em caso de acidente. Quando o airbag é insuflado, pode soltar-se um pó fino. Isto é normal e não indicia o princípio de um incêndio no veículo.

Ao mergulhar no saco de ar cheio, o movimento dos ocupantes que viajam nos bancos da frente e nos bancos traseiros laterais é amortecido, reduzindo-se o risco de lesão na zona torácica.

A concepção especial da bolsa de ar permite a saída controlada de gás quando o passageiro exerce pressão sobre a mesma. Desta forma, a parte superior do corpo permanece protegida ao ser envolvida pelo airbag. ■

Instruções de segurança sobre os airbags laterais

O respeito pelas normas relativas ao sistema de airbags reduz consideravelmente o perigo de ferimentos em muitas colisões laterais.



ATENÇÃO!

- Se o ocupante não colocar o cinto de segurança, se se reclinar excessivamente em frente ou se assumir em viagem uma postura incorrecta no banco, ficará exposto em caso de acidente a um maior risco de ferimentos, se o sistema de airbags laterais disparar.
- Para que os airbags laterais possam exercer sempre a máxima protecção, é indispensável que todos os passageiros mantenham os cintos colocados durante toda a viagem, bem como uma postura correcta.
- Entre as pessoas sentadas nos lugares de fora e o raio de acção dos airbags não se podem encontrar pessoas, animais ou objectos. Devido aos airbags laterais também não deverão ser fixados quaisquer acessórios adicionais nas portas, como p. ex. suportes de bebidas.
- Nos cabides dos veículos só podem ser penduradas peças de vestuário leves. Nos bolsos das peças de vestuário não devem haver objectos pesados ou pontiagudos.
- Não podem ser exercidas forças de nenhum tipo, p. ex. pancadas ou pontapés, sobre os flancos dos encostos, caso contrário, o sistema pode ficar deteriorado. Isso impediria os airbags laterais de serem disparados!
- Não é permitido o uso de capas protectoras não homologadas para o seu veículo, nos bancos com airbags laterais montados. Uma vez que o saco de ar se expande a partir da parte lateral do encosto do banco, a utilização de capas protectoras não homologadas prejudicaria consideravelmente a função de protecção dos airbags laterais → página 219, «Acessórios, substituição de peças e modificações».



ATENÇÃO! Continuação

- Eventuais danos, nos estofos de origem ou na costura na zona do módulo de airbag lateral, devem ser imediatamente reparados por uma oficina especializada.
- Os airbags apenas protegem num único acidente e se forem disparados será necessário substituí-los.
- Se em andamento as crianças assumirem uma postura incorrecta no banco, ficarão expostas a um maior risco de lesões em caso de acidente. Isto aplica-se particularmente a crianças transportadas no banco do passageiro, uma vez que se o sistema de airbags dispara em caso de acidente, pode provocar ferimentos muito graves e mesmo mortais → página 46, «Segurança das crianças».
- Todos os trabalhos nos airbags laterais assim como montagem e desmontagem de componentes do sistema devido a outros trabalhos de reparação (p. ex. desmontagem de um banco dianteiro) só deverão ser realizados por uma oficina especializada. Caso contrário, pode ocorrer uma avaria no funcionamento dos airbags.
- Os componentes do sistema de airbags não devem ser submetidos a quaisquer modificações.
- A gestão dos airbags laterais e de cabeça realiza-se com sensores que se encontram no interior das portas dianteiras. Para não interferir no correcto funcionamento dos airbags laterais e de cabeça não se devem modificar nem as portas nem os painéis das portas (p.ex. montando altifalantes posteriormente). Se ocorrerem danos na porta dianteira, isso pode prejudicar o correcto funcionamento do sistema. Todos os trabalhos na porta dianteira devem ser feitos numa oficina especializada. ■

Airbags para a cabeça

Descrição dos airbags da cabeça

O sistema de airbags não é nenhum substituto dos cintos de segurança.



Fig. 24 Localização de montagem dos airbags da cabeça do lado esquerdo do veículo

Os airbags da cabeça estão localizados de ambos os lados do habitáculo, por cima das portas ⇒ **fig. 24** e estão assinalados pelo logótipo «AIRBAG».

O sistema de airbags da cabeça proporciona, em conjunto com os cintos de segurança, uma protecção adicional para a parte superior do corpo dos passageiros, no caso de uma colisão lateral violenta ⇒ página 42, «Instruções de segurança sobre os airbags da cabeça».

O sistema de airbags não é um substituto dos cintos de segurança, mas apenas um componente do sistema de segurança passiva do veículo. Não esqueça que a máxima protecção do sistema de airbags só é assegurada em conjugação com os cintos de segurança correctamente colocados e os apoios de cabeça devidamente regulados. Os cintos de segurança devem ser sempre correctamente colocados, devendo a sua utilização ser considerada

inquestionável, não por ser uma imposição legal, mas sim pelo contributo para a segurança ⇒ página 19, «Breve introdução».

O sistema de airbags da cabeça é composto essencialmente por:

- um sistema electrónico de controlo e monitorização (unidade de controlo),
- airbags da cabeça (saco de ar com gerador de gás) para o condutor, o passageiro e os passageiros dos bancos traseiros,
- uma luz avisadora  no painel de bordo ⇒ página 32.

O funcionamento do sistema de airbags é controlado de forma electrónica. ►

O sistema de airbags da cabeça não é disparado se:

- a ignição está desligada,
- se trata de uma colisão frontal,
- se trata de uma colisão traseira,
- se o veículo capotar,
- se trata de uma colisão lateral ligeira.

⚠ ATENÇÃO!

Se o sistema de airbags está avariado, deverá ser revisto numa oficina especializada. De contrário, se ocorrer um acidente, existe o risco dos airbags não dispararem correctamente ou nem sequer dispararem. ■

Funcionamento dos airbags da cabeça

O risco de lesões na cabeça e no tórax, em caso de colisão lateral, é minorado pelos airbags totalmente insuflados.



Fig. 25 Airbags da cabeça ativados

Em certas **colisões laterais** o airbag da cabeça do lado do acidente do veículo é activado ⇒ **fig. 25**.

Em determinadas situações de acidente podem ser activados em simultâneo os airbags frontais, os airbags laterais e os airbags da cabeça.

Quando o sistema é activado, o saco enche-se de gás propelente. O airbag da cabeça cobre os vidros e os pilares das portas.

A insuflação dos airbags processa-se em milésimas de segundo e a alta velocidade, de modo a proporcionar uma protecção adicional, em caso de acidente. Quando o airbag é insuflado, pode soltar-se um pó fino. Isto é normal e não indicia o princípio de um incêndio no veículo.

Ao mergulhar no saco insuflado, o movimento dos passageiros é amortecido, reduzindo-se o risco de lesões na cabeça e tórax.

A concepção especial da bolsa de ar permite a saída controlada de gás quando o passageiro exerce pressão sobre a mesma. Desta forma, a cabeça e o tórax permanecem protegidos ao serem envolvidos pelo airbag. ■

Instruções de segurança sobre os airbags da cabeça

Respeitando as normas relativas ao sistema de airbags pode reduzir consideravelmente o perigo de ferimentos em muitos acidentes!

⚠ ATENÇÃO!

- A fim de que os airbags da cabeça possam exercer a máxima protecção, é indispensável que os passageiros mantenham os cintos colocados durante toda a viagem, bem como uma postura correcta.
- Por motivos de segurança, deve desligar-se obrigatoriamente o airbag de cabeça nos veículos em que exista uma divisória do habitáculo. Dirija-se ao seu Serviço Técnico para desligar o airbag.

 **ATENÇÃO!** Continuação

- Entre os ocupantes que viajam nos lugares traseiros e a zona de acção do airbag da cabeça não se podem encontrar outras pessoas, animais, nem objectos, de forma a que o airbag da cabeça possa ser insuflado completamente e exerça a sua máxima protecção. Por isso, não se devem instalar nos vidros nenhum tipo de cortinas que não tenham sido homologadas expressamente para o seu veículo → página 219, «Acessórios, substituição de peças e modificações».
- Nos cabides dos veículos só podem ser penduradas peças de vestuário leves. Nos bolsos das peças de vestuário não devem haver objectos pesados ou pontiagudos. Além disso não devem ser utilizados cabides para pendurar as peças de vestuário.
- Os airbags apenas protegem num único acidente e se forem disparados será necessário substituí-los.
- Todos os trabalhos nos airbags da cabeça assim como montagem e desmontagem de componentes do sistema devido a outros trabalhos de reparação (p. ex. desmontagem do forro do tejadilho) só deverão ser realizados por uma oficina especializada. Caso contrário, pode ocorrer uma avaria no funcionamento dos airbags.
- Os componentes do sistema de airbags não devem ser submetidos a quaisquer modificações.
- A gestão dos airbags laterais e de cabeça realiza-se com sensores que se encontram no interior das portas dianteiras. Para não interferir no correcto funcionamento dos airbags laterais e de cabeça não se devem modificar nem as portas nem os painéis das portas (p.ex. montando altifalantes posteriormente). Se ocorrerem danos na porta dianteira, isso pode prejudicar o correcto funcionamento do sistema. Todos os trabalhos na porta dianteira devem ser feitos numa oficina especializada. ■

Desactivação dos airbags*

Desactivação do airbag frontal do passageiro

Quando se instala uma cadeira de criança de costas para o sentido de rodagem, é necessário desactivar o airbag frontal do passageiro.



Fig. 26 No porta-luvas: comutador com chave para activar e desactivar o airbag do passageiro



Fig. 27 Luz avisadora da desactivação do airbag do acompanhante

Quando o airbag do passageiro está **desactivado**, significa que só o airbag frontal, está desactivado. Os restantes airbags do veículo mantêm-se operacionais.

Desactivação do airbag frontal do passageiro

- Desligue a ignição.
- Rodar com a chave da ignição o interruptor de chave no porta-luvas para a posição **OFF** ⇒ fig. 26.
- Verificar se, com a ignição ligada, a luz avisadora «OFF» no painel de instrumentos ⇒ fig. 27 permanece acesa ⇒ ⚠.

Activação do airbag frontal do passageiro

- Desligue a ignição.
- Utilizando a chave da ignição, gire o interruptor de chave do porta-luvas até à posição **ON** ⇒ fig. 26.



- Verificar se, com a ignição ligada, a luz avisadora ⇒ **página 44, fig. 27** não permanece acesa no painel de instrumentos ⇒ .

ATENÇÃO!

- Cabe ao condutor a responsabilidade pela correcta posição do interruptor de chave.
- O airbag frontal do passageiro só deve ser desactivado se, em casos excepcionais, for necessário utilizar no banco do passageiro uma cadeira de criança que é instalada de costas para o sentido de rotação. ⇒ **página 46, «Segurança das crianças».**
- Nunca fixar uma cadeira de criança no banco do passageiro, de forma que a criança viaje de costas para o sentido de rotação se o airbag do passageiro estiver activado – perigo de morte! No entanto, se em casos excepcionais, for necessário transportar uma criança no banco do passageiro de costas para o sentido de rotação, é necessário desactivar o airbag frontal do passageiro.
- Proceder à reactivação do airbag frontal do passageiro assim que a cadeira de criança deixar de ser utilizada no banco do passageiro.
- Desactivar o airbag frontal do passageiro apenas com a ignição desligada, caso contrário poderia surgir alguma avaria no controlo do airbag, o que pode fazer com que, em caso de acidente, o airbag frontal não seja disparado de forma correcta ou nem sequer seja disparado.
- Se, com o airbag do acompanhante desactivado, a luz avisadora do painel não ficar permanentemente acesa, poderá registar-se uma deficiência no sistema de airbag:
 - O sistema de airbag deverá ser inspeccionado sem demora numa oficina especializada.
 - Não utilize uma cadeira de criança no banco do passageiro! O airbag frontal do passageiro poderia disparar em caso de acidente, mesmo estando avariado, e assim provocar lesões graves ou até mortais na criança.

ATENÇÃO! Continuação

- Em caso de acidente, não é possível prever se os airbags do passageiro disparam ou não. O condutor deve chamar a atenção dos passageiros para este facto.
- Ao accionar a chave de activação/desactivação do airbag frontal do passageiro, activa-se/desactiva-se unicamente o airbag frontal do passageiro. O airbag lateral e de cabeça do lado do passageiro permanecem sempre activados. ■

Segurança das crianças

Breve introdução

Introdução

As estatísticas relativas a acidentes de circulação revelam que as crianças ficam mais protegidas quando são transportadas nos bancos traseiros do que no banco do passageiro.

Por motivos de segurança, recomendamos que as crianças com menos de 12 anos viajem sentadas nos bancos traseiros. Consoante a idade, a estatura e o peso, as crianças deverão viajar instaladas numa cadeira de criança ou deverão ser protegidas por meio dos cintos de segurança do próprio veículo. Por razões de segurança, as cadeiras de criança devem ser instaladas no banco traseiro, no lugar central ou atrás do passageiro da frente.

As leis físicas que se impõem em caso de acidente afectam também as crianças ⇒ página 20, «Finalidade dos cintos de segurança». Ao contrário dos adultos, a massa muscular e a estrutura óssea das crianças não estão ainda totalmente desenvolvidas. As crianças estão por isso expostas a maiores riscos de ferimentos.

Para reduzir o risco de lesões, as crianças terão de ser obrigatoriamente transportadas em cadeiras especialmente concebidas para elas!

Recomendamos que utilize no seu veículo um sistema de retenção infantil do Programa de Acessórios Originais SEAT, que inclui sistemas para todas as idades sob o nome de «Peke»²⁾.

Tais sistemas foram especialmente concebidos e homologados e obedecem ao regulamento ECE-R44.

²⁾ Não se aplica a todos os países.

Na montagem e utilização de uma cadeira de criança devem ser tidas em conta as disposições legais correspondentes e as instruções do respectivo fabricante. Leia e tenha sempre em conta ⇒ página 46, «Instruções de segurança importantes para a utilização de cadeiras de criança».

Recomendamos que tenha sempre no veículo, junto com a documentação de bordo, o manual de instruções da cadeira de criança, fornecido pelo fabricante. ■

Instruções de segurança importantes para a utilização de cadeiras de criança

A utilização correcta das cadeiras de criança reduz consideravelmente o risco de ferimentos!

O condutor é o responsável pela segurança das crianças que transporta no veículo.

- Proteja as crianças com o recurso a cadeiras de criança adequadas, correctamente utilizadas ⇒ página 48.
- É indispensável que sejam respeitadas as indicações do fabricante da cadeira de criança, relativamente à correcta colocação do cinto de segurança.
- Permaneça sempre atento ao tráfego e não se distraia com as crianças.
- Nas viagens mais longas faça pausas com regularidade para descansar. No mínimo a cada duas horas. ►

 **ATENÇÃO!**

- Nunca fixar uma cadeira de criança no banco do passageiro, de modo que a criança viaje de costas para o sentido de rodagem, se o airbag do passageiro estiver activado – perigo de morte! Se, em casos excepcionais, for necessário transportar uma criança no banco do passageiro, é necessário desactivar o airbag frontal do passageiro ⇒ página 44, «Desactivação dos airbags*». Se o banco do passageiro tiver regulação em altura, coloque-o na posição mais elevada.
- Em versões que não possuam interruptor de chave para desactivação do airbag, deve dirigir-se a um Serviço Técnico para a realização da mesma.
- Todos os ocupantes do veículo, devem assumir uma postura correcta em viagem, sobretudo se são crianças.
- Em caso algum se devem transportar crianças ou bebés ao colo – perigo de morte!
- Nunca permita que as crianças viajem sem estarem bem seguros, nem que se ponham de pé ou vão de joelhos sobre os bancos. Em caso de acidente, a criança seria projectada no interior do veículo, e tanto ela como os outros ocupantes poderiam sofrer ferimentos graves e até mortais.
- Se as crianças assumirem uma postura incorrecta em andamento, ficam expostas, em caso de travagem brusca ou de acidente, a um risco acrescido de ferimentos. Isto aplica-se particularmente a crianças sentadas no banco do passageiro, visto que se o sistema de airbags dispara em caso de acidente, podem ocorrer ferimentos muito graves e mesmo mortais.
- Uma cadeira de criança apropriada oferece uma boa protecção.
- Nunca deixe uma criança sozinha, instalada numa cadeira de criança ou dentro do veículo.
- Em certas alturas do ano, podem registar-se temperaturas quase mortais no habitáculo de um veículo estacionado.
- As crianças com uma estatura inferior a 1,50 m não devem usar o cinto de segurança do veículo sem estarem sentados numa cadeira de criança, visto que em caso de travagem brusca ou de acidente, poderiam resultar ferimentos na zona abdominal ou do pescoço.

 **ATENÇÃO!** Continuação

- A faixa do cinto de segurança não deve ficar retorcida nem danificada e não deve roçar em arestas vivas.
- Um cinto de segurança incorrectamente colocado pode provocar ferimentos, mesmo em acidentes ligeiros ou numa travagem brusca.
- A posição da faixa do cinto de segurança é muito importante para assegurar que o cinto oferece a máxima protecção ⇒ página 24, «Cintos de segurança».
- Numa cadeira de crianças só pode ser instalada uma única criança ⇒ página 48, «Cadeiras de criança». ■

Cadeiras de criança

Classificação das cadeiras de criança por classes

Só devem ser utilizadas cadeiras de criança, oficialmente homologadas e adequadas à respectiva criança.

As cadeiras de criança são homologadas de acordo com a norma ECE-R 44. ECE-R significa: Regulamento da Comissão Económica Europeia

As cadeiras de criança estão divididas em 5 classes:

Classe 0: até 10 kg

Classe 0+: até 13 kg

Classe 1: de 9 a 18 kg

Classe 2: de 15 a 25 kg

Classe 3: de 22 a 36 kg

As cadeiras de criança homologadas de acordo com a norma ECE-R 44 ostentam a marca ECE-R 44 (um E maiúsculo inserido num círculo e por baixo o número de homologação). ■

Cadeiras de criança das classes 0 e 0+

Uma cadeira de criança apropriada, juntamente com o cinto de segurança bem colocado, protegem a criança.

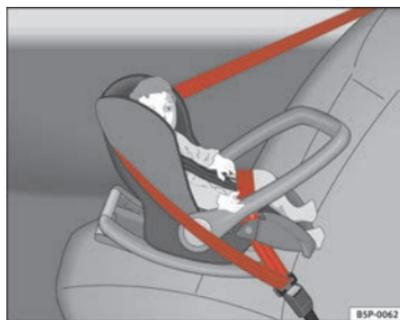


Fig. 28 Cadeira de criança da classe 0 no banco traseiro, montada no sentido contrário ao de rotação.

Classe 0: Para bebés até cerca de 9 meses e com um peso até 10 kg as cadeiras mais adequadas são as representadas na figura ⇒ fig. 28.

Classe 0+: Para bebés até cerca de 18 meses e com um peso até 13 kg as cadeiras mais adequadas são as representadas na figura.

Na montagem e utilização de uma cadeira de criança devem ser tidas em conta as disposições legais correspondentes e as instruções do respectivo fabricante.

Recomendamos que tenha sempre no veículo, junto com a documentação de bordo, o manual de instruções da cadeira de criança, fornecido pelo fabricante. ▶

⚠ ATENÇÃO!

Leia e respeite sempre a informação e as indicações de segurança para utilização das cadeiras de criança → ⚠ no «Instruções de segurança importantes para a utilização de cadeiras de criança» na página 46. ■

Cadeiras de criança da classe 1

Uma cadeira de criança apropriada, juntamente com o cinto de segurança bem colocado, protegem a criança.



Fig. 29 Cadeira para crianças da classe 1 montada no banco traseiro, no sentido de rotação.

Para os bebés e crianças com um peso entre 9 e 18 kg são mais adequadas as cadeiras de criança com o sistema «ISOFIX» ou cadeiras em que a criança viaja de costas para o sentido de rotação.

Na montagem e utilização de uma cadeira de criança devem ser tidas em conta as disposições legais correspondentes e as instruções do respectivo fabricante.

Recomendamos que tenha sempre no veículo, junto com a documentação de bordo, o manual de instruções da cadeira de criança, fornecido pelo fabricante.

⚠ ATENÇÃO!

Leia e respeite sempre a informação e as indicações de segurança para utilização das cadeiras de criança → ⚠ no «Instruções de segurança importantes para a utilização de cadeiras de criança» na página 46. ■

Cadeiras de criança das classes 2 e 3

Uma cadeira de criança apropriada, juntamente com o cinto de segurança bem colocado, protegem a criança.



Fig. 30 Cadeira para criança montada no banco traseiro no sentido de rotação.

Na montagem e utilização de uma cadeira de criança devem ser tidas em conta as disposições legais correspondentes e as instruções do respectivo fabricante. ▶

Recomendamos que tenha sempre no veículo, junto com a documentação de bordo, o manual de instruções da cadeira de criança, fornecido pelo fabricante.

Cadeiras de criança da classe 2

Para crianças *até* 7 anos e com um peso entre 15 e 25 kg, as mais adequadas são as cadeiras da classe 2 em combinação com o cinto de segurança correctamente colocado.

Cadeiras de criança da classe 3

Para crianças *a partir* dos 7 anos e com um peso entre 22 e 36 kg e uma estatura inferior a 1,50 m, recomenda-se a utilização de um assento para crianças com apoio para a cabeça em combinação com o cinto de segurança correctamente colocado ⇒ [página 49, fig. 30](#).



ATENÇÃO!

- A faixa superior do cinto tem de passar sensivelmente ao meio do ombro e nunca por cima do pescoço ou do braço. O cinto de segurança deve ficar bem justo à parte superior do corpo. A faixa inferior do cinto de segurança deverá ser bem ajustada sobre a zona pélvica e nunca sobre o estômago. Se necessário, encurtar um pouco a faixa do cinto de segurança ⇒ [página 24, «Cintos de segurança»](#).
- Leia e respeite sempre a informação e as indicações de segurança para utilização das cadeiras de criança ⇒  no «Instruções de segurança importantes para a utilização de cadeiras de criança» na [página 46](#). ■

Fixar a cadeira de criança

Possibilidades de fixação das cadeiras de criança

Uma cadeira de criança pode ser fixada tanto nos bancos traseiros como no banco do passageiro.

Para fixar uma cadeira de criança nos bancos traseiros e no banco do passageiro dispõe das seguintes possibilidades:

- As cadeiras de criança das classes **0 a 3** podem ser fixadas com os cintos de segurança.
- As cadeiras de criança das classes **0, 0+ e 1** com o sistema «ISOFIX» podem ser fixadas, sem necessidade do cinto de segurança, aos olhais de fixação «ISOFIX».

Categoria	Peso	Lugares de bancos		
		Dianteiro acompanhante	Traseiros laterais	Traseiro central
Classe 0	<10 kg	U*	U/L	U
Classe 0+	<13 kg	U*	U/L	U
Classe I	9-18 kg	U*	U/L	U
Classe II/III	15-36 kg	U*	U	U

U: Adequado para os sistemas de retenção universais homologados para utilizar neste grupo de idades (os sistemas de retenção universais são aqueles que se fixam com o cinto de segurança para adultos)

*: Deslocar o banco do acompanhante o mais para trás possível, o mais elevado possível e sempre com o airbag desligado.

L: Adequado para os sistemas de retenção com fixações «ISOFIX».

ATENÇÃO!

- As crianças devem viajar protegidas por um sistema de retenção adequado à sua idade, peso e estatura.
- Nunca fixar uma cadeira de criança no banco do passageiro, de modo que a criança viaje de costas para o sentido de rodagem se o airbag do passageiro estiver activado – perigo de morte! Todavia, se em casos excepcionais for necessário que a criança viaje no banco do passageiro, terá que desactivar o airbag do passageiro ⇒ página 44, «Desactivação dos airbags*» e regular o referido banco para a posição mais elevada, caso tenha esse tipo de regulação.
- Leia e respeite sempre a informação e as indicações de segurança para utilização das cadeiras de criança ⇒  no «Instruções de segurança importantes para a utilização de cadeiras de criança» na página 46. ■

Fixação da cadeira de criança com o sistema «ISOFIX»

As cadeiras para crianças podem fixar-se nos bancos traseiros laterais de uma forma rápida, fácil e segura através do sistema «ISOFIX».

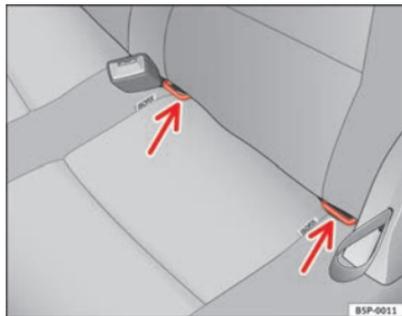


Fig. 31 Anéis de fixação ISOFIX

Na montagem e desmontagem de uma cadeira de criança devem ser respeitadas as instruções do respectivo fabricante.

- Deslocar o banco traseiro o mais para trás possível.
- Inserir a cadeira de criança nos olhais de retenção «ISOFIX», até se ouvir o seu engate.
- Para testar, dê um puxão no cinto de segurança em ambos os lados da cadeira de criança.

Cada um dos bancos traseiros laterais conta com **dois** anéis de fixação «ISOFIX». Em alguns veículos, os anéis estão fixos à armação do banco e

noutros ao piso traseiro. Acede-se aos anéis «ISOFIX» por entre o encosto e o assento do banco traseiro.

As cadeiras para criança com sistema de fixação «ISOFIX» podem ser adquiridas nos Serviços Técnicos.

ATENÇÃO!

- Os olhais de fixação foram exclusivamente concebidos para as cadeiras de criança com sistema «ISOFIX».
- Nunca fixe outras cadeiras de criança que não tenham o sistema «ISOFIX», nem cintos ou quaisquer objectos aos olhais de fixação, caso contrário existirá o risco de ocorrerem ferimentos mortais!
- Garantir que a cadeira de criança fica bem fixa aos olhais «ISOFIX». ■

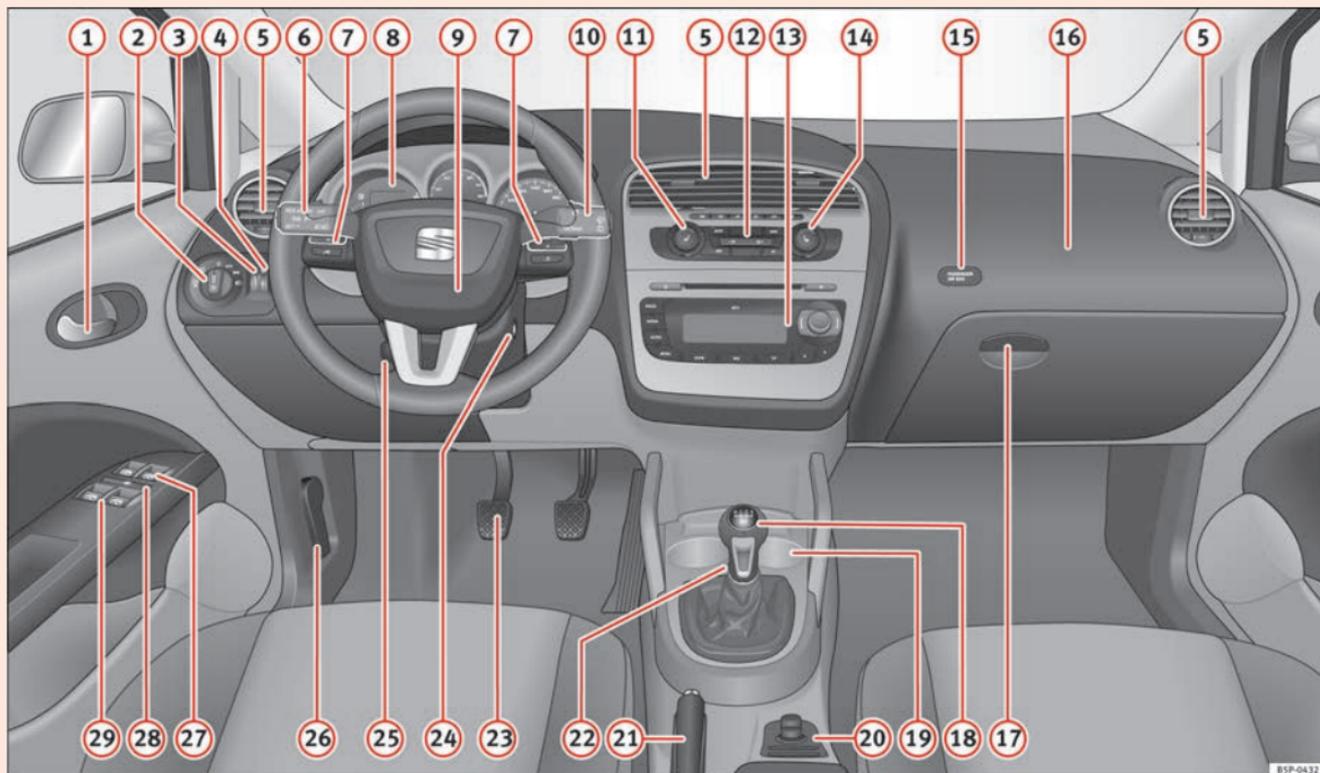


Fig. 32 Painel de instrumentos

Instruções de Utilização

Posto de condução

Panorâmica

Plano geral do painel de instrumentos

Esta panorâmica pretende ajudá-lo a familiarizar-se com os avisos e com os comandos.

1	Manípulo da porta	
2	Interruptor das luzes	115
3	Regulador da iluminação do painel de instrumentos e dos interruptores	119
4	Regulação do alcance dos faróis	119
5	Difusores de saída do ar	
6	Alavanca dos indicadores de direcção e máximos e regulador da velocidade*	122, 186
7	Comandos no volante	86
8	Painel de instrumentos:	
	– Instrumentos	57
	– Visor	60
	– Avisos de controlo e de advertência	75
9	Buzina (só funciona com a ignição ligada)/ Airbag frontal do condutor	30
10	Alavanca do limpa/lava-vidros e comando do indicador multifunções*	127, 62
11	Botão do aquecimento do banco esquerdo	139
12	Comandos de	
	– Aquecimento* e ventilação	158
	– Climatic*	160
	– Climatronic*	164
13	Rádio/Navegador*	
14	Botão do aquecimento do banco direito	139
15	Luz avisadora da desactivação dos airbags do acompanhante	44
16	Airbag frontal, lado do acompanhante	30
17	Alavanca de abertura do porta-luvas	142
18	Alavanca selectora	177
19	Suporte para bebidas	147
20	Comandos na consola central:	
	– Fecho centralizado	95
	– ESP*	193
	– Controlo da pressão dos pneus	
	– Isqueiro/Tomada de corrente	151
	– Regulação dos espelhos retrovisores exteriores	132
21	Travão de mão	183
22	Interruptor das luzes de emergência	120
23	Pedais	
24	Fechadura da ignição	172
25	Manípulo para a regulação da coluna de direcção*	170
26	Manípulo de destrancagem do capot do motor	224
27	Interruptor para abrir e fechar as janelas dianteiras	109 ▶

- | | | |
|----|---|-----|
| 28 | Comando de segurança* para os vidros traseiros | 109 |
| 29 | Comandos* para abrir e fechar os vidros traseiros | 109 |

**Nota**

Alguns dos equipamentos indicados fazem parte de apenas determinadas versões do modelo ou são equipamentos opcionais. ■

Instrumentos

Panorâmica dos instrumentos

Os instrumentos indicam o estado de operação do veículo.



Fig. 33 Pormenor do painel de instrumentos: painel de instrumentos

Pormenor do painel de instrumentos: painel de instrumentos

- ① Indicador do nível do combustível ⇒ página 58.
- ② Visor para diversos indicadores.
- ③ Indicador da temperatura do líquido de refrigeração do motor ⇒ página 58.
- ④ Conta-rotações ⇒ página 59.
- ⑤ Botão de acerto da hora / Botão de reposição a zero do conta-quilómetros parcial ⇒ página 59.
- ⑥ Velocímetro. ■

Indicador do nível do depósito de combustível e aviso de reserva



Fig. 34 Painel de instrumentos: indicador do nível do depósito de combustível

Painel de instrumentos: indicador do nível do depósito de combustível

O depósito de combustível tem uma capacidade aproximada de 55 litros.

Quando o ponteiro alcançar a zona de reserva \Rightarrow fig. 34 (seta), acende-se uma luz de advertência e soa um aviso sonoro **para avisá-lo que deve abastecer**. Nessa altura ainda restam 7 litros.

No visor do painel de instrumentos aparece a mensagem³⁾ **DEVE ABASTECER AUTONOMIA [XXX].** ■

³⁾ Em função da versão do modelo.

Indicador de temperatura do líquido de refrigeração do motor

O indicador do líquido de refrigeração indica a temperatura do líquido de refrigeração.



Fig. 35 Painel de instrumentos: indicador da temperatura do líquido de refrigeração do motor

Ponteiro na zona fria (A)

Evitar os regimes de rotações elevadas e não submeter o motor a grandes esforços \Rightarrow fig. 35.

Ponteiro na zona normal (B)

Numa condução normal o ponteiro deverá manter-se dentro desta faixa da escala. Quando o motor é submetido a um grande esforço, nomeadamente quando a temperatura exterior é elevada, o ponteiro poderá deslocar-se para cima. Isso não será preocupante enquanto a luz avisadora não se acender ou não aparecer um texto de aviso no display* do painel de instrumentos.

Ponteiro na zona de advertência (C)

Se o ponteiro entrar na zona de advertência, acende-se a luz de advertência* \Rightarrow página 75, fig. 48 (2). No visor do painel de instrumentos aparece uma ▶

mensagem de advertência⁴⁾. **Pare o veículo e desligue o motor.** Verifique o nível do líquido de refrigeração ⇒ página 231 ⇒ .

Mesmo que o nível de líquido de refrigeração esteja correcto, **não retome o andamento.** Contacte um técnico especializado.

ATENÇÃO!

Antes de realizar quaisquer trabalhos no motor, tenha em consideração as instruções de segurança ⇒ página 224.

Cuidado!

Os acessórios montados em frente da entrada do ar de refrigeração reduzem a eficácia do arrefecimento do líquido de refrigeração. Com temperaturas exteriores elevadas e o motor submetido a grande esforço, existe o perigo de um sobreaquecimento do motor. ■

Conta-rotações

O conta-rotações indica o número de rotações por minuto do motor.

O início da zona vermelha ⇒ página 57, fig. 33  indica o regime máximo de rotações do motor à temperatura de serviço. Recomenda-se que antes de alcançar esta zona seja engrenada a velocidade imediatamente superior ou que seja colocada a alavanca selectora na posição D ou ainda que se desacelere o motor.

⁴⁾ Em função da versão do modelo.

Cuidado!

O ponteiro do conta-rotações não deve, em circunstância alguma, atingir a zona vermelha da escala – perigo de uma avaria no motor!

Nota sobre o impacte ambiental

A passagem para mudanças mais altas ajuda a economizar combustível e a reduzir o nível de ruído. ■

Velocímetro

O velocímetro tem um conta-quilómetros total e um conta-quilómetros parcial, assim como um indicador de intervalos de manutenção.

Durante o período de rodagem deve ter em conta as instruções que figuram em ⇒ página 199. ■

Acertar o relógio digital*

O relógio digital está localizado no visor do painel de instrumentos.

- Para acertar as horas, rodar o botão ⇒ página 57, fig. 33  para a direita, até ao primeiro «clique». Os dígitos das horas piscam. Para modificar a hora, premir o botão.
- Para acertar os minutos, rodar o botão para a direita até ao segundo «clique». Os dígitos dos minutos piscam. Para modificar os minutos, premir o botão. ■

Visor digital do painel de instrumentos

Visor (indicação sem textos de aviso e informação)

O visor no painel de instrumentos indica, entre outras coisas, a hora, o conta-quilómetros totalizador e parcial, bem como as posições da alavanca selectora.



Fig. 36 Pormenor do painel de instrumentos: visor com diferentes indicadores

- ① Indicador do relógio digital ⇒ página 59. À direita do visor: Indicador da posição da alavanca selectora da caixa de velocidades automática*. Aparece em destaque a actual posição da alavanca selectora ou a velocidade engranada (no caso do Tiptronic)*.
- ② Temperatura exterior.
- ③ Conta-quilómetros ou indicador flexível de intervalos de manutenção*.

Áreas de visualização*

O visor do painel de instrumentos indica, entre outras coisas, a hora, o conta-quilómetros totalizador e parcial, bem como as posições da alavanca selectora.



Fig. 37 Visor digital do painel de instrumentos

- ① Relógio: «Acerto da hora». À direita do visor: Indicador da posição da alavanca selectora da caixa de velocidades automática*. É realçada a actual posição da alavanca selectora ou a velocidade engranada (no caso do Tiptronic).
- ② Neste segmento existem indicadores seleccionáveis e automáticos
 - **Indicações opcionais:** por ex. as do indicador multifunções (MFA)
 - **Indicações automáticas:** mensagens informativas ou mensagens de advertência.
 - No visor também são apresentados menus com várias informações que permitem efectuar várias regulações: «Menus do painel de instrumentos».
- ③ Temperatura exterior.
- ④ Conta-quilómetros e indicador flexível de intervalos de manutenção.

Indicação da mudança recomendada*

A indicação serve para poupar combustível.



Fig. 38 Indicação das mudanças

Com a ajuda do indicador de mudanças pode poupar combustível. Se a mudança engrenada for a correcta, junto à indicação da mudança aparecerá um ponto. Caso contrário, circula com uma mudança inadequada e junto ao indicador da mudança aparecerá uma seta que indica se deve engrenar uma mudança superior ou inferior. ■

Conta-quilómetros ou indicador do próximo serviço

Conta-quilómetros

O contador da esquerda no visor regista o total de quilómetros percorridos.

O contador da direita regista os trajectos parciais. A última posição indica traços de 100 m. O contador para percursos curtos pode ser colocado a zero

mantendo pressionado durante alguns segundos o botão de reposição a zero ⇒ página 57, fig. 33 (6).

Indicador de intervalos de manutenção

Quando se aproxima o prazo para mandar realizar um serviço, aparece um **pré-aviso de serviço**. É visualizado o símbolo de uma «chave de fendas» e a indicação «km» com a quilometragem que falta até ao próximo serviço a realizar. Ao fim de cerca de 10 segundos a indicação é mudada. É visualizado um «símbolo do relógio» e o número de dias até à realização do próximo serviço. No visor* do painel de instrumentos aparece a seguinte mensagem: **SERV. EM ... KM OU ... DIAS**. Cerca de 20 segundos depois de se ligar a ignição ou do motor estar a trabalhar, apaga-se a mensagem da revisão. Premindo o botão de retorno a zero do conta-quilómetros parcial ou premindo o interruptor basculante do MFA ⇒ página 62, fig. 39 (B), pode-se regressar ao indicador normal.

Com a ignição ligada pode-se consultar em qualquer altura o **aviso de serviço**, premindo o botão de retorno do conta-quilómetros parcial durante dois segundos.

Um **serviço cujo prazo foi já ultrapassado** é assinalado por um sinal de menos à esquerda do número de quilómetros ou de dias. ■

Visor com indicador multifunções (MFA)*

O indicador multifunções (MFA) fornece diversos dados sobre a viagem e o consumo.

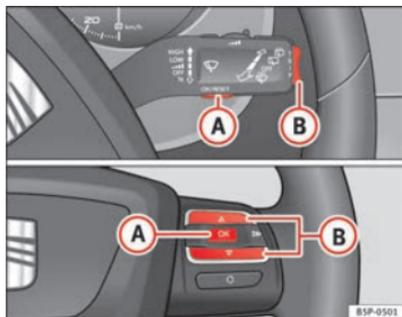


Fig. 39 Botões basculantes A e B. Comandos no volante.



Fig. 40 Visor digital do painel de instrumentos

O sistema multifunções possui duas memórias automáticas:

1 - Memória actual e **2 - Memória total**. Na parte superior direita do indicador, é apresentada a memória seleccionada nesse momento.

Seleccionar uma memória

- Com a ignição ligada, premir brevemente o botão ⇒ fig. 39 **A** do manípulo do limpa-vidros para mudar de uma memória para outra ou premir o botão **A** dos comandos no volante ⇒ fig. 39.

Apagar uma memória

- Seleccione a memória que pretende reinicializar.
- Manter premido o botão **A** do manípulo do limpa-vidros ou o botão **A** dos comandos no volante durante pelo menos 2 segundos.

A **memória actual 1** recolhe os dados da viagem e os valores de consumo durante o tempo em que a ignição está ligada. Se voltar a circular até 2 horas depois de se desligar a ignição, os novos valores são somados aos anteriores. Se não circular durante mais de duas horas, a memória é automaticamente apagada.

A **memória total 2** guarda os dados de viagem de um número indeterminado de trajectos (mesmo quando a ignição tenha ficado mais de duas horas desligada) até um máximo de 19 horas e 59 minutos e 1999 km. Se um dos valores indicados for ultrapassado, a memória é apagada automaticamente. ■

Valores do indicador multifunções (MFA)*

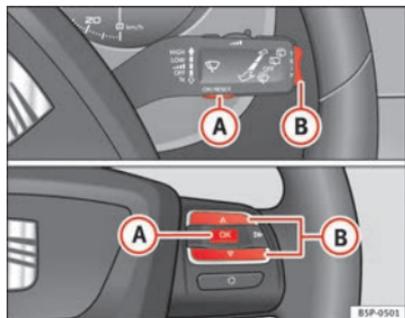


Fig. 41 Botões basculantes A e B. Comandos no volante.



Fig. 42 Visor digital do painel de instrumentos: indicador consumo médio de combustível.

Accionando o interruptor basculante ⇒ fig. 41 (B) na alavanca do limpavidros, podem-se consultar os seguintes dados no indicador multifunções (MFA):

Indicações das memórias

- Velocidade de andamento
- Duração da viagem
- Velocidade média
- Distância percorrida
- Autonomia
- Consumo médio
- Consumo instantâneo
- Indicador da temperatura exterior
- Aviso de velocidade

Km/h - Velocidade de andamento

No visor, é mostrada no formato digital a velocidade de andamento.

min - Duração da viagem

É indicado o tempo decorrido desde que a ignição foi ligada.

O tempo máximo de indicação em ambas as memórias é de 19 horas e 59 minutos. Se este valor for ultrapassado, a respectiva memória é apagada automaticamente.

Ø km/h - Velocidade média

Depois de ligar a ignição, a velocidade média começa a ser indicada, após percorrer cerca de 100 metros. Até essa altura aparecem riscos em vez de um valor. Durante a viagem este valor é atualizado de 5 em 5 segundos.

km - Distância percorrida

É indicada a distância percorrida desde que a ignição foi ligada.

O valor máximo de indicação em ambas as memórias é de 1999 km. Se este valor for ultrapassado, a respectiva memória é apagada automaticamente. ▶

km - Autonomia

A autonomia é calculada com base no conteúdo do depósito e no consumo instantâneo. Indica a distância em quilómetros que é possível percorrer nas mesmas condições de circulação.

Ø ltr/100km - Consumo médio

Após ligar a ignição, o consumo médio começa a ser visualizado ⇒ [página 63, fig. 42](#) depois de percorridos aproximadamente 100 metros. Até essa altura aparecem riscos em vez de um valor. Durante a viagem este valor é actualizado de 5 em 5 segundos. Não é indicada a quantidade de combustível consumido.

ltr/100km ou ltr/h - Consumo instantâneo

É dada indicação do consumo instantâneo em ltr/100 km enquanto o veículo se desloca ou em ltr/h (litros/hora) quando o veículo está parado com o motor a trabalhar.

Com a ajuda deste indicador pode verificar-se até que ponto o estilo de condução influencia o consumo ⇒ [página 201](#).

Indicador da temperatura exterior

A margem de medição abrange desde -45°C até +58°C. Com temperaturas abaixo de +4°C, visualiza-se também o «símbolo do cristal de gelo» e soa um «gong» se circular acima de 20 km/h (aviso de perigo de gelo). Este símbolo pisca primeiro durante cerca de 10 segundos e permanece aceso enquanto a temperatura exterior não superar os +4°C ou não suba acima dos 6°C, caso estivesse aceso.

Aviso de velocidade indicada

Quando circular à velocidade pretendida, entrar no menu Modo de Aviso de Velocidade e premir o botão **(A)** (Reset). O painel memoriza a velocidade indicada. Se for excedida a velocidade indicada, é apresentado um aviso de texto no visor⁵⁾ e soa um sinal sonoro.

⁵⁾ Em função da versão do modelo, a mensagem do painel varia e pode ser apresentada, ou através do piscar da velocidade ou através de uma mensagem de velocidade.

Pode desactivar-se premindo o botão **(A)** (Reset).

A velocidade pode ser mudada com o botão basculante **(B)** em intervalos de 5 km/h, dentro dos 5 segundos seguintes à memorização inicial.



ATENÇÃO!

Mesmo que não seja apresentado o «símbolo cristal de gelo», o piso pode estar gelado. Por isso, não se regule exclusivamente por este indicador, visto que poderia sofrer um acidente.



Nota

Com o veículo parado ou a velocidades muito baixas, a temperatura indicada poderá ser um pouco superior à temperatura exterior efectiva devido à irradiação térmica do motor. ■

Símbolos de advertência e textos de aviso e informação no display

Eventuais deficiências são indicadas por meio de luzes avisadoras e mensagens de advertência e informativas no visor.

Quando se liga a ignição ou em andamento são automaticamente controladas determinadas funções e componentes do veículo. Eventuais avarias de funcionamento são assinaladas por meio de símbolos de aviso e mensagens informativas ou de advertência no visor e, em certos casos, também através de um sinal acústico.

Símbolos de advertência

Existem símbolos de advertência vermelhos (prioridade 1) e amarelos (prioridade 2).

Mensagens informativas

A par de avisos apresentados na sequência de uma deficiência, o condutor é informado, através do visor, sobre processos o estado do veículo ou são-lhe pedidas determinadas intervenções.



Nota

No visor sem indicador de mensagens informativas ou de advertência as deficiências são exclusivamente assinaladas pelas luzes avisadoras. ■

Avisos com a prioridade 1 (vermelho)

No caso de uma destas deficiências o símbolo pisca ou acende-se e ouvem-se **três sinais acústicos**. Os símbolos assinalam um **perigo**. Pare o veículo e desligue o motor. Verifique a deficiência e corrija-a. Poderá ser necessária a assistência de um técnico especializado.

Se ocorrerem simultaneamente várias deficiências com a prioridade 1, os símbolos aparecem sucessivamente, durante cerca de 2 segundos e piscam até que a anomalia seja eliminada.

Enquanto houver um aviso com a prioridade 1, não são apresentados menus no visor.

Exemplos de mensagens de advertência com prioridade 1 (a vermelho)

- Símbolo do sistema de travagem com a mensagem de advertência **STOP LÍQUIDO DOS TRAVÕES MANUAL DE INSTRUÇÕES** ou **STOP AVARIA TRAVÕES MANUAL DE INSTRUÇÕES**.
- Símbolo do líquido de refrigeração com mensagem de advertência **STOP VERIFICAR LÍQUIDO DE REFRIGERAÇÃO MANUAL DE INSTRUÇÕES**.
- Símbolo da pressão do óleo do motor com mensagem de advertência **STOP PRESSÃO ÓLEO PARAR MOTOR MANUAL DE INSTRUÇÕES**. ■

Avisos com a prioridade 2 (amarelo)

Se ocorrer uma destas deficiências, acende-se o símbolo e ouve-se um **sinal acústico**. Verificar a respectiva função com a possível brevidade.

Se ocorrerem simultaneamente vários avisos com a prioridade 2, os símbolos aparecem em sucessão, durante cerca de 2 segundos. Ao fim de um tempo de espera, desaparece a mensagem informativa e o símbolo mantém-se no rebordo do visor, para lembrar o condutor.

Os avisos com a **prioridade 2** só são apresentados, se não houver nenhum aviso com a **prioridade 1**!

Exemplos de mensagens de advertência com prioridade 2 (a amarelo):⁶⁾

- Aviso do combustível com mensagem informativa **ABASTECER**.
- Símbolo da água do lava-vidros com o texto de informação **ENCHER DEPÓSITO DO LAVA-VIDROS**. Abastecer o depósito do lava-vidros → página 234. ■

⁶⁾ Em função da versão do modelo.

Menus do painel de instrumentos*

Exemplo de utilização dos menus

Todos os menus do painel de instrumentos podem utilizar-se segundo o princípio aqui descrito. Os menus do painel de instrumentos podem variar em função da versão do modelo.

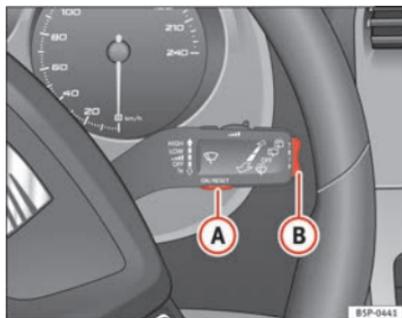


Fig. 43 Manípulo do limpa-vidros: botão A para confirmar opções do menu e botão basculante B para mudar de menu

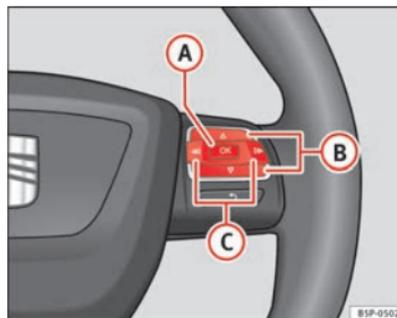


Fig. 44 Comandos no volante: botão A para confirmar opções do menu e botão B para mudar de menu

Para ilustrar o uso dos menus, mostra-se como programar uma advertência da velocidade. Isto é de grande utilidade, por exemplo, quando o veículo tem pneus de Inverno que não estão concebidos para a velocidade máxima do mesmo.

1. Abrir o menu principal com o manípulo do MFA

- Ligue a ignição.
- Mantenha premida a tecla **B** durante dois segundos para regressar ao menu principal a partir do outro menu. É possível que tenha de repetir este procedimento até que o menu principal seja visualizado.

2. Abrir o menu «Configuração» com o manípulo do MFA

- Para marcar uma opção do menu, prima a extremidade superior ou inferior da tecla basculante. A opção marcada será visualizada entre duas linhas e à direita será ainda apresentado um triângulo.

- Marque o menu **Configuração**.
- Prima a tecla **A** da alavanca do limpa-vidros. Abre-se o menu **Configuração**

2. Aceder ao menu «Configuração» com comandos no volante

- Para aceder ao menu «Configuração», premir o botão **C** ⇒ página 66, fig. 44 até visualizar o menu no visor. Já está dentro deste menu.

3. Abrir o menu «Pneus de Inverno»

- Seleccionar a opção **Pneus de Inverno** com o botão **B**.
- Prima a tecla **A**. Abre-se o menu **Pneus de Inverno**.

4. Programar uma advertência de velocidade

- Escolher com o botão **B** a opção **+10 km/h** ou **-10 km/h** do menu e premir o botão **B** para aumentar ou reduzir a velocidade que aparece no visor.

5. Activar e desactivar a advertência de velocidade

- Seleccionar com o botão **B** a opção **On / Off** do menu para activar ou desactivar a advertência de velocidade. Se a advertência da velocidade estiver desactivada, no visor surgem três traços ---.

6. Abandonar o menu «Pneus de Inverno»

- Selecciona a opção **Retroceder** do menu.

A função «Pneus de Inverno» emite um sinal óptico e acústico quando o veículo alcança a velocidade programada.

Menu de exemplo «Pneus de Inverno»

No visor Pneus Inverno	Função
	Nome do menu visualizado
X km/h	Indica-se a velocidade actualmente programada
ou ---	ou surgem traços se a função estiver desactivada.
On / Off	Activa-se ou desactiva-se a função
+10 km/h	Aumenta-se em 10 km/h o valor programado
-10 km/h	Reduz-se em 10 km/h o valor programado
Retroceder	Sai-se do menu «Pneus de Inverno» e abre-se o último menu visualizado



Nota

Em função da electrónica e do equipamento do veículo, serão apresentados uns ou outros destes menus no visor. ■

Menu principal

O menu permite aceder às diferentes funções do visor (apenas com o manípulo do MFA).

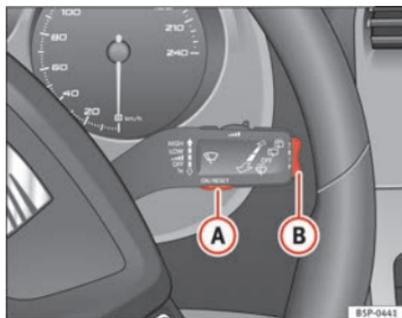


Fig. 45 Alavanca do limpa-vidros (MFA): botão A para confirmar opções do menu e botão basculante B para mudar de menu



Fig. 46 Visor digital do painel de instrumentos: Menu principal

Abrir o menu principal

- Ligue a ignição.
- Manter premido o botão **B** durante dois segundos. É possível que tenha de repetir este procedimento até que o menu principal seja visualizado.

Seleccionar um menu do menu principal

- Para marcar uma opção do menu, prima a extremidade superior ou inferior da tecla basculante **B**. A opção marcada será visualizada entre duas linhas horizontais.
- Prima a tecla **A** para seleccionar a opção marcada.

Exemplo de utilização dos menus ⇒ página 66

Menu principal	Função
Ind. multifunç.	Muda para o indicador multifunções (MFA): «Indicador multifunções (MFA)»
Áudio	Se o rádio estiver ligado, é indicada a emissora actual.
Navegação	Este menu apenas está disponível se o veículo estiver equipado com sistema de navegação. O sistema de navegação deve estar ligado. Com a guia do destino activa, são apresentadas as setas de rotação e barras de proximidade. A representação é parecida à do Sistema de navegação. Se a guia ao destino não estiver activa, é apresentada a direcção de marcha (bússola) e o nome da rua onde se está a circular.

Telefone	Este menu apenas está disponível se o veículo estiver equipado com um telefone montado de fábrica: «Instalação fixa do telefone»
Estado do veículo	Este menu visualiza os textos actuais de advertência ou de informação: «Menu Estado do veículo» Esta opção pisca quando existe algum destes textos.
Configuração	Esta opção permite ajustar a hora, a advertência de velocidade caso possua pneus de Inverno, as unidades, o idioma, o aquecimento independente, o menu Luz e visibilidade e o menu Confort.

Nota

Em função da electrónica e do equipamento do veículo, serão apresentados uns ou outros destes menus no visor. ■

Menu indicador multifunções (MFA)

O indicador multifunções (MFA) fornece diversos dados sobre a viagem e o consumo.



Fig. 47 Visor do painel de instrumentos indicador multifunções (MFA).

O indicador multifunções (MFA) possui duas memórias automáticas:

1 - Memória actual e **2- Memória total**. Na parte superior direita do indicador ⇒ **fig. 47**, é apresentada a memória seleccionada nesse momento.

Abrir o menu indicador multifunções

- Seleccionar o menu **Ind. multifunc.** do menu principal ⇒ página 68 e premir o botão **OK** do manípulo do limpa-vidros ou do volante multifunções*.

Seleccionar uma memória

- Para mudar de uma memória para a outra, premir brevemente o botão **A** ⇒ página 66, **fig. 43** ⇒ página 66 do manípulo do limpa-vidros ou o botão **OK** do volante multifunções ⇒ página 66, **fig. 44** ⇒ página 66 com a ignição ligada. ▶

Apagar uma memória

- Seleccionar a memória cujos valores deseja apagar.
- Manter premido o botão **A** do manípulo do limpa-vidros ou o botão **OK** do volante multifunções* durante pelo menos dois segundos.

A memória actual 1 guarda os dados da viagem e os valores de consumo durante o tempo em que a ignição está ligada. Se voltar a circular até 2 horas depois de se desligar a ignição, os novos valores são somados aos anteriores. Se não circular durante mais de duas horas, a memória é automaticamente apagada.

A memória total 2 guarda os dados de viagem de um número indeterminado de trajectos (mesmo que a ignição tenha ficado desligada durante mais de duas horas), até um máximo de 19 horas e 59 minutos ou 1.999 km. Se um dos valores indicados for ultrapassado, a memória é apagada automaticamente.

Indicações da memória

No indicador multifunções pode consultar os seguintes dados accionando o botão basculante **B** ⇒ página 66, fig. 43 ⇒ página 66 do manípulo do limpa-vidros ou premindo o botão **A** ou **V** ⇒ página 66, fig. 44 do volante multifunções*.

- Duração
- Consumo actual de combustível
- Consumo médio de combustível
- Autonomia
- Distância percorrida
- Velocidade média
- Indicação digital da velocidade⁷⁾
- Advertência de velocidade a --- km/h

Seleção personalizada das indicações

O condutor pode determinar as indicações que deseja visualizar no visor do painel de instrumentos, segundo as suas preferências:

- Seleccionar o submenu **Dados Ind. Multif.** do menu **Configuração** ⇒ página 72.
- Aqui, pode activar ou desactivar as indicações separadamente, escolhendo a opção desejada e premindo em seguida o botão **OK** do manípulo do limpa-vidros ou do volante multifunções*.

Duração em h e min

É indicado o tempo decorrido desde que a ignição foi ligada.

O tempo máximo de indicação em ambas as memórias é de 19 horas e 59 minutos. Se este valor for ultrapassado, a respectiva memória é apagada automaticamente.

Consumo instantâneo em l/100km ou l/h

É indicado o consumo instantâneo em l/100 km enquanto o veículo se desloca ou em l/h (litros/hora) quando o veículo está parado com o motor a trabalhar.

Com este indicador pode-se verificar até que ponto o estilo de condução influencia o consumo.

Consumo médio em l/100km

Após ligar a ignição, o consumo médio começa a ser visualizado, uma vez percorridos aproximadamente 100 metros. Até essa altura aparecem riscos em vez de um valor. Durante a circulação, o valor indicado é atualizado a cada 5 segundos. Não é indicada a quantidade de combustível consumido.

Autonomia em km

A autonomia é calculada com base no conteúdo do depósito e no consumo instantâneo. Indica a distância em quilómetros que é possível percorrer nas mesmas condições de circulação. ▶

⁷⁾ Não se visualiza se a indicação alternativa da velocidade estiver activada.

Distância percorrida em km

É indicada a distância percorrida desde que a ignição foi ligada.

O valor máximo de indicação em ambas as memórias é de 1999 km. Se este valor for ultrapassado, a respectiva memória é apagada automaticamente.

Velocidade média em km/h

Após ligar a ignição, a velocidade média começa a ser visualizada, uma vez percorridos aproximadamente 100 metros. Até essa altura aparecem riscos em vez de um valor. Durante a circulação, o valor indicado é atualizado a cada 5 segundos.

Indicação digital da velocidade

No visor do painel de instrumentos visualiza-se a velocidade no formato digital⁷⁾.

Advertência de velocidade a --- km/h

Esta função pode ajudar o condutor a respeitar os limites de velocidade. Premindo o botão **OK** do manípulo do limpa-vidros **A** ou do volante multifunções*, selecciona-se a velocidade actual. No visor do painel de instrumentos aparece em destaque a velocidade seleccionada, por exemplo, **Advert. veloc. 120 km/h**. Dispõe de cinco segundos para modificar a velocidade entre os 30 km/h e os 250 km/h com o botão basculante **B** ou com os botões **A** ou **V** do volante multifunções*. Premir o botão **OK** ou espere cinco segundos para que a velocidade seja memorizada e a advertência se active. Caso se supere a velocidade memorizada, ouve-se um sinal sonoro e aparecerá uma mensagem de advertência até que se reduza a velocidade pelo menos para 4 km/h abaixo da velocidade memorizada. A função é desactivada pressionando de novo o botão **OK**. No visor do painel de instrumentos aparece então **Advert. veloc. --- km/h**.

Indicador da temperatura exterior

O intervalo de medição abrange desde -40°C (-40°F) até +50°C (+125°F). Com temperaturas exteriores inferiores a +4°C (+39,2°F), visualiza-se também o «símbolo do cristal de gelo» (aviso de perigo de gelo). Este símbolo começa

por piscar durante alguns segundos e permanece aceso enquanto a temperatura exterior não superar os +6°C (+42,8°F).

ATENÇÃO!

Mesmo que não seja apresentado o «símbolo cristal de gelo», o piso pode estar gelado. Por isso, não se regule exclusivamente por este indicador, visto que poderia sofrer um acidente.



Nota

- Existem diversos painéis de instrumentos; pelo que, as indicações do indicador multifunções podem variar.
- Com o veículo parado ou a circular a baixa velocidade, a temperatura exterior indicada poderá ser superior à real, devido ao calor emitido pelo motor.
- Os veículos com volante multifunções* não dispõem de botões no manípulo do limpa-vidros. Por isso, o indicador multifunções só se pode manusear com os botões do volante multifunções*. ■

Menu estado do veículo

Este menu mostra textos de advertência ou de informações

Abriu o menu Estado do veículo

- Selecione a opção **Estado do veículo** no menu principal: «Menu principal» e pressione o botão **OK** da alavanca do limpa-vidros **A** ⇒ página 68, fig. 45. **Ou**
- Premir o botão **▶** ou **◀** do volante multifunções* ⇒ página 66, fig. 44 até que seja apresentado o menu **Estado do veículo**. ▶

As mensagens de advertência com prioridade 2 e os textos informativos: «Mensagens informativas e de advertência no visor» desaparecem automaticamente do visor após um determinado tempo e são guardadas no menu **Estado veículo**.

Neste menu pode visualizar-se os textos de advertência ou de informações. Se não há qualquer mensagem de advertência ou informativa, a opção **Estado do veículo** não aparece. Se existirem várias mensagens, cada uma será visualizada durante alguns segundos.

Exemplo de utilização dos menus ⇒ página 66.



Nota

Se não há qualquer mensagem de advertência, este menu não está disponível. ■

Menu Configuração

Este menu permite efectuar vários ajustes nas funções do veículo.

Abrir o menu Configuração

- Selecione a opção **Configuração** do menu principal: «Menu principal» e pressione o botão **OK** (A) ⇒ página 66, fig. 43 da alavanca do limpa-vidros. **Ou**
- Premir o botão **▷** ou **◁** do volante multifunções* ⇒ página 66, fig. 44 até que seja apresentado o menu **Configuração**.

Exemplo de utilização dos menus ⇒ página 66.

No visor	Função
Dados do Ind. Multif.	Neste menu pode definir os dados do menu Ind. Multifunc. que deseja visualizar no visor do painel de instrumentos ⇒ página 69
Conforto	Este menu permite efectuar vários ajustes nas funções de conforto do veículo.
Luzes e visibilidade	Neste menu podem efectuar-se vários ajustes na iluminação do veículo.
Hora	Pode acertar as horas e os minutos do relógio do painel de instrumentos e do sistema de navegação. Pode escolher entre o formato de 12 ou de 24 horas e mudar para o horário de Verão.
Pneus de Inverno	Este menu permite ajustar a velocidade a partir da qual o sistema emitirá um alarme visual e acústico. Utilize esta função, pode exemplo, se o seu veículo estiver equipado com pneus de Inverno que não estejam concebidos para a velocidade máxima do mesmo. Consultar o capítulo «Rodas e pneus».
Idioma	Os textos do visor e do sistema de navegação podem ser visualizados em diferentes idiomas.
Unidades	Esta opção permite seleccionar em que unidades pretende que sejam indicados os valores de temperatura e de consumo, bem como as distâncias
Veloc. Aux.	No visor do painel de instrumentos visualiza-se a velocidade, adicionalmente, noutra unidade de medida diferente (mph ou km/h) da do velocímetro. ▶

Inter Manutenção	Aquí, podem consultar-se as mensagens de manutenção e colocar-se a zero o indicador de intervalos de manutenção.
Ajuste fábrica	Os valores predefinidos de fábrica são restabelecidos para as funções deste menu.
Retroceder^{a)}	Volta-se ao menu principal.

a) Apenas caso se utilize o manípulo do limpa-vidros (MFA).

Nota

- Em função da electrónica e do equipamento do veículo, serão apresentados uns ou outros destes menus no visor.
- Os Concessionários SEAT podem programar outras funções ou alterar as existentes em função do equipamento do veículo.
- Só se pode aceder ao menu Configuração com o veículo parado. ■

Menu conforto

Neste menu podem efectuar-se vários ajustes na função Conforto.

Abrir o menu conforto

- Seleccionar a opção **Configuração** do menu principal e premir o botão **OK**  ⇒ **página 66, fig. 43** do manípulo do limpa-vidros.
- Premir o botão  ou  do volante multifunções* ⇒ **página 66, fig. 44** até que seja apresentado o menu **Configuração**.

- Seleccione a opção **Conforto** do menu e prima a tecla  da alavanca do limpa-vidros.

Exemplo de utilização dos menus ⇒ página 66.

No visor	Função
Abert. porta	Uma porta: abertura individual das portas activada. Fecho autom.: as portas bloqueiam-se automaticamente durante o andamento ao circular a mais de 15 km/h aprox. Abert. autom.: as portas desbloqueiam-se ao retirar a chave da ignição.
Comandos vidros eléct.	Abertura e fecho dos vidros eléctricos: determina quando se devem abrir ou fechar todos os vidros ao destrancar ou trancar o veículo. A função de abertura também se pode activar apenas para a porta do condutor.
Regul. retrov.	Caso se seleccione o ajuste sincronizado, ao ajustar o retrovisor exterior do condutor ajusta-se também o do passageiro.
Ajuste fábrica	Os valores predefinidos de fábrica são restabelecidos para as funções deste menu.
Retroceder	Regressa-se ao menu Configuração

Nota

Em função da electrónica e do equipamento do veículo, serão apresentados uns ou outros destes menus no visor. ■

Menu Luzes e visibilidade

Neste menu podem efectuar-se vários ajustes na iluminação do veículo.

Abrir o menu Luzes e visibilidade

- Selecione a opção **Configuração** do menu principal: «Menu principal» e pressione o botão **OK** **A** ⇒ página 66 da alavanca do limpa-vidros. **Ou**
- Premir o botão **▶** ou **◀** do volante multifunções* ⇒ **página 66, fig. 44** até que seja apresentado o menu **Configuração**.
- Selecione a opção **Luzes & visibil.** do menu e prima a tecla **A** da alavanca do limpa-vidros.

Exemplo de utilização dos menus ⇒ página 66.

No visor	Função
Coming Home/ Leaving Home	Esta opção permite ajustar o tempo que os faróis devem permanecer acesos após trancar o veículo, assim como activar e desactivar esta função.
Ind.dir.Conf.	A partir daqui pode activar ou desactivar a função das luzes indicadoras de mudança de direcção de conforto. Com o modo conforto activado, ao ligar a luz indicadora de mudança de direcção para mudar de faixa, a luz piscará no mínimo três vezes.
Ajuste fábrica	Os valores predefinidos de fábrica são restabelecidos para as funções deste menu.
Retroceder	Regressa-se ao menu Configuração



Nota

Em função da electrónica e do equipamento do veículo, serão apresentados uns ou outros destes menus no visor. ■

Item	Símbolo	Significado dos avisos de controlo e de advertência	Informação adicional
1		Nível / Reserva de combustível	⇒ página 77
2		Nível e temperatura do líquido de refrigeração	⇒ página 77
3		Luz traseira de nevoeiro ligada	⇒ página 78
4		Indicadores de mudança de direcção ligados	⇒ página 78
5	EPC	Anomalia do motor (motores a gasolina)	⇒ página 78
		Sistema de pré-aquecimento (motores diesel)	⇒ página 79
6		Máximos ligados	⇒ página 79
7		Acumulação de fuligem no filtro de partículas para motores Diesel	⇒ página 79
8		Deficiência no ABS	⇒ página 79
9		Nível do reservatório do lava-vidros	⇒ página 80
10		Avaria no alternador	⇒ página 80
11		Colocar os cintos de segurança!	⇒ página 19
12		Pressão dos pneus	⇒ página 81

Item	Símbolo	Significado dos avisos de controlo e de advertência	Informação adicional
13		Sistema de airbags ou pré-tensores dos cintos avariados ou airbag desactivado	⇒ página 28 ⇒ página 32
14		Avaria numa lâmpada	⇒ página 82
15		Travão de mão puxado, nível do líquido dos travões baixo ou avaria no sistema de travagem	⇒ página 82
16		Pressão do óleo do motor	⇒ página 83
17		Regulador da velocidade activado	⇒ página 83
18		Indicador de que as portas estão abertas	⇒ página 83
19		Direcção electro-mecânica	⇒ página 83
20		Avaria no sistema de controlo das emissões	⇒ página 84
21		Caso pisque: o programa electrónico de estabilidade (ESP) está a intervir ou o TCS está a intervir ou desactivado Caso permaneça ligado: ESP avariado ou desligado	⇒ página 84 ⇒ página 171
22		Bloqueio da alavanca selectora (caixa de velocidades automática)	⇒ página 85
	SAFE	Imobilizador electrónico	⇒ página 85 ▶

ATENÇÃO!

- Se as luzes avisadoras e as respectivas descrições e avisos forem ignorados, isso poderá conduzir a graves lesões corporais ou danos no veículo.
- Um veículo que fique imobilizado na via representa um elevado risco de acidente. Utilize os triângulos de pré-sinalização para indicar a localização do seu veículo, de forma a que não represente um perigo para terceiros.
- O compartimento do motor é uma zona de perigo. Antes de abrir o capô do motor ou efectuar trabalhos no motor ou no compartimento do motor, pare o motor e espere que este arrefeça para evitar queimaduras ou outras lesões. Leia e siga as respectivas recomendações ⇒ página 224.

Nota

- Nos veículos com visor sem indicação de mensagens informativas ou de advertência, apenas se acende o aviso correspondente à avaria existente.
- Nos veículos com visor com indicação de mensagens informativas ou de advertência, acende-se o aviso de controlo correspondente à avaria existente e é apresentada uma mensagem informativa ou de advertência. ■

Nível/Reserva de combustível

Acende-se uma luz quando apenas resta a reserva do depósito.

Se no depósito apenas restam cerca de 7 litros, acende-se a luz. Ao mesmo tempo, ouve-se um **sinal acústico**. Aproveite para abastecer na próxima oportunidade que tiver ⇒ página 221.

No visor do painel de instrumentos aparece a seguinte mensagem⁸⁾:
ABASTECER. ■

⁸⁾ Em função da versão do modelo.

Nível* / temperatura do líquido de refrigeração

Este aviso acende-se, se a temperatura do líquido de refrigeração estiver demasiado alta ou se o seu nível estiver demasiado baixo.

O sistema está avariado se:

- O aviso não se apaga após alguns segundos.
- O aviso se acender ou piscar em andamento, ao mesmo tempo que são emitidos três **sinais sonoros de advertência** ⇒ .

Isto significa que o nível do líquido de refrigeração está demasiado baixo ou a sua temperatura está demasiado alta.

Temperatura do líquido de refrigeração demasiado alta

No visor do painel de instrumentos aparece a seguinte mensagem⁹⁾:

VERIFICAR LÍQUIDO DE REFRIGERAÇÃO MANUAL DE INSTRUÇÕES.
⇒ página 231.

Verifique primeiro o indicador da temperatura do líquido de refrigeração. Se o ponteiro se encontrar na zona de advertência, isso significa que a temperatura do líquido de refrigeração está demasiado alta. **Pare o veículo, desligue o motor e deixe-o arrefecer.** Verifique o nível do líquido de refrigeração.

Se o nível do líquido de refrigeração estiver correcto, a anomalia poderá ter sido motivada por uma falha do ventilador do radiador. Verificar o fusível do ventilador do radiador e mande-o substituir, se necessário ⇒ página 261.

Se após um trajecto curto o aviso de controlo se acender de novo, **não prosiga a viagem e desligue o motor**. Contacte um Serviço Técnico ou uma oficina especializada. ▶

⁹⁾ Em função da versão do modelo.

Nível do líquido de refrigeração demasiado baixo

No visor do painel de instrumentos aparece a seguinte mensagem¹⁰⁾: **STOP VERIFICAR LÍQUIDO DE REFRIGERAÇÃO MANUAL DE INSTRUÇÕES.**

Verifique primeiro o indicador da temperatura do líquido de refrigeração. Se o ponteiro se encontra na zona normal, deverá adicionar-se líquido de refrigeração assim que for possível ⇒ .



ATENÇÃO!

- Se por razões técnicas o seu veículo ficar imobilizado, coloque-o a uma distância segura, afastado da zona de circulação. Desligue o motor, accione as luzes de emergência e coloque os triângulos de emergência.
- Nunca abra o capô, se lhe parecer que está a sair vapor ou líquido de refrigeração do compartimento do motor - perigo de queimaduras! Espere até parar de sair vapor ou líquido de refrigeração.
- O compartimento do motor é uma zona de perigo. Antes de realizar trabalhos no compartimento do motor, desligue o motor e deixe-o arrefecer. Ter sempre em conta as advertências correspondentes ⇒ página 224. ■

Luz traseira de nevoeiro

O aviso  acende-se quando a luz traseira de nevoeiro está ligada. Para mais informações ⇒ página 115. ■

Luzes indicadoras de mudança de direcção

Este aviso de controlo pisca quando os indicadores de mudança de direcção estão activados.

Conforme o indicador de mudança de direcção que esteja accionado, começa a piscar o aviso da esquerda  ou da direita . Se estiverem ligadas as luzes de emergência, os dois avisos piscam simultaneamente.

Se algum dos indicadores de mudança de direcção não funcionar, o aviso pisca com o dobro da velocidade.

Para mais informações sobre os indicadores de mudança de direcção, consulte a ⇒ página 122. ■

Gestão do motor* EPC

Este aviso controla a gestão do motor nos motores a gasolina.

Ao ligar a ignição, a luz de aviso **EPC** (Electronic Power Control) acende enquanto é verificado o funcionamento do sistema. Deverá apagar-se depois do arranque do motor.

Se se registar uma deficiência na gestão electrónica do motor em andamento, o aviso acende-se. Pare o veículo e solicite a ajuda de um técnico. ■

¹⁰⁾ Em função da versão do modelo.

Sistema de pré-incandescência / Deficiência no motor

A luz avisadora mantém-se acesa enquanto estiver a ocorrer a pré-incandescência. Este aviso pisca quando ocorre uma avaria no motor.

O aviso de controlo está aceso

Se o aviso  se acende ao ligar a ignição, significa que foi activado o sistema de pré-aquecimento do motor. Quando o aviso se apaga, deve dar ao arranque de imediato.

O aviso de controlo pisca

Se, em andamento, ocorrer alguma avaria na gestão do motor, a luz de aviso do sistema de pré-aquecimento começará a piscar . Dirija-se a uma oficina especializada o quanto antes para efectuar uma revisão do motor. ■

Máximos

O aviso de controlo acende-se se os máximos estiverem ligados.

O aviso  acende-se ao ligar os máximos ou quando estes são utilizados para dar sinais de luzes.

Para mais informações → página 122. ■

Acumulação de fuligem no filtro de partículas para motores Diesel

Caso o aviso se acenda  o condutor pode contribuir para que o filtro se limpe automaticamente, ao conduzir de forma adequada para que tal aconteça.

Circule, portanto, durante cerca de 15 minutos em quarta ou quinta (caixa de velocidades automática: gama de mudanças S) a uma velocidade mínima de 60 km/h e com o motor num regime aproximado das 2000 rpm. Com isso, aumenta a temperatura e é queimada a fuligem acumulada no filtro. Após ser realizada a limpeza com êxito, o aviso desliga-se.

Se o aviso  não se apagar, leve o veículo a uma oficina especializada para que a avaria seja reparada.

 ATENÇÃO!
<ul style="list-style-type: none"> ● Adapte sempre a velocidade às condições meteorológicas da pista, do terreno e do trânsito. As recomendações de condução, nunca o devem levar a desrespeitar as disposições legais sobre circulação rodoviária. ● As altas temperaturas que se alcançam no filtro de partículas para motores Diesel, tornam aconselhável estacionar o veículo de forma a que o filtro de partículas não entre em contacto com materiais altamente inflamáveis que se encontrem debaixo do veículo. Caso contrário, existe o perigo de incêndio. ■

Sistema anti-bloqueio (ABS)*

O aviso de controlo controla o funcionamento do ABS.

O aviso de controlo  acende-se durante alguns segundos quando se liga a ignição. Apaga-se quando é finalizado o processo automático de verificação. ►

O ABS está avariado se:

- A luz avisadora  não se acende quando se liga a ignição.
- O aviso de controlo não se apaga após alguns segundos.
- O aviso de controlo acende-se em andamento.

No entanto é possível travar o veículo com o sistema de travagem normal, ou seja, sem ABS. Dirija-se o quanto antes a uma oficina especializada. Para mais informações sobre o ABS, consulte ⇒ página 191.

Em caso de anomalia no ABS, acende-se também o aviso do ESP*.

Avaria geral do sistema de travagem

Caso se acenda a luz de aviso do ABS  juntamente com a luz de aviso do sistema de travagem , tanto o ABS como o sistema de travagem estão avariados ⇒ .

**ATENÇÃO!**

- **Antes de abrir o capot, tenha em conta as recomendações em ⇒ página 224, «Trabalhos no compartimento do motor».**
- **Se o aviso do sistema de travagem  se acende em conjunto com o aviso do ABS , pare imediatamente o veículo e verifique o nível do líquido dos travões ⇒ página 237, «Líquido dos travões». Se o nível do líquido dos travões estiver abaixo da marca «MIN», não continue a viagem – perigo de acidente! Solicite a ajuda de um técnico.**
- **Se o nível do líquido dos travões estiver correcto, a deficiência no sistema de travagem poderá ter sido provocada por uma avaria no ABS. Quando esta função falha, as rodas traseiras podem ficar bloqueadas com relativa rapidez. Em certas circunstâncias poderá ocorrer a derrapagem da traseira do veículo, o que pode provocar a perda de controlo do mesmo. Pare o veículo e solicite a ajuda de um técnico. ■**

Líquido limpa-vidros* 

Este aviso acende-se quando o nível da água no reservatório do lava-vidros é muito baixo.

Aproveite para abastecer o depósito na primeira oportunidade ⇒ página 234.

No visor* do painel de instrumentos aparece a seguinte mensagem¹¹⁾:

ABASTECER LÍQUIDO LIMPA-VIDROS. ■

Alternador 

Este aviso assinala uma avaria no alternador.

O aviso  acende-se quando se liga a ignição. Deverá apagar-se depois do arranque do motor.

Quando o aviso  se acende em andamento, a bateria deixa de ser carregada pelo alternador. Dirija-se o quanto antes à oficina especializada mais próxima.

Como a bateria do veículo se vai descarregando, desligue todos os componentes eléctricos que não sejam indispensáveis. ■

¹¹⁾ Em função da versão do modelo.

Pressão dos pneus (L)

O sistema de controlo da pressão dos pneus controla as rotações das rodas assim como o espectro de frequência de cada uma delas.



Fig. 49 Consola central: botão do sistema de controlo dos pneus

O aviso de controlo¹²⁾ dos pneus compara as rotações e, com isso, o diâmetro de rotação de cada roda com a ajuda do ESP. Se o diâmetro de rotação de uma roda muda, é emitido um alerta através do aviso de controlo dos pneus (L). O diâmetro de rotação de um pneu varia quando:

- A pressão do pneu é insuficiente.
- A estrutura do pneu apresenta defeitos.
- O veículo está desnivelado devido à carga.
- As rodas de um eixo estão com mais carga (p. ex. na condução com reboque ou em subidas e descidas acentuadas).
- O veículo está com as correntes para a neve instaladas.

¹²⁾ Em função da versão do modelo

- A roda de emergência está instalada.
- Mudou-se uma roda de um eixo.

Regulação da pressão dos pneus

Após modificar a pressão dos pneus ou mudar uma ou mais rodas, é necessário manter premido o botão ⇒ fig. 49, com a ignição ligada, até que seja ouvido um sinal sonoro e a luz de aviso apague.

Se as rodas forem submetidas a uma carga excessiva (p. ex. durante a condução com reboque ou em caso de carga pesada) deve aumentar a pressão dos pneus de acordo com o valor recomendado em caso de carga total (consulte o autocolante da face interna da tampa do depósito de combustível). Se for premido o botão do sistema de controlo dos pneus, pode ser confirmado o novo valor da pressão.

O aviso de controlo dos pneus (L) acende-se

Se a pressão de uma ou várias rodas for muito inferior ao valor indicado pelo condutor, o aviso de controlo dos pneus acende ⇒ ⚠.

O aviso de controlo dos pneus (L) pisca

Se o aviso de controlo dos pneus pisca, é um sinal de avaria. Dirija-se à oficina especializada mais próxima.

⚠ ATENÇÃO!

- Quando o aviso de controlo dos pneus se acender, deve reduzir-se imediatamente a velocidade e evitar qualquer manobra de direcção ou travagem bruscas. Pare logo que possível e verifique a pressão e o estado dos pneus.
- O condutor é o responsável pela correcta pressão dos pneus. Por essa razão, deve verificar a pressão com regularidade.
- Em determinadas circunstâncias (p. ex., quando circula com condução desportiva, em condições de Inverno ou pisos não asfaltados) pode acontecer que o aviso de controlo dos pneus funcione com atraso ou não funcione.

**Nota**

Se desligar a bateria, acende-se o aviso amarelo (L) após ligar a ignição. Após ter percorrido uma curta distância, deverá apagar-se. ■

Falha de uma lâmpada* 

A luz avisadora acende-se, se for registada uma falha numa lâmpada da iluminação exterior do veículo.

A luz avisadora  acende-se, se for registada uma falha numa lâmpada da iluminação exterior do veículo (p. ex. luz de máximos do lado esquerdo).

No visor do painel de instrumentos aparece a seguinte mensagem¹³⁾: **MÁXIMO ESQ. AVARIADO.** ■

Sistema de travagem* / travão de mão 

O aviso acende-se quando o travão de mão está puxado, se o nível do líquido dos travões estiver demasiado baixo ou em caso de anomalia no sistema de travagem.

Situações em que se acende a luz avisadora 

- Com o travão de mão accionado.

Se se circular a mais de 6 km/h com o travão de mão accionado, é apresentada no visor do painel de instrumentos a seguinte mensagem¹⁴⁾: **TRAVÃO DE MÃO ACCIONADO.** Ao mesmo tempo, ouve-se um sinal sonoro.

- Se o nível do líquido dos travões estiver demasiado baixo ⇒ página 237.

¹³⁾ Em função da versão do modelo.

¹⁴⁾ Em função da versão do modelo.

No visor do painel de instrumentos aparece a seguinte mensagem¹⁴⁾: **STOP LÍQUIDO DE TRAVÕES MANUAL DE INSTRUÇÕES.**

- Em caso de avaria no sistema de travagem.

No visor do painel de instrumentos aparece a seguinte mensagem¹⁴⁾: **AVARIA TRAVÕES MANUAL DE INSTRUÇÕES.**

Em certas ocasiões, este aviso pode acender-se também em conjunto com o aviso do sistema ABS.

**ATENÇÃO!**

- Antes de abrir o capot, tenha em conta as recomendações em ⇒ página 224.
- Se a luz de aviso do sistema de travagem não se apaga ou se acende em andamento, é sinal que o nível do líquido de travões ⇒ página 237, «Líquido dos travões» está demasiado baixo, pelo que existe perigo de acidente. Pare o veículo e não prossiga a viagem. Solicite a ajuda de um técnico.
- Se o aviso dos travões se acender  em conjunto com o aviso do ABS  pode dever-se a um funcionamento incorrecto do ABS. Quando esta função falha, as rodas traseiras podem ficar bloqueadas com relativa rapidez. Em certas circunstâncias poderá ocorrer a derrapagem da traseira do veículo, o que pode provocar a perda de controlo do mesmo. Pare o motor e solicite a ajuda de um técnico. ■

Pressão do óleo do motor

Este aviso indica que a pressão do óleo do motor é demasiado baixa.

Quando o símbolo pisca e ao mesmo tempo soam três **sinais de advertência**, desligue o motor e verifique o nível do óleo. Caso seja necessário, acrescente óleo ⇒ página 227.

No visor do painel de instrumentos aparece a seguinte mensagem¹⁵⁾: **PARE O MOTOR PRESSÃO DO ÓLEO MANUAL DE INSTRUÇÕES.**

Se a luz de aviso pisca, embora o nível do óleo esteja correcto, *não* continuar em andamento. O motor não deve funcionar nem no ralenti. Solicite a ajuda de um profissional. ■

Regulador da velocidade*

O aviso acende-se quando se liga o regulador da velocidade.

O aviso  acende-se quando se liga o regulador da velocidade. Para mais informações sobre o regulador da velocidade, consulte a ⇒ página 186. ■

Indicador de que as portas estão abertas*

Este aviso indica se alguma das portas está aberta.

A luz de aviso  deverá apagar quando todas as portas estiverem totalmente fechadas.

O aviso também funciona com a ignição desligada. Deverá apagar-se cerca de 15 segundos após ter trancado o veículo. ■

Direcção electro-mecânica*

Em veículos com direcção electromecânica, o grau de assistência da direcção depende da velocidade do veículo e da velocidade de rotação do volante.

O aviso acende-se durante alguns segundos quando se liga a ignição. Deverá apagar-se depois do arranque do motor.

Se desligar a bateria, a luz avisadora permanece acesa, incluindo com o motor em andamento. A luz avisadora não se apaga até percorrer um trajecto de 50 m aprox.

Se a luz avisadora não se apagar ou se se acender em andamento, isso significa que há uma avaria na direcção electromecânica. O indicador luminoso pode ter duas cores diferentes para indicar avarias das funções. Se acender a amarelo, significa um aviso de menor envergadura. Se o indicador luminoso se acender a vermelho, é necessário dirigir-se imediatamente a uma oficina especializada, uma vez que isso significa que a direcção não tem assistência; neste caso, não deve continuar a conduzir. Pare o veículo e solicite a ajuda de um técnico. A direcção assistida não funciona se a bateria estiver descarregada ou o motor não estiver a trabalhar (por exemplo, ao ser rebocado). Em caso de falha da direcção assistida, há que contar com a necessidade de exercer muito mais força do que habitualmente para controlar a direcção.

Nos veículos equipados com ESP* é incluída a funcionalidade «Recomendação de manobra de direcção». Ver ⇒ página 193. ■

¹⁵⁾ Em função da versão do modelo.

Sistema de controlo de emissões*

Este aviso dá indicações sobre o estado do sistema de escape.

O aviso de controlo pisca:

Devido a falhas de combustão que podem danificar o catalisador. Reduza a velocidade e dirija-se com prudência até à oficina especializada mais próxima para efectuar uma revisão ao motor.

No visor do painel de instrumentos aparece a seguinte mensagem¹⁶⁾: **GASES ESCAPE DIRIJA-SE OFICINA**

O aviso de controlo acende-se:

Se em andamento se registar alguma avaria que tem repercussões na qualidade dos gases de escape (p. ex. avaria da sonda Lambda). Reduza a velocidade e dirija-se com prudência até à oficina especializada mais próxima para efectuar uma revisão ao motor.

No visor do painel de instrumentos aparece a seguinte mensagem: **GASES ESCAPE DIRIJA-SE OFICINA**. ■

Programa electrónico de estabilidade (ESP)*

O aviso dá informação sobre o estado do programa electrónico de estabilidade.

Este programa inclui os sistemas ABS, EDS e TCS. Também inclui sistema Auxiliar de Travagem de Emergência (BAS), Limpeza automática de discos de travão e Programa de Estabilidade do Reboque (TSP).

O aviso  tem as seguintes funções:

- Acende-se cerca de 2 segundos ao ligar a ignição, enquanto se realiza uma verificação da função.
- Pisca em andamento, quando o ESP está activo.
- Acende-se em caso de avaria do ESP.
- Uma vez que o ESP funciona em combinação com o ABS, se falha o ABS também se acende o aviso do ESP.

Se o aviso de controlo  se acender logo após o motor ter sido ligado, isto pode dever-se ao facto da função ter sido desactivada pelo sistema. Neste caso, o ESP pode voltar a ser activado desligando e voltando a ligar a ignição. Quando o aviso de controlo se apaga, isto significa que o sistema está novamente pronto a funcionar.

Quando se acciona o botão ESP é desligada a função TCS e a luz de aviso pisca. ■

Avaria do bloqueio do diferencial (EDS)*

*O EDS funciona em conjunto com o ABS nos veículos equipados com o Programa Electrónico de Estabilidade (ESP)**

Se ocorre uma avaria no EDS, acende-se o aviso de controlo do ABS . Dirija-se o quanto antes a uma oficina especializada. Para mais informações sobre o EDS ⇒ página 194, «Bloqueio electrónico do diferencial (EDS)*». ■

Regulação antipatinagem (TCS)*

A regulação antipatinagem impede que as rodas motrizes patinem ao acelerar.

O aviso de controlo acende-se ao ligar a ignição e deverá apagar-se após cerca de 2 segundos. ►

¹⁶⁾ Em função da versão do modelo.

Quando o TCS funciona, com o veículo em andamento, o aviso luminoso pisca. Se o sistema estiver desligado ou se existir alguma avaria no mesmo, a luz avisadora permanecerá acesa.

Uma vez que o TCS funciona em combinação com o ABS, se o ABS falhar, acende-se igualmente o aviso do TCS. Para mais informações, consulte ⇒ página 191, «Travões».

Quando se acciona o botão TCS é desligada a função TCS e a luz de aviso permanece acesa.

Premindo de novo, é restabelecida a função TCS e o aviso desliga-se. ■

Accionar o travão de pé

Quando se acende este aviso, é necessário accionar o travão de pé. Esta medida é imprescindível para retirar a alavanca selectora da caixa de velocidades automática* das posições **P** ou **N**. ■

Imobilizador electrónico* «Safe»

Esta mensagem é apresentada, se for utilizada uma chave não autorizada para este veículo.

Na chave existe um chip que desactiva automaticamente o imobilizador electrónico quando se introduz a chave na fechadura. Quando a chave é extraída da fechadura da ignição, o imobilizador é automaticamente reactivado.

No visor do painel de instrumentos aparece a seguinte mensagem¹⁷⁾: **SAFE**. O veículo deixa de poder ser posto em funcionamento ⇒ página 173.

¹⁷⁾ Em função da versão do modelo.

No entanto, o veículo pode ser posto em andamento com uma chave original SEAT codificada correctamente.



Nota

Só a utilização de uma chave original SEAT garante o perfeito funcionamento do seu veículo. ■

Comandos no volante

Generalidades

O volante integra módulos multifunções a partir dos quais é possível controlar funções de áudio, telefone e radionavegação do veículo, assim como a caixa de velocidades automática* sem que seja necessário desviar a atenção da condução.

Existem três versões de módulos multifunções:

- Versão Áudio, para o controlo desde o volante das funções disponíveis de áudio.
- Versão Áudio + Telefone, para o controlo desde o volante das funções disponíveis de áudio, assim como do sistema de telefone.

Ambas as versões podem ser utilizadas para o controlo do sistema de Áudio (Radio, CD Áudio, CD mp3, CD Changer) e para o controlo do Sistema de Radionavegação, em cujo caso controlam para além das restantes funções anteriores, a função de Navegação.

- Versão para caixa de velocidades automática* ⇒ página 181. ■

Sistema áudio

Comandos no volante versão Áudio

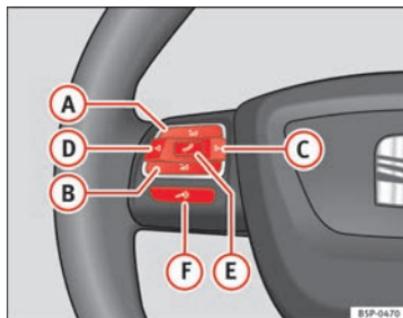


Fig. 50 Comandos no volante

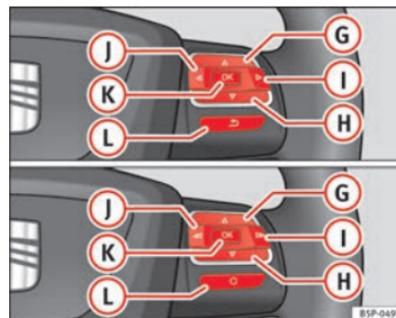


Fig. 51 Comandos no volante (em função da versão do modelo)

Botão	Rádio	CD/MP3/USB*/iPod*	AUX ^{a)}
A	Aumento do volume	Aumento do volume	Aumento do volume
B	Diminuição do volume	Diminuição do volume	Diminuição do volume
C	Procura da emissora seguinte	Faixa seguinte Pressão longa: Avanço rápido	Sem função específica
D	Procura emissora anterior	Faixa anterior Pressão longa: Retrocesso rápido	Sem função específica
E	Sem função específica	Sem função específica	Sem função específica
F	Silêncio	Pause	Silêncio

G ^{b)}	Actua no visor do painel de instrumentos	Actua no visor do painel de instrumentos	Actua no visor do painel de instrumentos
	Pré-sintonia seguinte ^{a)}	Faixa seguinte ^{a)}	Sem função específica ^{a)}
H ^{b)}	Actua no visor do painel de instrumentos	Actua no visor do painel de instrumentos	Actua no visor do painel de instrumentos
	Pré-sintonia anterior ^{a)}	Faixa anterior ^{a)}	Sem função específica ^{a)}
I ^{b)}	Pré-sintonia seguinte	Troca de pasta	Sem função específica
	Mudança de menu no painel de instrumentos	Mudança de menu no painel de instrumentos	Mudança de menu no painel de instrumentos
J ^{b)}	Pré-sintonia anterior	Troca de pasta	Sem função específica
	Mudança de menu no painel de instrumentos	Mudança de menu no painel de instrumentos	Mudança de menu no painel de instrumentos
K	Actua sobre o painel de instrumentos	Actua sobre o painel de instrumentos	Actua sobre o painel de instrumentos
L ^{b)}	Mudança de fonte	Mudança de fonte	Mudança de fonte
	Actua sobre o painel de instrumentos	Actua sobre o painel de instrumentos	Actua sobre o painel de instrumentos

a) Apenas se o painel estiver no menu Áudio.

b) Em função da versão do modelo

Comandos no volante versão Áudio + Telefone

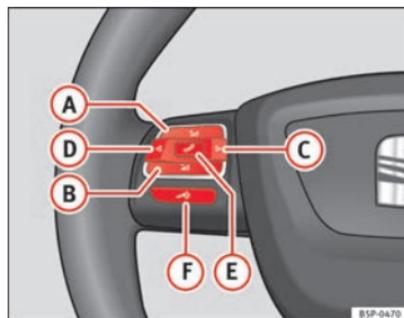


Fig. 52 Comandos no volante

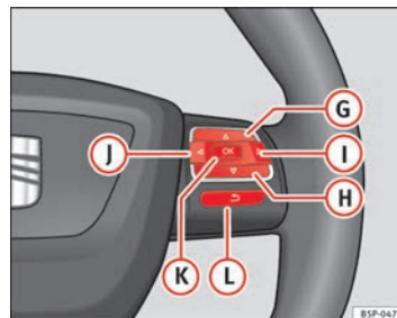


Fig. 53 Comandos no volante (em função da versão do modelo)

Botão	Rádio	CD/MP3/USB*/iPod*	AUX	TELEFONE
A	Aumento do volume	Aumento do volume	Aumento do volume	Aumento do volume
B	Diminuição do volume	Diminuição do volume	Diminuição do volume	Diminuição do volume
C	Procura da emissora seguinte	Faixa seguinte Pressão longa: Avanço rápido	Sem função específica	Sem função específica
D	Procura emissora anterior	Faixa anterior Pressão longa: Retrocesso rápido	Sem função específica	Sem função específica
E	Acesso ao menu do telefone no painel de instrumentos	Acesso ao menu do telefone no painel de instrumentos	Acesso ao menu do telefone no painel de instrumentos	Efectuar chamada Aceitar chamada a receber Finalizar chamada em curso Pressão longa: rejeitar chamada a receber
F	Activação do reconhecimento de voz			

Ⓔ	Pré-sintonia seguinte ^{a)}	Faixa seguinte ^{a)}	Sem função específica	Navegação no menu do telefone Agenda / Últimas chamadas / Chamadas recebidas / Chamadas perdidas
Ⓕ	Pré-sintonia anterior ^{a)}	Faixa anterior ^{a)}	Sem função específica	Navegação no menu do telefone Agenda / Últimas chamadas / Chamadas recebidas / Chamadas perdidas
Ⓖ	Mudança de menu no painel de instrumentos			
Ⓙ	Mudança de menu no painel de instrumentos			
Ⓚ	Actua sobre o painel de instrumentos	Actua sobre o painel de instrumentos	Actua sobre o painel de instrumentos	Confirmar
Ⓛ	Actua sobre o painel de instrumentos	Actua sobre o painel de instrumentos	Actua sobre o painel de instrumentos	Retorno ao menu IND. MULTIFUNÇÕES

^{a)} Apenas se o painel estiver no menu Áudio

Sistema de Radionavegação

Comandos no volante versão Áudio

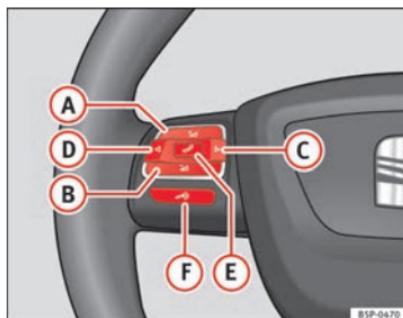


Fig. 54 Comandos no volante

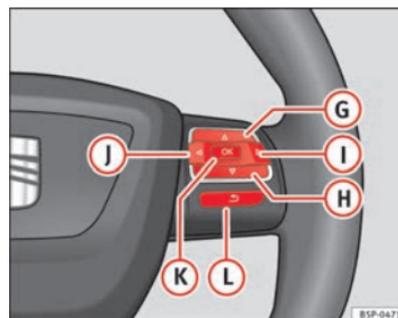


Fig. 55 Comandos no volante (em função da versão do modelo)

Botão	Rádio	CD/MP3/USB*/iPod*	AUX	NAVEGADOR
A	Aumento do volume	Aumento do volume	Aumento do volume	Aumento do volume
B	Diminuição do volume	Diminuição do volume	Diminuição do volume	Diminuição do volume
C	Procura da emissora seguinte	Faixa seguinte Pressão longa: Avanço rápido	Sem função específica	Sem função específica
D	Procura emissora anterior	Faixa anterior Pressão longa: Retrocesso rápido	Sem função específica	Sem função específica
E	Acesso ao menu do telefone no painel de instrumentos	Acesso ao menu do telefone no painel de instrumentos	Acesso ao menu do telefone no painel de instrumentos	Sem função específica
F	Activação do reconhecimento de voz	Activação do reconhecimento de voz	Activação do reconhecimento de voz	Activação do reconhecimento de voz

Ⓔ	Pré-sintonia seguinte ^{a)}	Faixa seguinte ^{a)}	Sem função específica	Actua sobre o painel de instrumentos
Ⓗ	Pré-sintonia anterior ^{a)}	Faixa anterior ^{a)}	Sem função específica	Actua sobre o painel de instrumentos
Ⓘ	Mudança de menu no painel de instrumentos	Mudança de menu no painel de instrumentos	Mudança de menu no painel de instrumentos	Sem função específica
Ⓙ	Mudança de menu no painel de instrumentos	Mudança de menu no painel de instrumentos	Mudança de menu no painel de instrumentos	Sem função específica
Ⓚ	Actua sobre o painel de instrumentos	Actua sobre o painel de instrumentos	Actua sobre o painel de instrumentos	Actua sobre o painel de instrumentos
Ⓛ	Actua sobre o painel de instrumentos	Actua sobre o painel de instrumentos	Actua sobre o painel de instrumentos	Actua sobre o painel de instrumentos

^{a)} Apenas se o painel estiver no menu Áudio.

Comandos no volante Áudio + Telefone

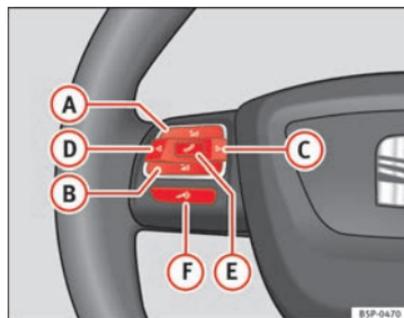


Fig. 56 Comandos no volante

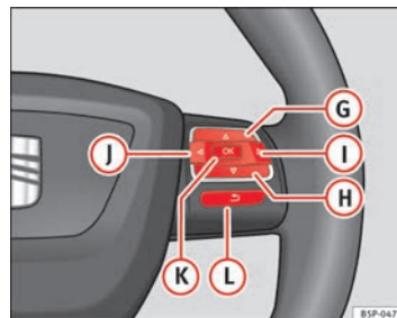


Fig. 57 Comandos no volante (em função da versão do modelo)

Botão	Rádio	CD/MP3/USB*/iPod*	AUX	NAVEGADOR	TELEFONE
A	Aumento do volume	Aumento do volume	Aumento do volume	Aumento do volume	Aumento do volume
B	Diminuição do volume	Diminuição do volume	Diminuição do volume	Diminuição do volume	Diminuição do volume
C	Procura da emissora seguinte	Faixa seguinte Pressão longa: Avanço rápido	Sem função específica	Sem função específica	Sem função específica
D	Procura emissora anterior	Faixa anterior Pressão longa: Retrocesso rápido	Sem função específica	Sem função específica	Sem função específica
E	Acesso ao menu do telefone no painel de instrumentos	Acesso ao menu do telefone no painel de instrumentos	Acesso ao menu do telefone no painel de instrumentos	Sem função específica	Efectuar chamada Aceitar chamada a receber Finalizar chamada em curso Pressão longa: rejeitar chamada a receber

F	Activação do reconhecimento de voz	Activação do reconhecimento de voz	Activação do reconhecimento de voz	Activação do reconhecimento de voz	Activação do reconhecimento de voz
G	Pré-sintonia seguinte ^{a)}	Faixa seguinte ^{a)}	Sem função específica	Actua sobre o painel de instrumentos	Navegação no menu do telefone Agenda / Últimas chamadas / Chamadas recebidas / Chamadas perdidas
H	Pré-sintonia anterior ^{a)}	Faixa anterior ^{a)}	Sem função específica	Actua sobre o painel de instrumentos	Navegação no menu do telefone Agenda / Últimas chamadas / Chamadas recebidas / Chamadas perdidas
I	Mudança de menu no painel de instrumentos	Mudança de menu no painel de instrumentos	Mudança de menu no painel de instrumentos	Sem função específica	Mudança de menu no painel de instrumentos
J	Mudança de menu no painel de instrumentos	Mudança de menu no painel de instrumentos	Mudança de menu no painel de instrumentos	Sem função específica	Mudança de menu no painel de instrumentos
K	Actua sobre o painel de instrumentos	Actua sobre o painel de instrumentos	Actua sobre o painel de instrumentos	Actua sobre o painel de instrumentos	Confirmar
L	Actua sobre o painel de instrumentos	Actua sobre o painel de instrumentos	Actua sobre o painel de instrumentos	Actua sobre o painel de instrumentos	Retorno ao menu IND. MULTIFUNÇÕES

^{a)} Apenas se o painel estiver no menu Áudio.

Abertura e fecho

Fecho centralizado

Funções básicas

O fecho centralizado permite trancar e destrancar a partir de um ponto central todas as portas e o porta-bagagens.

Descrição

O fecho centralizado pode ser accionado através das seguintes formas:

- **com a chave**, introduzindo-a na fechadura da porta do condutor e rodando-a manualmente,
- **com o botão do fecho centralizado**, no interior do habitáculo de forma eléctrica ⇒ página 98.
- **o telecomando por rádio-frequência**, através das teclas integradas na chave ⇒ página 103.

Dispõe de várias funções que permitem melhorar as condições de segurança do veículo:

- Sistema de trancagem «Safe»
- Sistema de destrancagem selectiva*
- Sistema de trancagem automática devido à velocidade e destrancagem automática*
- Sistema de trancagem automática por abertura involuntária
- Sistema de destrancagem de segurança

Destrancagem do veículo*

- Prima o botão  ⇒ página 103, fig. 63 do comando à distância para destrancar todas as portas e a bagageira.

Trancagem do veículo*

- Prima o botão  ⇒ página 103, fig. 63 do comando à distância para trancar todas as portas e a bagageira ou rode a chave das portas no sentido de trancagem para trancar todas as portas e a bagageira.

 **ATENÇÃO!**

- Nunca deixe crianças ou pessoas incapacitadas dentro do veículo, uma vez que seriam incapazes de sair do mesmo ou de ajudar-se a si próprias em caso de emergência.
- Não deixe as crianças brincar dentro do veículo nem perto dele. Um veículo trancado pode ficar sujeito a temperaturas extremamente altas ou baixas, conforme a estação do ano, e provocar lesões/doenças graves com consequências potencialmente fatais. Quando abandonar o veículo, feche e tranque todas as portas e a bagageira.
- Nunca perca de vista a chave do veículo nem a deixe dentro do mesmo. Uma utilização indevida da mesma, por exemplo por crianças, pode provocar lesões graves e acidentes.
 - O motor poderia ser posto em funcionamento de forma descontrolada.
 - Se a ignição for ligada, poderão accionar-se os equipamentos eléctricos havendo o risco de alguém se entalar, por exemplo, nos vidros eléctricos.
 - As portas do veículo podem ser trancadas através da chave com comando, dificultando a ajuda em caso de emergência.
 - Por isso, leve sempre a chave consigo quando sair do veículo.
- Nunca retire a chave da ignição enquanto o veículo estiver em movimento. Caso contrário, a direcção poderá ficar bloqueada e será impossível rodar o volante.

**Nota**

- Enquanto a porta do condutor estiver aberta, não será possível trancar o veículo com o comando à distância. Evita-se assim que o condutor tranque o veículo com a chave no interior.
- Caso se destranque a porta do condutor com o palhetão da chave, só se destranca essa porta e não todo o veículo. Quando se ligar a ignição, será desactivado o sistema de segurança "safe" de todas as portas (embora estas permaneçam trancadas) e será activado o botão do fecho centralizado. Consultar ⇒ página 98.
- Se o fecho centralizado ou o alarme anti-roubo apresentam uma avaria, o aviso de controlo da porta do condutor permanecerá aceso durante aprox. 30 segundos após se trancar o veículo.
- Para segurança anti-roubo, apenas a porta do condutor integra uma fechadura. ■

Sistema de segurança «Safe*»

O sistema de segurança "safe" desactiva o funcionamento dos manípulos de abertura das portas e o botão do fecho centralizado se o veículo estiver trancado, dificultando assim que alguém force o veículo (consoante o país).

Activar o sistema de segurança "safe"

- Premir *uma vez* o botão de trancagem  do comando à distância. **Ou**

- Rodar a chave *uma vez* no fecho da porta do condutor para a posição de fecho. O funcionamento do sistema de segurança "safe" é indicado através do piscar da luz de aviso situada na porta do condutor. A luz de aviso pisca durante aprox. dois segundos em curtos intervalos e depois um pouco mais lentamente.

Desactivar o sistema de segurança "safe" com o veículo trancado

- No espaço de dois segundos, premir *duas vezes* o botão de trancagem  do comando à distância. O veículo é trancado sem que se active o sistema de segurança "safe". A luz de aviso da porta do condutor pisca durante aprox. dois segundos e em seguida apaga-se. Ao fim de aprox. 30 segundos volta a piscar.

Se o sistema de segurança "safe" estiver desactivado, o veículo pode ser destrancado e aberto a partir do interior. Para isso, tem que se puxar uma vez o manípulo interior de abertura da porta. Ao desactivar o sistema de segurança "safe", o alarme anti-roubo* permanece activo. A vigilância do habitáculo* e o sistema anti-reboque são desactivados*.

**ATENÇÃO!**

Se o sistema de segurança "safe" estiver activado, não deverá permanecer ninguém no veículo, uma vez que neste caso, as portas não se podem abrir por dentro. Estando as portas trancadas, é dificultada a ajuda a partir do exterior, em caso de emergência. Os ocupantes ficariam fechados e não poderiam sair do veículo em caso de emergência. ■

Sistema de destrancagem selectiva*

Este sistema permite destrancar apenas a porta do condutor, ou todo o veículo.

Com o telecomando,, prima uma vez a tecla de destrancagem  do telecomando. É desactivado o «Safe» de todo o veículo, é destrancada exclusivamente a porta do condutor para a poder abrir, é desligado o alarme e apaga-se o aviso luminoso.

Destrancagem de todas as portas e do porta-bagagens

Para que as portas e o porta-bagagens possam ser abertos, deve premir duas vezes consecutivas a tecla de destrancagem  do telecomando.

A pressão dupla deve ser efectuada em menos de 2 segundos, conseguindo-se assim, a desactivação do «Safe» de todo o veículo, a destrancagem de todas as portas e a activação da bagageira. O aviso luminoso apaga-se e desliga-se o alarme nos veículos que o possuem. ■

Sistema de trancagem automática devido à velocidade e destrancagem automática*

Trata-se de um sistema de segurança que evita o acesso a partir do exterior quando o veículo está a circular (por exemplo, ao parar num semáforo).

Trancagem

As portas e o porta-bagagens trancam-se automaticamente ao ultrapassar a velocidade de 15 km/h.

Se o veículo parar e se abrir alguma das portas, ao iniciar novamente o andamento e ultrapassar os 15 km/h, a porta ou portas destrancadas serão novamente trancadas.

Destrancagem

A porta do condutor será automaticamente destrancada ao extrair a chave da ignição.

É possível destrancar e abrir individualmente cada porta a partir do interior (p. ex. para que saia algum passageiro). Para isso, basta accionar uma vez o manípulo interno da porta.



ATENÇÃO!

Com o veículo em andamento, não devem ser accionados os manípulos internos: isto provocaria a abertura da porta. ■

Sistema de trancagem automática devido a abertura involuntária*

É um sistema de segurança anti-roubo e evita que o automóvel fique aberto devido a distração

O veículo voltará a trancar-se automaticamente, se for destrancado e após 30 seg. não for aberta nenhuma porta nem o porta-bagagens. Esta função evita que o veículo fique destrancado involuntariamente, durante um período de tempo prolongado. ■

Sistema de destrancagem de segurança

Caso os airbags sejam accionados num acidente, o veículo é totalmente destrancado, excepto o porta-bagagens. É possível trancar o veículo a partir do interior utilizando o fecho centralizado, após desligar e voltar a ligar a ignição. ▶

Caso seja necessário trancar as portas a partir do exterior, consultar «Fecho de emergência das portas». ■

Botão do fecho centralizado

O veículo pode ser trancado e destrancado por dentro com o botão do fecho centralizado.



Fig. 58 Pormenor da consola central: botão do fecho centralizado

Trancagem do veículo

- Premir o botão  ⇒ .

Destrancagem das portas

- Premir o botão .

O botão do fecho centralizado também funciona com a ignição desligada. Excepto se o sistema de segurança "safe" estiver activado.

Prestar atenção às seguintes instruções, se o veículo for trancado com o botão do fecho centralizado:

- Não é possível uma abertura das portas e da tampa traseira por fora (por razões de segurança p. ex. quando se pára num semáforo).
- A porta do condutor e/ou passageiro não se pode trancar enquanto estiver aberta qualquer porta do veículo (excepto a bagageira). Evita-se assim que o condutor tranque o veículo com a chave no interior.
- O accionamento atrasado do fecho centralizado deixa sem funcionar durante 30 segundos o botão do fecho centralizado. Uma vez decorrido este tempo, a tecla volta a estar operacional.
- Existe o perigo de deixar a chave no interior, caso o veículo seja trancado através do botão do fecho centralizado, estando a porta do condutor fechada e alguma das portas traseiras aberta. Ao fechar qualquer uma delas o veículo fica trancado e as chaves no interior.
- Pode destrancar e abrir individualmente as portas a partir do interior. Para isso, deve puxar *uma vez* o manípulo interior de abertura da porta.

ATENÇÃO!

- Um veículo trancado pode transformar-se numa armadilha para crianças e pessoas incapacitadas.
- O botão do fecho centralizado não funciona nos seguintes casos:
 - Quando o automóvel está fechado a partir de fora (com o telecomando ou a chave).
 - Enquanto não se activa a ignição após destrancar com a chave a fechadura da porta.

Nota

- Veículo fechado, botão  de cor âmbar.
- Veículo aberto, botão  de cor vermelha. ■

Abertura e fecho - Personalização manual

Activação da destrancagem selectiva

Com a porta do condutor aberta, rodar a chave no sentido de destrancagem durante aprox. 3 seg.

Desactivação da destrancagem selectiva

Com a porta do condutor aberta, rodar a chave no sentido de trancagem durante aprox. 3 seg.

A activação ou desactivação é confirmada pelo piscar das luzes indicadoras de mudança de direcção.

Activação da trancagem automática

Premir a tecla de trancagem  do botão do fecho centralizado, durante 3 seg.

Desactivação da trancagem automática

Premir a tecla de destrancagem  do botão do fecho centralizado, durante 3 seg.

A activação ou desactivação é confirmada pelo piscar da tecla de trancagem. ■

Fecho de emergência das portas

Permite trancar automaticamente as portas caso o fecho centralizado não funcione.

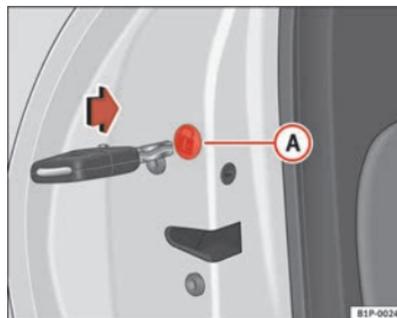


Fig. 59 Fecho de emergência das portas

Trancagem de emergência da porta do condutor

Introduza a chave na fechadura da porta e rode-a no sentido dos ponteiros do relógio na porta esquerda e no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio na porta direita.

A porta fica trancada e não é possível abri-la de fora.

Trancagem de emergência do resto das portas

Abra a porta e retire o tampão  => fig. 59 que tem desenhado um cadeado. Ficará à vista uma peça circular e giratória com uma ranhura no centro. Introduza a chave na ranhura e rode a peça no sentido dos ponteiros do relógio nas portas direitas e no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio nas portas esquerdas.

Coloque o tampão e feche a porta. A porta fica trancada e não é possível abri-la de fora. ▶

Destrancagem da porta do condutor fechada pelo sistema de emergência

Introduza a chave na fechadura da porta e rode-a no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio nas portas esquerdas e no sentido dos ponteiros do relógio nas portas direitas.

A fechadura fica destrancada e poderá abrir a porta accionando o manípulo exterior.

Destrancagem do resto das portas fechadas pelo sistema de emergência

Em primeiro lugar, é necessário destrancar a porta do condutor e entrar no interior do veículo. Accione o manípulo interno da porta que pretende abrir e abra-a. Caso esteja colocada a tranca para crianças nas portas traseiras, ao accionar o manípulo interior, a porta destranca-se, mas não se abre. É necessário accionar o manípulo exterior para a abrir.

**Nota**

Uma vez aberto o veículo, se pretender voltar a fechá-lo com o fecho de emergência, deve proceder da forma descrita anteriormente. ■

Tranca de segurança para crianças

A tranca de segurança para crianças impede a abertura das portas traseiras por dentro. O seu objectivo é evitar que os menores abram uma porta involuntariamente durante o andamento.



Fig. 60 Tranca de segurança para crianças na porta da esquerda

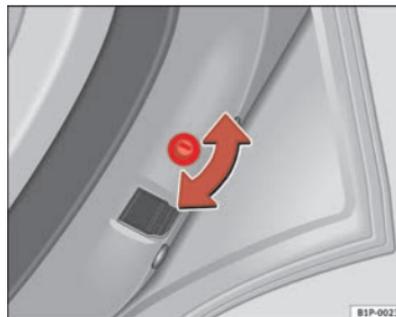


Fig. 61 Tranca de segurança para crianças na porta da direita

Esta função é independente dos sistemas electrónicos de abertura e fecho do veículo. Afecta exclusivamente as portas traseiras. Apenas é possível activá-la ou desactivá-la mecanicamente, tal como se descreve a seguir:

Activar a tranca de segurança para crianças

- Destranque o veículo e abra a porta em que pretende activar a tranca.
- Com a porta aberta, rode a ranhura com a chave do veículo no sentido horário nas portas esquerdas e no sentido anti-horário nas portas direitas ⇒ fig. 60, ⇒ fig. 61.

Desactivar a tranca de segurança para crianças

- Destranque o veículo e abra a porta na qual pretende desactivar a tranca. ▶

- Com a porta aberta, rode a ranhura com a chave do veículo no sentido horário nas portas direitas e no sentido anti-horário nas portas esquerdas ⇒ página 101, fig. 60, ⇒ página 101, fig. 61.

Com a tranca de segurança para crianças activada, a porta só pode ser aberta por fora. A tranca de segurança para crianças é activada e desactivada introduzindo a chave na ranhura, estando a porta aberta, tal como se descreveu anteriormente. ■

Chaves

Jogo de chaves

O conjunto de chaves inclui uma chave com comando à distância, uma chave sem comando e um porta-chaves de plástico.*



Fig. 62 Jogo de chaves

O jogo de chaves do seu veículo contém o seguinte:

- uma chave com telecomando ⇒ fig. 62 **A** com palheta dobrável,
- uma chave sem telecomando, **B**,
- um porta-chaves de plástico* **C**.

Duplicados da chave

Caso precise da cópia de uma chave, dirija-se a um Serviço Técnico com o número do chassis do veículo.

⚠ ATENÇÃO!

- A utilização incorrecta das chaves do veículo pode dar origem a lesões graves.
- Nunca deixe crianças ou pessoas incapacitadas dentro do veículo, uma vez que seriam incapazes de sair do mesmo ou de ajudar-se a si próprias em caso de emergência.
- A utilização não supervisionada de uma chave por terceiros, pode dar origem a um arranque do motor ou ao accionamento de equipamentos eléctricos (p. ex. vidros eléctricos), podendo ocorrer um acidente. As portas do veículo podem ser trancadas através da chave com comando, dificultando a ajuda em caso de emergência.
- Nunca deixe ficar as chaves dentro do veículo. Uma utilização não autorizada do veículo por terceiros, poderá dar origem a danos materiais no mesmo ou facilitar o seu roubo. Por isso, leve sempre a chave consigo quando sair do veículo.
- Nunca retire a chave da ignição enquanto o veículo estiver em movimento. Caso contrário, a direcção pode ficar bloqueada e será impossível rodar o volante.

⚠ Cuidado!

Na chave com telecomando encontram-se componentes electrónicos. Proteja a chave da humidade e de eventuais choques. ■

Telecomando por radiofrequência

Destrancagem e trancagem do veículo

Com o telecomando por radiofrequência é possível destrancar e trancar o veículo à distância.

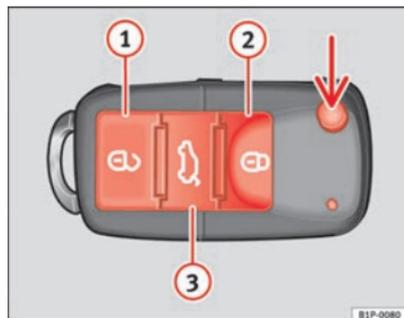


Fig. 63 Botões da chave com telecomando

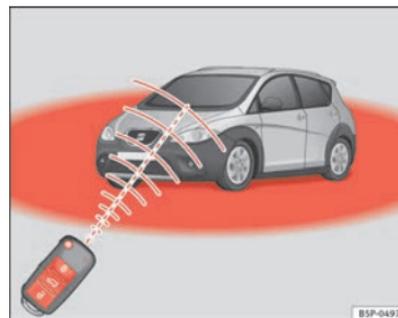


Fig. 64 Raio de ação do telecomando por radiofrequência

Com a tecla ⇒ fig. 63 (seta) do comando, destranca-se o palhetão da chave.

Destrancagem do veículo ⇒ fig. 63 ①.

Trancagem do veículo ⇒ fig. 63 ②.

Destrancagem do porta-bagagens. Pressione o botão ⇒ fig. 63 ③ até que todos os indicadores de mudança de direção do veículo pisquem durante breves segundos. Ao premir o botão de destrancagem ③, dispõe de 2 minutos para abrir o porta-bagagens. Uma vez decorrido este tempo, será novamente trancado.

Além disso, o indicador luminoso da pilha da chave ⇒ fig. 63, começa a piscar.

O emissor está integrado juntamente com as pilhas na chave com telecomando. O receptor encontra-se no interior do veículo. O raio de ação máximo depende de diversos factores. À medida que as pilhas vão ficando fracas, o raio de ação será menor.

Abertura selectiva*

Premindo uma vez a tecla ⇒ fig. 63 ①, apenas se abrirá a porta do condutor, permanecendo as restantes fechadas. ▶

Premindo duas vezes o botão  ⇒ página 103, fig. 63 , todas as portas serão destrancadas.

ATENÇÃO!

- Uma incorrecta utilização das chaves do veículo pode provocar graves lesões.
- Nunca deixe crianças ou pessoas incapacitadas dentro do veículo, uma vez que seriam incapazes de sair do mesmo ou de ajudar-se a si próprias em caso de emergência.
- Nunca deixe ficar as chaves dentro do veículo. Caso contrário poderão ocorrer danos pessoais ou materiais, ou até mesmo o roubo do seu veículo. Por isso, leve sempre a chave consigo quando sair do veículo.
- A utilização não supervisionada de uma chave por terceiros, pode dar origem a um arranque do motor ou ao accionamento de equipamentos eléctricos (p. ex. vidros eléctricos), podendo ocorrer um acidente. O veículo pode ser trancado com a chave com telecomando, dificultando a ajuda em caso de emergência.

Nota

- O telecomando por radiofrequência pode programar-se de forma que ao premir uma vez a tecla de abertura, seja apenas destrancada a porta do condutor. Ao premir novamente a tecla de destrancagem, serão destrancadas todas as portas e o porta-bagagens.
- O telecomando por rádio-frequência só funciona, se se encontrar dentro do seu raio de acção ⇒ página 103, fig. 64 (superfície vermelha).
- Se o veículo for destrancado com o botão   e não for aberta nenhuma das portas nem o porta-bagagens ao fim de 30 segundos, as portas voltarão a ser trancadas automaticamente. Esta função evita que o veículo fique destrancado involuntariamente, durante um período de tempo prolongado.
- Se não se conseguir destrancar o veículo através do telecomando por rádio-frequência, é necessário sincronizar a chave de novo ⇒ página 104. ■

Trocar a pilha

Se o aviso luminoso da pilha da chave não piscar ao premir os botões, a pilha deve ser substituída em breve.

Cuidado!

A utilização de pilhas inadequadas pode danificar o telecomando por radiofrequência. Por isso, substitua sempre a pilha gasta por outra de igual capacidade e tamanho.

Nota sobre o impacte ambiental

Deverá desfazer-se das pilhas gastas sem prejudicar o ambiente. ■

Sincronização da chave com comando à distância

Caso não se possa destrancar ou trancar o veículo através da chave com comando à distância, esta terá de ser sincronizada de novo.

- Premir a tecla  ⇒ página 103, fig. 63 do comando à distância.
- A seguir, feche o veículo com o palhetão da chave **no espaço de um minuto**.

Caso se pressione o botão  várias vezes fora do raio de acção do comando à distância por radiofrequência, pode acontecer que já não seja possível abrir ou fechar o veículo com o comando. Neste caso, deve voltar a sincronizar-se a chave com comando à distância.

O seu Serviço Técnico pode fornecer-lhe outras chaves com comando à distância que devem ser sincronizadas no próprio estabelecimento.

Podem ser utilizadas até quatro chaves com telecomando. ■

Alarme anti-roubo*

Descrição do alarme anti-roubo*

O sistema de alarme dispara, se forem registados movimentos ilícitos no veículo.

O sistema de alarme anti-roubo pretende evitar as tentativas de assalto e o roubo do veículo. O sistema emite sinais acústicos e luminosos quando detecta uma destrancagem com a chave mecânica e no caso de tentativa de arrombamento.

O alarme anti-roubo é automaticamente activado quando se tranca o veículo. O sistema fica pronto a funcionar.

Quando é disparado o alarme?

Quando, com o veículo fechado, se realiza alguma das seguintes acções de forma não autorizada.

- Abertura mecânica do veículo com a chave
- Abertura de uma porta
- Abrir o capô do motor
- Abertura do porta-bagagens
- Ligação da ignição
- Movimentação no habitáculo
- Manipulação ilícita do alarme
- Manipulação da bateria

Neste caso, serão emitidos sinais sonoros e luminosos (luzes indicadoras de mudança de direcção) durante cerca de 30 segundos. Consoante o país, este ciclo poderá repetir-se até 10 vezes.

Destrancagem mecânica do veículo (abertura de emergência)

Em caso de uma avaria no telecomando por rádio-frequência, o veículo apenas pode ser aberto com a chave da seguinte forma:

- Desdobrar o palhetão da chave, premindo o botão (seta).
- Abra o veículo na porta do condutor. O alarme anti-roubo mantém-se activado, mas não dispara ainda.
- Dispõe de 15 segundos para ligar a ignição. O imobilizador electrónico verifica a validade da chave e desactiva o alarme anti-roubo. Se a ignição não for ligada, o alarme é disparado ao fim de 15 segundos.

Como se desliga o alarme

Destrancando o veículo com o botão de destrancagem do telecomando por radiofrequência ou quando se insere a chave de ignição na respectiva fechadura.



Nota

- Se outra zona vigiada for acedida (p. ex. se, depois de se abrir uma porta, for aberto o porta-bagagens) após o aviso sonoro se ter apagado, é desencadeado um novo sinal de alarme.
- A vigilância do veículo mantém-se mesmo que a bateria esteja desligada ou avariada, se o alarme estiver activado.
- Estando o alarme activado, este disparará no caso de se desligar um dos terminais da bateria. ■

Sensor volumétrico*

Função de vigilância ou controlo incorporada no sistema de alarme anti-roubo, que detecta mediante ultra-sons o acesso não autorizado ao interior do veículo.*

O sistema tem 3 sensores, 2 emissores e um receptor.

Activação

- Liga-se automaticamente ao activar o alarme anti-roubo, tanto se for fechado com a chave de forma mecânica, como se for premida a tecla  do telecomando.

Desactivação

- Pressione duas vezes o botão  do telecomando. Só é desactivado o sensor volumétrico. O sistema de alarme permanece activo.



ATENÇÃO!

- O sistema de segurança «safe», ficará desactivado se for desactivado o sensor volumétrico.
- Nos veículos em que esteja instalada uma divisória do habitáculo, o alarme não funcionará correctamente devido a interferências no sensor.



Nota

- Se se verificou um disparo do alarme por causa do sensor volumétrico, ao abrir o veículo será assinalado através do piscar da lâmpada de controlo da porta do condutor. Este piscar será diferente ao do alarme activado. ■

Porta-bagagens

Abertura e fecho

O funcionamento do sistema de abertura do porta-bagagens é eléctrico. É activado accionando o manípulo do porta-bagagens

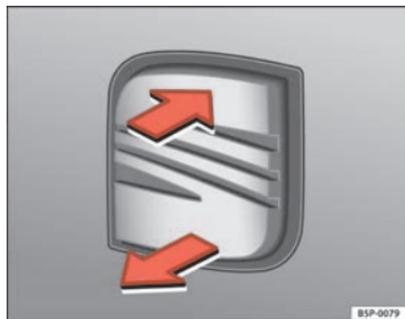


Fig. 65 Porta do porta-bagagens: abertura a partir do exterior



Fig. 66 Pormenor do revestimento interior da porta do porta-bagagens: reentrância para puxar

Abertura do porta-bagagens

- Puxe o manípulo e levante a porta da bagageira ⇒ fig. 65. O porta-bagagens abre-se automaticamente.

Fechar o porta-bagagens

- Agarre a porta do porta-bagagens por uma das pegas do revestimento interior e feche-a, dando um ligeiro impulso.

Este sistema pode estar ou não operacional consoante o estado do veículo.

Se o porta-bagagens estiver trancado, não poderá ser aberto, por outro lado, se estiver destrancado, o sistema de abertura encontra-se operacional e pode proceder à respectiva abertura.

Para alternar o estado de trancagem/destrancagem, accione o botão ou a tecla ① da chave do telecomando.

Se o porta-bagagens estiver aberto ou mal fechado, surgirá o correspondente aviso no visor do painel de instrumentos.* Se, com uma velocidade superior ►

a 6 km/h, a porta do porta-bagagens se abrir, é emitido um sinal acústico de aviso.*

ATENÇÃO!

- Uma porta da bagageira incorrectamente fechada pode transformar-se num perigo.
- Não se deve abrir o porta-bagagens estando as luzes de nevoeiro e marcha-atrás ligadas. Os farolins podem ficar danificados
- Não feche a tampa do porta-bagagens pressionando com a mão no vidro traseiro. O vidro traseiro poderia partir-se, havendo o risco de ferimentos.
- Depois de fechar a tampa do porta-bagagens, certifique-se de que ficou trancada, caso contrário poderá abrir-se inesperadamente durante o andamento.
- Se o porta-bagagens não ficar totalmente fechado, deve-se abrir com o manípulo e voltar a fechar correctamente. Não tentar fechar pressionando sobre a superfície do porta-bagagens, pois isso pode provocar danos na superfície do mesmo.
- Não deixe as crianças brincar dentro do veículo nem perto dele. Um veículo trancado pode ficar sujeito a temperaturas extremamente altas ou baixas, conforme a estação do ano, e provocar lesões/doenças graves com consequências potencialmente fatais. Quando abandonar o veículo, feche e tranque todas as portas e a bagageira.
- Nunca feche a tampa do porta-bagagens de forma descuidada ou descontrolada, uma vez que pode provocar ferimentos graves a si ou a terceiros. Certifique-se sempre de que a zona de curso da tampa do porta-bagagens está desimpedida.
- Nunca viaje com a tampa do porta-bagagens aberta ou meio-aberta, uma vez que podem entrar gases de escape para o interior do veículo. Perigo de intoxicação!
- Se apenas abrir o porta-bagagens, não se esqueça da chave no interior. O veículo não poderá ser aberto se a chave ficar no interior. ■

Abertura de emergência

Permite a abertura caso o fecho centralizado não funcione (p. ex. não há bateria)



Fig. 67 Porta do porta-bagagens: abertura de emergência

No revestimento do porta-bagagens existe uma ranhura que permite aceder ao mecanismo de abertura de emergência.

Abertura do porta-bagagens a partir do seu interior

- Introduza o palhetão da chave na ranhura e destranque o sistema de fecho, rodando a chave da direita para a esquerda, tal como indica a seta ⇒ fig. 67. ■

Janelas

Abrir e fechar as janelas com comando eléctrico

Através dos elementos de comando na porta do condutor podem ser accionados os vidros dianteiros e traseiros.

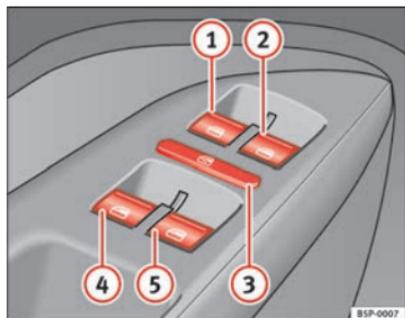


Fig. 68 Pormenor da porta do condutor: comandos para os vidros dianteiros e traseiros

Abertura e fecho dos vidros

- Premir o botão , para abrir o vidro pretendido.
- Puxar o botão , para fechar o vidro pretendido ⇒ .

Feche as janelas totalmente, sempre que estacionar o veículo ou o deixar sem vigilância ⇒ .

Depois de se desligar a ignição, os vidros podem ser ainda accionados durante 10 minutos, enquanto não se retirar a chave da ignição e não se abrir a porta do condutor ou do acompanhante.

Botões na porta do condutor

- 1 Botão do vidro da porta dianteira esquerda
- 2 Botão do vidro da porta dianteira direita

Botões dos vidros traseiros*

- 3 Interruptor de segurança para desactivar os botões dos vidros eléctricos das portas traseiras
- 4 Botão do vidro da porta traseira esquerda
- 5 Botão do vidro da porta traseira direita

Interruptor de segurança *

Com o interruptor de segurança 3 da porta do condutor os botões dos vidros eléctricos das portas traseiras podem ser desactivados.

Interruptor de segurança sem estar premido: os botões das portas traseiras estão activados.

Interruptor de segurança premido: os botões das portas traseiras estão desactivados.

ATENÇÃO!

- Um manuseamento incorrecto dos comandos dos vidros eléctricos pode provocar ferimentos.
- Nunca feche os vidros de forma descuidada ou descontrolada, uma vez que pode provocar ferimentos graves a si ou a terceiros. Certifique-se sempre que a zona de curso dos vidros está desimpedida.
- Leve sempre a chave do veículo consigo, quando abandonar o mesmo.
- Não deixe nunca crianças nem pessoas incapacitadas, sozinhas dentro do veículo, especialmente se tiverem acesso à chave do veículo. A utilização não supervisionada de uma chave por terceiros, pode dar origem a um arranque do motor ou ao accionamento de equipamentos eléctricos (p. ex. vidros eléctricos), podendo ocorrer um acidente. As portas do veículo podem ser trancadas através da chave com comando, dificultando a ajuda em caso de emergência.

 **ATENÇÃO!** Continuação

- Os comandos dos vidros eléctricos só ficam desactivados depois de se extrair a chave da ignição e se abrir uma das portas da frente.
- Se necessário, desactive os comandos dos vidros eléctricos traseiros com o interruptor de segurança. Certifique-se de que estão de facto desactivados.

 **Nota**

Se um vidro sobe com dificuldade ou se depara com um obstáculo ao fechar, volta a abrir de imediato ⇒ página 110. Verifique, nesse caso, a razão por que a janela não pode ser fechada, antes de uma nova tentativa de a fechar. ■

Função de fecho e abertura automáticos

A função de fecho e abertura automáticos anula a necessidade de manter o botão premido.

Função de fecho automático

- Levante brevemente o botão do vidro até ao segundo nível. A janela fecha-se totalmente.

Função de abertura automática

- Prima brevemente o botão do vidro até ao segundo nível. A janela abre-se totalmente.

Restabelecimento da função de fecho e abertura automáticos

- Feche todas as janelas.

- Insira a chave do veículo na fechadura da porta e mantenha-a pelo menos um segundo na posição de fecho. A função de fecho e abertura automáticos fica restabelecida.

Os botões ⇒ página 109, fig. 68  e  têm duas posições para abrir e duas para fechar os vidros. É assim mais fácil controlar a abertura e o fecho.

Depois de se desligar a ignição, não se regista a função de fecho automático, mesmo com a chave da ignição ainda inserida.

Se a bateria do veículo for desligada e ligada, ou se a bateria se descarregar, a função de fecho e abertura automáticos fica desactivada, sendo necessário restabelecê-la.

Se se registar uma falha de funcionamento, o fecho e abertura automáticos e o anti-entalamento não funcionarão correctamente. Dirija-se a uma oficina especializada. ■

Função anti-entalamento das janelas

Os vidros estão equipados com um sistema anti-entalamento. Este dispositivo reduz o risco de ferimentos quando se fecha um vidro.

- Se durante o processo de fecho automático de um vidro, este sobe com dificuldade ou encontra um obstáculo, o mesmo pára nesse ponto e baixa imediatamente ⇒ .
- Verificar nos 10 segundos seguintes a razão por que o vidro não se fecha, antes de tentar fechá-lo de novo. Após os 10 segundos, regressa ao seu funcionamento automático normal.
- Se o vidro continuar a ser obstruído e não se fechar, o vidro pára nesse ponto. ▶

- Se não houver um motivo óbvio para a janela não se fechar, tente fechá-la de novo nos 5 segundos seguintes.

Se esperar mais do que 10 ou 5 segundos respectivamente, a janela abre-se totalmente quando se acciona um botão e a função de fecho automático é reactivada.

Se se registar uma falha de funcionamento, o fecho e abertura automáticos e o anti-entrelamento não funcionarão correctamente. Dirija-se a uma oficina especializada.



ATENÇÃO!

- **Um manuseamento incorrecto dos comandos dos vidros eléctricos pode provocar ferimentos.**
- **Mesmo que só se afaste momentaneamente do seu veículo, tire sempre a chave da ignição. Nunca deixe crianças sozinhas dentro do veículo.**
- **Os comandos dos vidros eléctricos só ficam desactivados depois de se extrair a chave da ignição e se abrir uma das portas da frente.**
- **Nunca feche os vidros de forma descuidada ou descontrolada, uma vez que pode provocar ferimentos graves a si ou a terceiros. Certifique-se sempre de que a zona de acção dos vidros está desimpedida.**
- **Não deixe nunca ficar pessoas dentro do veículo, quando o trancar por fora, pois, nesse caso, as janelas deixam de poder ser abertas em caso de emergência.**



Nota

A função antientrelamento não actua, quando usado o fecho de conforto dos vidros a partir do exterior, com a chave da ignição ⇒ página 111. ■

Função de abertura e fecho de conforto*

Através da fechadura da porta

- Mantenha a chave na fechadura da porta do condutor na posição de abertura ou de fecho até que se tenham aberto ou fechado todos os vidros.
- Solte a chave para interromper a acção.

Através do telecomando

- Premir o botão de trancagem do telecomando durante cerca de 3 segundos. Abrem-se ou fecham-se todas as janelas com comandos eléctricos dos vidros.
- Premir o botão de abertura, para interromper a acção.
- Uma vez fechadas as janelas completamente, os indicadores de mudança de direcção piscam. ■

Tecto de abrir*

Abrir e fechar o tecto de abrir

Com a ignição ligada, o tecto é aberto e fechado através do botão giratório.

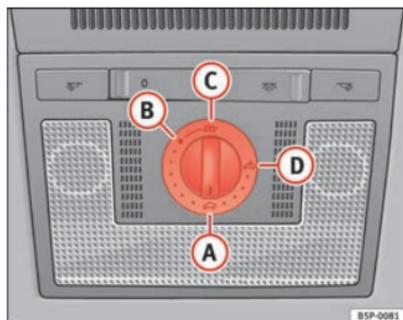


Fig. 69 Pormenor do revestimento interior do tejadilho: comando giratório do tecto de abrir / deflector

Fechar o tecto de abrir/ de levantar

- Rodar o comando para a posição **A** ⇒ fig. 69 ⇒ .

Abrir o tecto de abrir/ de levantar

- Rodar o botão giratório para a posição **B**. O tecto abre-se até à posição de conforto, em que os ruídos de vento são minimizados.
- Para abrir mais o tecto, rodar o interruptor para a posição **C** e mantê-lo nessa posição, até o tecto atingir a posição pretendida.

Levantamento do tecto de abrir/ de levantar

- Rodar o botão giratório para a posição **D**.

Feche sempre o tecto de abrir totalmente, quando estacionar o veículo ou o deixar sem vigilância ⇒ .

Depois de se desligar a ignição, o tecto de abrir / de levantar pode ser ainda aberto ou fechado durante 10 minutos, enquanto não se abrir a porta do condutor ou do passageiro.

Protecção solar

A protecção solar abre-se ao mesmo tempo que o tecto de abrir. Quando o tecto está fechado, a protecção pode ser fechada com a mão.

ATENÇÃO!

- Um manuseamento incorrecto do tecto de abrir / deflector pode provocar lesões.
- Nunca feche o tecto de abrir / deflector de forma descuidada ou descontrolada, uma vez que isso poderá provocar ferimentos graves a si ou a terceiros. Certifique-se sempre de que a zona de acção do tecto de abrir está desimpedida.
- Leve sempre a chave do veículo consigo, quando abandonar o mesmo.
- Não deixe nunca crianças nem pessoas incapacitadas, sozinhas dentro do veículo, especialmente se tiverem acesso à chave do veículo. A utilização não supervisionada de uma chave por terceiros pode dar origem a um arranque do motor ou ao accionamento de equipamentos eléctricos (p. ex. tecto de abrir eléctrico) – perigo de acidente! As portas do veículo podem ser trancadas através da chave com comando, dificultando a ajuda em caso de emergência.
- O tecto de abrir / deflector funciona, até se abrir uma das portas da frente ou se retirar a chave da ignição. ■

Fecho de conforto*

Através da fechadura da porta

- Mantenha a chave na fechadura da porta do condutor na posição de fecho até que se tenha fechado o tecto de abrir/deflector.
- Solte a chave para interromper a acção.

Através do telecomando

- Premir o botão de trancagem do telecomando durante cerca de 3 segundos. O tecto de abrir/deflector é fechado.
- Soltar o botão de abertura, para interromper a acção.
- Uma vez completamente fechado o tecto de abrir/deflector, as luzes indicadoras de mudança de direcção piscam.



Nota

No caso de ser usado o fecho de conforto a partir do exterior, o comando giratório do tecto de abrir / deflector permanece na última posição seleccionada e terá de ser ajustado novamente da próxima vez que utilizar o veículo. ■

Limitador de força do tecto de abrir*

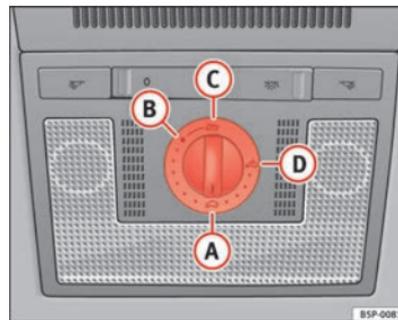


Fig. 70 Pormenor do revestimento interior do tejadilho: comando giratório do tecto de abrir / deflector

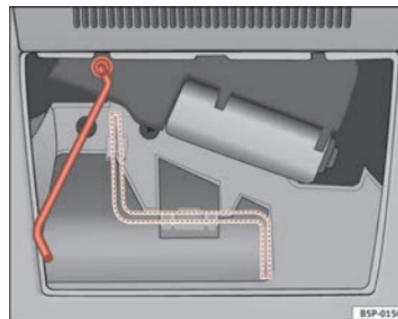


Fig. 71 Manivela de fecho de emergência

O tecto de abrir está equipado com um *limitador de força* que impede o esmagamento de objectos maiores quando se fecha o tecto de abrir. A função anti-entrelaçamento não impede que os dedos possam ficar presos no ►

tecto solar. Se o tecto de abrir for obstruído quando se fecha, pára e abre-se imediatamente.

Se o tecto de abrir voltar a ser aberto pelo limitador de força, poderá fechá-lo então, carregando o botão giratório para a posição **A** ⇒ **página 113, fig. 70**, à frente, até o tecto de abrir ficar totalmente fechado. **Ter em atenção que o tecto de abrir se fecha neste caso sem a função de anti-entalamento.**

Accionamento em caso de avaria

Em caso de avaria, o tecto também se pode fechar à mão.

- Retire a cobertura de plástico, encaixando uma chave de parafusos na parte traseira.
- Extrair a manivela de fixação da cobertura, introduzi-la na abertura até ao cimo (vencendo a resistência da mola) e fechar o tejadilho de correr.
- Encaixar a manivela no respectivo suporte e coloque-a novamente. ■

Luzes e visibilidade

Luzes

Acender e apagar as luzes



Fig. 72 Pormenor do painel de instrumentos: comando das luzes, faróis de nevoeiro e luz traseira de nevoeiro

Ligar as luzes de presença

- Rodar o interruptor da luz ⇒ fig. 72 para a posição 0.

Ligar os médios

- Rode o comando das luzes para a posição 1.

Apagar as luzes

- Rode o comando das luzes para a posição 0.

Ligar os faróis de nevoeiro*

- Puxar o interruptor a partir da posição 2 ou 3 para fora, até ao primeiro engate. Acende-se o símbolo  do comando das luzes.

Ligar a luz traseira de nevoeiro (veículos com faróis de nevoeiro)

- Puxar o interruptor a partir da posição 2 ou 3 para fora, até ao segundo engate ⇒ . Acende-se uma luz avisadora no painel de instrumentos.

Ligar a luz traseira de nevoeiro (veículos sem faróis de nevoeiro)

- Puxar o comando das luzes até ao limite a partir da posição 1. Acende-se uma luz avisadora no painel de instrumentos.

ATENÇÃO!

Nunca circule com as luzes de presença – perigo de acidente! As luzes de presença não iluminam o suficiente para ter uma boa visibilidade da via ou para ser visto pelos condutores de outros veículos. Por este motivo, durante a noite ou sempre que não tenha uma boa visibilidade, acenda os médios.

Nota

- Os médios só se acendem com a ignição ligada. Quando se desliga a ignição, é automaticamente ligada a luz de presença.
- Quando se retira a chave da ignição sem ter apagado as luzes do veículo, ouve-se um sinal sonoro enquanto a porta do condutor permanecer aberta. Tem por objectivo alertá-lo para que apague as luzes. ▶

- A luz traseira de nevoeiro é tão intensa que pode encandear os condutores que seguem atrás de si. Utilize a luz traseira de nevoeiro apenas quando a visibilidade seja muito escassa.
- Se, com um *dispositivo de engate de reboque* montado de fábrica, estiver a rebocar um atrelado com a luz traseira de nevoeiro ligada, é automaticamente desligada a luz traseira de nevoeiro do veículo rebocador.
- Tenha em conta as disposições legais ao utilizar os dispositivos de sinalização e iluminação descritos.
- Segundo as condições meteorológicas (muito frio ou humidade), os faróis dianteiros, traseiros e as luzes indicadoras de mudança de direcção podem embaciar temporariamente. Isto não afecta a vida útil do sistema de iluminação. Ao ligar as luzes, os faróis desembaciam rapidamente. ■

Ligação automática das luzes*



Fig. 73 Ligação automática das luzes

Activação

- Rode o interruptor para a posição «Auto», esta indicação acender-se-á.

Desactivação

- Rodar o interruptor da luz para a posição 0.

Ligação automática das luzes

Quando o controlo automático dos médios está activado, um fotosensor encarrega-se de acender automaticamente os médios quando, por exemplo, se entra num túnel durante o dia.

A função para vias rápidas acende os médios quando o veículo circula a mais de 140 km/h durante alguns segundos e apaga-os quando se circula a menos de 65 km/h durante alguns minutos.

O sensor de chuva acende os médios quando os limpa pára-brisas funcionam continuamente durante alguns segundos e apaga-os de novo quando o varrimento contínuo ou a intervalos do limpa pára-brisas permanece desligado durante alguns minutos ⇒ página 129.

Quando o controlo automático dos médios está ligado mas os médios estão apagados, acende-se a luz de aviso **AUTO** no comando das luzes ⇒ fig. 73. Se o controlo automático liga os médios, acende-se a iluminação do painel de instrumentos e dos comandos.

⚠ ATENÇÃO!

- Com a ligação automática dos faróis activada, os médios não são ligados em caso de nevoeiro ou de uma forte chuvada. Deverá, nesse caso, ligar manualmente os médios. ▶

**Nota**

- Nos veículos com ligação automática das luzes, quando se retira a chave da ignição, apenas se escutará o sinal acústico se o comando das luzes estiver na posição ou se o veículo não tiver a função Coming Home.
- Com a ligação automática das luzes activada, não se podem ligar os faróis de nevoeiro nem a luz traseira de nevoeiro.
- Tenha em conta as disposições legais ao utilizar os dispositivos de sinalização e iluminação descritos.
- Não coloque autocolantes no pára-brisas à frente do sensor. Poderia causar perturbações ou falha na ligação automática das luzes.
- Para evitar danos nos farolins, as luzes colocadas sobre o porta-bagagens apagam-se quando este é aberto (consoante o país). ■

Luzes diurnas*

A luz diurna permite reduzir o risco de acidentes, aumentando a visibilidade do seu veículo. A luz de condução diurna acende-se automaticamente ao ligar a ignição. É desactivada automaticamente ao ligar a luz de presença.

Luzes diurnas (faróis de halogéneo)¹⁸⁾

As luzes diurnas aumentam a segurança rodoviária em veículos com faróis de halogéneo. Abrangem os médios, as luzes de presença e da matrícula.

As luzes diurnas acendem cada vez que se liga a ignição, caso o comando das luzes se encontre na posição **0** ou **AUTO**. Em função do modelo, o acendimento da luz diurna é indicado através do aviso de controlo do comando das luzes ou através do acendimento da iluminação do painel de instrumentos.

¹⁸⁾ Disponível apenas em alguns países ou como equipamento opcional

O condutor não pode acender nem apagar as luzes diurnas. Se as quiser desactivar, dirija-se a uma oficina especializada.

Luzes diurnas (faróis bi-xénon)

As luzes diurnas aumentam a segurança rodoviária em veículos com faróis bi-xénon. Trata-se de umas luzes integradas separadamente nos faróis, que acendem cada vez que se liga a ignição, caso o comando das luzes se encontre na posição **0** ou **AUTO**.

Controlo automático dos médios em combinação com as luzes diurnas (faróis bi-xénon)

Se o controlo dos médios e as luzes diurnas estão activos simultaneamente, os médios e a iluminação do painel de instrumentos acendem automaticamente sempre que seja necessário (p.ex. ao entrar num túnel) e as luzes diurnas apagam-se. Quando o controlo automático dos médios apagar os mesmos (p.ex. ao sair do túnel), as luzes diurnas acendem-se de novo.

Activação das luzes diurnas

Com a ignição desligada, mover o manípulo das luzes indicadoras de mudança de direcção e dos máximos para cima e para trás (luz indicadora de mudança de direcção direita e sinais de luzes) e manter nesta posição.

Ligar a ignição mantendo esta posição durante 3 segundos. As luzes diurnas ficam activadas e podem acender-se.

Desactivação das luzes diurnas

Com a ignição desligada, mover o manípulo das luzes indicadoras de mudança de direcção e dos máximos para baixo e para trás (luz indicadora de mudança de direcção esquerda e sinais de luzes) e manter nesta posição.

Ligar a ignição mantendo esta posição durante 3 segundos. As luzes diurnas ficam desactivadas e não se podem acender.

Desactivação das luzes diurnas (faróis bi-xénon)

Com a ignição desligada, mover o manípulo das luzes indicadoras de mudança de direcção e dos máximos para cima e para trás (luz indicadora de mudança de direcção esquerda e sinais de luzes). ▶

Ligar a ignição durante 3 segundos. As luzes diurnas ficam desactivadas e não se podem acender.

Activação das luzes diurnas (faróis bi-xénon)

Com a ignição desligada, mover o manípulo das luzes indicadoras de mudança de direcção e dos máximos para cima e para trás (luz indicadora de mudança de direcção esquerda e sinais de luzes).

Ligar a ignição durante 3 segundos. As luzes diurnas ficam activadas e podem acender-se.



Nota

Em alguns países devem observar-se as disposições legais correspondentes. ■

Função coming/leaving home*

A função Coming Home é controlada de forma manual. A função Leaving Home é controlada através de um fotosensor.

Se a função Coming Home ou Leaving Home se encontra ligada, acendem-se como luzes de orientação, as luzes de presença dianteiras e os médios, as luzes traseiras e a luz da placa de matrícula.

Função Coming Home

A função Coming Home activa-se desligando a ignição e accionando brevemente os sinais de luzes. Após a abertura da porta do condutor, acende-se a iluminação Coming Home. Se a porta do condutor já estiver aberta ao accionar brevemente os sinais de luzes, a iluminação Coming Home acende-se **imediatamente**.

Ao fechar a última porta do veículo ou o porta-bagagens inicia-se o apagamento ao retardador dos faróis da função Coming Home.

A iluminação Coming Home apaga-se nos seguintes casos:

- Se decorre o tempo ajustado para o apagamento retardado dos faróis, após se fecharem todas as portas do veículo e o porta-bagagens.
- Se, 30 segundos após se ter ligado, ainda está aberta alguma porta ou o porta-bagagens.
- Caso se coloque o comando das luzes na posição **0**.
- Caso se ligue a ignição.

Função Leaving Home

A função Leaving Home activa-se ao destrancar o veículo se:

- o comando das luzes estiver na posição **AUTO** e
- o fotosensor detecta «escuridão».

A iluminação Leaving Home apaga-se nos seguintes casos:

- Se decorre o tempo ajustado para o apagamento retardado dos faróis
- Caso se tranque novamente o veículo.
- Caso se coloque o comando das luzes na posição **0**.
- Caso se ligue a ignição.



Nota

No menu **Luzes e visibilidade** ⇒ página 74 pode ajustar o apagamento ao retardador dos faróis da função Coming Home e Leaving Home, assim como, ligar ou desligar esta função.

- Se, com as luzes acesas extrair a chave da ignição, accionar os sinais de luzes brevemente e abrir a porta do condutor, **não** se ouvirá qualquer sinal acústico, visto que, ao estar ligada a função Coming Home, as luzes apagam-se automaticamente decorrido algum tempo (excepto se o comando das luzes estiver na posição \rightarrow ou \rightarrow). ■

Iluminação dos instrumentos e interruptores / Regulação do alcance dos faróis

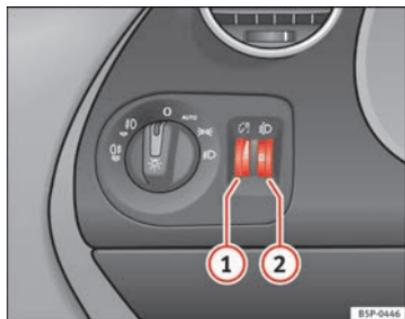


Fig. 74 Painel de instrumentos: reguladores da iluminação dos instrumentos, dos comandos do alcance dos faróis

Iluminação dos instrumentos e interruptores ①

Com a luz acesa, é possível regular a intensidade da iluminação dos instrumentos e dos interruptores, rodando a roda recartilhada ⇒ fig. 74 ①.

Um fototransistor integrado no painel de instrumentos regula a iluminação dos instrumentos (iluminação de ponteiros e escalas), assim como a iluminação da consola central e dos visores.

Com a luz apagada e a ignição ligada, a iluminação dos instrumentos (ponteiros e escalas) permanece ligada. Ao diminuir a luminosidade exterior, vai diminuindo também a iluminação dos instrumentos. Quando a luminosidade exterior é mínima, desliga-se a iluminação dos instrumentos. Esta função pretende lembrar ao condutor que deve ligar os médios quando a luminosidade exterior é insuficiente.

Regulação do alcance dos faróis ②

Com o regulador eléctrico do alcance dos faróis ② podem adaptar-se os faróis sem escalonamentos de acordo com a carga do veículo. Evita-se, assim, dentro do possível, encandear os condutores que circulam em sentido contrário. Ao mesmo tempo são asseguradas ao condutor as melhores condições de visibilidade possíveis.

Os faróis só podem ser focados com os médios ligados. Para baixar o feixe luminoso, gire a roda ②, para baixo a partir da sua posição básica 0.

Regulação dinâmica do alcance das luzes

Os veículos com lâmpadas de descarga de gás («luz de xénon») possuem uma **regulação dinâmica do alcance dos faróis**. Isto significa que o alcance dos faróis se ajusta automaticamente às condições de carga e ao acelerar e travar, os «movimentos de oscilação» são automaticamente compensados.

Os veículos com faróis de descarga de gás não possuem regulador de alcance dos faróis. ■

Faróis auto-direccionáveis* (para circular em curvas)

Ao circular por curvas é muito melhor iluminada a zona relevante da estrada.

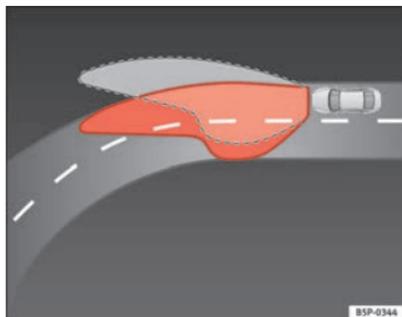


Fig. 75 Iluminação da curva com faróis auto-direccionáveis

Luzes de curva dinâmicas* (AFS)

As **luzes de curva dinâmicas** funcionam apenas caso se circule aprox. a mais de 10 km/h com os médios acesos. Nas curvas, a iluminação do piso resulta melhor com as lâmpadas de descarga de gás direccionáveis do que com os faróis fixos convencionais.

Uma avaria no sistema é indicada ao piscar o aviso de controlo  no painel de instrumentos. Pode ainda aparecer no visor do painel de instrumentos um aviso informativo ou as instruções para efectuar as operações necessárias. Dirija-se a uma oficina especializada para que a avaria seja reparada.

Se o aviso de controlo  se acende no painel de instrumentos mas todas as lâmpadas funcionam correctamente, pode acontecer que de qualquer forma haja uma avaria no sistema das luzes de curva dinâmicas (AFS). Dirija-se a uma oficina especializada para que a avaria seja reparada.

ATENÇÃO!

Quando o «controlo automático dos médios» está activado, os médios não acendem, por exemplo, em caso de nevoeiro. Terá que os acender com o comando das luzes. O responsável pela circulação do veículo com a correcta iluminação é sempre o condutor. O «controlo automático dos médios» é apenas um meio auxiliar para o condutor. Se necessário, acenda as luzes de forma manual com o comando. ■

Luzes de emergência

As *luzes de emergência* servem para, em caso de perigo, chamar a atenção dos outros utentes da via pública para o seu veículo.



Fig. 76 Painel de instrumentos: comutador das luzes de emergência

Se o veículo ficar parado:

1. Estacione a uma distância segura do fluxo de tráfego. ▶

2. Prima o botão, para acender as luzes de emergência ⇒ .
3. Desligue o motor.
4. Puxe o travão de mão.
5. Engrene a 1ª mudança nos veículos com caixa de velocidades manual ou coloque a alavanca selectora em **P** caso se trate de um veículo com caixa de velocidades automática.
6. Utilizar o triângulo de pré-sinalização para indicar a localização do seu veículo, de forma a que não represente um perigo para os outros utentes da via.
7. Leve sempre a chave do veículo consigo, quando abandonar o mesmo.

Ligue as luzes de emergência nas seguintes situações:

- Quando se aproximar de um engarrafamento,
- Numa situação de emergência,
- Se o seu veículo parar devido a uma avaria técnica,
- Se rebocar outro veículo ou se o seu veículo estiver a ser rebocado.

Com a luz de emergência ligada, todos os indicadores de mudança de direcção do veículo piscam ao mesmo tempo. Ou seja, os avisos dos indicadores de direcção  e o aviso do comutador  piscam ao mesmo tempo. As luzes de emergência simultâneas também funcionam com a ignição desligada.

Função de travagem de emergência

Quando o veículo detecta uma travagem brusca, as luzes de emergência acendem automaticamente a fim de avisar os veículos que circulam à retaguarda. As luzes de emergência apagam-se quando se acelera ou se pressiona o comutador das luzes de emergência.



ATENÇÃO!

- Um veículo que fique imobilizado na via representa um elevado risco de acidente. Utilize sempre as luzes de emergência e o triângulo de pré-sinalização para indicar a localização do seu veículo de forma a que não represente um perigo para terceiros.
- Devido às temperaturas elevadas do catalisador, não estacione em locais onde este possa ficar em contacto com matérias facilmente inflamáveis, como p. ex. erva seca ou gasolina derramada – perigo de incêndio!



Nota

- A bateria do veículo descarrega-se (mesmo com a ignição desligada), se as luzes de emergência ficarem ligadas durante muito tempo.
- Tenha em conta as disposições legais ao utilizar as luzes de emergência. ■

Manípulo dos indicadores de mudança de direcção e dos máximos

Com o referido manípulo pode ligar-se além dos indicadores de mudança de direcção e dos máximos, a luz de estacionamento e os sinais de luzes.



Fig. 77 Manípulo dos indicadores de mudança de direcção e dos máximos

O manípulo dos indicadores de mudança de direcção e dos máximos tem as seguintes funções:

Ligar os indicadores de mudança de direcção

- Carregar a alavanca para cima, até ao batente para cima ⇒ fig. 77 ①, para piscar à direita ou para baixo ②, para piscar à esquerda.

Acender o indicador de mudança de direcção ao mudar de faixa

- Mova o manípulo só até ao ponto de pressão para cima ① ou para baixo ② e solte-o. Os indicadores de mudança de direcção piscam várias vezes. O aviso de controlo correspondente também pisca.

Ligar e desligar os máximos

- Rode o comando das luzes para a posição
- Empurrar a alavanca para a frente ⇒ fig. 77 ③, para ligar os máximos.
- Desloque o manípulo para a posição inicial, para desligar os máximos.

Ligar os sinais de luzes

- Desloque o manípulo para o volante ④, para accionar os sinais de luzes.

Ligar a luz de estacionamento

- Desligue a ignição e retire a chave.
- Empurrar o manípulo dos indicadores de mudança de direcção para cima ou para baixo, para ligar a luz de estacionamento da direita ou da esquerda.

ATENÇÃO!

Os máximos podem encandear os outros condutores – perigo de acidente!
Utilize os máximos e os sinais de luzes apenas quando não correr o risco de encandear os outros condutores. ▶

Nota

- Os *indicadores de mudança de direcção* só funcionam com a ignição ligada. A luz de aviso correspondente  ou  do painel de instrumentos pisca. Ao ligar a luz indicadora de mudança de direcção, o aviso de controlo  pisca, sempre que o reboque esteja correctamente atrelado ao veículo. Se estiver fundida uma lâmpada dos indicadores de mudança de direcção, o aviso de controlo pisca com o dobro da frequência. Se alguma das lâmpadas dos indicadores de mudança de direcção do reboque não funciona, o aviso de controlo  não se acende. Substitua a lâmpada.
- Os *máximos* só acendem, se estiverem acesos os médios. No painel de instrumentos acende-se então o aviso .
- Os *sinais de luzes* permanecem acesos enquanto o manípulo estiver na posição, mesmo que as luzes não estejam acesas. No painel de instrumentos acende-se então o aviso .
- Com a *luz de estacionamento* ligada, acendem-se a luz de presença e o farol traseiro do respectivo lado do veículo. A luz de estacionamento apenas funciona se a chave estiver fora da ignição. Se a luz de estacionamento estiver ligada, soa um **sinal sonoro**, enquanto a porta do condutor permanecer aberta.
- Quando se retira a chave da ignição sem ter desligado os indicadores de mudança de direcção do veículo, ouve-se um sinal sonoro enquanto a porta do condutor permanecer aberta. Tem por objectivo alertá-lo para que desligue os indicadores de mudança de direcção, a menos que pretenda deixar acesa a luz de estacionamento. ■

Luzes interiores

Luz interior dianteira tipo 1

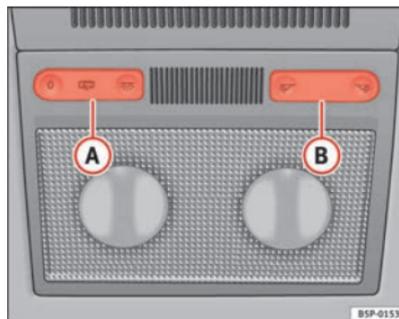


Fig. 78 Revestimento interior do tejadilho: iluminação dianteira do habitáculo

Com o comando  => fig. 78 pode seleccionar as seguintes posições:

Ligação por contacto da porta

Comutador basculante em posição neutra (não accionado). A luz interior acende-se automaticamente quando se destranca o veículo ou se retira a chave da ignição. E apaga-se aprox. 20 segundos após fechar as portas. Quando se tranca o veículo ou se liga a ignição a luz interior também se apaga.

Acender a luz interior

Premir o comutador para a posição .

Apagar a luz interior

Premir o comutador para a posição  => fig. 78.

**Nota**

Se não estiverem fechadas todas as portas do veículo, a luz interior apaga-se ao fim de cerca de 10 minutos, desde que se retire a chave e a luz de contacto da porta fique ligada. Evita-se assim que a bateria do veículo descarregue. ■

Luz interior dianteira tipo 2

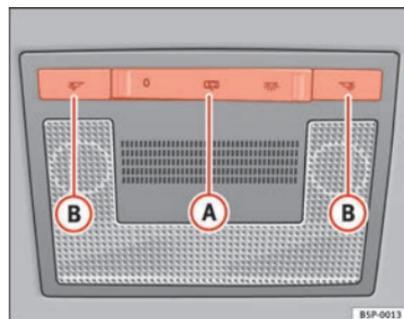


Fig. 79 Revestimento interior do tejadilho: iluminação dianteira do habitáculo

Com o comando **A** ⇒ fig. 79 pode seleccionar as seguintes posições:

Ligação por contacto da porta [☞]

Comutador basculante em posição neutra (não accionado). A luz interior acende-se automaticamente quando se destranca o veículo ou se retira a chave da ignição. E apaga-se aprox. 20 segundos após fechar as portas. Quando se tranca o veículo ou se liga a ignição a luz interior também se apaga.

Acender a luz interior [☞]

Premir o comutador para a posição [☞].

Apagar a luz interior **O**

Premir o comutador para a posição **O** ⇒ fig. 79.

**Nota**

Se não estiverem fechadas todas as portas do veículo, a luz interior apaga-se ao fim de cerca de 10 minutos, desde que se retire a chave e a luz de contacto da porta fique ligada. Evita-se assim que a bateria do veículo descarregue. ■

Spots de leitura, à frente

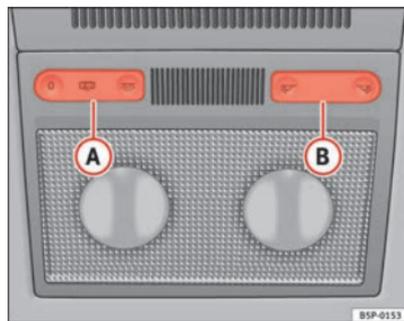


Fig. 80 Revestimento interior do tejadilho: luzes dianteiras de leitura tipo 1

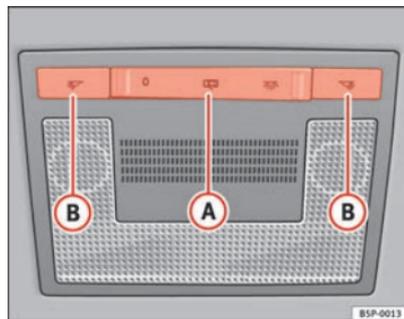


Fig. 81 Revestimento interior do tejadilho: luzes dianteiras de leitura tipo 2

Acender as luzes de leitura

Premir o respectivo botão ⇒ fig. 80 (B) e ⇒ fig. 81 (B), para acender a luz de leitura.

Desligar as luzes de leitura

Prima o respectivo botão, para desligar a luz de leitura. ■

Luzes interiores e spots de leitura traseiros*

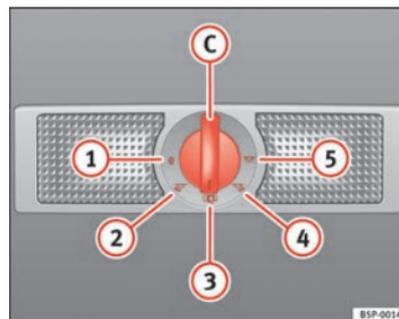


Fig. 82 Revestimento interior do tejadilho: iluminação interior e de leitura da parte traseira do habitáculo.

Com o interruptor ⇒ fig. 82 (C) podem ser seleccionadas as seguintes posições:

Luz interior desligada 0

Com o interruptor na posição ⇒ fig. 82 (1) a luz interior e os spots de leitura estão desligados.

Acender as luzes de leitura

Rodar o interruptor para a posição (2) (spot de leitura da esquerda) ou para a posição (4) (spot de leitura da direita). ▶

Ligação por contacto da porta 

Rodar o interruptor para a posição ③. A luz interior acende-se automaticamente quando se destranca o veículo ou se retira a chave da ignição. A luz apaga-se cerca de 20 segundos após fechar as portas. Quando se tranca o veículo ou se liga a ignição a luz interior também se apaga.

Luz interior ou os dois spots de leitura acesos 

Rodar o botão giratório para a posição ⑤.

**Nota**

Se não estiverem fechadas todas as portas do veículo, a luz interior apaga-se ao fim de cerca de 10 minutos, desde que se retire a chave e a luz de contacto da porta fique ligada. Evita-se assim que a bateria do veículo descarregue. ■

Visibilidade

Palas de sol



Fig. 83 Pala de sol do lado do condutor

As palas de sol do condutor e do passageiro podem ser desencaixadas dos seus suportes no centro do veículo e viradas para o lado da janela → fig. 83 ①.

Os espelhos de cortesia nas palas de sol são protegidos por meio de tampas. Quando se abre a tampa ②, acende-se uma luz no forro do tejadilho.

A luz* no forro do tejadilho apaga-se, quando se fecha a tampa de protecção do espelho de cortesia ou se levanta a pala do sol.

**Nota**

A luz do forro interior do tejadilho apaga-se cerca de 10 minutos após ter retirado a chave da ignição. Evita-se assim que a bateria do veículo descarregue. ■

Cortina de protecção solar*

Os vidros das portas traseiras estão equipados com uma cortina de protecção solar

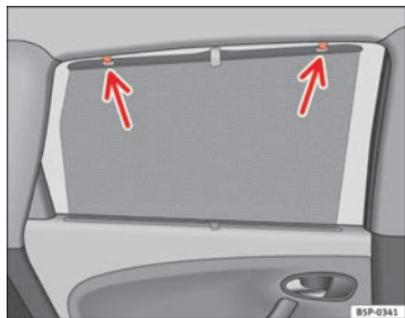


Fig. 84 Cortina porta traseira

Cortina de protecção solar portas traseiras*

- Desenrolar a cortina e engatá-la nos ganchos situados na moldura superior da porta ⇒ fig. 84. ■

Limpa-vidros

Limpa pára-brisas

Com o manípulo do limpa-vidros são accionados o limpa pára-brisas e o movimento automático do limpa/lava pára-brisas.



Fig. 85 Alavanca do limpa/lava-vidros

A alavanca do limpa-vidros ⇒ fig. 85 tem as seguintes posições:

Desligar o limpa pára-brisas

- Mova o manípulo até à posição inicial 0.

Movimento a intervalos

- Deslocar a alavanca para cima, até à posição 1. ▶

- Mova o comando **A** para a esquerda ou para a direita, para definir os intervalos entre os movimentos das escovas. Comando para a esquerda: intervalos longos; comando para a direita: intervalos curtos. Com o interruptor **A** podem ser definidos quatro intervalos diferentes de movimento.

Movimento lento

- Deslocar a alavanca para cima, até à posição **2**.

Movimento rápido

- Deslocar a alavanca para cima, até à posição **3**.

Movimento breve

- Desloque o manípulo para baixo, até à posição **4**, se pretender que as escovas executem apenas um movimento *único*. Mantendo a alavanca premida durante mais de dois segundos, o limpa-vidros começa a trabalhar mais depressa.

Movimento automático do limpa/lava pára-brisas

- Puxar brevemente a alavanca na direcção do volante, para a posição **5**. O lava-vidros começa a trabalhar imediatamente, enquanto as escovas entram um pouco mais tarde em movimento. Com velocidades superiores a 120 km/h o lava-vidros e as escovas trabalham em simultâneo.
- Solte o manípulo. As escovas funcionam ainda durante cerca de 4 segundos.

Pára-brisas aquecível na zona das escovas do limpa pára brisas*

Em alguns países e em determinadas versões, existe a possibilidade de aquecer o pára-brisas na zona de repouso das escovas do limpa pára-brisas

para ajudar à descongelação da zona. Esta função activa-se pressionando o botão do desembaçador do vidro traseiro .



ATENÇÃO!

- As escovas gastas ou sujas reduzem a visibilidade e a segurança durante a condução.
- Não utilize o lava-vidros com temperaturas muito baixas, sem aquecer previamente o pára-brisas através do sistema de aquecimento e ventilação. O líquido do limpa pára-brisas poderia congelar no pára-brisas e limitar a visibilidade dianteira.
- Ter sempre em conta as advertências correspondentes do ⇒ página 235, «Substituição das escovas do limpa pára-brisas».



Cuidado!

Se caiu geada, antes de accionar o limpa pára-brisas, verifique se as escovas não estão coladas ao vidro. Se o limpa pára-brisas for ligado com as escovas coladas, estas podem sofrer deterioração e o motor do limpa pára-brisas pode avariar.



Nota

- O limpa pára-brisas só funciona com a ignição ligada.
- Em veículos com alarme e em determinadas versões, o limpa-parabrisas só funciona com a ignição ligada e o capot aberto.
- Durante o funcionamento, os braços não alcançam a sua posição Parking. Quando a alavanca se move para a posição 0, estes são ocultados totalmente.
- Se o veículo parar com o limpa pára-brisas em funcionamento na posição ⇒ página 127, fig. 85 **2** ou **3**, passará automaticamente a funcionar numa posição inferior. Se o veículo voltar a arrancar, é de novo activado o nível do limpa-vidros que foi seleccionado.

- Depois de se accionar o «limpa/lava pára-brisas», regista-se um novo movimento das escovas ao fim de cerca de 5 segundos, sempre que o veículo estiver a circular (função saída de água). Se num período de tempo inferior a três segundos, depois da função de gotejar, se acciona de novo a função lava-pára-brisas, será iniciado um novo ciclo de lavagem sem realizar o último varrimento. Para obter novamente a função «de lavado», desactivar e activar.
- Com a função de «limpa-lava-vidros automático» ligada, os intervalos ocorrem em função da velocidade. Desta forma, quanto maior for a velocidade, mais curto será o intervalo.
- Se encontrar um obstáculo no pára-brisas, as escovas procuram removê-lo do vidro. Se esse obstáculo continuar a bloquear as escovas, estas param. Remover o obstáculo e ligar de novo o limpa-vidros.
- Antes de proceder à retirada de objectos que possam estar presos nas laterais do pára-brisas, eleve sempre os braços do mesmo para a posição horizontal.
- A potência calorífica dos jactos lava-vidros aquecidos regula-se de forma automática ao ligar a ignição, em função da temperatura exterior. ■

Sensor de chuva*

O sensor de chuva controla os intervalos do limpa pára-brisas em função da quantidade de água.



Fig. 86 Sensor de chuva*



Fig. 87 Alavanca do limpa pára-brisas

Ligar o sensor de chuva

- Deslocar a alavanca do limpa-vidros para a posição ①
⇒ página 129, fig. 87.
- Mova o comando ② para a esquerda ou para a direita, para definir a sensibilidade do sensor de chuva. Comando para a direita: nível de sensibilidade alto. Comando para a esquerda: nível de sensibilidade baixo.

O sensor de chuva faz parte da função de movimento a intervalos. Cada vez que se desliga a ignição, é necessário ligar de novo o sensor de chuva. Para esse efeito, desligar e voltar a ligar a função de varrimento a intervalos.



Nota

- Não coloque autocolantes no pára-brisas à frente do sensor de chuva. Poderiam ocorrer alterações ou falhas no sensor. ■

Limpa-vidros traseiro

O manípulo do limpa-vidros acciona o limpa-vidros traseiro e o movimento automático do limpa/lava vidros traseiro.



Fig. 88 Manípulo do limpa/lava-vidros: limpa-vidros traseiro

Ligar o movimento a intervalos

- Pressionar o manípulo para a frente, até ao engate ⑥ ⇒ fig. 88. O limpa-vidros deve movimentar-se em intervalos de 6 segundos.

Desligar o movimento a intervalos

- Solte o manípulo do encaixe ⑥, puxando-o na direcção do volante. Se desligar esta função durante um movimento da escova, esta pode continuar a deslocar-se até terminar o ciclo. ▶

Ligar o movimento automático do limpa/lava vidros

- Pressionar o manípulo totalmente para a frente, até à posição ⑦ ⇒ página 130, fig. 88. O lava-vidros começa a trabalhar imediatamente, enquanto as escovas entram um pouco mais tarde em movimento. Enquanto se mantiver o manípulo nesta posição, o lava-vidros continua a funcionar.
- Solte o manípulo. O limpa-vidros funciona durante mais cerca de 4 segundos e depois de novo com temporização.
- Solte o manípulo. O lava-vidros pára e o limpa-vidros funciona.

ATENÇÃO!

- As escovas gastas ou sujas reduzem a visibilidade e a segurança durante a condução.
- Ter sempre em conta as advertências correspondentes do ⇒ página 235, «Substituição das escovas do limpa pára-brisas».

Cuidado!

Se caiu geadá, antes de accionar o limpa-vidros, verifique se a escova não está colada ao vidro. Se o limpa-vidros traseiro for ligado com a escova colada, esta pode sofrer deterioração e o motor do limpa-vidros pode avariar.

Nota

- O limpa-vidros só funciona com a ignição ligada e a tampa do porta-bagagens fechada.
- Ao ligar a marcha atrás, com o limpa-vidros ligado, o limpa-vidro traseiro efectua um varrimento. ■

Lava-faróis

O sistema lava-faróis serve para limpar os faróis.

Quando se activa o lava-vidros do pára-brisas, os faróis são também lavados se o manípulo for mantido pelo menos 1,5 segundos pressionado contra o volante e os médios ou máximos estiverem ligados. Os vidros dos faróis deverão ser, no entanto, limpos a intervalos regulares, p. ex. quando reabastecer, para remover as sujidades mais persistentes (p.ex. resíduos de insectos).

Nota

- Para assegurar o funcionamento dos lava-faróis no Inverno, convém eliminar a neve e o gelo existente nos suportes dos ejectores no pára-choques, se necessário, utilizando um spray anti-gelo.
- Para poupar água, se o lava pára-brisas é ligado frequentemente, o lava-faróis actua a cada três ciclos. ■

Espelhos retrovisores

Retrovisor interior

Para uma condução segura é importante ter uma boa visibilidade para trás através do vidro.

Retrovisor com anti-encandeamento manual

Na posição de base do espelho a patilha colocada no rebordo inferior do espelho tem de ficar apontada para a frente. Para evitar o encandeamento, puxe a patilha para trás. ■

Retrovisor interior com regulação automática para posição de anti-encandeamento*

A função automática de anti-encandeamento pode em caso de necessidade ser ligada ou desligada.

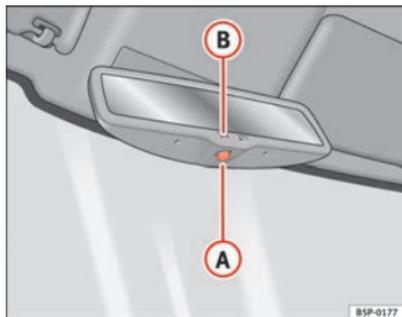


Fig. 89 Retrovisor interior com regulação automática para posição de anti-encandeamento.

Desactivar a função anti-encandeamento

- Premir o botão **A** ⇒ fig. 89. O aviso de controlo **B** apaga-se.

Activar a função anti-encandeamento

- Premir o botão **A** ⇒ fig. 89. O aviso de controlo acende-se.

Função anti-encandeamento

A função anti-encandeamento activa-se de cada vez que a ignição é ligada. O aviso verde que existe no revestimento do retrovisor acende-se.

Quando a função anti-encandeamento está ligada, o retrovisor interior escurece **automaticamente** em função da incidência da luz. A função anti-encandeamento é anulada se a marcha-atrás for engrenada.

i Nota

- A função automática de anti-encandeamento dos retrovisores apenas é eficaz se a divisória* contra o sol do vidro traseiro estiver recolhida ou se não existirem outros objectos que obstruam a incidência da luz no retrovisor.
- Se tiver de colocar qualquer autocolante no pára-brisas, não o coloque à frente dos sensores. Caso contrário, a função automática de anti-encandeamento do retrovisor interior pode não funcionar correcta ou totalmente. ■

Espelhos exteriores

Os espelhos retrovisores exteriores podem ser ajustados com o botão giratório na consola central.

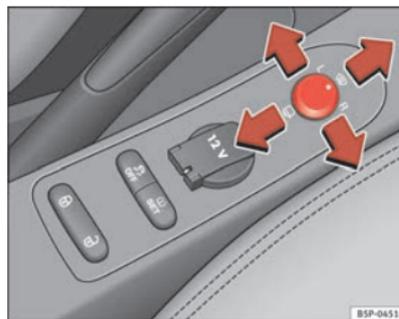


Fig. 90 Comando dos retrovisores exteriores

Ajuste básico dos retrovisores exteriores

1. Rodar o botão giratório ⇒ fig. 90 para a posição **L** (espelho retrovisor esquerdo).

2. Accione o comando giratório, para regular o retrovisor exterior de modo a assegurar uma boa visibilidade traseira.
3. Em seguida, rode o comando até à posição **R (retrovisor direito)**.
4. Accione o comando giratório para regular o retrovisor exterior de modo a assegurar uma boa visibilidade traseira ⇒ .

Desembaciamento dos espelhos retrovisores exteriores*

- Rodar o comando para a frente, na posição central ⇒ **página 132, fig. 90** , para que os retrovisores térmicos aqueçam e a função de vidro pára-brisas aquecível* na zona de repouso das escovas, fique activa ⇒ página 128.
- O aquecimento dos espelhos exteriores não se activa com temperaturas superiores a 20°C aproximadamente.

Dobrar os espelhos exteriores para dentro*

- Rodar o comando ⇒ **página 132, fig. 90** até à posição  para rebater os retrovisores exteriores. Para evitar danos no veículo, deve recolher os retrovisores exteriores sempre que o veículo entre num túnel de lavagem automática.

Dobragem de retrovisores com fecho de conforto*

- O espelho retrovisor externo dobra-se automaticamente com o fecho de conforto (com o comando ou com a chave).
- Para voltar à posição inicial, abra a porta e ligue a ignição

Recolocar os retrovisores exteriores na sua posição inicial*

- Rodar o botão numa posição diferente, para que os retrovisores exteriores voltem à posição inicial ⇒ .

Ajuste sincronizado dos espelhos retrovisores exteriores

1. Rodar o botão para a posição **L (espelho retrovisor exterior da esquerda)**.
2. Accione o comando giratório, para regular o retrovisor exterior de modo a assegurar uma boa visibilidade traseira. O **espelho exterior da direita** é ajustado ao mesmo tempo (em sincronia).



ATENÇÃO!

- Os retrovisores convexos ou esféricos aumentam o campo visual, mas os objectos apresentam-se mais pequenos e mais distantes. Se utilizar este tipo de espelhos retrovisores para calcular a distância que o separa dos veículos à retaguarda quando pretende mudar de faixa, pode ser induzido em erro – perigo de acidente!
- Por isso, sempre que possível, utilize o espelho retrovisor interior para calcular a distância que o separa dos veículos na retaguarda.
- Ao colocar os retrovisores na sua posição inicial, ter o cuidado de não entalar os dedos entre o espelho e o respectivo suporte – perigo de lesões!



Nota sobre o impacte ambiental

Os desembaciadores dos espelhos exteriores só devem permanecer ligados, enquanto for necessário. Caso contrário, ocorre um consumo desnecessário de combustível.



Nota

- Se houver uma falha da regulação eléctrica dos retrovisores, é possível regulá-los manualmente, exercendo pressão sobre o seu rebordo.
- Nos veículos com retrovisores exteriores rebateáveis electricamente é necessário ter em conta o seguinte: se, devido a uma força externa (por exemplo, um embate durante uma manobra) for alterado o ajuste da caixa do

espelho, é necessário dobrá-lo por completo **electricamente**. Por motivo algum, volte a colocar o retrovisor na posição inicial com a mão. Se o fizer, afectará a função do mesmo.

- Os retrovisores podem ajustar-se em separado e de forma sincronizada, tal como se descreveu anteriormente.
- A função de recolhimento dos espelhos retrovisores não se activa com velocidades superiores a 40 km/h. ■

Bancos e porta-objetos

A importância da regulação correcta dos bancos

Uma correcta regulação dos bancos otimiza o nível de protecção dos cintos de segurança e do sistema de airbags.

O seu veículo dispõe de **cinco** lugares, dois à frente e três atrás. Cada lugar está equipado com um cinto de segurança automático com três pontos de fixação.

O banco do condutor e do passageiro permitem múltiplas regulações em função das características físicas dos respectivos ocupantes. Uma regulação correcta dos bancos é importante para:

- um acesso fácil e rápido aos elementos de comando no painel de instrumentos,
- manter uma posição descontraída e não fatigante,
- uma condução segura ⇒ página 7,
- obter a máxima protecção dos cintos de segurança e do sistema de airbags ⇒ página 19.

ATENÇÃO!

- Uma postura incorrecta do condutor ou de qualquer dos passageiros nos bancos pode conduzir a lesões graves.
- Nunca transporte mais passageiros do que o número de lugares disponíveis no veículo.
- Todos os ocupantes do veículo têm de colocar correctamente o cinto de segurança correspondente ao lugar que ocupam. As crianças têm que ser

ATENÇÃO! Continuação

protegidas através de uma cadeira de segurança para crianças
⇒ página 46, «Segurança das crianças».

- Os bancos dianteiros e os encostos de cabeça têm de ser sempre ajustados de acordo com a estatura dos ocupantes e os cintos de segurança têm de ser correctamente colocados de modo a proporcionar a máxima protecção ao condutor e aos passageiros.
- Em andamento manter sempre os pés no espaço que lhes é destinado, sem nunca os colocar no painel de instrumentos, em cima do banco ou fora da janela. Esta recomendação aplica-se também aos acompanhantes. Assumindo uma postura incorrecta, o passageiro fica exposto a um maior risco de sofrer lesões, em caso de travagem ou acidente. Se o airbag for disparado o ocupante que estiver incorrectamente sentado no banco ficará exposto a ferimentos mortais.
- É importante que o condutor e o passageiro mantenham uma distância mínima de 25 cm em relação ao volante e ao painel de instrumentos. Se não se respeitar a distância mínima, o sistema de airbag não poderá exercer a sua função de protecção – perigo de vida! A distância entre o condutor e o volante e entre o passageiro e o painel de bordo deverá ser sempre a maior possível.
- Só ajustar o banco do condutor e do passageiro com o veículo parado. O mesmo se aplica à regulação dos bancos traseiros, no sentido longitudinal. Caso contrário, o banco poderá deslocar-se em andamento, aumentando o risco de acidente e consequentemente de lesões. Por outro lado, assumirá uma postura inadequada se ajusta o banco em andamento – perigo de morte!
- Em relação à instalação de uma cadeira para crianças no banco do passageiro aplicam-se regras específicas. Ao efectuar a montagem, ter em conta as advertências descritas no ⇒ página 46, «Segurança das crianças». ■

Encostos de cabeça

Regulação correcta dos encostos de cabeça

A regulação correcta dos apoios de cabeça é um importante componente da protecção dos passageiros e pode evitar lesões na maioria dos acidentes.

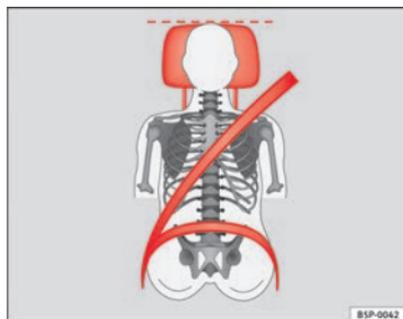


Fig. 91 Vista de frente: encosto de cabeça e cinto de segurança ajustados correctamente

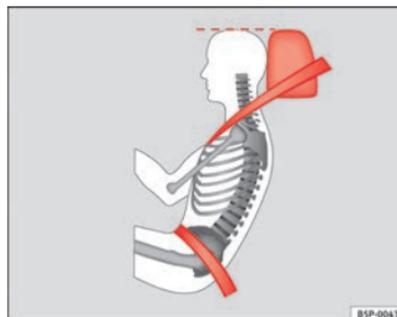


Fig. 92 Vista de lado: encosto de cabeça e cinto de segurança ajustados correctamente

- Ajustar o encosto de cabeça de modo a que o rebordo superior do mesmo fique alinhado com a parte superior da cabeça, no mínimo à altura dos olhos ⇒ fig. 91 e ⇒ fig. 92.

Regulação dos encostos de cabeça ⇒ página 137.

⚠ ATENÇÃO!

- Circular com os encostos de cabeça desmontados ou incorrectamente regulados aumenta o risco de ferimentos graves.
- Os encostos de cabeça mal regulados podem ser fatais em caso de colisão ou de acidente.
- A regulação incorrecta dos encostos de cabeça aumenta também o risco de lesões, em caso de travagens bruscas ou de manobras inesperadas.
- A regulação dos encostos de cabeça deve ser sempre efectuada de acordo com a estatura dos passageiros. ■

Regulação e desmontagem dos encostos de cabeça

Para regular os encostos de cabeça, deslocá-los na vertical.

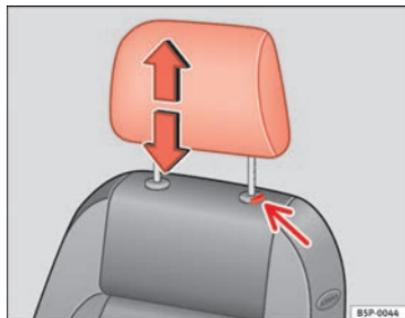


Fig. 93 Regulação ou desmontagem dos encostos de cabeça

Regulação em altura (bancos dianteiros)

- Agarre no apoio de cabeças pelos lados e puxe para cima até à posição desejada.
- Para baixar o encosto de cabeça, prima o botão e empurre para baixo.
- Certifique-se de que o encosto ficou correctamente engatado numa posição.

Regulação em altura (bancos traseiros)

- Agarre no encosto de cabeça pelos lados e puxe para cima até à posição pretendida.

- Para baixar o encosto de cabeça, prima o botão e empurre para baixo.
- Garantir que o encosto de cabeça encaixou bem numa das posições ⇒ página 14.

Regulação da inclinação (bancos dianteiros)

- Empurre para a frente ou para trás o encosto de cabeças para a posição desejada.

Desmontar os encostos de cabeça

- Puxar o encosto de cabeça totalmente para cima.
- Premir o botão ⇒ fig. 93 (seta).
- Mantenha o botão premido e puxe o encosto de cabeça ao mesmo tempo para fora.

Montar o encosto de cabeça

- Inserir o encosto de cabeça nos orifícios do respectivo banco.
- Empurrar o encosto de cabeça para baixo.
- Ajustar o encosto de cabeça de acordo com a estatura do ocupante ⇒ página 14 e ⇒ página 13.

⚠ ATENÇÃO!

- Não circule nunca com os encostos de cabeça desmontados – perigo de lesões!
- Nunca circule com os encostos de cabeça traseiros na posição de não utilização, uma vez que corre o perigo de sofrer graves lesões.

⚠ ATENÇÃO! Continuação

- Após a montagem, ajuste sempre correctamente os encostos de cabeça, de acordo com a estatura dos ocupantes, com vista a otimizar o seu efeito de protecção.
- Consultar as recomendações da ⇒ página 136, «Regulação correcta dos encostos de cabeça». ■

Bancos dianteiros

Regulação dos bancos dianteiros



Fig. 94 Comandos no banco dianteiro esquerdo

No banco dianteiro direito os comandos da ⇒ fig. 94 encontram-se na lateral direita.

1 Regulação longitudinal do banco

- Puxe a alavanca e desloque o banco para a frente ou para trás.
- Solte a alavanca 1 e continue a deslocar o banco, até o bloqueador engatar.

2 Regular a altura do banco*

- Desloque a alavanca (se necessário, repetidamente), a partir da posição de base, para cima ou para baixo. O banco é levantado ou baixado, lentamente.

3 Regulação da inclinação do encosto do banco

- Não exerça força sobre o encosto do banco e rode o manípulo.

4 Regular o apoio lombar*

- Aliviar o encosto do banco e rodar o manípulo para regular o apoio lombar.

Ao realizar a regulação, o almofadado da zona lombar arqueia mais ou menos. Deste modo, é proporcionado um apoio mais eficaz à curvatura natural da coluna vertebral.

⚠ ATENÇÃO!

- Não ajustar nunca o banco do condutor ou do acompanhante em andamento. Enquanto o banco está a ser ajustado, assumirá uma postura inadequada em andamento – perigo de morte! Apenas regular o banco do condutor e do acompanhante com o veículo parado.
- Para reduzir o risco de lesões numa travagem brusca ou num acidente, nunca conduza com o encosto excessivamente reclinado para trás. A eficácia máxima de protecção dos cintos de segurança só se obtém, se o encosto do banco estiver colocado na vertical e se o condutor e os acompa- ▶

⚠ ATENÇÃO! Continuação

Quando os bancos tiverem colocado correctamente o cinto de segurança. Quanto mais reclinado um encosto estiver, tanto maior será o risco de lesões devido ao posicionamento indevido do cinto de segurança.

- Cuidado ao ajustar o banco em altura e no sentido longitudinal! Se o fizer sem prestar atenção ou de forma descontrolada, poderão ocorrer contusões. ■

Bancos aquecidos* 

O assento e o encosto dos bancos dianteiros estão equipados com aquecimento eléctrico.



Fig. 95 Rodas recartilhadas do aquecimento dos bancos dianteiros



Fig. 96 Aquecimento dos bancos dianteiros com Climatronic

Aquecimento dos bancos dianteiros em veículos sem Climatronic

- Rodar a respectiva roda recartilhada ⇒ **fig. 95** para ligar o aquecimento do banco. Na posição de base **0** o aquecimento do banco está desligado.

Aquecimento dos bancos dianteiros em veículos com Climatronic

- Pressionar o botão **A** para ligar o aquecimento do banco.
- Ao pressionar uma vez, o aquecimento do banco é ligado no nível máximo (nível 3).
- Ao pressionar duas vezes, o aquecimento do banco é ligado no nível médio (nível 2).
- Ao pressionar três vezes, o aquecimento do banco é ligado no nível mínimo (nível 1).
- Ao pressionar uma quarta vez, o aquecimento é desligado e o led indicador apaga-se (nível 0).

O aquecimento só funciona com a ignição ligada. A roda recartilhada esquerda comanda o banco da esquerda e a roda recartilhada da direita o banco da direita.

! Cuidado!

Para evitar danos nos elementos do aquecimento do banco, não se ajoelhe no assento nem exerça forças excessivas num só ponto do assento ou do encosto do banco. ■

Bancos traseiros

Regular os bancos

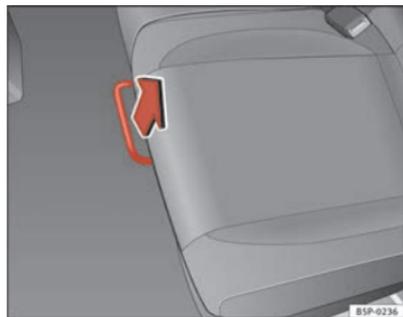


Fig. 97 Barra de destranque do banco traseiro

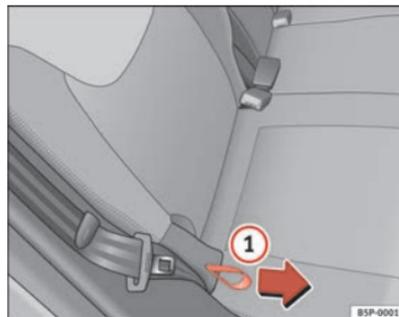


Fig. 98 Regular a inclinação do encosto, banco traseiro

Os bancos podem deslocar-se para a frente ou para trás de forma independente. Esta deslocação pode ser de 1/3 ou de 2/3 do banco. Durante o percurso dispõe de diferentes posições.

Regulação longitudinal

- Na posição de sentado, destranque a alavanca no sentido da seta ⇒ fig. 97.
- Empurre o banco para a frente ou para trás, até chegar à posição pretendida.

Regular a inclinação do encosto do banco

- Segurar o encosto do banco, em cima. Puxar a pega lateral do banco ⇒ fig. 98 ① no sentido da seta e mantê-la nessa posição. Empurrar ao mesmo tempo o encosto para trás, para a posição pretendida e soltar a pega. ▶

ATENÇÃO!

- Só ajustar o banco com o veículo parado. Caso contrário, o banco poderá deslocar-se em andamento, aumentando o risco de acidente e consequentemente de lesões.
- Não rebata os encostos quando o banco estiver deslocado, para evitar danificar a consola central.
- Certifique-se de que o banco, depois de rebatido, fica fixo.

Nota

- Para obter a carga máxima do porta-bagagens, rebata os encostos para a posição normal, sem deslocar.
- Para obter a capacidade máxima de carga sem rebater os encostos, desloque os bancos para a frente, para a posição pretendida. ■

Rebater o encosto do banco

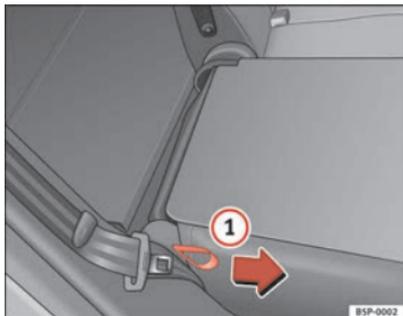


Fig. 99 Rebater ou levantar o encosto dos bancos traseiros

- Puxar a pega que se encontra na parte lateral do banco ⇒ fig. 99 .

Nesta posição, o encosto está bloqueado. Para recolocar o encosto na sua posição inicial, é, por isso, necessário puxar pela pega existente na zona lateral do banco no sentido da seta.

ATENÇÃO!

- Depois de se soltar a pega, deve-se controlar o correcto bloqueio do encosto do banco.
- As pegas dos sistemas de bloqueio dos bancos não podem ser utilizadas, por razões de segurança, para fixar quaisquer objectos. ■

Levantar o encosto dos bancos

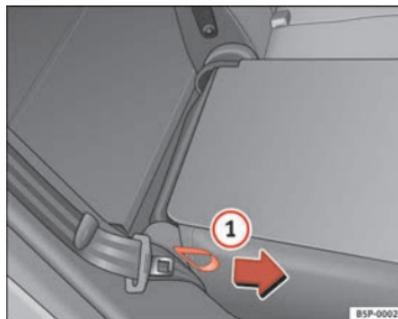


Fig. 100 Rebater ou levantar o encosto do banco traseiro

- Puxar a pega lateral do banco ⇒ página 141, fig. 100 ① no sentido da seta e levantar o encosto até que encaixe.

**ATENÇÃO!**

- Depois de se soltar a pega, deve-se controlar o correcto bloqueio do encosto do banco.
- As pegas dos sistemas de bloqueio dos bancos não podem ser utilizadas, por razões de segurança, para fixar quaisquer objectos.
- Após trancar o encosto, certifique-se de que os fechos dos cintos de segurança sobressaem de cima do banco. ■

Porta-objectos

Porta-objectos do lado do passageiro



Fig. 101 Lado do passageiro: porta-objectos

O compartimento pode ser aberto, puxando a alavanca de abertura ⇒ fig. 101.

**ATENÇÃO!**

A tampa do porta-objectos deve permanecer sempre fechada, em andamento, a fim de minimizar o risco de lesões em caso de ocorrência de uma travagem brusca ou de um acidente. ■

Apoio de braços central dianteiro com porta-objectos

No apoio de braços existe um receptáculo para colocar objectos.



Fig. 102 Apoio de braços dianteiro com porta-objectos

- Para abrir o porta-objectos, premir o botão do apoio de braços no sentido da seta ⇒ fig. 102 e levante a tampa. ▶

- Para aceder ao leitor de múltiplos CDs* ou ou porta-objectos inferior, retirar a tampa do apoio de braços sem premir a tecla.
- Para fechar o porta-objectos, baixar o apoio de braços.

ATENÇÃO!

Este receptáculo deverá estar sempre fechado, em andamento, a fim de minimizar o risco de lesões provocadas pelo apoio de braços levantado numa manobra de travagem brusca ou em caso de acidente.

Nota

O leitor de múltiplos CDs encontra-se neste compartimento. ■

Porta-objectos debaixo dos bancos dianteiros*

Debaixo do banco dianteiro encontra-se uma caixa porta-objectos com tampa.



Fig. 103 Porta-objectos por baixo dos bancos dianteiros

A gaveta* ⇒ fig. 103  abre-se premindo o botão da gaveta e baixando a tampa.

Dispõe de duas posições de abertura a 15 e 60 graus em função da pressão exercida na tampa. Na posição de 60 graus, a tampa é baixada, se for exercida uma pressão excessiva.

Para fechar a gaveta, pressionar a tampa até que encaixe.

ATENÇÃO!

- A carga máxima que pode colocar na gaveta é de 1,5 quilos.
- Certifique-se de que não circula com a tampa da gaveta aberta. Existe o perigo de que os passageiros sofram ferimentos se a carga se soltar em caso de travagem ou acidente. ■

Mesa de dobrar*

Nas costas dos encostos dos bancos dianteiros existem mesas de dobrar.



Fig. 104 Mesa de dobrar do banco dianteiro esquerdo

- Para utilizar a mesa, levânta-la para cima na direcção da seta ⇒ fig. 104.



ATENÇÃO!

- A mesa de dobrar não ficar armada em andamento, se os bancos da segunda fila estiverem ocupados. Em caso de travagem haveria perigo de lesões! A mesa de dobrar terá de estar, pois, rebatida e engatada em andamento.
- Não coloque bebidas quentes nos suportes de bebidas. Em caso de manobra repentina ou mesmo normal, de uma travagem brusca ou de um acidente, o líquido quente poderá ser vertido – perigo de queimaduras!



Cuidado!

Durante o andamento, não deixe recipientes abertos no suporte para bebidas. A bebida poderia verter ao travar, por exemplo, e provocar danos no veículo. ■

Porta-objectos no tejadilho*

No tejadilho há quatro compartimentos porta-objectos

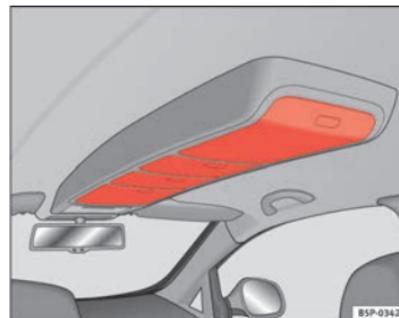


Fig. 105 Porta-objectos no tejadilho

- Premir o botão da tampa, para a abrir, ⇒ fig. 105. A tampa abre-se automaticamente.
- Pressionar a tampa para cima, para a fechar, até ficar engatada. ▶

⚠ ATENÇÃO!

A tampa do porta-objectos deverá estar fechada, em andamento, a fim de minimizar o risco de lesões numa manobra de travagem brusca ou em caso de acidente e evitar que sejam arremessados objectos dentro do habitáculo. ■

Porta-objectos no piso do porta-bagagens*

No piso do porta-bagagens existe um porta-objectos variável*.



Fig. 106 Porta-objectos variável piso bagageira



Fig. 107 Porta-objectos variável piso bagageira

- Levantar o piso da bagageira e dobrá-lo ao máximo para trás ⇒ fig. 106.
- Colocar o separador **A** ⇒ fig. 107 nas ranhuras laterais, consoante o tamanho dos objectos a transportar. Debaxo do porta-objectos encontram-se as ferramentas de bordo e a roda sobressalente.
- Fixar aos olhais de fixação, através de fitas, os objectos transportados na bagageira.



Nota

- O peso máximo suportado pelo piso móvel é de 50 kg. Para cargas mais pesadas, dobre o piso móvel e retire-o.
- Não ultrapassar o peso máximo autorizado do veículo ⇒ página 285. ■

Rede* porta-objectos da bagageira

No porta-bagagens encontra-se uma rede para fixar objectos.

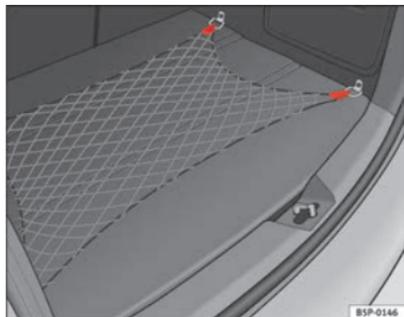


Fig. 108 Rede porta-objectos do porta-bagagens

- Utilizar as anilhas de fixação existentes nas laterais da bagageira, para fixar a rede porta-objectos ⇒ fig. 108.



Nota

- O peso máximo suportado pelo piso móvel é de 50 kg. Para cargas mais pesadas, dobre o piso móvel e retire-o.
- Não ultrapassar o peso máximo autorizado do veículo ⇒ página 285. ■

Outros porta-objectos

Existem outros compartimentos porta-objectos:

- na consola central,
- nos revestimentos das portas (à frente e atrás),
- nos revestimentos laterais do porta-bagagens,
- na cavidade da roda sobressalente no porta-bagagens (apenas nos veículos equipados com o kit de reparação de furos*.

Os cabides estão localizados nas pegas de trás, no tejadilho.



ATENÇÃO!

- Não colocar objectos em cima do painel de instrumentos. Estes objectos poderiam ser projectados no habitáculo em andamento (p. ex. na aceleração, na travagem ou numa curva) e desviar a atenção do condutor do trânsito.
- Tome as medidas necessárias para que, em andamento, não caiam objectos da consola central ou de outros porta-objectos que invadam a zona dos pés do condutor. Em caso de uma travagem súbita, ficaria impedido de travar, embraiar ou acelerar – perigo de acidente!
- As peças de vestuário dependuradas não podem obstruir a visibilidade do condutor – perigo de acidente! Os cabides foram apenas feitos para pendurar peças de vestuário leves. Não deixe ficar objectos rígidos, pontiagudos ou pesados nas peças de vestuário dependuradas. No caso de travagens súbitas ou de acidentes, nomeadamente com disparo dos airbags, esses objectos poderiam ferir os ocupantes. ■

Suportes de bebidas dianteiros



Fig. 109 Suportes de bebidas dianteiros

Na consola central, à frente da alavanca das velocidades, encontram-se dois suportes para bebidas ⇒ fig. 109.

⚠ ATENÇÃO!

- Não colocar bebidas quentes no suporte de bebidas. Em caso de manobra repentina, de uma travagem brusca ou de um acidente, o líquido quente poderá ser vertido – perigo de queimaduras!
- Não utilizar recipientes de material rígido (por exemplo, vidro, porcelana) uma vez que estes poderiam causar ferimentos em caso de acidente. ■

Suporte de bebidas traseiro*/ Apoio de braços*



Fig. 110 Abertura do suporte de bebidas traseiro



Fig. 111 Suporte de bebidas traseiro apoio de braços

Abrir e fechar os suportes de bebidas*/ apoio de braços*

- Para abrir, puxar a pega na direcção da seta ⇒ página 147, fig. 110 ①.
- Para fechar, levantar o porta-copos* / apoio de braços* no sentido da seta ⇒ página 147, fig. 111 ②.



ATENÇÃO!

Certifique-se de que carga do porta-bagagens está bem fixa com a rede* quando circular com o apoio de braços rebaixado ⇒ página 146. ■

Porta-objects móvel multi-usos*- Montagem e desmontagem

Este porta-objects só pode ser colocado na zona central do banco traseiro

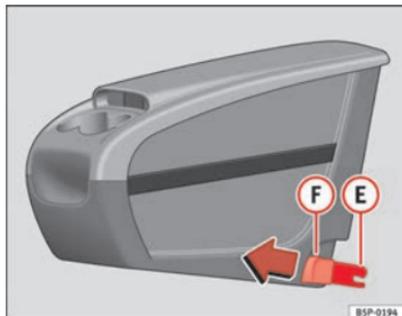


Fig. 112 Porta-objects móvel. Montagem

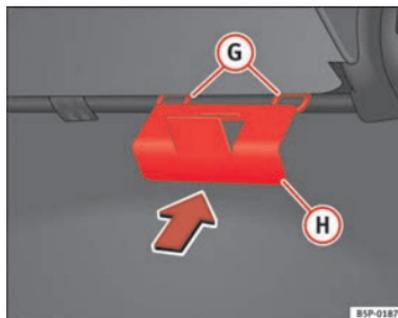


Fig. 113 Placa de fixação do porta-objects móvel

Montagem de porta-objects móvel

- Abata o encosto do banco traseiro pela parte pequena, para aceder à parte traseira do encosto grande.
- Colocar a partir do interior do veículo, a placa de fixação ⑧ ⇒ fig. 113 do porta-objects móvel, pela parte traseira do banco. Deve estar situada entre o encosto e o assento, na zona do lugar central.
- Empurre a placa até que encaixe com a armação do assento. Deste modo, aparecem as anilhas de fixação do porta-objects móvel pela parte dianteira do banco.
- Se tiver dificuldade em encaixar a placa, incline ligeiramente para a frente o encosto do banco grande e, em seguida, recline o encosto para trás para facilitar a montagem do porta-objects na placa.

- Coloque o porta-objectos móvel sobre a esponja do assento no lugar central.
- Coloque frente a frente as duas peças de fixação **E**
⇒ página 148, fig. 112, com as duas anilhas de fixação **G**
⇒ página 148, fig. 113 e pressione com força até que as duas pinças encaixem totalmente nas anilhas.

Desmontagem do porta-objectos móvel

- Puxe cada um dos botões ⇒ página 148, fig. 112 **F** das pinças (botões vermelhos) para a frente, até ouvir que desencaixaram.
- Abata o banco grande e retire a placa de fixação do porta-objectos móvel. ■

Porta-objectos móvel multi-usos*- Generalidades

Este porta-objectos só pode ser colocado na zona central do banco traseiro

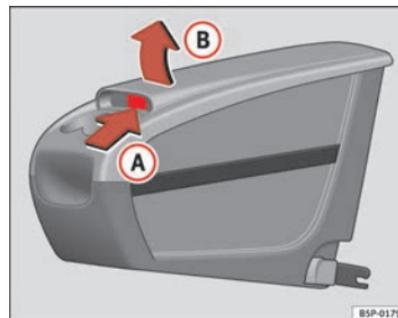


Fig. 114 Porta-objectos móvel. Abertura

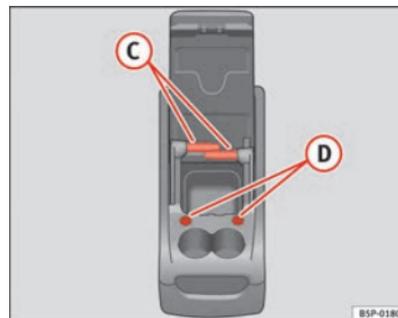


Fig. 115 Porta-objectos móvel. Funções

Abertura

- Levantar a tampa **(B)**, pela zona **(A)** ⇒ página 149, fig. 114.

Fecho

- Empurre a tampa para baixo, até encaixar.

Funções do porta-objectos móvel

- No porta-luvas dianteiro aberto, pode guardar objectos pequenos para quem em caso de acidente, não provoquem lesões nos ocupantes do veículo.
- Os suportes de bebidas servem para colocar latas ou copos com bebidas.
- A cinta elástica lateral serve para guardar papéis ou revistas.
- As mesas podem ser utilizadas como ponto de apoio para escrever.

Para utilizar a mesa **(C)** ⇒ página 149, fig. 115, tem que se tirá-la do seu alojamento na lateral do porta-objectos móvel e colocá-la no seu alojamento **(D)** ⇒ página 149, fig. 115 na parte frontal do porta-objectos móvel.

A mesa existente no alojamento direito, monta-se no alojamento esquerdo da parte frontal do porta-objectos móvel e a mesa existente no alojamento esquerdo monta-se no alojamento direito.

As mesas têm duas posições de utilização e não podem ser trocadas.

ATENÇÃO!

- O porta-objectos móvel não deve ser sujeito a uma carga superior a 5 kg. Não ultrapasse essa carga.
- Não circule com a tampa do porta-objectos móvel aberta.
- Não circule com as mesas em posição de utilização.
- Com o veículo em andamento, mantenha as mesas guardadas no interior do porta-objectos móvel com a tampa fechada, assim como quando não estiver a utilizá-las

ATENÇÃO! Continuação

- Não colocar bebidas quentes nos suportes de bebidas. Pode derramar-se a bebida e causar queimaduras durante uma manobra.
- Não deposite latas nos suportes de bebidas quando o veículo estiver em movimento, pois existe o perigo destas saírem do habitáculo e provocar lesões.
- Certifique-se que a placa de fixação está correctamente encaixada na armação do assento.
- Quando não utilizar a placa, guarde-a no interior do porta-objectos.
- Quando não utilizar o porta-objectos móvel, tenha-o sempre correctamente fixo com a rede de carga no porta-bagagens.



Nota

- Certifique-se que o porta-objectos móvel está fixo correctamente, puxando-o para a frente, em direcção ao porta-luvas dianteiro e verificando se as pinças de fixação estão devidamente encaixadas nas duas anilhas. ■

Cinzeiro*, isqueiro* e tomadas

Cinzeiro*

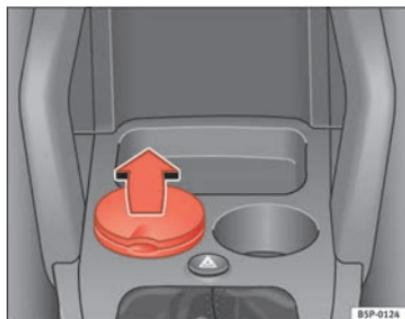


Fig. 116 Cinzeiro alojado no suporte de bebidas dianteiro

Abrir e fechar o cinzeiro

- Para abrir o cinzeiro, levantar a tampa ⇒ fig. 116.
- Para o fechar, baixar a tampa.

Despejar o cinzeiro

- Extraia e despeje o cinzeiro.

⚠ ATENÇÃO!

Não utilizar nunca os cinzeiros como receptáculos de papel. A cinza quente pode atear os papéis no cinzeiro e provocar um incêndio. ■

Isqueiro*



Fig. 117 Isqueiro alojado na tomada de corrente da consola central dianteira

- Pressionar o isqueiro ⇒ fig. 117 para o activar ⇒ ⚠.
- Esperar que o isqueiro salte.
- Puxar o isqueiro para fora e acender o cigarro na espiral incandescente.

⚠ ATENÇÃO!

- Uma utilização inadequada do isqueiro pode provocar lesões ou dar origem a um incêndio.
- Tenha cuidado ao utilizar o isqueiro! Uma utilização negligente e descontrolada do isqueiro pode provocar queimaduras e lesões graves!
- O isqueiro funciona com a ignição ligada ou com o motor em funcionamento. Por isso, nunca deixar que permaneçam crianças sozinhas no veículo – perigo de incêndio! ■

Tomadas

Podem ser ligados equipamentos eléctricos a qualquer das tomadas de 12 Volts.



Fig. 118 Tomada de corrente na consola central dianteira



Fig. 119 Tomada de corrente na bagageira

Podem ligar acessórios eléctricos à tomada de corrente de 12 volts da consola dianteira ⇒ fig. 118 do habitáculo e à da bagageira* ⇒ fig. 119. Tenha em conta que a entrada de corrente de cada uma das tomadas não deve exceder os 120 volts.

⚠ ATENÇÃO!

As tomadas de corrente e os acessórios ligados só funcionam com a ignição ligada ou com o motor em funcionamento. Uma utilização inadequada das tomadas ou dos acessórios eléctricos pode dar origem a lesões graves ou provocar um incêndio. Por isso, não deve nunca deixar crianças sozinhas no veículo, pois correm o risco de sofrer lesões.

📄 Nota

- Com o motor parado e os acessórios ligados, a bateria do veículo descarrega-se.
- Antes de adquirir qualquer acessório, consultar as indicações do ⇒ página 219. ■

Conector entrada auxiliar de Áudio (AUX-IN)*



Fig. 120 Conector para a entrada auxiliar de áudio

- Levantar a tampa AUX ⇒ fig. 120.
- Introduzir a cavilha até ao fundo (ver manual do Rádio). ■

Ligação AUX RSE*



Fig. 121 Conexão AUX RSE

Esta ligação pode ser utilizada como entrada de áudio (ligações vermelha e branca) ou áudio e vídeo (ligações vermelha, branca e amarela). Para mais detalhes sobre o uso desta fonte de áudio e vídeo consultar o manual do RSE. ■

Conector MEDIA-IN*



Fig. 122 Ligação no apoio de braços central

Para obter a informação sobre o funcionamento deste equipamento, consulte o manual do Rádio. ■

Caixa de primeiros socorros, triângulo de pré-sinalização e extintor

Triângulo de pré-sinalização* e caixa de primeiros socorros*

O triângulo de pré-sinalização pode estar alojado na caixa porta-objectos situada no piso da bagageira, debaixo do tapete.

Dependendo da versão, a caixa de primeiros socorros pode estar alojada na caixa porta-objectos situada no piso da bagageira debaixo do tapete ou no porta-objectos situado no revestimento lateral esquerdo da bagageira.

i Nota

- O triângulo de pré-sinalização e a caixa de primeiros socorros não pertencem ao equipamento de série do veículo.
- A caixa de primeiros socorros tem de corresponder aos requisitos legais.
- Em relação à caixa de primeiros socorros é necessário prestar atenção aos prazos de validade do conteúdo. Depois de expirado o prazo, deve-se comprar uma caixa de primeiros socorros nova o mais rapidamente possível.
- Antes de adquirir acessórios e peças de substituição, consulte as indicações do ⇒ página 219. ■

Extintor de incêndios*

O extintor* pode ser colocado sobre o tapete da bagageira, fixo com velcro.

i Nota

- O extintor **não** faz parte do equipamento de série do veículo.
- O extintor tem de corresponder aos requisitos legais em vigor no país.
- No caso do extintor de incêndios, certifique-se igualmente que funciona. Para isso, os extintores devem ser inspeccionados. A data da próxima revisão está indicada no autocolante do extintor.
- Antes de adquirir acessórios e peças de substituição, consulte as indicações do ⇒ página 219. ■

Bagageira

Transporte de objectos

Toda a bagagem tem de ser fixada de uma forma segura.

Para garantir que o comportamento em circulação do veículo não é prejudicado, ter em conta o seguinte:

- Distribua a carga o mais uniformemente possível.
- Coloque os objectos pesados na parte dianteira da bagageira.
- Fixar aos olhais de fixação, através de fitas, os objectos transportados na bagageira*.

ATENÇÃO!

- Os objectos soltos transportados no porta-bagagens ou no interior do veículo podem provocar lesões graves.
- Os objectos soltos no porta-bagagens podem deslocar-se e alterar o comportamento do veículo.
- Os objectos soltos transportados no habitáculo podem ser projectados em frente no caso de uma manobra súbita ou de acidente e provocar ferimentos nos ocupantes.
- Arrumar sempre os objectos no porta-bagagens e utilizar cintas de fixação apropriadas, nomeadamente no caso de bagagem pesada.
- Caso transporte objectos pesados, tenha em conta que uma deslocação do centro de gravidade tem consequências no comportamento do veículo em andamento.
- Ter em conta as indicações para uma condução segura ⇒ página 7, «Condução segura».

Cuidado!

Os filamentos do desembaciador do vidro traseiro podem ser danificados pelo roçar dos objectos transportados na superfície porta-objectos.

Nota

Para que o ar viciado possa sair do veículo, as frestas de ventilação em frente dos vidros laterais traseiros não podem ficar tapadas. ■

Chapeleira de enrolar

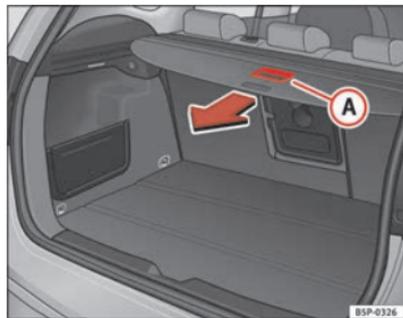


Fig. 123 Accionamento da chapeleira

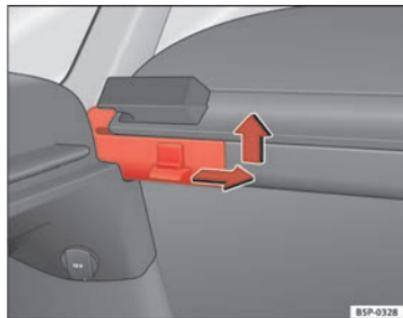


Fig. 124 Desmontagem da chapeleira

Accionamento da chapeleira

- Puxar para trás a chapeleira com o puxador **A** até ouvir um «clique» ⇒ fig. 123.
- Pressionar a zona assinalada «PRESS», e a chapeleira recolhe automaticamente.

Para desmontar a chapeleira

- Premir a chave lateral no sentido da seta, levantar a bandeja e retirar a mesma ⇒ fig. 124.
- Proceder no sentido inverso para montar.



ATENÇÃO!

Não colocar objectos pesados e rígidos na chapeleira, uma vez que poderiam colocar em perigo a integridade física dos passageiros, em caso de uma travagem brusca.



Cuidado!

- Verificar antes de fechar o porta-bagagens, se a chapeleira está bem colocada.
- O excesso de volume de carga do porta-bagagens pode provocar uma má colocação da bandeja porta-objectos e assim uma possível deformação ou ruptura da mesma.
- No caso de excesso de volume de carga da bagageira, é recomendável retirar a chapeleira.



Nota

- Tenha cuidado para que, ao colocar roupa na chapeleira, não fique reduzida a visibilidade através do vidro traseiro. ■

Rede de separação de carga*

A rede de separação evita que os volumes soltos da bagageira sejam projectados para o habitáculo (por exemplo, em travagens bruscas).

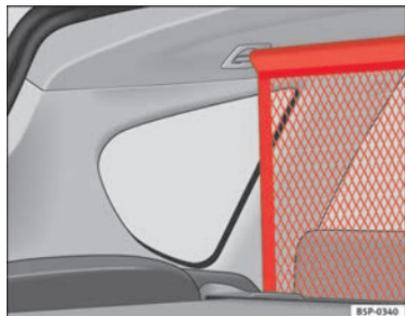


Fig. 125 Rede de separação



Fig. 126 Argolas de fixação para tensar a rede de separação

- Passar a rede desde baixo, entre o encosto e a cobertura enro-lável, e colocar a mesma nos alojamentos do tejadilho, primeiro no direito e depois no esquerdo ⇒ fig. 125.
- Engatar os cintos nos olhais de fixação dianteiros para tensar a rede ⇒ fig. 126. ■

Grade/Porta-equipamentos de tejadilho*

Quando pretender transportar bagagem no tejadilho, deverá respeitar as seguintes recomendações:

- Por razões de segurança, apenas devem utilizar-se as barras porta-equipamentos e os acessórios fornecidos pelos Serviços Oficiais SEAT.
- É indispensável seguir à risca as instruções de montagem incluídas com as barras, tendo especial cuidado em posicionar as barras porta-equipamentos dianteira e traseira sobre os alojamentos previstos nas barras longitudinais, respeitando também a sua posição em relação ao sentido de andamento, indicada no manual de montagem. Se não seguir estas instruções, podem ficar marcas sobre as barras longitudinais.
- Distribuir a carga de forma uniforme. Para cada apoio da grade porta-objetos, é possível uma carga máxima de 40 kg, repartida uniformemente em todo o comprimento. No entanto, não deve ser ultrapassada a carga máxima no tejadilho (inclusive o peso da estrutura de apoio) de 75 kg, nem o peso total do veículo. Consultar o capítulo de «Dados Técnicos».
- Ao transportar objectos pesados ou volumosos sobre o tejadilho, deve ter-se em conta que as condições de andamento variam devido à deslocação do centro de gravidade do veículo ou ao aumento da superfície exposta ao vento. Por essa razão, deve adaptar-se o modo de conduzir e a velocidade à nova situação.
- Nos veículos com tecto de abrir*, certifique-se de que este não vai contra a carga do tejadilho ao abri-lo. ■

Climatização

Aquecimento

Instruções de utilização

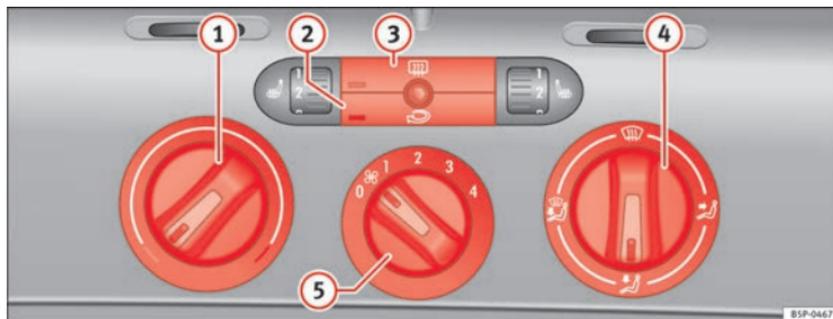


Fig. 127 Comandos do aquecimento no painel de instrumentos

- Com os reguladores ⇒ fig. 127 ① e ④ e com o interruptor ⑤ é ajustada a temperatura, a distribuição do ar e o nível do ventilador.
- Premir o respectivo botão ② ou ③, para ligar e desligar uma função. Quando a função está activa, a janela que se encontra no canto inferior esquerdo do botão ilumina-se.

Temperatura

Com o regulador ① se determina a potência calorífica. A temperatura pretendida no habitáculo não pode ser inferior à temperatura que se regista no

exterior. A potência calorífica máxima e o desembaçamento rápido dos vidros só são possíveis, depois de o motor ter atingido a temperatura de serviço.

Desembaçador do vidro traseiro

Esta função ② é automaticamente desligada cerca de 20 minutos depois de ser activada. Pode ser também desligado antes, premindo o respectivo botão.

Recirculação do ar

No modo de recirculação do ar  ligado, evita-se a entrada de cheiros fortes no habitáculo, como os que são frequentes por exemplo na travessia de um túnel ou num engarrafamento => .

Com baixas temperaturas no exterior, a recirculação do ar aumenta a potência de aquecimento, uma vez que é o ar do habitáculo que é aquecido e não o ar exterior.

Distribuição do ar

Regulador  para orientar o caudal de ar na direcção pretendida.

 – Saída do ar orientada para o pára-brisas. Caso esteja activada a saída de ar pelo pára-brisas e se pressione o botão da recirculação, esta fica activada. Activada a recirculação, caso se pressione o botão de distribuição de ar pelo pára-brisas, é desactivada a recirculação. Por motivos de segurança, não é aconselhável ligar a recirculação de ar.

 – Saída do ar orientada para o tórax.

 – Saída do ar orientada para a zona dos pés.

 – Saída do ar orientada para o pára-brisas e para a zona dos pés.

Ventilador

Com o interruptor  pode-se regular o caudal do ar em 4 níveis. A baixa velocidade o ventilador deve funcionar também sempre num nível baixo.

ATENÇÃO!

- Para assegurar a segurança rodoviária, é importante que todas as janelas estejam limpas de gelo e neve e desembaciadas. Só assim estarão reunidas as melhores condições de visibilidade. Familiarize-se, por isso, com o correcto manuseamento do aquecimento e da ventilação bem como com a desumidificação/desembaciamento dos vidros.
- Com a recirculação de ar ligada, não entra ar fresco exterior no interior do veículo. Além disso, se o sistema de aquecimento estiver desligado, os

ATENÇÃO! Continuação

vidros poderão embaciarse rapidamente. Assim, a recirculação do ar não deve permanecer ligada durante muito tempo – perigo de acidente!



Nota

Respeite também as instruções gerais => página 169. ■

Climatic*

Comandos

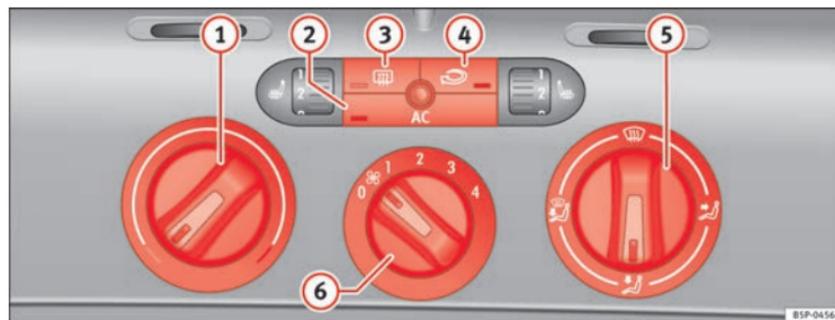


Fig. 128 Comandos do Climatic no painel de instrumentos

O climatic ou ar condicionado semiautomático só funciona estando o motor e o ventilador em funcionamento.

- Com os reguladores ⇒ fig. 128 ① e ⑤ e com o interruptor ⑥ é ajustada a temperatura, a distribuição do ar e o nível do ventilador.
 - Premir o respectivo botão ②, ③ ou ④ para ligar e desligar a respectiva função. Quando a função está activa, a janela que se encontra na aresta inferior do botão ilumina-se.
- ③ Botão – Desembaciador do vidro traseiro. Cerca de 20 minutos depois de ser activado, o aquecimento é automaticamente desligado. Pode ser também desligado antes, premindo o respectivo botão.
 - ④ Botão – Recirculação do ar ⇒ página 163
 - ⑤ Regulador da distribuição do ar ⇒ página 161
 - ⑥ Interruptor do ventilador. O caudal de ar é regulável em quatro níveis. A baixa velocidade o ventilador deve funcionar também sempre num nível baixo. ▶
- ① Regulador da temperatura ⇒ página 161
 - ② Botão – Ligar ou desligar o grupo de refrigeração ⇒ página 161

⚠ ATENÇÃO!

Para assegurar a segurança rodoviária, é importante que todas as janelas estejam limpas de gelo e neve e desembaciadas. Só assim estarão reunidas as melhores condições de visibilidade. Familiarize-se, por isso, com o correcto manuseamento do aquecimento e da ventilação bem como com a desumidificação/desembaciamento dos vidros.

📄 Nota

Respeite também as instruções gerais ⇒ página 169. ■

Aquecimento e refrigeração do habitáculo

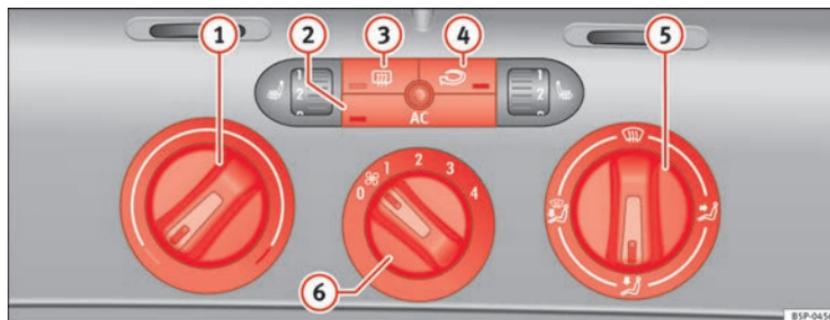


Fig. 129 Comandos do Climatic no painel de instrumentos

Aquecimento do habitáculo

- Rodar o regulador da temperatura ⇒ fig. 129 ① para a direita, até ser atingida a potência calorífica pretendida.
- Rodar o interruptor do ventilador para um dos níveis (1-4).

- Com o regulador da distribuição do ar, dirigir o fluxo de ar na direcção pretendida: (para o pára-brisa), (para o tórax), (para a zona dos pés) e (para o pára-brisa e a zona dos pés).

Refrigeração do habitáculo

- Ligar o ar condicionado com o botão ⇒ página 160, fig. 128 .
- Rodar o regulador da temperatura para a esquerda, até ser atingida a potência de refrigeração desejada.
- Rodar o interruptor do ventilador para um dos níveis (1-4).
- Com o regulador da distribuição de ar, dirija o caudal de ar na direção pretendida  (para o pára-brisas),  (para o tórax),  (para a zona dos pés) y  (para o pára-brisas e zona dos pés).

Aquecimento

A potência calorífica máxima e o desembaciamento rápido dos vidros só são possíveis, depois de o motor ter atingido a temperatura de serviço.

Refrigeração

Com o sistema de refrigeração em funcionamento, a temperatura e a humidade do habitáculo baixam. Se a humidade exterior for extrema, o sistema de refrigeração evita o embaciamento dos vidros e melhora o nível de conforto dos ocupantes.

Se o sistema de refrigeração não funciona, isso poderá ter as seguintes causas:

- O motor não está a trabalhar.
- O ventilador está desligado.
- A temperatura exterior é inferior a +3°C.
- O compressor do sistema de refrigeração desligou-se temporariamente, devido ao aumento de temperatura do líquido de refrigeração do motor.
- O fusível do climatizador está avariado.

- O veículo apresenta outro tipo de avaria. Proceder a uma revisão do climatizador numa oficina especializada. ■

Recirculação do ar

Com a recirculação do ar ligada impede-se a entrada de ar exterior contaminado no interior do veículo.

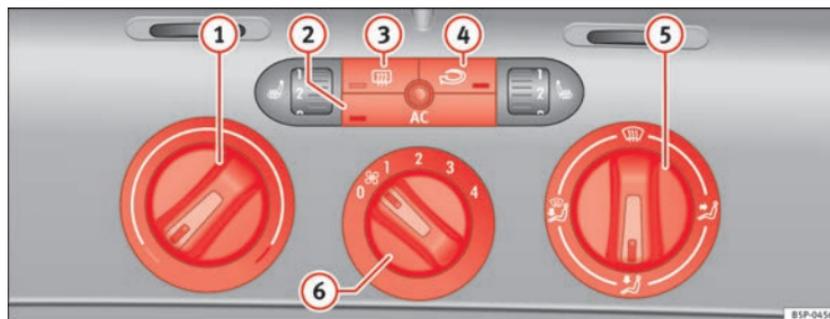


Fig. 130 Comandos do Climatic no painel de instrumentos

No modo de recirculação do ar  evita-se a entrada de cheiros fortes no habitáculo, como os que são frequentes por exemplo na travessia de um túnel ou num engarrafamento.

Com baixas temperaturas no exterior, a recirculação do ar aumenta a potência de aquecimento, uma vez que é o ar do habitáculo que é aquecido e não o ar exterior.

Com altas temperaturas no exterior, a recirculação do ar aumenta a potência de refrigeração, uma vez que é o ar do habitáculo que é arrefecido e não o ar exterior.

Caso esteja activada a saída de ar pelo pára-brisas e se pressione o botão da recirculação, esta fica activada. Activada a recirculação, caso se pressione o botão de distribuição de ar pelo pára-brisas, é desactivada a recirculação. Por motivos de segurança, não é aconselhável ligar a recirculação de ar.

ATENÇÃO!

Com a recirculação de ar ligada, não entra ar fresco exterior no interior do veículo. Além disso, se o sistema de refrigeração estiver desligado, os vidros poderão embaciar-se rapidamente. Assim, a recirculação do ar não deve permanecer ligada durante muito tempo – perigo de acidente! ■

2C-Climatronic*

Comandos

Os comandos permitem regulações diferentes do lado esquerdo / direito.

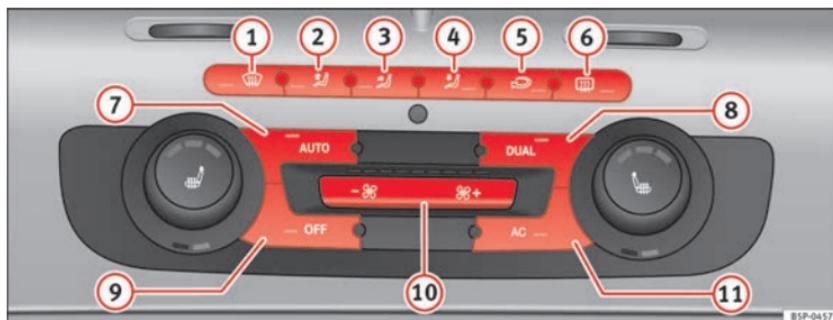


Fig. 131 Comandos do Climatic 2C no painel de instrumentos

O climatizador regulará a temperatura estando o motor e o ventilador em funcionamento.

- Rodar as rodas de regulação da temperatura ⇒ página 164, fig. 131 9 ou 14 para ajustar a temperatura do lado esquerdo e direito, respectivamente.
- Quando se prime um botão, liga-se a respectiva função. Quando a função está activa, esse facto é indicado no visor do rádio. Além disso, ficam acesos os leds de todas as funções. Para desligar a função, prima o botão de novo.

A temperatura pode ser regulada independentemente do lado esquerdo e do lado direito do habitáculo.

- 1 Botão – Função de desembaçamento do pára-brisas. Com esta função, o ar exterior aspirado é canalizado para o pára-brisas. A função de recirculação do ar desliga-se quando se liga a função de desembaçamento. Com temperaturas superiores a 3°C o sistema de refrigeração é automaticamente ligado, para desumidificar o ar. O botão fica aceso a amarelo e o símbolo aparece no visor do rádio ou do navegador.
- 2 Botão – Distribuição do ar em cima
- 3 Botão – Distribuição do ar central
- 4 Botão – Distribuição do ar para baixo
- 5 Botão – Recirculação do ar manual

- 6 Botão  – Desembaciador do vidro traseiro. Cerca de 20 minutos depois de ser activado, o aquecimento é automaticamente desligado. Pode ser desligado mais cedo, premindo novamente o botão. O botão ilumina-se a amarelo e o símbolo é apresentado no visor.
- 7 Botão  – Regulação automática da temperatura, da ventilação e da distribuição do ar ⇒ página 166
- 8 Botão  – Sincronizador bi-zona
- 9 Botão  – Para ligar e desligar o 2C-Climatronic ⇒ página 167
- 10 Regulador do ventilador ⇒ página 167
- 11 Botão  – Para ligar o sistema de refrigeração

ATENÇÃO!

Para assegurar a segurança rodoviária, é importante que todas as janelas estejam limpas de gelo e neve e desembaciadas. Só assim estarão reunidas as melhores condições de visibilidade. Familiarize-se, por isso, com o correcto manuseamento do aquecimento e da ventilação bem como com a desumidificação/desembaciamento dos vidros.

Nota

Respeite também as instruções gerais ⇒ página 169. ■

Visualização da informação do Climatronic

No visor do rádio ou do sistema de rádio e navegação montados de fábrica, pode visualizar-se informação do Climatronic.



Fig. 132 Visor do navegador com informação do Climatronic

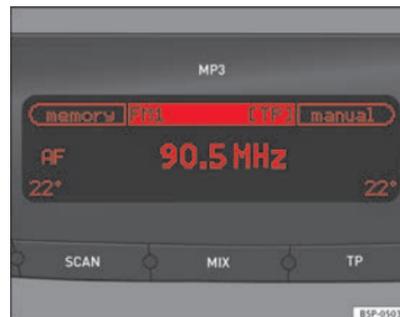


Fig. 133 Visor do rádio com informação do Climatronic

Os leds dos comandos do Climatronic indicam a activação da função seleccionada.

Além disso, o visor do rádio ou do sistema de rádio e navegação montados de fábrica, mostra por instantes os ajustes actuais do Climatronic, caso algum seja modificado.

Os símbolos do visor do rádio ou do sistema de rádio e navegação são iguais aos símbolos dos comandos do Climatronic. ■

Modo automático

No modo automático, a temperatura do ar, o débito do ar e a sua distribuição são reguladas automaticamente, de forma a que o nível de temperatura programado seja alcançado rapidamente e posteriormente mantido.

A temperatura pode ser regulada independentemente do lado esquerdo e do lado direito do habitáculo.

Ligar o modo automático

- Premir o botão  ⇒ página 164, fig. 131. Aparece «AUTO High» no visor do rádio (velocidade do ventilador alta).
- Premir de novo o botão  ⇒ página 164, fig. 131. Aparece «AUTO Low» no visor do rádio (velocidade do ventilador baixa).

Segundo a versão e o acabamento, o seu veículo pode incorporar:

No modo automático e com uma temperatura de 22°C (72°F) consegue-se rapidamente uma climatização agradável do habitáculo. Por isso, a regulação só deverá ser alterada, se o bem-estar pessoal ou condições especí-

ficas o exigirem. A temperatura do habitáculo pode ajustar-se entre +18°C (64°F) e +26°C (80°F). Trata-se aqui de valores da temperatura aproximados que poderão ser um pouco mais altos ou mais baixos, em função das condições climáticas exteriores.

O Climatronic mantém automaticamente o nível da temperatura constante. Para esse efeito, a temperatura do ar difundido, os níveis de funcionamento do ventilador e a distribuição do ar vão sendo automaticamente reajustados. O sistema também compensa o efeito de uma radiação solar directa intensa, de forma a não ser necessário nenhum reajuste manual. Aconselha-se, por isso, a utilização do **modo automático** que assegura o conforto de todos os ocupantes em praticamente todas as estações do ano.

O modo automático é desligado premindo algum dos botões da distribuição de ar, o do ventilador, o botão  ou o botão da recirculação de ar . A temperatura continua a ser regulada, dentro dos parâmetros seleccionados manualmente pelo usuário.



Nota

Existem dois modos automáticos:

- Modo automático LO: Calcula o fluxo de ar para duas pessoas.
- Modo automático HI: Calcula o fluxo de ar para mais de duas pessoas. ■

Operação manual

No modo manual é possível definir a temperatura, o caudal e a distribuição do ar.

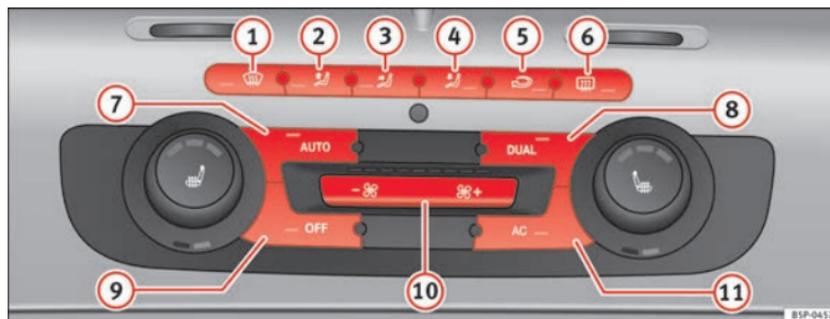


Fig. 134 Comandos do 2C-Climatronic no painel de instrumentos.

Ligar o modo manual

- Para activar o modo manual premir um dos botões do ⇒ página 167, fig. 134 (1) ao (5), ou premir os botões do ventilador (10). A função seleccionada aparecerá no visor do rádio ou do navegador.

Temperatura

A temperatura dos lados direito e esquerdo do habitáculo pode ajustar-se de forma independente através dos botões de regulação da temperatura. A temperatura ajustada é indicada por cima do respectivo regulador. A temperatura do habitáculo pode ajustar-se entre +18°C (64°F) e +26°C (80°F). Trata-se aqui de valores da temperatura aproximados que poderão ser um pouco mais altos ou mais baixos, em função das condições climatéricas exteriores.

Se forem seleccionadas temperaturas inferiores a 18°C (64°F), no visor aparecerá a indicação **LO**. O sistema funciona com a potência de refrigeração máxima e a temperatura não é regulada.

Se forem seleccionadas temperaturas superiores a 26°C (80°F), no visor aparecerá a indicação **HI**. O aquecimento funciona com a potência de aquecimento máxima e não se pode regular a temperatura.

Ventilador

O ventilador é continuamente ajustável através dos botões (10). O ventilador deve ficar sempre a funcionar no nível mais baixo, para assegurar uma entrada de ar fresco permanente no veículo. Premindo o botão até ao mínimo -1 desliga-se o Climatronic. ▶

Distribuição do ar

Com os botões , e pode regular-se a distribuição do ar. Além disso, há a possibilidade de abrir ou fechar alguns difusores de forma independente.

Ligar/desligar a refrigeração

Com o botão activado (led aceso), o sistema de refrigeração está ligado.

Com o botão desactivado (led apagado), o sistema de refrigeração está desligado.

O botão desactivado desliga o sistema de refrigeração para se poupar combustível. A temperatura continua a ser regulada. A temperatura programada só pode ser atingida, se for superior à temperatura exterior.

Controlo de temperatura para condutor e passageiro

Através do botão controla-se a sincronização das 2 zonas de climatização do Climatronic.

Com o botão activado (led ligado), a zona de climatização do Climatronic passa a individual, por exemplo: Temperatura do condutor 22°C e temperatura do passageiro 23°C.

Com o botão desactivado (led desligado), a zona de climatização do Climatronic sincroniza-se, por exemplo: Temperatura do condutor 22°C e temperatura do passageiro 22°C.

Se o botão está desactivado e a temperatura do passageiro é modificada, é activada automaticamente a sua função. ■

Recirculação do ar

Com a recirculação do ar ligada impede-se a entrada de ar exterior contaminado no interior do veículo.

- Premir o botão ⇒ página 167, fig. 134 , para ligar e desligar o modo de recirculação do ar. Está ligada se no visor é apresentado o símbolo .

No modo de recirculação do ar evita-se a entrada de cheiros fortes no habitáculo, como os que são frequentes por exemplo na travessia de um túnel ou num engarrafamento.

Com baixas temperaturas no exterior, a recirculação do ar aumenta a potência de aquecimento, uma vez que é o ar do habitáculo que é aquecido e não o ar exterior.

Com altas temperaturas no exterior, a recirculação do ar aumenta a potência de refrigeração, uma vez que é o ar do habitáculo que é arrefecido e não o ar exterior.

Caso esteja activada a saída de ar pelo pára-brisas e se pressione o botão da recirculação, esta fica activada. Activada a recirculação, caso se pressione o botão de distribuição de ar pelo pára-brisas, é desactivada a recirculação. Por motivos de segurança, não é aconselhável ligar a recirculação de ar.



ATENÇÃO!

Com a recirculação de ar ligada, não entra ar fresco exterior no interior do veículo. Além disso, se o sistema de refrigeração estiver desligado, os vidros poderão embaciar-se rapidamente. Assim, a recirculação do ar não deve permanecer ligada durante muito tempo – perigo de acidente! ■

Instruções gerais

O filtro purificador do ar

O filtro purificador do ar (um filtro combinado de partículas e de carvão activado) reduz significativamente e retém impurezas do ar exterior (p. ex. poeiras ou pólenes).

Para que o climatizador funcione eficientemente, o filtro purificador do ar deverá ser substituído com a periodicidade indicada no Plano de Assistência.

Se o veículo circular regularmente em zonas com ar exterior com elevado teor de substâncias nocivas, o filtro deverá ser substituído antes do prazo previsto, conforme as necessidades.

Refrigeração

Com o sistema de refrigeração em funcionamento, a temperatura e a humidade do habitáculo baixam. Se a humidade exterior for extrema, o sistema de refrigeração evita o embaciamento dos vidros e melhora o nível de conforto dos ocupantes.

Se o sistema de refrigeração não funciona, isso poderá ter as seguintes causas:

- O motor não está a trabalhar.
- O botão **AC** está desactivado.
- A temperatura exterior é inferior a +3°C.
- O compressor do sistema de refrigeração desligou-se temporariamente, devido ao aumento de temperatura do líquido de refrigeração do motor.
- O fusível do climatizador está avariado.
- O veículo apresenta outro tipo de avaria. Proceder a uma revisão do climatizador numa oficina especializada.



Cuidado!

- Quando lhe parecer que o climatizador está avariado, desligue-o premindo o botão **AC** para evitar possíveis danos e dirija-se a uma oficina especializada para proceder a uma revisão do sistema.
- Os trabalhos de reparação no sistema de ar condicionado requerem uma competência técnica e ferramentas especiais. Por este motivo, em caso de avaria, dirija-se a uma oficina especializada.



Nota

- Se a humidade e temperatura no exterior do veículo forem elevadas, poderá ocorrer **condensação** a partir do evaporador do sistema de ar condicionado, formando-se uma poça debaixo do veículo. Isto é normal e não significa que existam fugas.
- Mantenha as entradas de ar em frente ao pára-brisas desobstruídas de neve, gelo e folhas, de forma a não prejudicar a capacidade do aquecimento e refrigeração e evitar o embaciamento dos vidros.
- O ar circula através do habitáculo a partir dos difusores, sendo evacuado através das aberturas dispostas para o efeito. Não obstrua, por isso, estas aberturas com peças de vestuário ou outro tipo de objectos.
- O sistema de ar condicionado funciona de forma mais eficiente com as janelas e o tecto de abrir* fechados. Se, contudo, o veículo aquecer demasiado, após uma exposição ao sol, o ar interior poderá ser arrefecido mais rapidamente, abrindo as janelas durante um curto período de tempo.
- Com a recirculação do ar ligada, não se deve fumar dentro do veículo, pois o fumo aspirado deposita-se no evaporador do sistema de refrigeração, exalando cheiros desagradáveis.
- É aconselhável ligar o ar condicionado pelo menos uma vez por mês, para que as juntas do sistema sejam lubrificadas e se evite assim o aparecimento de fugas. Se notar uma diminuição da potência de arrefecimento, dirija-se a um Serviço Técnico para verificar o sistema. ■

Condução

Direcção

Regulação da posição do volante

A posição do volante pode ser regulada continuamente em altura e em profundidade.

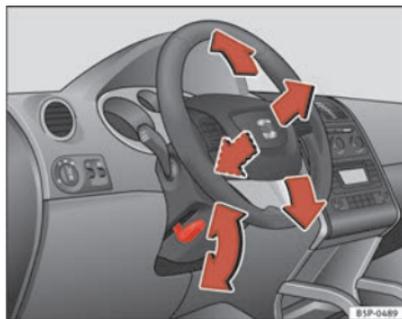


Fig. 135 Regulação da posição do volante

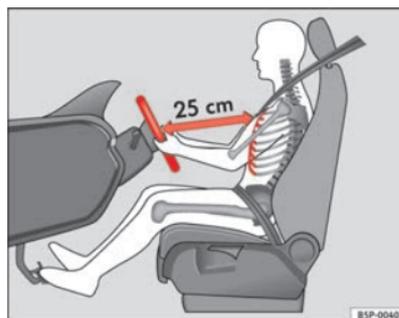


Fig. 136 Posição correcta do banco do condutor

- Regule correctamente o banco do condutor.
- Puxe para baixo a alavanca ⇒ fig. 135 situada por baixo da coluna da direcção ⇒ ⚠.
- Ajuste o volante até atingir a posição pretendida ⇒ fig. 136.
- Em seguida, puxe a alavanca para cima com força ⇒ ⚠.

⚠ ATENÇÃO!

- Uma utilização inadequada da regulação do volante e uma posição incorrecta ao sentar-se podem dar origem a lesões graves.
- Para evitar situações de perigo ou acidentes, só ajustar o volante com o veículo parado – perigo de acidente!

⚠ ATENÇÃO! Continuação

- Ajustar o banco do condutor ou o volante, de modo a que a distância entre o volante e o tórax seja de pelo menos 25 cm => **página 170, fig. 136**. Se não se respeitar a distância mínima, o sistema de airbag não pode exercer a sua função de protecção – perigo de morte!
- Se a sua constituição física o impede de manter uma distância mínima de 25 cm, contacte um Serviço Técnico, onde o ajudarão, verificando se é necessário efectuar determinadas modificações especiais.
- Se aproximar mais o volante do seu rosto, limitará a eficácia de protecção do airbag do condutor em caso de acidente. Certifique-se de que o volante aponta na direcção do seu tórax.
- Em andamento, segure sempre o volante com as duas mãos na parte exterior do mesmo, colocando-as na posição das 9 e das 3 horas. Não segure nunca o volante na posição das 12 horas ou noutro ponto diferente (p. ex. no centro do volante). Se o fizer, poderá sofrer graves lesões nos braços, nas mãos e na cabeça em caso de disparo do airbag. ■

Segurança

Programa electrónico de estabilidade (ESP)*

Com a ajuda do ESP é melhorada a segurança na condução em situações limite.



Fig. 137 Pormenor da consola central: botão ESP

O programa electrónico de estabilidade (ESP) inclui o bloqueio electrónico do diferencial (EDS) e a regulação anti-derrapagem da aceleração (TCS). O ESP funciona em conjunto com o ABS. Em caso de falha do ESP ou do ABS acendem-se ambos os avisos de controlo.

O ESP é automaticamente ligado quando o motor arranca.

O ESP está sempre activo, não é possível desactivá-lo. Com o interruptor do ESP só é possível desactivar o TCS.

O TCS pode desactivar-se nos casos em que se pretenda que as rodas derrapem.

Por exemplo: ▶

- na condução com correntes para a neve,
- na condução com neve espessa ou em piso pouco firme,
- para libertar um veículo atascado.

A seguir, deve pressionar o botão para activar de novo o TCS.

Situações em que o aviso se acende ou pisca

- Quando se liga a ignição, acende-se durante cerca de 2 segundos enquanto se efectua um controlo da função.
- Estando o veículo em andamento, o aviso pisca rapidamente quando o ESP ou o TCS está a actuar. O aviso pisca lentamente se o TCS estiver desligado.
- Acende-se em caso de avaria do ESP.



ATENÇÃO!

- **Nem mesmo o programa electrónico de estabilidade (ESP) pode ultrapassar as limitações impostas pela física. Tenha em conta este facto, sobretudo quando circular numa estrada escorregadia ou molhada, ou ao circular com reboque.**
- **O estilo de condução deve ser sempre ajustado às condições do piso do trânsito. A maior segurança proporcionada pelo ESP não deve incitar a correr qualquer risco.**
- **Ter também em conta as recomendações relativas ao ESP**
⇒ página 191, «Tecnologia inteligente». ■

Fechadura da ignição

Posições da chave da ignição

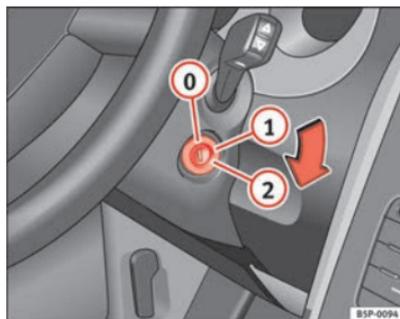


Fig. 138 Posições da chave da ignição

Ignição desligada, bloqueio da direcção

Nesta posição, ⇒ fig. 138 a ignição e o motor estão desligados, podendo bloquear a direcção.

Para **bloquear a direcção** sem a chave na ignição, rode um pouco o volante até que tranque de forma audível. Quando se abandona o veículo, deve-se trancar sempre a direcção. Desta forma dificultará o roubo do mesmo ⇒ .

Ligar a ignição ou o sistema de pré-aquecimento

Rode a chave até esta posição e solte-a. Se não puder rodar a chave da ignição, ou apenas com muita dificuldade, da posição  para a posição , mova o volante de um lado para o outro, desbloqueando, desta forma, o volante. ▶

Arranque 2

Nesta posição, o motor é posto a trabalhar. Ao mesmo tempo são temporariamente desligados os principais consumidores eléctricos.

Cada vez que pretenda voltar a arrancar o veículo, deve rodar a chave de ignição até à posição 0. O **bloqueio de repetição de arranque** da fechadura de ignição impede que se possa danificar o motor de arranque com o motor a trabalhar.

⚠ ATENÇÃO!

- Tire a chave da fechadura da ignição só quando o veículo estiver parado! O bloqueio da direcção pode actuar imediatamente – perigo de acidente.
- Mesmo que só se afaste momentaneamente do seu veículo, retire sempre a chave da ignição. Isto é de especial importância se permanecer crianças ou pessoas inválidas no veículo, uma vez que poderiam colocar o motor a trabalhar ou accionar equipamentos eléctricos, tais como os vidros, com o conseqüente perigo de acidente.
- Uma utilização não vigiada da chave do veículo pode permitir que seja p. ex. dado arranque ao motor ou accionados certos sistemas, como os comandos eléctricos dos vidros, provocando graves lesões.

⚠ Cuidado!

Só pode accionar o motor de arranque com o motor parado (posição 2) da chave da ignição. ■

Imobilizador electrónico

O imobilizador electrónico impede a utilização abusiva do seu veículo.

Na chave existe um chip que desactiva automaticamente o imobilizador electrónico quando se introduz a chave na fechadura.

Quando a chave é extraída da fechadura da ignição, o imobilizador é automaticamente reactivado.

Por essa razão, só é possível pôr o motor a trabalhar com a respectiva chave original SEAT.

**Nota**

Só a utilização de uma chave original SEAT garante o perfeito funcionamento do seu veículo. ■

Dar arranque e parar o motor**Arranque do motor a gasolina**

Só é possível dar ao arranque do motor com a respectiva chave original SEAT do veículo correctamente codificada.

- Colocar a alavanca de velocidades na posição de ponto morto, pisar o pedal da embraiagem até ao fundo e mantê-lo nessa posição – o motor de arranque só acciona o motor.
- Rodar a chave da ignição para a posição ⇒ página 172 de arranque. ▶

- Largar a chave assim que o motor arranque - o motor de arranque não deve rodar em simultâneo.

Com o motor muito quente, poderá ser necessário acelerar um pouco, depois do motor pegar.

Quando se arranca com o motor frio, depois do arranque poderão ouvir-se brevemente alguns ruídos, visto que a compensação hidráulica do jogo de válvulas ainda tem de alcançar a pressão de óleo necessária. Isto é normal, não tendo qualquer importância

Se o motor não pegar, interromper o processo de arranque ao fim de 10 segundos e repeti-lo após cerca de meio minuto. Se o motor continuar a não pegar, é necessário verificar o fusível da bomba de combustível ⇒ página 261, «Fusíveis eléctricos».

	ATENÇÃO!
<ul style="list-style-type: none"> • Nunca dê arranque ao motor nem o deixe a trabalhar num recinto fechado ou sem ventilação. Um dos gases de escape do motor é o monóxido de carbono, um gás tóxico, incolor e inodoro e incolor cuja inalação pode ocasionar a morte. O monóxido de carbono pode provocar uma perda dos sentidos e, conseqüentemente, a morte. • Nunca deixe o veículo com o motor a trabalhar, sem vigilância. • Nunca utilize «aerossóis para arranque a frio», uma vez que podem explodir ou elevar repentinamente o regime do motor e provocar ferimentos. 	

Cuidado!

- Enquanto o motor estiver frio, evitar os regimes de rotações elevados, as acelerações a fundo e uma solicitação excessiva, uma vez que isso poderia causar danos no motor.

- Não deve empurrar ou rebocar o veículo, para colocar o motor em funcionamento, por mais de 50 m. Caso contrário, poderá chegar combustível não queimado ao catalisador, dando origem a danos.
- Antes de empurrar ou rebocar, na tentativa de pôr o motor a funcionar, deve-se procurar utilizar a bateria de outro veículo como auxiliar de arranque. Ter em conta e seguir as indicações do ⇒ página 275, «Ajuda no arranque».



Nota sobre o impacte ambiental

Não aqueça o motor fazendo-o funcionar com o veículo parado. Arrancar imediatamente. O motor atingirá assim mais depressa a sua temperatura de serviço e o nível de emissões será mais reduzido. ■

Arranque do motor diesel

Só é possível dar ao arranque do motor com a respectiva chave original SEAT do veículo correctamente codificada.

- Colocar a alavanca de velocidades na posição de ponto morto, pisar o pedal da embraiagem até ao fundo e mantê-lo nessa posição – o motor de arranque só acciona o motor.
- Rode a chave da ignição para a posição de arranque.
- Rode a chave da ignição para a posição ⇒ [página 172, fig. 138](#) . O aviso  acender-se-á em caso de pré-incandescência do motor.
- Quando o aviso se desligue, rode a chave da ignição até à posição  para arrancar o motor, sem acelerar.
- Largue a chave assim que o motor arranque – o motor de arranque não deve rodar em simultâneo.



Quando se arranca com o motor frio, depois do arranque poderão ouvir-se brevemente alguns ruídos, visto que a compensação hidráulica do jogo de válvulas ainda tem de alcançar a pressão de óleo necessária. Isto é normal, não tendo qualquer importância

Se tiver problemas para pôr o veículo a trabalhar, consulte o ⇒ página 275.

Sistema de Pré-incandescência para motores diesel

Durante o processo de pré-aquecimento, nenhum dos principais equipamentos eléctricos deve estar ligado, uma vez que isso descarrega a bateria desnecessariamente.

Pôr o motor a trabalhar logo que se apague a luz de aviso de pré-aquecimento ⇒ página 79.

Arranque do motor diesel depois de esgotado o depósito

Se num veículo com motor diesel se tiver esgotado totalmente o combustível, o arranque após o reabastecimento poderá ser mais demorado do que habitualmente, chegando a atingir um minuto. Isto deve-se ao facto de o sistema de combustível ter de eliminar primeiro o ar.

ATENÇÃO!

- Nunca dê arranque ao motor nem o deixe a trabalhar num recinto fechado ou sem ventilação. Um dos gases de escape do motor é o monóxido de carbono, um gás tóxico, incolor e inodoro e incolor cuja inalação pode ocasionar a morte. O monóxido de carbono pode provocar uma perda dos sentidos e, conseqüentemente, a morte.
- Nunca deixe o veículo com o motor a trabalhar, sem vigilância.
- Nunca utilize «aerossóis para arranque a frio», uma vez que podem explodir ou elevar repentinamente o regime do motor e provocar ferimentos.

Cuidado!

- Enquanto o motor estiver frio, evitar os regimes de rotações elevados, as acelerações a fundo e uma solicitação excessiva, uma vez que isso poderia causar danos no motor.
- Não deve empurrar ou rebocar o veículo, para colocar o motor em funcionamento, por mais de 50 m. Caso contrário, poderá chegar combustível não queimado ao catalisador, dando origem a danos.
- Antes de empurrar ou rebocar, na tentativa de pôr o motor a funcionar, deve-se procurar utilizar a bateria de outro veículo como auxiliar de arranque. Ter em conta e seguir as indicações do ⇒ página 275, «Ajuda no arranque».



Nota sobre o impacto ambiental

Não aqueça o motor fazendo-o funcionar com o veículo parado. Arrancar imediatamente. O motor atingirá assim mais depressa a sua temperatura de serviço e o nível de emissões será mais reduzido. ■

Parar o motor

- Parar o veículo.
- Rode a chave da ignição até à posição ⇒ página 172, fig. 138 .

Depois de se desligar o motor, o ventilador ainda pode continuar a funcionar - mesmo com a ignição desligada - durante 10 minutos. Poderá voltar a ligar-se também ao fim de algum tempo, se a temperatura do líquido de refrigeração subir devido a uma acumulação de calor ou se, com o motor quente, o seu compartimento for ainda aquecido por uma exposição ao sol. ►

⚠️ ATENÇÃO!

- Nunca desligue o motor, antes do veículo estar totalmente imobilizado.
- O servofreio só funciona com o motor a trabalhar. Com o motor parado é necessário exercer mais força para accionar os travões. Como, neste caso, não se pode travar de forma normal, poderia ocorrer um acidente e até lesões graves.
- Quando a chave é retirada da fechadura da ignição, a tranca da direcção pode engatar imediatamente. Já não é possível rodar o volante do veículo, pelo que existe perigo de acidente.

⚠️ Cuidado!

Quando o motor tiver sido submetido a grandes esforços, depois de parar, regista-se uma acumulação de calor no compartimento do motor, o que pode causar uma avaria no mesmo. Por essa razão, deixar o motor rodar durante mais cerca de 2 minutos, antes de o desligar. ■

Caixa de velocidades manual

Condução com caixa de velocidades manual

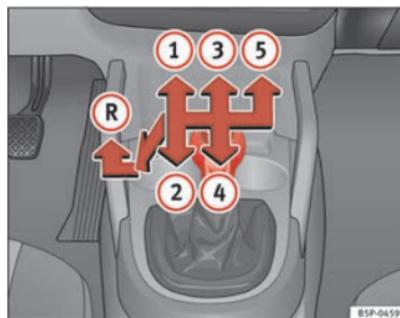


Fig. 139 Pormenor da consola central: esquema de uma caixa manual de 5 velocidades

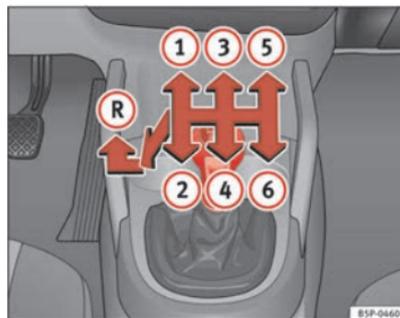


Fig. 140 Pormenor da consola central: esquema de uma caixa manual de 6 velocidades

Engrenar a marcha-atrás

- Com o veículo parado (motor ao ralenti), pise o pedal da embraiagem até ao fundo.
- Colocar a alavanca das velocidades em ponto morto e deslocar a alavanca para baixo até ao máximo.
- Desloque a alavanca de velocidades para a esquerda e empurre-a depois para a posição de marcha-atrás, conforme se vê no esquema das mudanças no punho da alavanca.

A marcha atrás só deve ser engrenada quando o veículo estiver parado. Com o motor a trabalhar, é preciso esperar cerca de 6 segundos com a embraiagem carregada a fundo antes de colocar a dita marcha, a fim de proteger a caixa de velocidades.

Com a marcha-atrás engrenada e a ignição ligada, acendem-se os faróis de marcha-atrás.

ATENÇÃO!

- Com o motor a funcionar o veículo entra em movimento assim que se engata uma mudança e se solta o pedal da embraiagem.
- Não engate nunca a marcha-atrás com o veículo em andamento – perigo de acidente!

Nota

- Não conduza com a mão pousada no punho da alavanca. A pressão exercida pela mão transmite-se às forquilhas da caixa de velocidades, o que poderá provocar o seu desgaste prematuro.
- Ao passar de mudança carregar sempre o pedal da embraiagem até ao fundo, para evitar desgaste e danos desnecessários.

- Numa subida não parar o veículo «com a embraiagem». Isto provoca um desgaste prematuro da embraiagem e possíveis danos. ■

Caixa de velocidades automática* / caixa de velocidades automática DSG*

Posições da alavanca de selecção



Fig. 141 Consola central: alavanca selectora da caixa de velocidades automática / caixa de velocidades automática DSG

Posições da caixa de velocidades na cobertura

- P** Posição parking (alavanca trancada).
- R** Posição de marcha atrás.
- N** Posição neutra (alavanca trancada). Esta posição é semelhante ao ponto morto nas caixas de velocidades manuais.
- D** Posição de condução normal (este é um programa de condução económica).

- S** Posição de condução desportiva.
- +/-** Posição de condução Tiptronic (este programa tem uma condução semelhante a uma caixa de velocidades manual).

Programas de condução

A caixa de velocidades automática / caixa de velocidades automática DSG dispõe de três programas de condução



Fig. 142 Seleção do programa

Selecionar o programa económico

- Este programa selecciona uma velocidade superior antes e inferior depois.
- Deslocar a alavanca seletora para a posição **D** para andar para a frente.

Selecionar o programa desportivo

- Deslocar a alavanca seletora para a posição **S**.

Se tiver seleccionado o programa Sport **S**, conduzirá com um programa de orientação mais desportiva, isto é, com um programa que selecciona as mudanças superiores ou inferiores num regime mais alto do motor para aproveitar todas as suas reservas de potência. Por isso, recomenda-se que não se seleccione este programa para conduzir em auto-estrada ou em cidade.

Selecionar programa manual (tiptronic)

Este programa permite uma condução similar a uma caixa de velocidades manual.

Pode-se aceder a este programa através da alavanca seletora ou através dos manípulos no volante quando existir esta opção ⇒ página 181. ■

Bloqueio da alavanca de selecção

O bloqueio da alavanca selectora impede que seja engrenada uma mudança por engano, entrando o veículo involuntariamente em movimento.

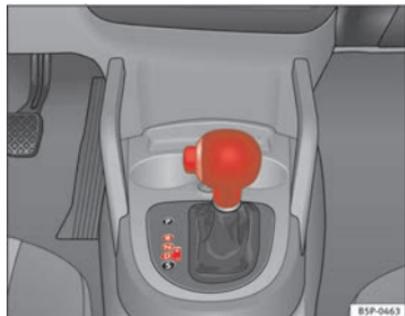


Fig. 143 Desactivação do bloqueio

Desactivar o bloqueio da alavanca selectora

- Colocar o motor a trabalhar.
- Manter carregado o pedal do travão e, ao mesmo tempo, premir o botão do punho.

O bloqueio apenas pode ser activado com o veículo parado ou a uma velocidade inferior a 5 Km/h. A uma velocidade superior, o bloqueio desactiva-se automaticamente na posição **N**.

No caso de trocas rápidas de posição (por exemplo, de **R** a **D**) não é bloqueada a alavanca. Se a alavanca permanecer na posição **N** durante mais do que um segundo, esta fica bloqueada. Com o bloqueio automático, evita-

se que a alavanca passe de **P** e **N** para qualquer outra velocidade de andamento sem pressionar o pedal do travão.

A alavanca deve estar na posição **P**, para retirar a chave da ignição. ■

Condução com caixa de velocidades automática* / caixa de velocidades automática DSG*

As velocidades para andar para a frente e para trás engatam-se automaticamente.



Fig. 144 Condução

Condução

- Manter carregado o pedal do travão.
- Pressionar o botão do punho (situado na parte esquerda do mesmo ⇒ fig. 144).
- Seleccionar uma posição de andamento (**R**, **D** ou **S**). ▶

- Soltar o botão e aguardar alguns instantes, até a caixa engatar a mudança (sente-se um ligeiro movimento).
- Largar o travão e acelerar.

Paragem curta

- Manter o veículo parado carregando no pedal do travão, de forma a evitar que o veículo se mova (por exemplo, num semáforo). Neste caso não é necessário colocar a alavanca selectora na posição **P** ou **N**.
- Não acelere.

Estacionar

- Manter carregado o pedal do travão, até imobilizar o veículo.
- Puxar firmemente o travão de mão.
- Mantendo o botão do punho pressionado, coloque a alavanca para a posição **P** e solte o botão do punho.

Condução em descidas

- Deslize a alavanca para a posição **D** e premir para a direita para introduzir a alavanca na calha Tiptronic.
- Empurrar a alavanca de velocidades para trás (-) para baixar de velocidade.

Parar em subidas

- Aguentar o veículo, em qualquer situação, com o pedal do travão carregado, para evitar que ande para trás.

- Não tentar travar o veículo introduzindo uma velocidade para a frente.

Subir inclinações

- Com a velocidade engatada, tirar o pé do travão e acelerar.

Quanto mais pronunciada for a inclinação, mais baixa deve ser a velocidade engatada, conseguindo desta forma o efeito de travão motor. Por exemplo, quando se vai numa grande inclinação em 3ª, se o efeito de travão motor for insuficiente, o veículo acelera. Para que o motor não rode em demasia, a caixa insere a seguinte velocidade mais elevada. Carregar no pedal do travão e colocar a alavanca na posição Tiptronic para voltar novamente para a 3ª velocidade.



ATENÇÃO!

- O condutor não deve abandonar o veículo a trabalhar ou com alguma velocidade engatada. Caso alguma vez tenha de sair do veículo com o motor a trabalhar, accione o travão de mão e coloque a caixa na posição **P**.
- Com o motor a trabalhar e nas posições **D**, **S** ou **R**, é necessário aguentar o veículo com o pedal de travão accionado, uma vez que o veículo, embora esteja ao ralenti, pode mover-se.
- Nunca acelerar quando trocar a posição da alavanca de velocidades (existe perigo de acidente).
- Nunca introduzir a alavanca de velocidades nas posições **R** ou **P** durante a condução (perigo de acidente).
- Antes de descer uma inclinação acentuada, reduza a velocidade e troque com o tiptronic para uma velocidade mais baixa.
- Se tiver que parar numa subida, aguentar sempre o veículo com o pedal de travão para evitar que este vá para trás.
- Não se deve manter o pé no travão durante muito tempo, nem com pouca pressão, uma vez que a travagem contínua faz com que os travões

⚠ ATENÇÃO! Continuação

aqueçam em demasia e a capacidade de travagem seja diminuída, aumentando a distância de travagem ou mesmo eliminando a travagem.

- Nunca deixar o veículo na posição N ou D quando se desce uma inclinação, estando o motor parado ou a trabalhar. Neste último caso, recomenda-se a utilização da posição tiptronic para reduzir a velocidade.

! Cuidado!

- No caso de parar numa subida, não tente que o veículo se mova com uma marcha engatada e acelerando, porque desta forma a caixa de velocidades podia aquecer em demasia ou danificar-se. Accione o travão de mão e carregue no pedal do travão para evitar que o veículo se mova.
- Se deseja mover o veículo com o motor parado na posição N, a caixa de velocidades poderia danificar-se, uma vez que não teria lubrificação. ■

Engrenar mudanças com o modo tiptronic*

O sistema tiptronic permite ao condutor engrenar as mudanças manualmente

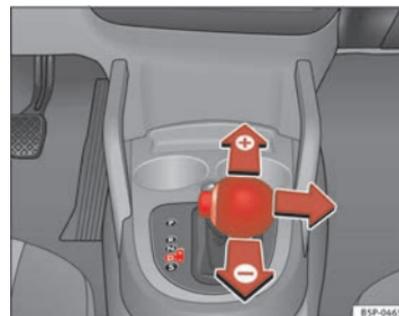


Fig. 145 Mudar com tiptronic



Fig. 146 Volante com alavancas para a caixa de velocidades automática ▶

Generalidades do modo de condução Tiptronic.

Engrenar outra mudança com a alavanca selectora

- Coloque a alavanca em **D** e empurre para a direita no selector Tiptronic ⇒ [página 181, fig. 145](#).
- Empurre a alavanca para a frente  ⇒ [página 181, fig. 145](#) para engrenar uma mudança mais alta.
- Empurre a alavanca para trás  ⇒ [página 181, fig. 145](#) para engrenar uma mudança mais baixa.

Engrenar outra mudança com as alavancas do volante

- Pressione o manípulo direito  (+OFF) na direcção do volante para engrenar mudanças mais altas ⇒ [página 181, fig. 146](#).
- Pressione o manípulo esquerdo  para o volante, para engrenar mudanças mais baixas ⇒ [página 181, fig. 146](#).

Através das alavancas no volante pode aceder-se ao modo de condução manual independentemente do modo de condução pré-seleccionado.

Generalidades do modo de condução Tiptronic

Ao acelerar, a caixa de velocidades automática/caixa de velocidades automática DSG passa para uma mudança mais alta pouco antes de se atingir o regime máximo de rotações permitido.

Quando se passa de uma mudança superior para uma inferior, a caixa de velocidades automática / caixa de velocidades DSG só engata a mudança mais baixa, se estiver excluída a possibilidade de uma rotação excessiva do motor.

No caso de circular com a terceira mudança e a alavanca na posição **D** da caixa de velocidades automática / caixa de velocidades automática DSG e de

repente passar ao «Tiptronic», o «Tiptronic» terá também engrenada a terceira mudança.

Engrenar outra mudança no programa normal ou desportivo com os manípulos do volante

Se no programa normal ou no programa desportivo forem accionados os manípulos ⇒ [página 181, fig. 146](#), ocorrerá uma mudança temporária para o modo «Tiptronic». Se pretende voltar a sair do modo «Tiptronic», pressione o manípulo direito  (+OFF) na direcção do volante durante aprox. um segundo. Caso os manípulos não sejam accionados durante algum tempo, também se sai do modo «Tiptronic»



Nota

- Os comandos da caixa de velocidades no volante podem ser accionados em qualquer posição da alavanca selectora com o veículo a circular. ■

Dispositivo kick-down

Este dispositivo permite uma aceleração máxima.

Ao pisar a fundo o acelerador, a caixa de velocidades automática engrena uma mudança mais baixa, em função da velocidade do veículo e do regime do motor, para aproveitar a aceleração máxima do veículo.

Quando se pisa a fundo o acelerador, a passagem para a mudança seguinte só é efectuada quando se atinge o regime máximo do motor.



ATENÇÃO!

A aceleração em pisos escorregadios pode provocar a perda de controlo do veículo e dar origem a graves lesões.

⚠ ATENÇÃO! Continuação

- Utilize com especial prudência o dispositivo kick-down em pisos escorregadios. Uma aceleração rápida pode levar a uma perda da tracção e fazer com que o veículo patine.
- Utilize este sistema só quando as condições climatéricas e de trânsito o permitam. ■

Travão de mão

Accionar o travão de mão

O travão de mão accionado evita que o veículo descaia acidentalmente.

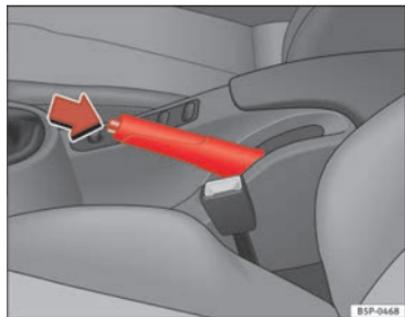


Fig. 147 Travão de mão entre os bancos dianteiros

Puxe sempre o travão de mão quando abandonar o veículo ou o estacionar.

Accionar o travão de mão

- Puxe com força para cima a alavanca do travão de mão ⇒ fig. 147.

Soltar o travão de mão

- Puxar a alavanca um pouco para cima, premir o botão de desbloqueio no sentido da seta ⇒ fig. 147 e fazer descer completamente a alavanca ⇒ ⚠.

O travão de mão deve mover-se para baixo *até ao limite*, a fim de evitar que o veículo circule, por inadvertência, com ele activado ⇒ ⚠.

Quando o travão de mão está accionado e a ignição ligada, acende-se a luz de aviso (Ⓛ). Ao desactivar o travão de mão, o aviso luminoso apaga-se.

Se se circular a mais de 6 km/h com o travão de mão accionado, é apresentada no visor do painel de instrumentos a seguinte mensagem*: **TRAVÃO DE MÃO ACCIONADO**. Ao mesmo tempo, ouve-se um sinal sonoro.

⚠ ATENÇÃO!

- Nunca utilize o travão de mão para abrandar a velocidade do veículo em andamento. A distância de travagem é muito maior, uma vez que só as rodas traseiras são travadas. Perigo de acidente!
- Um travão de mão apenas parcialmente desactivado pode levar ao sobreaquecimento dos travões traseiros e assim influenciar negativamente a função do dispositivo de travagem - perigo de acidente! Além disso, provocará o desgaste prematuro das pastilhas dos travões traseiros. ▶

**Cuidado!**

Sempre que abandonar o veículo, não se esqueça de activar o travão de mão. Engrenar adicionalmente a 1ª velocidade. ■

Estacionar

Quando estacionar, active sempre o travão de mão.

Quando estacionar o veículo, respeite as seguintes recomendações:

- Pare o veículo com o travão de pé.
- Puxe o travão de mão.
- Engrene adicionalmente a 1ª velocidade.
- Desligue o motor e retire a chave da fechadura da ignição. Rode um pouco o volante, para encaixar o bloqueio da direcção.
- Nunca deixe qualquer chave do veículo dentro do mesmo ⇒

Recomendações adicionais sobre o estacionamento de veículos nas subidas e descidas:

Rode o volante de modo a que, se o veículo entrar em movimento, embata no passeio.

- Se o veículo estiver colocado **na descida**, vire as rodas dianteiras para a direita, de modo a que fiquem apontadas *para o lado do passeio*.
- Se o veículo estiver colocado **na subida**, vire as rodas dianteiras para a esquerda, de modo a que fiquem apontadas *para o lado contrário ao do passeio*.

- Trave convenientemente o veículo, da forma habitual, com o travão de mão e engatar a 1ª velocidade.

**ATENÇÃO!**

- Elimine todos os riscos possíveis, não deixando o veículo sem vigiância.
- Nunca estacione o veículo em locais onde o sistema de escape possa entrar em contacto com ervas secas, arbustos rasteiros, combustível derramado ou materiais altamente inflamáveis.
- Não permita que os passageiros permaneçam no veículo trancado, pois ficam impedidos de abrir as portas e as janelas por dentro e, por conseguinte, de abandonar o veículo em caso de emergência. Além disso, as portas trancadas dificultam a assistência aos passageiros.
- Nunca deverá deixar crianças sozinhas dentro do veículo. Poderiam, por exemplo, desactivar o travão de mão e/ou manusear a alavanca de velocidades/selectora e pôr o veículo em movimento descontroladamente.
- Em certas alturas do ano, podem registar-se temperaturas quase mortais no habitáculo de um veículo estacionado. ■

Assistente de travagem em inclinações*

Esta função só se encontra nos veículos equipados com ESP.

Este dispositivo de assistência facilita o arranque em subidas.

As condições para o seu funcionamento são: portas fechadas, travão accionado e veículo em ponto morto. Ao engrenar a mudança o sistema é activado.

Depois de retirar o pé do pedal do travão, a força de travagem é mantida durante alguns instantes para evitar que o veículo descaia ao arrancar. Neste breve período de tempo, pode arrancar facilmente com o seu veículo.

Também funciona em subidas em marcha-atrás. ▶


ATENÇÃO!

- Se, depois de retirar o pé do pedal do travão, não arrancar imediatamente, o seu veículo pode descair em determinadas circunstâncias. Carregue no pedal do travão ou active imediatamente o travão de mão.
- Se o motor se for abaixo, carregue no pedal do travão ou active de imediato o travão de mão.
- Quando circule em fila a subir, se pretende evitar que o veículo descaia involuntariamente ao arrancar, pise o pedal do travão durante alguns segundos antes de começar a andar.

**Nota**

No seu Serviço Oficial ou numa oficina especializada, podem dizer-lhe se o seu veículo está equipado com este sistema. ■

Sistema sonoro de auxílio ao estacionamento*

Ajuda ao estacionamento em marcha-atrás

O sistema de ajuda previne-o através de um aviso sonoro sobre a aproximação de um obstáculo à zona posterior do veículo.

Descrição

O sistema sonoro de ajuda ao estacionamento mede a distância entre o veículo e um possível obstáculo através de 4 sensores de ultra-sons situados no pára-choques traseiro. O raio de acção dos sensores começa **aproximadamente e consoante o obstáculo** a uma distância de:

- zona lateral do pára-choques traseiro: 0,8 m
- zona central do pára-choques traseiro: 1,5 m

Activação

O sistema activa-se ao engatar a marcha-atrás. Um breve sinal sonoro e agudo confirma a activação e o correcto funcionamento do sistema.

Manobra de marcha-atrás

O aviso sobre a distância começa quando é detectado um obstáculo na zona de acção do sistema. Com a diminuição da distância entre o obstáculo e o veículo, também diminui o intervalo de tempo entre os impulsos de som.

A partir de uma distância inferior a cerca de 25 cm, soa um aviso sonoro contínuo (sinal de paragem). A partir desse momento não deverá andar mais para trás.

Condução com reboque

Em veículos em que foi montado de fábrica um dispositivo para reboque, o sistema de ajuda ao estacionamento não é activado ao engatar a marcha-atrás, quando estiver engatada a ligação eléctrica do reboque ao veículo.

Possíveis anomalias

Se ao engatar a marcha-atrás ouvir um sinal de aviso contínuo e grave durante alguns segundos, isso significa que existe uma avaria no sistema de ajuda ao estacionamento.

Se a avaria continuar até desligar a ignição, não será emitido o aviso sonoro de falha de cada vez que se active novamente o sistema (engrenar a marcha-atrás). Mesmo assim, também não será emitido o aviso de disponibilidade do sistema. A reparação da avaria deverá ser efectuada por um Serviço Técnico.

Se o aviso sonoro de disponibilidade ou avaria não for emitido, o altifalante do sistema estará avariado, não podendo ser assim emitidos os avisos perante um obstáculo. ▶

Para que a ajuda ao estacionamento possa funcionar, os sensores têm que estar limpos e sem gelo e neve.



ATENÇÃO!

- Os sensores têm ângulos mortos, nos quais os objectos não podem ser detectados.
- Deve manter-se particularmente atento à presença de crianças e animais, visto que os sensores nem sempre os detectam. Se não prestar atenção suficiente, existe o perigo de acidente.
- A ajuda ao estacionamento não substitui a atenção do condutor. O condutor assume a responsabilidade de estacionar e efectuar manobras similares.



Cuidado!

- Quando já foi emitido um aviso de proximidade de um obstáculo baixo, se continuar a aproximar-se, o referido obstáculo pode sair do alcance de medição do sistema, pelo que este não o avisará mais da presença do obstáculo. Em algumas circunstâncias, obstáculos como correntes de vedação, lanças de reboque, separadores elevados, postes finos pintados ou cercas, também não são detectados pelo sistema, pelo que o veículo poderá sofrer danos.
- Os obstáculos com cantos ou arestas, em alguns casos podem não ser detectados a tempo pelo sistema, devido à sua geometria. Tenha especial cuidado com este tipo de obstáculos, tais como esquinas, objectos rectangulares, etc., para evitar danificar o veículo.
- Redobre a atenção em manobras de estacionamento num canto entre duas paredes perpendiculares. Tenha especial cuidado com a aproximação lateral à parede (faça controlo visual pelos retrovisores)
- O sistema de ajuda ao estacionamento não substitui em nenhum caso a visão pelos retrovisores.

- Fontes ultrasónicas externas (martelos, ferramentas pneumáticas, máquinas para obras de construção, veículos com sistema PDC) podem interferir no funcionamento do sistema.
- Durante a limpeza periódica dos sensores deve ser prestada especial atenção para que não fiquem riscados ou danificados. Durante a limpeza com jactos de alta pressão ou sistemas de limpeza a vapor, os sensores devem ser pulverizados durante pouco tempo e a uma distância superior a 10 cm. ■

Controlo da velocidade de cruzeiro* (Regulador da velocidade - GRA)

Descrição

O regulador da velocidade mantém constante, uma velocidade programada entre cerca de 30 km/h e 180 km/h.

Uma vez alcançada e memorizada a velocidade pretendida, pode-se retirar o pé do acelerador.



ATENÇÃO!

Poderá ser perigoso utilizar o regulador da velocidade, se não for possível circular em segurança a uma velocidade constante.

- O regulador da velocidade não deve ser utilizado quando o trânsito é intenso, o trajecto sinuoso ou as condições do piso desfavoráveis (p. ex. hidroplanagem, gravilha, gelo e neve) – perigo de acidente!
- Para impedir uma utilização involuntária do regulador da velocidade, desligue sempre o sistema depois de o utilizar. ▶

⚠ ATENÇÃO! Continuação

- É perigoso retomar uma velocidade programada, se essa velocidade for excessiva para as novas condições do piso, do trânsito e climáticas, existindo perigo de acidente.

i Nota

Nas descidas o regulador da velocidade não consegue manter uma velocidade constante. Devido ao próprio peso do veículo a velocidade aumenta. Trave o veículo com o travão de pé. ■

Ligar e desligar o regulador da velocidade

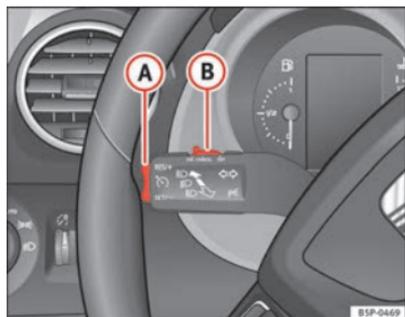


Fig. 148 Alavanca das luzes indicadoras de mudança de direcção e dos máximos: comutador e botão basculante para o regulador da velocidade

Ligar o regulador de velocidade

- Empurrar o cursor ⇒ fig. 148 **B** para esquerda para **ON**.

Desligar o regulador de velocidade

- Deslocar o cursor **B** para a direita para **OFF** ou desligar a ignição com o veículo parado.

Quando é ligado o regulador de velocidade e é programada a velocidade a que se quer circular, acende-se a luz avisadora  do painel de instrumentos.¹⁹⁾

Quando se *desliga* o regulador de velocidade, o aviso apaga-se . O sistema desliga-se por completo se for engrenada a 1ª velocidade.* ■

Memorizar a velocidade*

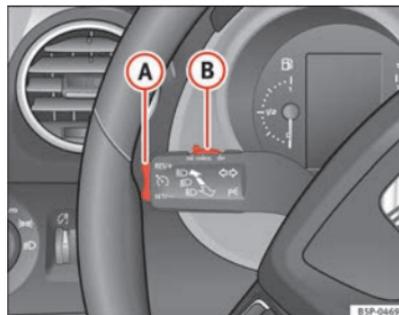


Fig. 149 Alavanca das luzes indicadoras de mudança de direcção e dos máximos: comando e botão basculante para o regulador da velocidade ▶

¹⁹⁾ Em função da versão do modelo.

- Quando se tiver alcançado a velocidade que se quer programar, premir brevemente a parte inferior do botão basculante **SET/-** ⇒ fig. 149 **A** uma vez.

Ao soltar o botão basculante, é memorizada e mantida constante a velocidade registada nesse momento. ■

Alterar a velocidade programada*

A velocidade pode ser alterada sem recurso ao pedal do acelerador ou ao pedal do travão.

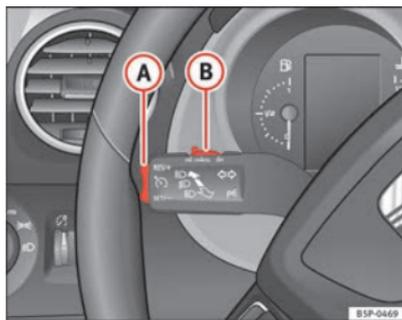


Fig. 150 Alavanca das luzes indicadoras de mudança de direcção e dos máximos: comando e botão basculante para o regulador da velocidade

Aumentar a velocidade

- Premir a parte superior do botão basculante **RES/+** ⇒ fig. 150 **A** para aumentar a velocidade. Enquanto o botão basculante estiver a ser premido, o veículo é acelerado. Soltando o botão basculante, fica memorizada a nova velocidade.

Diminuir a velocidade

- Premir a parte inferior do interruptor basculante **SET/-** **A**, para diminuir a velocidade. Enquanto o botão basculante estiver a ser premido, o veículo perde velocidade através de desaceleração automática. Soltando o botão basculante, fica memorizada a nova velocidade.

Se se aumentar a velocidade com o pedal do acelerador, quando este é largado, o sistema retoma automaticamente a velocidade anteriormente programada. Isso não acontece, porém, se a velocidade memorizada for ultrapassada em mais de 10 km/h durante um período superior a 5 minutos. A velocidade terá de ser, nesse caso, reprogramada.

Se se reduzir a velocidade com o pedal do travão, desliga-se o regulador da velocidade. Se quer activar de novo o regulador, bastará pressionar uma vez a parte superior do botão basculante **RES/+** ⇒ fig. 150 **A**.

⚠ ATENÇÃO!

É perigoso retomar uma velocidade programada, se essa velocidade for excessiva para as novas condições do piso, do trânsito e climatéricas, existindo perigo de acidente. ■

Desactivar temporariamente o regulador de velocidade*

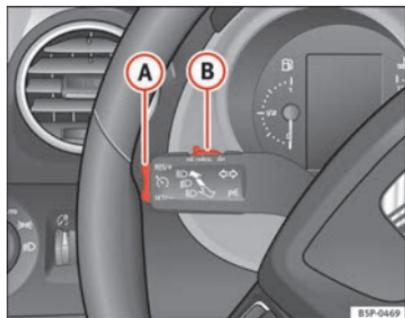


Fig. 151 Alavanca das luzes indicadoras de mudança de direcção e dos máximos: comando botão basculante para o regulador da velocidade

O regulador é desactivado temporariamente nas seguintes situações:

- quando se pisa o pedal do travão,
- quando se pisa o pedal da embraiagem,
- quando se acelera o veículo acima dos 180 km/h.
- ao deslocar a alavanca **(B)** à posição «CANCEL» sem chegar a encaixar na posição «OFF». Quando realizada a operação «CANCEL», ao soltar a alavanca, esta volta à sua posição inicial.

Para retomar a regulação, solte o pedal do travão ou da embraiagem ou reduza a velocidade do veículo para menos de 180 km/h e prima uma vez a parte superior do botão basculante **RES/+** ⇒ página 189, fig. 151 **(A)**.

⚠ ATENÇÃO!

É perigoso retomar uma velocidade programada, se essa velocidade for excessiva para as novas condições do piso, do trânsito e climatéricas, existindo perigo de acidente. ■

Desconexão total do sistema*

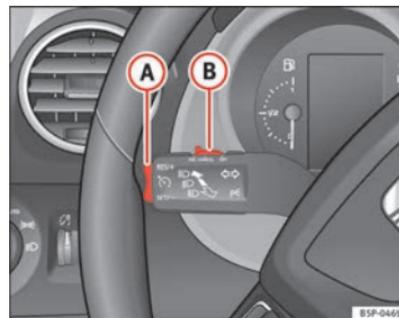


Fig. 152 Alavanca das luzes indicadoras de mudança de direcção e dos máximos: comando e botão basculante para o regulador da velocidade

Veículos com caixa de velocidades manual

O sistema **desliga-se totalmente** deslocando o comando **(B)** totalmente para a direita (OFF encaixado), ou com o veículo parado, desligando a ignição.

Veículos com caixa de velocidades automática / caixa de velocidades automática DSG*

Para desligar totalmente o sistema é necessário colocar a alavanca selectora numa das seguintes posições: **P, N, R** ou **1** ou então com o veículo parado, desligando a ignição. ■

Conselhos práticos

Tecnologia inteligente

Travões

Servofreio

O servofreio reforça a pressão que é exercida no pedal do travão. Só funciona **com o motor a trabalhar**.

Se o servofreio não trabalhar, por exemplo, quando o veículo está a ser rebocado ou por avaria do próprio servofreio, ter-se-á de carregar no pedal do travão com bastante mais força do que habitualmente.

ATENÇÃO!

A distância de travagem aumenta por influências externas.

- Nunca circule com o motor parado. Caso contrário, existe o perigo de acidente. A distância de travagem aumenta consideravelmente, quando o servofreio não está activo.
- Se o servofreio não trabalhar, por exemplo, quando o veículo está a ser rebocado, ter-se-á de carregar com bastante mais força no pedal do travão. ■

Sistema de travagem assistida (BAS)*

Numa situação de emergência a maioria dos condutores trava atempadamente, mas sem aplicar a pressão máxima dos travões. Desto modo, aumenta-se desnecessariamente a distância de travagem.

É neste momento que actua o assistente de travagem, ao accionar rapidamente o pedal de travagem, o assistente interpreta esse facto como uma situação de emergência. É executada então no tempo mínimo a pressão de travagem total, a fim de activar mais depressa e mais eficazmente o ABS, reduzindo a distância de travagem.

Não reduza a pressão exercida sobre o pedal do travão, pois ao soltá-lo, o sistema de assistência na travagem desliga-se automaticamente.

Função de travagem de emergência

Quando o veículo detecta uma travagem brusca, as luzes de emergência acendem automaticamente a fim de avisar os veículos que circulam à retaguarda. As luzes de emergência apagam-se quando se acelera ou se pressiona o comutador das luzes de emergência.

ATENÇÃO!

- O risco de acidente aumenta quando se conduz a uma velocidade excessiva, a uma curta distância do veículo da frente ou quando o piso está escorregadio ou húmido. O maior risco de acidente imposto por estas circunstâncias não pode ser reduzido pelo sistema de travagem assistida.
- O sistema de assistência na travagem não pode contrariar os limites impostos pelas leis da física, pelo que um piso de rodagem escorregadio ou ►

 **ATENÇÃO!** Continuação

húmido não deixa de ser perigoso. Adapte sempre a velocidade às condições do piso e do trânsito. O facto de ser maior a segurança oferecida por este sistema, não deve levar a correr qualquer risco, uma vez que existe o perigo de acidente. ■

Sistema anti-bloqueio e anti-patinagem M-ABS (ABS e TCS)

Sistema anti-bloqueio (ABS)

O sistema anti-bloqueio impede que as rodas fiquem bloqueadas ao travar.

O sistema anti-bloqueio (ABS) contribui de forma significativa para aumentar a segurança activa ao conduzir.

Funcionamento do ABS

Quando uma roda gira a uma velocidade insuficiente, em relação à velocidade do veículo, e tiver tendência a bloquear, reduz-se a pressão de travagem aplicada a essa roda. Nota-se esta regulação pelo **movimento vibratório do pedal do travão** acompanhado de certos ruídos. Desta forma, avisa-se o condutor que as rodas têm tendência a bloquear e que o ABS está a intervir. Para que o ABS possa actuar com a máxima eficiência, é necessário manter o pedal do travão carregado, mas sem nunca o «bombear».

Ao travar de forma brusca em piso escorregadio, a maneabilidade da direcção mantém-se no nível ideal, uma vez que as rodas não ficam bloqueadas.

No entanto, o ABS não reduz *sempre* a distância de travagem. Se conduzir em cima de gravilha ou neve caída recentemente sobre um piso escorregadio, a distância de travagem pode chegar a ser maior.

 **ATENÇÃO!**

- O ABS não pode contrariar os limites impostos pelas leis da física, pelo que um piso de rodagem escorregadio ou húmido não deixa de ser perigoso. Quando o ABS está activo, deve adaptar imediatamente a velocidade às condições da via e do tráfego. O facto de ser maior a segurança oferecida por este sistema, não deve levar a correr qualquer risco, uma vez que existe o perigo de acidente.
- A eficácia do ABS depende também dos pneus ⇒ página 242.
- Eventuais alterações introduzidas no trem de rodagem ou no sistema de travagem poderão influenciar substancialmente o funcionamento do ABS. ■

Regulação anti-patinagem (TCS)

A regulação antipatinagem impede que as rodas motrizes patinem ao acelerar.

Descrição e funcionamento da regulação anti-patinagem em aceleração (TCS)

Nos veículos com tracção dianteira, o sistema TCS intervém, reduzindo a potência do motor, para evitar a patinagem das rodas motrizes ao acelerar. Este sistema funciona em toda a gama de velocidades, juntamente com o sistema ABS. Se ocorrer uma avaria no ABS, o TCS deixa igualmente de funcionar.

Através do TCS é bastante melhorado, ou mesmo tornado possível, o arranque, a aceleração ou a subida em inclinações, mesmo quando o piso apresenta condições desfavoráveis. ▶

O TCS liga-se automaticamente ao arrancar o motor. Caso seja necessário, é possível ligar ou desligar premindo brevemente o botão que se encontra na consola central.

Com o TCS desligado, acende-se a respectiva luz avisadora. Normalmente, deve estar sempre ligado. Apenas em casos excepcionais, ou seja, quando se pretende que as rodas patinem, será necessário desligá-lo, por exemplo,

- Com uma roda de emergência de tamanho reduzido.
- Com as correntes de neve instaladas.
- Ao conduzir em neve profunda ou terreno macio
- Com o veículo atascado, para retirá-lo «balançando-o.»

Depois disso, o dispositivo deve ser ligado novamente.

ATENÇÃO!

- **Nem com o TCS se podem ultrapassar as limitações impostas pelas leis da física. Tenha em conta este facto, sobretudo quando circular numa estrada escorregadia ou molhada, ou ao circular com reboque.**
- **O estilo de condução deve ser sempre adaptado às condições do piso e do trânsito. A maior segurança proporcionada pelo TCS não deve incitar a correr nenhum risco.**

Cuidado!

- Para assegurar um correcto funcionamento do TCS, deverão estar montados pneus idênticos nas quatro rodas. Se os pneus apresentarem perímetros de rodagem diferentes, a potência do motor pode ser reduzida.
- Eventuais alterações introduzidas no veículo (p. ex. no motor, no sistema de travagem, no trem de rodagem ou a combinação jantes/pneus) poderão influenciar o funcionamento do ABS e do TCS. ■

XDS*

Diferencial do eixo motriz

Na altura de fazer uma curva, o mecanismo diferencial do eixo motriz permite que a roda exterior gire a maior velocidade que a interior. Desta forma, a roda que gira a maior velocidade (exterior) recebe menos binário motriz que a interior. Isto pode provocar que em determinadas situações, o binário aplicado à roda interior seja excessivo, provocando a sua derrapagem. Ao contrário, a roda exterior recebe menos binário motriz do que poderia transmitir. Este efeito provoca uma perda global de aderência lateral no eixo dianteiro, que se traduz numa subviragem ou «alargamento» da trajectória.

O sistema XDS consegue, através dos sensores e sinais do ESP, detectar e corrigir este efeito.

O XDS, através do ESP travará a roda interior para compensar o excesso de binário motriz nessa roda. Isto permitirá que a trajectória solicitada pelo condutor se realize com maior precisão.

O sistema XDS funciona em combinação com o ESP e permanece sempre activo, mesmo que o Controlo de tracção TCS se encontre desligado. ■

Programa electrónico de estabilidade (ESP)*

Informações gerais

O programa electrónico de estabilidade aumenta a estabilidade do andamento.

Este programa electrónico de estabilidade reduz o perigo de patinagem.

O programa electrónico de estabilidade (ESP) inclui os sistemas **ABS, EDS, TCS e Recomendações de manobra de direcção.** ►

Programa electrónico de estabilidade (ESP)*

O ESP reduz o perigo de derrapagem ao travar individualmente as rodas.

Com a ajuda da viragem do volante e da velocidade do veículo, determina-se a direcção desejada pelo condutor e compara-se constantemente com o comportamento real do veículo. Em caso de desvios, como p. ex. quando o veículo começa a derrapar, o ESP trava automaticamente a roda apropriada.

O veículo recupera a estabilidade através das forças aplicadas sobre a roda ao travar. Se o veículo tiver tendência a sobreviver (derrapagem do trem traseiro), o sistema actua sobre a roda dianteira que descreve a trajectória exterior da curva.

Recomendação de Manobra de direcção

É uma função complementar de segurança incluída no ESP. Esta função permite ao condutor estabilizar o veículo mais facilmente numa situação crítica. Por exemplo, em caso de que deva travar bruscamente sobre um piso com diferente aderência, o veículo tenderia a desestabilizar a sua trajectória para a direita ou para a esquerda. Neste caso o ESP reconhece esta situação e ajuda o condutor com uma manobra de contra-brecagem da direcção electromecânica.

Esta função transmite simplesmente ao condutor uma recomendação de manobra de direcção em situações críticas.

O veículo não conduz sozinho com esta função, sendo o condutor a todo momento, o responsável pelo controlo da direcção do veículo.

ATENÇÃO!

- **Nem com o ESP se podem ultrapassar as limitações impostas pelas leis da física. Tenha em conta este facto, sobretudo quando circular numa estrada escorregadia ou molhada, ou ao circular com reboque.**
- **O estilo de condução deve ser sempre adaptado às condições do piso e do trânsito. A maior segurança proporcionada pelo ESP não deve incitar a correr qualquer risco.**



Cuidado!

- Para assegurar um correcto funcionamento do ESP, deverão estar montados pneus idênticos nas quatro rodas. Se os pneus apresentarem perímetros de rodagem diferentes, a potência do motor pode ser reduzida.
- Eventuais alterações introduzidas no veículo (p. ex. no motor, no sistema de travagem, no trem de rodagem ou a combinação de jantes/pneus) poderão influenciar o funcionamento do ABS, EDS, ESP e TCS. ■

Sistema anti-bloqueio (ABS)

O sistema antibloqueio evita o bloqueio das rodas motrizes na travagem
⇒ página 192. ■

Bloqueio electrónico do diferencial (EDS)*

O bloqueio electrónico do diferencial ajuda a evitar que as rodas motrizes patinem.

Graças ao EDS são substancialmente facilitados ou até viabilizados, em condições adversas do piso, o arranque, a aceleração e as subidas íngremes.

O sistema controla o número de voltas das rodas motrizes através dos sensores do ABS (no caso de avaria do EDS, acende-se o aviso do ABS)
⇒ página 79.

Se a velocidade não supera os 80 km/h, as diferenças de cerca de 100 rpm., que poderão ocorrer entre as rodas motrizes devido ao estado *parcialmente* escorregadio do pavimento, são compensadas através da travagem da roda que patina, transmitindo-se o esforço motriz à outra roda por meio do diferencial. ▶

Para que o travão de disco da roda que trava não aqueça, o EDS desliga-se automaticamente em caso de solicitação extrema. O veículo continuará a funcionar com as mesmas propriedades que as de outro sem EDS. Por esta razão, não se aconselha a desactivação do EDS.

O EDS volta a ligar-se automaticamente quando o travão tiver arrefecido.

ATENÇÃO!

- Na aceleração em piso escorregadio compacto, por exemplo com gelo e neve, acelere com prudência. As rodas motrizes podem chegar a patinar, apesar do EDS, afectando a segurança de condução.
- O estilo de condução deve ser sempre adaptado às condições do piso e do trânsito. A maior segurança proporcionada pelo EDS não deve incitar a correr nenhum risco.



Cuidado!

Eventuais alterações efectuadas no veículo (p. ex. no motor, no sistema de travagem, no trem de rodagem ou a combinação de jantes/pneus) poderão influenciar o funcionamento do EDS ⇒ página 219. ■

Regulação anti-patinagem das rodas motrizes TCS

A regulação anti-patinagem impede que as rodas motrizes patinem ao acelerar ⇒ página 192. ■

Tracção integral*

Nos veículos com tracção integral, a força propulsora provém das quatro rodas.

Observações gerais

O sistema de tracção integral funciona de forma totalmente automática. A força propulsora é distribuída entre as quatro rodas, adaptando-se ao estilo de condução e às condições do piso.

O sistema de tracção às quatro rodas actua em consonância com a elevada potência do motor. A tracção integral confere ao veículo prestações extraordinárias e excelentes características em andamento, tanto em condições normais de condução como em condições extremas, com gelo e neve.

Pneus de Inverno

Graças à tracção integral, no Inverno, a tracção do veículo para a frente é boa, mesmo estando equipado com pneus de série. No entanto, no Inverno, é aconselhável a utilização nas quatro rodas de pneus de Inverno ou de todo o tempo, para melhorar ainda mais o comportamento do veículo ao travar.

Correntes para a neve

Se for obrigatório o uso de correntes para a neve, estas também devem ser utilizadas nos veículos com tracção integral.

Substituição de pneus

Nos veículos com tracção integral só podem ser utilizados pneus com as mesmas dimensões ⇒ página 247.

ATENÇÃO!

- Mesmo num veículo dotado de tracção integral deverá ajustar sempre o seu estilo de condução às condições do piso e do trânsito. O facto da segurança ser reforçada não deve induzi-lo a correr qualquer risco. Caso contrário, existe o perigo de acidente.

 **ATENÇÃO!** Continuação

- A capacidade de travagem do seu veículo é limitada pela aderência dos pneus. Portanto, o comportamento em relação a veículos com tracção às duas rodas não é muito diferente. Por essa razão, o facto de inclusivamente sobre piso escorregadio se manter uma boa capacidade de aceleração não deverá jamais induzir a conduzir a velocidades excessivas. Caso contrário, existe o perigo de acidente.
- Se o piso estiver molhado, deverá ter em conta que, circulando a uma velocidade demasiado elevada, as rodas dianteiras podem chegar a flutuar («hidroplanagem»). Nesta caso (ao contrário do que acontece em veículos com tracção dianteira), o início da «hidroplanagem» não é acompanhado por um súbito aumento das rotações do motor. Por esta razão e apesar do anterior, adaptar a velocidade às condições do piso. Caso contrário, existe o perigo de acidente. ■

Travões

O que influencia negativamente a acção de travagem?

Pastilhas dos travões novas

As pastilhas do travão não oferecem um rendimento óptimo durante os primeiros 400 km; primeiro devem «assentar-se». No entanto, para compensar a força de travagem ligeiramente reduzida, será apenas necessário pisar o pedal do travão com mais força. Evite sobrecarregar os travões durante a rodagem.

Desgaste

O desgaste das **pastilhas dos travões** depende, em grande medida, das condições de utilização e do estilo da condução. Isto pode ser aplicado especialmente quando se percorrem trechos curtos ou se conduz pela cidade ou de forma muito desportiva.

Humidade e sais antigelo

A velocidades superiores a 80 km/h e com o limpa pára-brisas *activado*, o sistema de travões aproxima as pastilhas aos discos de travão por uns instantes. Isto sucede - sem que o condutor perceba - a intervalos regulares e implica uma resposta mais rápida dos travões ao circular sobre piso molhado.

Sob certas condições, por exemplo, ao atravessar zonas alagadas, debaixo de chuva intensa ou depois de lavar o carro, poder-se-á registar uma resposta retardada dos travões, devido à presença de humidade ou, no Inverno, de gelo nos discos. Neste caso, deverá travar várias vezes até que os travões se «sequem».

O mesmo se poderá verificar em estradas tratadas com sais antigelo, após um trajecto mais extenso sem recurso aos travões. Neste caso, a película de sal nos discos e nas pastilhas dos travões tem que se eliminar primeiro travando.

Corrosão

Os longos períodos de imobilização, as pequenas quilometragens e a falta de solicitação favorecem o aparecimento de corrosão nos discos dos travões e de sujidade nas pastilhas.

Caso se utilizem os travões de forma pouco frequente ou exista corrosão, é aconselhável travar várias vezes de forma brusca e a grande velocidade para limpar os discos e as pastilhas dos travões ⇒ .

Deficiências no sistema de travagem

No caso de notar *de repente* um maior curso do pedal do travão, poderá haver falha de um dos dois circuitos do sistema de travagem. Dirija-se, sem demora, ao serviço de assistência técnica mais próximo, para eliminar a deficiência. No caminho até lá conduza com uma velocidade moderada e conte com uma maior distância de travagem e com a necessidade de exercer uma maior pressão no pedal. ▶

Nível do líquido dos travões baixo

Um nível do líquido dos travões excessivamente baixo pode originar deficiências no sistema de travagem. O nível do líquido dos travões é controlado electronicamente.

Servofreio

O servofreio reforça a pressão que é exercida no pedal do travão. O servofreio só funciona com o motor a trabalhar.

ATENÇÃO!

- **Só proceda a travagens com finalidades de limpeza se as condições do trânsito o permitirem. A segurança dos outros utentes da via pública não pode ser ameaçada. Perigo de acidente.**
- **Evite que o veículo se mova em ponto morto com o motor parado. Caso contrário, existe o perigo de acidente.**



Cuidado!

- Não provoque nunca o «atrito» dos travões, carregando levemente no pedal, se não tiver de travar de facto. Isso provocará o sobreaquecimento dos travões, aumentando o curso de travagem e o desgaste.
- Antes de iniciar uma descida acentuada mais extensa, reduza a velocidade, engate uma mudança mais baixa (caixa de velocidades manual) ou selecione a gama de mudanças imediatamente inferior (caixa de velocidades automática). Desta forma, aproveita-se o motor como travão e prolonga-se a vida útil dos travões. Se precisar de travar adicionalmente, não carregue no pedal em permanência, mas intervaladamente.



Nota

- Se o servofreio não funciona, p. ex. porque o veículo tem de ser rebocado ou porque o dito dispositivo está avariado, para travar terá que se pisar o pedal do travão com mais força do que a habitual.

- Se for montado posteriormente um spoiler dianteiro ou tampões nas rodas, ter-se-á de assegurar que não será prejudicada a passagem de ar até aos travões dianteiros - de contrário, o sistema de travagem pode aquecer excessivamente. ■

Direcção assistida (servotronic*)

Com o motor a trabalhar a direcção assistida ajuda o condutor a controlar a direcção.

A direcção assistida apoia o condutor, de modo a exigir-lhe um menor esforço para dirigir o veículo. Em veículos com servotronic*, a acção reguladora da direcção assistida adapta-se *electronicamente* em função da velocidade.

A *direcção* assistida continuará a funcionar mesmo que o dispositivo *servotronic** falhe. A servo-assistência da direcção deixa de ser, porém, ajustada à velocidade da marcha. A falha do comando electrónico pode ser facilmente detectada quando se manobra o veículo (a baixa velocidade, portanto) por ser necessário desenvolver um maior esforço no comando da direcção. Será conveniente eliminar a falha, logo que possível, num serviço de assistência técnica.

Quando o motor não está em funcionamento, a direcção assistida não funciona. Neste caso o volante só pode ser rodado com dificuldade.

Se o veículo está parado e o volante se vira *totalmente* o sistema de direcção assistida é submetido a um grande esforço. Este esforço provocado pelo giro total do volante é acompanhado de ruídos. Além disso, o regime do motor no ralenti baixa. ▶

**Cuidado!**

Com o motor em funcionamento, não deveria manter o volante girado totalmente durante mais de 15 segundos. Caso contrário, corre-se o risco de danificar a direcção assistida.

**Nota**

- Em caso de falha na direcção assistida ou com o motor parado (reboagem) o veículo continua a poder ser totalmente controlado. No entanto, deverá aplicar-se mais força para girar o volante.
- No caso de fugas ou deficiências no sistema dever-se-á procurar com a máxima brevidade a ajuda de um serviço de assistência técnica.
- A direcção assistida requer um óleo hidráulico especial. O reservatório correspondente está instalado na zona dianteira esquerda do compartimento do motor. O nível correcto do líquido no reservatório é importante para um correcto funcionamento da direcção assistida. O nível do líquido é verificado no âmbito do Serviço de Inspeção. ■

Condução e ambiente

Rodagem

Rodagem do motor

O motor novo precisa de uma rodagem nos primeiros 1500 quilómetros.

Durante os primeiros 1000 quilómetros

- Não circule a mais de 2/3 da velocidade máxima.
- Não acelere a fundo.
- Evite regimes muito elevados.
- Não conduza com reboque.

Entre os 1000 e os 1500 quilómetros

- Pode-se ir aumentando a velocidade *gradualmente* até atingir a velocidade máxima ou o regime máximo admissível de rotações do motor.

Durante as primeiras horas de funcionamento o atrito interno do motor é maior do que mais tarde, após todas as peças móveis se terem ajustado entre si.



Nota sobre o impacte ambiental

Se o novo motor for submetido a uma rodagem cuidadosa, aumentará a sua longevidade e o consumo de óleo será menor. ■

Capacidade e distância de travagem

A capacidade e a distância de travagem dependem das diferentes situações de condução e das condições do piso.

A eficácia dos travões depende em grande medida do grau de desgaste das **pastilhas** de travão. O desgaste das pastilhas de travão depende, em grande medida, da utilização dada ao veículo e do estilo de condução. Se utiliza o veículo predominantemente em circuito urbano e trajectos curtos ou se a sua condução for desportiva, recomendamos que se dirija regularmente a um Serviço Técnico, antes do previsto no Plano de Assistência Técnica, para verificar a grossura das pastilhas.

Se conduzir com os **travões molhados**, por exemplo, ao atravessar zonas alagadas, debaixo de chuva intensa ou depois de lavar o veículo, os travões perdem eficácia devido à presença de humidade ou gelo (no Inverno) nos discos de travão: Neste caso, deverá travar várias vezes até que os travões se «sequem».



ATENÇÃO!

As anomalias no sistema de travões e as distâncias de travagem mais longas aumentam o risco de sofrer um acidente.

- **As pastilhas de travão novas precisam de acamar primeiro, pelo que nos primeiros 400 km não oferecem a sua máxima capacidade de fricção. Esta capacidade de travagem, ligeiramente reduzida, pode ser compensada pisando o pedal com mais força. O mesmo também se aplica quando as pastilhas são substituídas.**
- **Em caso de humidade ou gelo nos travões e ao circular em estradas com sal espalhado, poderá diminuir a eficácia da travagem.**

 **ATENÇÃO!** Continuação

- Nos planos inclinados, os travões são excessivamente solicitados e aquecem rapidamente. Antes de iniciar uma descida acentuada mais extensa, reduza a velocidade e engate uma mudança ou gama de mudanças (conforme o caso) mais baixa. Desta forma, aproveita a acção da travagem com o motor e alivia os travões.
- Não «faça patinar» os travões, pisando ligeiramente o pedal. Uma travagem constante provoca o aquecimento dos travões e faz aumentar a distância de travagem. Em vez disso, trave a intervalos.
- Nunca circule com o motor parado. A distância de travagem aumenta consideravelmente, quando o servofreio não está activo.
- Se o líquido dos travões perder a sua viscosidade, poderá ocorrer a formação de bolhas de vapor no sistema de travagem, no caso de uma maior solicitação dos travões. Consequentemente, a eficácia dos travões fica reduzida.
- Os ailerons dianteiros que não sejam de série ou que apresentem defeitos podem prejudicar a ventilação dos travões, provocando o seu sobreaquecimento. Antes de adquirir acessórios, é necessário prestar atenção às recomendações correspondentes ⇒ página 219, «Modificações técnicas».
- Caso um dos circuitos do sistema de travagem deixe de funcionar, a distância de travagem aumenta consideravelmente. Dirija-se imediatamente a uma oficina especializada e evite circular nestas condições. ■

Sistema de depuração dos gases de escape

Catalisador*

Para que o catalisador funcione durante muito tempo

- Utilize exclusivamente gasolina sem chumbo.
- Não espere que o depósito de combustível fique vazio.
- Ao efectuar a mudança ou ao acrescentar óleo de motor não ultrapasse a quantidade necessária ⇒ página 230, «Reposição do óleo do motor».
- Não arranque o veículo através de reboque, utilize os cabos auxiliares de arranque ⇒ página 275.

Se em andamento notar problemas de combustão, diminuição de potência ou um funcionamento irregular do motor, reduza imediatamente a velocidade e dirija-se à oficina especializada mais próxima, para uma revisão do veículo. Por norma, o aviso luminoso de gases de escape acende-se quando se apresentam os sintomas descritos ⇒ página 75. Nestes casos, o combustível que não tenha sido queimado pode chegar ao sistema de gases de escape e, desta forma, à atmosfera. Além disso, o catalisador pode ser danificado por sobreaquecimento.

 **ATENÇÃO!**

O catalisador atinge temperaturas muito elevadas. Perigo de incêndio!

- Ao estacionar o veículo evite o contacto do catalisador com erva seca ou material inflamável.
- Nunca utilize um produto adicional para protecção do chassis nem produtos anticorrosivos para tubos de escape, catalisadores e elementos ▶

⚠ ATENÇÃO! Continuação

de protecção térmica. Em andamento estas substâncias podem incendiar-se.

! Cuidado!

Nunca gaste totalmente o depósito de combustível, uma vez que, nesse caso, a irregularidade na alimentação de combustível pode provocar falhas de ignição. Isso fará com que chegue gasolina por queimar ao sistema de escape, o que pode conduzir a um sobreaquecimento e consequente danificação do catalisador.

✿ Nota sobre o impacte ambiental

Mesmo com um sistema de escape em perfeito estado de funcionamento pode registar-se um cheiro sulfuroso nas emissões de escape em certas condições de funcionamento do motor. Isso depende do teor de enxofre no combustível. Por vezes basta optar por uma marca de combustível diferente para evitar esta situação. ■

Filtro de partículas para motores Diesel*

O filtro de partículas para motores Diesel elimina a fuligem gerada durante a combustão do gasóleo.

O filtro de partículas para motores Diesel filtra quase na totalidade as partículas de fuligem do sistema de escape. Durante a condução normal, o filtro limpa-se automaticamente. No caso de não ser possível que o filtro se limpe automaticamente (p.ex. quando se realizam continuamente percursos curtos), o filtro fica obstruído com fuligem e acende-se o aviso luminoso do filtro de partículas para motores Diesel. Ver texto Avisos Luminosos.

⚠ ATENÇÃO!

• As altas temperaturas que se alcançam no filtro de partículas para motores Diesel, tornam aconselhável estacionar o veículo de forma a que o filtro de partículas não entre em contacto com materiais altamente inflamáveis que se encontrem debaixo do veículo. Caso contrário, existe o perigo de incêndio.

! Cuidado!

• O veículo não foi concebido para ser abastecido com misturas de combustível FAME (biodiesel) superiores a 7%, segundo a norma DIN 51628. O filtro de partículas diesel fica danificado se for ultrapassada esta percentagem de mistura. ■

Condução económica e ecológica**Condução económica e ecológica**

O consumo de combustível, a poluição ambiental e o desgaste do motor, travões e pneus depende em grande medida do seu estilo de condução. Através de uma condução defensiva e económica é possível uma redução do consumo de combustível na ordem dos 10-15 por cento. Em seguida, apresentamos alguns conselhos que pretendem ajudá-lo a reduzir a poluição e, ao mesmo tempo, a poupar dinheiro.

Conduzir antecipando-se às circunstâncias

É na aceleração que o veículo consome mais combustível. Ao conduzir antecipando-se às circunstâncias é preciso travar menos e, assim, acelerar menos também. Se for possível, deixe rodar o veículo com uma **velocidade engrenada**, por exemplo, se observar que à frente há um semáforo no vermelho. O efeito de travagem conseguido desta forma preserva os travões ▶

e os pneus do desgaste; as emissões e o consumo de combustível reduzem-se a zero (desactivação por inércia).

Engrenar outra mudança para poupar energia

Uma forma eficaz de economizar combustível é a selecção *precoce* de uma mudança superior. As pessoas que puxam ao máximo as mudanças consomem combustível desnecessariamente.

Caixa de velocidades manual: Mude da primeira para a segunda velocidade logo que seja possível. Recomendamos que, sempre que seja possível, engrene uma mudança mais alta ao atingir as 2.000 rotações.

Caixa de velocidades automática: Acelere com moderação e evite a posição «kick-down» (aceleração a fundo).

Evitar acelerações a fundo

Recomendamos-lhe que não conduza até atingir a velocidade máxima permitida para o seu veículo. O consumo de combustível, as emissões de gases poluentes e os ruídos aumentam desmesuradamente a velocidades mais altas. Uma condução mais lenta ajuda a poupar combustível.

Evitar o funcionamento ao ralenti

Nos engarrafamentos, nas passagens de nível ou nos semáforos que demoram a ficar em verde é aconselhável parar o motor. Desligar o motor durante um período de tempo entre 30 e 40 segundos poupa mais combustível que a quantidade extra necessária para voltar a arrancar o motor.

Ao ralenti, o motor precisa de muito tempo para aquecer. E ainda, na fase de aquecimento o desgaste e a emissão de gases poluentes são especialmente altos. Após o arranque deverá, por isso, iniciar imediatamente a marcha. Evite os regimes altos.

Manutenção periódica

Os trabalhos de manutenção periódica garantem-lhe que ao iniciar uma viagem não irá consumir mais combustível que o necessário. Os trabalhos de manutenção no seu veículo não se reflectem apenas numa maior segurança

na condução e na conservação do valor do veículo, mas também numa redução do **consumo de combustível**.

Um motor desafinado pode representar um aumento do consumo de combustível até 10%.

Evitar trajectos curtos

Para reduzir o consumo e a emissão de gases poluentes, o motor e o sistema depurador dos gases de escape devem ter alcançado a **temperatura de serviço** óptima.

Com o motor frio, o consumo de combustível é proporcionalmente muito superior. O motor não aquece e o consumo não se normaliza antes de percorrer aproximadamente *quatro* quilómetros. Por isso devem evitar-se, tanto quanto seja possível, os percursos curtos.

Controlar a pressão dos pneus

Para poupar combustível, assegure-se sempre que os pneus têm a pressão adequada. Basta um bar de pressão a menos para que o consumo de combustível possa aumentar em cerca de 5 %. Além disso, uma pressão insuficiente nos pneus faz com que o **desgaste** dos mesmos seja superior, uma vez que aumenta a resistência à rodagem e piora o comportamento de andamento.

Proceda sempre à verificação da pressão com os pneus *frios*.

Não circular todo o ano com os **pneus de Inverno** visto que isso faz com que o consumo de combustível aumente até cerca de 10 %.

Evitar o peso desnecessário

Como cada quilo de **peso** a mais aumenta o consumo de combustível, vale a pena lançar um olhar mais crítico à carga transportada no porta-bagagens, a fim de evitar as cargas supérfluas.

Frequentemente, por uma questão de comodidade, deixa-se instalado o porta-bagagens do tecto mesmo que já não se utilize. A maior resistência ao ar que representa o porta-bagagens do tecto vazio, faz com que a uma velo- ▶

cidade entre 100 e 120 km/h, o consumo de combustível aumente 12% em relação ao consumo normal.

Poupar energia eléctrica

O motor acciona o sistema eléctrico da viatura, produzindo com isto electricidade; por isso, a necessidade de electricidade aumenta também o consumo de combustível. Por este motivo, volte a desligar os consumidores eléctricos quando já não os necessite. Os dispositivos consumidores que gastam muito são, por exemplo, o ventilador a alta velocidade, o aquecimento do vidro traseiro ou o aquecimento dos bancos*.

Compatibilidade ambiental

O respeito pelo ambiente desempenhou um papel preponderante no desenho, na selecção dos materiais e no fabrico do seu novo Seat.

Medidas construtivas para uma reciclagem económica

- Acoplamentos e uniões fáceis de desmontar
- Desmontagem simplificada graças ao design modular
- Redução das misturas de materiais
- Classificação das peças de plástico e elastómeros de acordo com as normas ISO 1043, ISO 11469 e ISO 1629

Seleccção dos materiais

- Utilização em larga escala de materiais recicláveis
- Utilização de plásticos semelhantes nos grupos de montagem
- Utilização de materiais reciclados
- Redução dos compostos voláteis dos plásticos
- Climatizador com agente de refrigeração sem CFC

Observância da lei relativamente a materiais proibidos: cádmio, amianto, chumbo, mercúrio, crómio VI.

Fabrico

- Utilização de material reciclado para o fabrico de peças de plástico
- Não utilização de dissolventes para a conservação nos espaços ocios
- Produtos de conservação aplicados no transporte isentos de dissolventes
- Utilização de colas sem dissolventes
- Não inclusão de CFC's na produção
- Utilização em larga escala de resíduos para a produção de energia e materiais auxiliares
- Redução da quantidade de águas residuais
- Utilização de instalações para a recuperação de calor residual
- Utilização de tintas hidrossolúveis

Viagens ao estrangeiro

Observações

Para viagens ao estrangeiro, é necessário ter igualmente em conta o seguinte:

- Nos veículos a gasolina e equipados com catalisador há que prever a disponibilidade de gasolina sem chumbo. Consultar o capítulo «Reabastecer». Os clubes automóvel podem informá-lo sobre a rede de estações de serviço que dispõem de gasolina sem chumbo.
- Em alguns países, é possível que o modelo do seu automóvel não seja comercializado, pelo que poderão não existir algumas peças de substituição para o seu veículo e, como tal, os Serviços Técnicos só poderão efectuar algumas reparações.

Os Distribuidores SEAT e os respectivos importadores facultam-lhe com muito gosto informações sobre preparativos técnicos que terão de ser efectuados no seu veículo, assim como sobre a manutenção necessária e as possibilidades de reparação. ■

Colar película nos faróis

Ao entrar num país onde a circulação se faz pelo lado contrário ao do seu país de origem, a luz assimétrica dos médios do seu veículo poderia encandear os condutores em sentido contrário.

Para evitar este encandeamento, é necessário tapar determinados segmentos dos vidros dos faróis com películas anti-encandeamento. Em qualquer Serviço Técnico poderá receber mais informações.

Nos veículos equipados com faróis autodireccionáveis, deverá desligar-se previamente o sistema de rotação. Para isto, visite um serviço de assistência técnica. ■

Condução com reboque

Instruções a ter em conta

O veículo pode ser utilizado para rebocar um atrelado, desde que disponha do equipamento técnico necessário.

Se o seu veículo vier equipado **de fábrica** com um dispositivo de engate do reboque, isso significa que foi dotado de todos os requisitos técnicos e legais necessários a essa utilização. Para a **montagem posterior** de um dispositivo de reboque consulte ⇒ página 207.

Conector

Para estabelecer uma ligação eléctrica entre o veículo e o reboque, o veículo dispõe de uma tomada de 12 pinos.

Se o atrelado dispuser de uma **tomada de 7 pinos**, é necessário utilizar um cabo adaptador. Este pode ser adquirido em qualquer Serviço Técnico.

Carga de reboque / Pressão de apoio

Não se deve ultrapassar a carga máxima autorizada do reboque. Caso não se utilize a carga máxima autorizada de reboque, poderão ser vencidas inclinações mais acentuadas.

As cargas de reboque indicadas são válidas apenas para **altitudes** até 1.000 m acima do nível do mar. Dado que o aumento da altitude e a consequente redução da densidade atmosférica provocam a diminuição do rendimento do motor e portanto da capacidade de superar inclinações, a carga de reboque autorizada diminui proporcionalmente à altitude. O peso autorizado do conjunto veículo/reboque deve ser reduzido em 10% por cada 1.000 m de altura. Por peso do conjunto veículo/reboque entende-se a soma do peso do veículo (carregado) e do reboque (carregado). Sempre que for possível, aproveitar ao máximo a **carga de apoio admissível** sobre a articulação de atrelagem, sem nunca a ultrapassar.

Os dados da **carga de reboque** e da **pressão de apoio** indicados na placa do modelo do dispositivo de engate do reboque são apenas valores de controlo do dispositivo. Os valores referentes ao veículo, muitas vezes *inferiores* a esses valores, podem ser consultados na documentação do seu veículo e em ⇒ capítulo «Dados Técnicos».

Distribuição da carga

Distribua a carga no reboque de modo a que os objectos pesados fiquem colocados o mais próximo possível do eixo. Amarre os objectos, para que não se desloquem.

Pressão dos pneus

Os valores da pressão máxima autorizada dos pneus, figuram no autocolante que se encontra na face interior da tampa do depósito do combustível. A pressão dos pneus do reboque é regida pela recomendação do fabricante do mesmo.

Espelhos retrovisores exteriores

Se os retrovisores de série não proporcionam visibilidade suficiente ao circular com reboque, terão que ser instalados retrovisores exteriores adicionais. Os dois espelhos devem ser fixados em braços de suporte articulados. Ajuste-os de modo a assegurar um campo visual suficiente.



ATENÇÃO!

Nunca transportar pessoas no reboque, pois correriam grande perigo!



Nota

- Devido à maior carga a que submete o veículo se circula frequentemente com reboque, recomendamos que efectue serviços de manutenção mais regularmente, inclusivamente entre intervalos de inspecção. ▶

- Consulte as disposições vigentes no seu país para a condução com reboque. ■

Rótula do dispositivo de reboque*

Em função da versão do modelo, a cabeça esférica do dispositivo de reboque pode ir alojada na caixa de ferramentas.

As instruções relativas à montagem e desmontagem da rótula de reboque são fornecidas com a mesma.



ATENÇÃO!

A rótula do dispositivo de reboque tem de estar correctamente fixada, para evitar que eventualmente possa ser projectada e que cause eventuais ferimentos.



Nota

- Quando se circula sem reboque é obrigatório desmontar a rótula, se esta tapar a placa da matrícula. ■

Instruções de condução

A condução com reboque exige cautelas especiais.

Repartição do peso

Com o veículo vazio e o reboque carregado, a repartição do peso não é correcta. Se esta situação for, porém, inevitável, conduza a uma velocidade moderada.

Velocidade

Ao circular a maior velocidade, diminui a estabilidade do conjunto veículo/reboque. Por isso, se as condições do piso e meteorológicas são adversas (perigo em caso de ventos fortes), não deverá conduzir no limite da velocidade máxima permitida. Esta recomendação aplica-se em especial no caso de descidas acentuadas.

Em todo o caso, deverá reduzir-se imediatamente a velocidade ao menor **movimento oscilatório** do reboque. Nunca tente «endireitar» o conjunto veículo/reboque através de aceleração.

Trave a tempo! No caso de um reboque com **travão de inércia** trave *primeiro suavemente* e depois rapidamente. Deste modo evitará os esticões provocados pelo bloqueio das rodas do reboque. Nas descidas pronunciadas, engrene de imediato uma mudança mais baixa, para aproveitar a travagem do motor.

Aquecimento

Com temperaturas muito elevadas, ao circular numa subida mais extensa com uma mudança baixa e um regime de rotações alto, deve vigiar o indicador da temperatura do líquido de refrigeração ⇒ página 55.

Programa electrónico de estabilidade*

O sistema ESP* ajuda a estabilizar o reboque em caso de derrapagem ou movimento oscilatório. ■

Montagem posterior de um dispositivo de reboque*

É possível voltar a equipar posteriormente o veículo com um dispositivo de reboque.

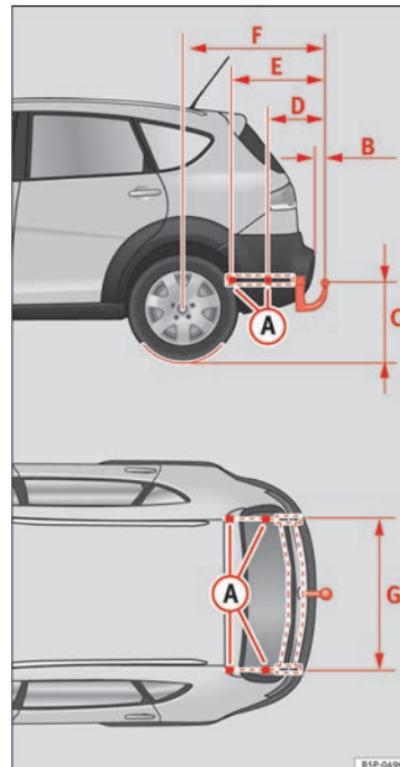


Fig. 153 Pontos de fixação do dispositivo de reboque

A montagem posterior de um dispositivo de reboque deverá ser efectuada de acordo com as instruções do respectivo fabricante.

Os pontos de fixação **A** do dispositivo de reboque estão localizados na parte inferior do veículo.

A distância entre o centro da rótula de engate e o solo não poderá ser inferior à cota indicada, inclusive com o veículo em carga máxima, incluindo a carga de apoio máxima.

Cotas para a fixação do dispositivo de reboque:

- B** 65 mm (mínimo)
- C** 350 mm a 420 mm (veículo com carga máx.)
- D** 344 mm
- E** 531 mm
- F** 1044 mm
- G** 1040 mm

Montagem de um dispositivo de reboque

- A condução com reboque supõe um esforço adicional para o veículo. Por esse motivo, antes de montar um engate de reboque, deve dirigir-se a um Serviço Técnico para verificar se é necessário adaptar o sistema de refrigeração do seu veículo.
- Tome em consideração as disposições legais em vigor no seu país (por exemplo, a montagem de uma luz avisadora independente).
- É necessário desmontar e montar peças do veículo, como p. ex. o pára-choques traseiro. Além disso, é necessário apertar os parafusos do dispositivo de reboque com uma chave dinamométrica e ligar uma tomada de corrente ao sistema eléctrico do veículo. Para esse efeito são necessários conhecimentos e ferramentas especiais.
- Os dados na figura indicam as medidas e pontos de fixação que têm de ser sempre respeitados na montagem posterior de um dispositivo de reboque.



ATENÇÃO!

Dirija-se a uma oficina especializada para efectuar a montagem posterior de um dispositivo de reboque.

- **Se o dispositivo de reboque não estiver correctamente montado, existe o perigo de acidente.**
- **Para maior segurança, respeite os dados existentes no manual do fabricante que acompanha o dispositivo de reboque.**



Cuidado!

- Uma tomada mal ligada pode dar origem a danos no sistema eléctrico do veículo. ■

Conservação e limpeza

Observações básicas

O cuidado e a limpeza regular do veículo ajudam a manter o valor do mesmo.

Conservação do veículo

A lavagem e a conservação do veículo, efectuadas com regularidade, contribuem para **manter o valor** do mesmo. Poderá ser também condição para salvaguardar o direito à garantia no caso de danos por corrosão ou de defeitos na pintura da carroçaria.

A melhor forma de proteger o seu veículo contra as influências nocivas do meio ambiente é através de uma boa manutenção e de uma lavagem *frequente*. Quanto mais tempo os resíduos de insectos, excrementos de aves, resinas das árvores, poeiras das estradas e industriais, manchas de alcatrão, partículas de fuligem, sais anti-gelo e outros sedimentos agressivos permanecerem na superfície do veículo, mais persistente será o seu efeito destruidor. As temperaturas elevadas, devidas p. ex. a uma radiação solar intensa, aumentam o efeito cáustico.

Após o Inverno, quando já não é espalhado sal anti-gelo nas vias de circulação, deve ser feita uma lavagem cuidada à **parte inferior** do veículo.

Produtos de conservação

Poderá adquirir os produtos necessários para uma perfeita conservação do seu veículo nos Serviços Técnicos. Guarde as instruções dos produtos de conservação até os acabar.

ATENÇÃO!

- Os produtos de conservação do veículo podem ser tóxicos. Por essa razão, apenas se devem guardar fechados na embalagem original.

ATENÇÃO! Continuação

Mantenha-os fora do alcance das crianças. Caso contrário, existe o perigo de intoxicação.

- Antes de aplicar um produto leia atentamente as instruções de utilização e as recomendações na respectiva embalagem. O uso inadequado destes produtos pode ser nocivo à saúde ou provocar danos no veículo. A aplicação de produtos que possam produzir vapores nocivos, deve efectuar-se em locais bem arejados.
- Nunca utilize combustível, terebintina, óleo do motor, acetona ou outros líquidos voláteis. São tóxicos e facilmente inflamáveis. Existe o perigo de incêndio e explosão.
- Antes de lavar ou aplicar um produto de conservação no seu veículo, desligue o motor, accione o travão de mão e retire a chave da ignição.

Cuidado!

Nunca tente remover a sujidade, a lama ou o pó, com a superfície do veículo seca. Não utilize também panos ou esponjas secos, para não correr o risco de danificar a pintura ou os vidros do seu veículo. Para limpar a sujidade, o barro e as poeiras deve utilizar bastante água.

Nota sobre o impacte ambiental

- Ao comprar produtos de conservação para o seu veículo opte por produtos ecológicos.
- As sobras de produtos de conservação não devem ser colocadas no lixo doméstico. Para a sua eliminação tenha em conta as instruções presentes nas embalagens. ■

Conservação do exterior do veículo

Túnel de lavado automático

O veículo pode ser lavado sem problemas numa instalação de lavagem automática.

A camada de pintura do veículo é tão resistente que, normalmente, o veículo pode ser lavado sem qualquer tipo de problema nos túneis de lavagem automática. No entanto, o desgaste a que é submetida a pintura depende do tipo de túnel, dos rolos de lavagem, da filtragem da água e da qualidade dos produtos de limpeza e de conservação.

Antes de uma lavagem automática não é necessário observar outras precauções para além das habituais (fechar as janelas e o tecto de abrir).

No caso de existirem peças especiais montadas no seu veículo - por exemplo, spoilers, barras de tejadilho ou antenas de emissores-receptores, deverá alertar o responsável da lavagem automática.

Após a lavagem, pode acontecer que **os travões** não reajam imediatamente porque os discos e as pastilhas de travão estão molhados ou mesmo gelados, no Inverno. Tem que travar diversas vezes até que os travões «sequem».



ATENÇÃO!

A presença de humidade, gelo e sais anti-gelo no sistema de travagem pode reduzir a eficácia dos travões – perigo de acidente!



Cuidado!

No caso de lavagem do veículo num túnel de lavagem, antes de introduzir o veículo no túnel, é recomendável prender a antena, colocar a mesma paralela ao tecto e sem enroscar para evitar danos à mesma. ■

Lavagem manual

Lavagem do veículo

- Comece por dissolver a sujidade e remova-a com água.
- Limpar o veículo com uma esponja macia, uma luva ou uma escova próprias, de cima para baixo, sem exercer muita pressão.
- Enxague o mais regularmente possível a esponja ou a luva.
- Aplique champô apenas se houver sujidade persistente.
- Guardar para o fim as rodas, embaladeiras, etc., utilizando outra esponja ou luvas.
- Enxague o veículo com água abundante.
- Secar cuidadosamente a superfície do veículo com uma camurça.
- Em épocas de **baixas temperaturas** seque as juntas de borracha e zonas circundantes destas, para que não gelem. Aplique spray de silicone nas juntas de borracha.

Depois da lavagem do veículo

- Após uma lavagem do veículo, evite travagens bruscas. Tem que travar diversas vezes até que os travões «sequem»
⇒ página 199, «Capacidade e distância de travagem».



ATENÇÃO!

- **Lavar o veículo com a ignição desligada.**

⚠ ATENÇÃO! Continuação

- **Proteger as mãos e os braços do contacto com peças de metal com arestas vivas, quando limpar a parte inferior do veículo ou o lado interior das cavas das rodas – perigo de lesão!**
- **A presença de humidade, gelo e sais anti-gelo no sistema de travagem pode reduzir a eficácia dos travões – perigo de acidente!**

**Cuidado!**

- Nunca tente remover a sujidade, a lama ou o pó, com a superfície do veículo seca. Não utilize também panos ou esponjas secos, para não correr risco de riscar a pintura nem os vidros do seu veículo.
- Lavagem do veículo a baixas temperaturas: ao lavar o veículo com uma mangueira, certifique-se que não aponta o jacto de água directamente para as fechaduras ou para as juntas das portas ou do tejadilho. Caso contrário, existe o risco de congelarem.

**Nota sobre o impacte ambiental**

Lave o veículo apenas em locais especialmente previstos para esse efeito, para que a água com eventuais resíduos de óleo não entre nas canalizações de esgoto. Em certas regiões é proibida a lavagem de veículos fora desses locais específicos.

**Nota**

O veículo não deve ser lavado sob um sol intenso. ■

Lavagem por sistemas de alta pressão

Deve redobrar as precauções ao lavar o veículo com sistemas de limpeza de alta pressão.

- Respeite rigorosamente as instruções de utilização do sistema de limpeza de alta pressão, nomeadamente no que respeita à **pressão** e à **distância de projecção**.
- Mantenha uma distância relativamente grande em relação aos materiais maleáveis e aos pára-choques pintados.
- Evite aplicar o sistema de limpeza de alta pressão em vidros gelados ou cobertos com neve ⇒ página 213.
- Não utilize agulhetas de jacto redondo («ponteiras rotativas») ⇒
- Após uma lavagem do veículo, evite travagens bruscas. Tem que travar diversas vezes até que os travões «sequem» ⇒ página 199.

**ATENÇÃO!**

- **Os pneus nunca devem ser lavados com agulhetas de jacto redondo («ponteiras rotativas»). Mesmo que a distância seja relativamente grande e se aplique por pouco tempo, poderão ser causados danos nos pneus. Existe perigo de acidente.**
- **A presença de humidade, gelo e sais anti-gelo no sistema de travagem pode reduzir a eficácia dos travões – perigo de acidente!**

**Cuidado!**

- A temperatura da água não pode exceder os 60°C, para evitar causar danos no veículo.
- Para evitar danos no veículo, manter uma distância suficiente em relação aos materiais sensíveis, tais como os tubos flexíveis, as peças de plástico, o material insonorizante, etc. Isto aplica-se igualmente para a limpeza dos pára-choques da cor da carroçaria. Quanto menor é a distância, tanto maior será a solicitação dos materiais. ■

Conservação da pintura do veículo

A aplicação regular de produtos de conservação protege a pintura do veículo.

Quando notar que a água já não forma gotas sobre a pintura *limpa*, deve aplicar um produto de conservação.

Poderá adquirir uma boa *cera de conservação* nos Serviços Técnicos.

A aplicação regular de produtos de conservação protege, em grande medida, a pintura do veículo das influências ambientais ⇒ página 209. Protege-a também de ligeiras acções mecânicas.

Mesmo que seja regularmente aplicado um **produto de conservação** na lavagem automática, recomenda-se que proteja a pintura com uma aplicação de cera pelo menos duas vezes por ano. ■

Polimento da pintura

Através do polimento a pintura do veículo readquire o brilho.

O polimento só é necessário quando a pintura do seu veículo tiver perdido o brilho e este já não for recuperável com a aplicação de produtos de conservação. No Serviço Técnico encontrará os produtos adequados para polir o seu veículo.

Quando o polimento aplicado não tiver componentes de conservação, a pintura deverá em seguida ser tratada com cera ⇒ página 212, «Conservação da pintura do veículo».

**Cuidado!**

Para não danificar a pintura do veículo:

- As peças com pintura baça ou de plástico não devem ser tratadas com produtos abrillantadores nem com cera.
- Evite polir a pintura do veículo num ambiente com areia ou pó. ■

Conservação das peças de plástico

As peças de plástico não devem entrar em contacto com dissolventes.

Se não for suficiente uma lavagem normal, poder-se-ão utilizar na limpeza e conservação das peças de plástico produtos especiais **que não contenham dissolventes** e que estejam homologados.

**Cuidado!**

- A utilização de ambientadores líquidos, colocados directamente sobre os difusores de ar do veículo, pode danificar as peças de plástico se houver derrame acidental de líquido sobre esses elementos. ▶

- Os produtos de limpeza que contêm dissolventes têm um efeito corrosivo sobre os materiais. ■

Limpeza dos vidros e retrovisores exteriores

Limpeza dos vidros

- Humedecer os vidros com um produto limpa-vidros de uso comum, que contenha álcool.
- Enxugue os vidros com uma camurça limpa ou um pano que não solte pêlo.

Remoção da neve

- Para remover a neve dos vidros e dos espelhos deverá utilizar uma pequena escova.

Remoção do gelo

- Utilize um spray anti-gelo.

Para enxugar os vidros utilizar um pano ou camurça limpos. Não utilize a camurça que costuma usar na carroçaria para enxugar os vidros, pois os resíduos de gordura dos produtos de conservação podem sujá-los.

Para remover o gelo recomenda-se a utilização de um spray anti-gelo. Se optar por uma espátula, mova-a sempre no mesmo sentido e não em movimento de vaivém.

Os resíduos de borracha, óleo, gordura ou silicone podem ser removidos com um produto limpa-vidros ou com um dissolvente de silicone.

Os resíduos de cera só podem ser eliminados com um produto especial, à venda nos Serviços Técnicos. Os resíduos de cera no pára-brisas podem fazer com que as escovas do limpa-vidros passem a arranhar. Atestando o reserva-

tório do limpa-vidros com um produto para os vidros que dissolva a cera, consegue-se eliminar o arranhar das escovas, mas os sedimentos de cera permanecem no vidro.

! Cuidado!

- Nunca remova a neve ou o gelo dos vidros e dos espelhos com água morna ou quente, pois corre o risco de fazer estalar os vidros!
- Os filamentos do desembaciador do vidro traseiro encontram-se no lado interior do mesmo. Para não danificar os filamentos do desembaciador do vidro traseiro, não afixar autocolantes sobre eles. ■

Limpeza das escovas do limpa-vidros

Umhas escovas do limpa-vidros limpas melhoram a visibilidade.

1. Elimine o pó e as sujidades das escovas do limpa-vidros com um pano macio.
2. Limpe as escovas do limpa-vidros com produto de limpeza dos vidros. Se estiverem muito sujas, utilize uma esponja ou um pano. ■

Conservação das juntas de borracha

O seu bom estado de conservação permite que não congelem tão facilmente.

1. Limpe o pó e as sujidades das juntas de borracha com um pano macio. ▶

2. Aplique produtos especiais para borracha nas juntas.

As juntas de borracha das portas, janelas, etc., conservam a sua elasticidade e têm uma maior duração se forem, de vez em quando, untadas com um produto de conservação de borrachas (p. ex. spray de silicone).

Deste modo evita-se um desgaste prematuro das juntas. As portas abrem-se com mais facilidade. O bom estado de conservação das juntas permite uma boa protecção contra o frio no Inverno. ■

Canhões das fechaduras

Os canhões das fechaduras podem congelar no Inverno.

Para eliminar o gelo das fechaduras recomendamos um spray com propriedades lubrificantes e anticorrosivas. ■

Limpeza das peças cromadas

1. Limpe as peças cromadas com um pano húmido.
2. Polir os cromados com um pano macio e seco.

Se isso não for suficiente, utilize um bom **produto de limpeza de cromados**. Com este produto de limpeza de cromados podem também ser removidas manchas e sujidade da superfície.



Cuidado!

Para não riscar as superfícies cromadas:

- Nunca utilizar na conservação de peças cromadas produtos com efeito abrasivo.
- Não limpe nem efectue o polimento de peças cromadas num ambiente com pó ou areia. ■

Jantes de aço

- As jantes de aço devem ser lavadas uma esponja que seja apenas para este efeito.

O pó de abrasão dos travões que esteja depositado nas jantes, pode ser eliminado com um produto de limpeza industrial. Eventuais danos nas jantes de aço devem ser prontamente eliminados, antes que se forme ferrugem.



ATENÇÃO!

- Os pneus nunca devem ser lavados com agulhetas de jacto redondo. Mesmo que a distância seja relativamente grande e se aplique por pouco tempo, poderão ser causados danos nos pneus. Existe perigo de acidente.
- A presença de humidade, gelo e sais anti-gelo no sistema de travagem pode reduzir a eficácia dos travões – perigo de acidente! Imediatamente após uma lavagem do veículo, evite travagens bruscas. Tem que travar diversas vezes até que os travões «sequem» ⇒ página 199, «Capacidade e distância de travagem». ■

Jantes de liga leve

Cada duas semanas

- Lave as jantes de liga leve para eliminar os sais anti-gelo e o pó de abrasão dos travões.
- Limpe as jantes com um detergente que não contenha ácido.

Cada três meses

- Espalhe cuidadosamente uma camada de cera nas jantes.

Para que o aspecto decorativo das jantes de liga leve se mantenha por muito tempo, é necessária uma conservação periódica. Se os sais anti-gelo e o pó de abrasão dos travões não forem limpos periodicamente, o alumínio ficará danificado.

Utilize produtos especiais sem ácidos para a limpeza das jantes de liga leve.

Não podem ser utilizados produtos de polimento da pintura nem outros produtos abrasivos para conservação das jantes. No caso da camada protectora da pintura ter sido danificada, por exemplo pela projecção de pedras, deverá-se proceder à sua imediata reparação.

ATENÇÃO!

- Os pneus nunca devem ser lavados com agulhetas de jacto redondo. Mesmo que a distância seja relativamente grande e se aplique por pouco tempo, poderão ser causados danos nos pneus. Existe perigo de acidente.
- A presença de humidade, gelo e sais anti-gelo no sistema de travagem pode reduzir a eficácia dos travões – perigo de acidente! Imediatamente após uma lavagem do veículo, evite travagens bruscas. Tem que travar diversas vezes até que os travões «sequem» ⇒ página 199, «Capacidade e distância de travagem». ■

Protecção do chassis

A parte inferior do veículo está protegida contra agressões químicas e mecânicas.

Esta camada protectora pode sofrer deteriorações durante o andamento. Recomenda-se, por isso, que se mande inspecionar e, se necessário, retocar de tempos a tempos, de preferência antes e depois do Inverno, a camada protectora da parte inferior do veículo e do trem de rodagem.

Recomendamos que mande executar quaisquer retoques e medidas de protecção anticorrosiva adicionais num Serviço Técnico.

ATENÇÃO!

Nunca utilize um produto adicional para protecção do chassis nem produtos anticorrosivos para tubos de escape, catalisadores e elementos de protecção térmica. Tais substâncias poderiam pegar fogo devido à elevada temperatura do sistema de gases de escape ou das peças do motor. Existe o perigo de incêndio. ■

Limpeza do compartimento do motor

Aumente as precauções para a limpeza do compartimento do motor.

Protecção anticorrosiva

O compartimento do motor e a superfície do grupo propulsor têm de fábrica um tratamento anticorrosivo.

Especialmente no Inverno, quando se viaja com frequência por estradas em que se aplicaram sais anti-gelo, é muito importante uma boa protecção anticorrosiva. Deve-se limpar meticulosamente o compartimento do motor antes ▶

e depois da época de aplicação de sais anti-gelo, para impedir os efeitos nocivos do sal.

Os Serviços Técnicos dispõem dos produtos de limpeza e conservação indicados e dos equipamentos necessários para esse efeito. Recomendamos, por isso, que se dirija a um dos nossos serviços para efectuar estes trabalhos.

Quando o compartimento do motor é submetido a uma limpeza com produtos dissolventes de gordura ou se manda efectuar uma lavagem do motor, elimina-se quase sempre também a protecção anticorrosiva. É, por isso, recomendável proceder em seguida à aplicação de um produto de conservação duradouro em todas as superfícies, rebordos, ranhuras e órgãos do compartimento do motor.



ATENÇÃO!

- Antes de realizar quaisquer trabalhos no compartimento do motor, tenha em conta as respectivas recomendações ⇒ página 224.
- Desligue o motor, active o travão de mão e retire sempre a chave da ignição, antes de abrir o capô.
- Deixe arrefecer o motor antes de limpar o compartimento do mesmo.
- Para não se cortar, proteja as mãos e os braços do contacto com peças de metal com arestas vivas, quando limpar a parte inferior do veículo, o lado interior das cavas das rodas ou os tampões das rodas. Caso contrário, existe o perigo de lesões.
- A presença de humidade, gelo e sais anti-gelo no sistema de travagem pode prejudicar a eficácia de travagem – perigo de acidente! Imediatamente após uma lavagem do veículo, evite travagens bruscas.
- Nunca toque no ventilador do radiador. O seu funcionamento depende da temperatura e poderá entrar em funcionamento de forma repentina (mesmo sem chave na ignição).



Nota sobre o impacte ambiental

Como numa lavagem do motor podem ser arrastados pela água restos de gasolina, lubrificantes e óleos, a água contaminada precisa de ser purificada através dum separador de óleo. Por isso, o motor só pode ser lavado numa oficina especializada ou numa estação de serviço adequada. ■

Conservação interior do veículo

Limpeza dos materiais sintéticos e do painel de instrumentos

- Utilize um pano limpo, que não largue pêlo, humedecido em água, para limpar as peças de plástico e o painel de instrumentos.
- Se isso não for suficiente, recomendamos a utilização de produtos especiais **sem dissolventes** para a limpeza e conservação de plásticos.



ATENÇÃO!

Nunca limpar o painel de instrumentos nem a superfície dos módulos de airbag com produtos que contenham dissolventes. Os produtos que contêm dissolventes tornam as superfícies porosas. Em caso de disparo dos airbags, aumentaria o risco de lesões devido à projecção de partículas plásticas. ▶

**Cuidado!**

Os produtos de limpeza que contêm dissolventes têm um efeito corrosivo sobre os materiais. ■

Limpeza das guarnições de madeira*

- Utilizar um pano limpo, humedecido em água para limpar os revestimentos de madeira.
- Se isso não for suficiente, utilizar uma solução *suave* de água e sabão.

**Cuidado!**

Os produtos de limpeza que contêm dissolventes têm um efeito corrosivo sobre os materiais. ■

Limpeza de Estofos e revestimentos de tecido

Os estofos e revestimentos de tecido das portas, do forro do tejadilho etc. devem ser tratados com produtos de limpeza especiais ou com espuma seca e uma escova macia. ■

Limpeza do rádio e da consola de climatização

Para proceder à limpeza do rádio e/ou consola de climatização, utilizar um pano anti-abrasivo, humedecido em água. Se isto não for suficiente, aplicar uma solução de sabão neutro. ■

Limpeza do couro*

Limpeza normal

- Limpe as zonas sujas dos revestimentos de couro com um pano de algodão ou de lã humedecido.

Eliminar manchas mais fortes

- Para a limpeza de manchas resistentes utilize um pano e água com sabão (2 colheres de sopa de sabão neutro para um litro de água).
- Ter o cuidado de não molhar excessivamente o couro e não permitir que a água penetre pelas costuras.
- Em seguida, passe com um pano seco e macio.

Conservação do couro

- O couro deve ser tratado semestralmente com um produto próprio, que pode adquirir nos Serviços Técnicos.
- A sua aplicação deve ser na quantidade mínima necessária.
- Passe de imediato com um pano suave.

A SEAT tem a preocupação de preservar as propriedades genuínas do couro natural. Devido à exclusividade dos tipos de couro utilizados e às suas particularidades (tais como a sua reacção aos óleos, lubrificantes, sujidades, etc.) são necessários alguns cuidados no seu uso e conservação.

As partículas de pó e de sujidade introduzidas nos poros, pregas e costuras podem ter um efeito abrasivo e danificar a superfície do couro. Evite uma exposição solar directa prolongada, para evitar que o couro perca cor. É normal que o couro natural de alta qualidade do seu veículo mude um pouco de cor devido ao uso. ▶

Cuidado!

- O couro não deve ser tratado com dissolventes, cera de chão, graxa, tiranódoas ou outros produtos afins.
- No caso de nódoas mais difíceis confie o trabalho a uma empresa da especialidade, para evitar danos. ■

Limpeza dos cintos de segurança

Se o cinto de segurança está muito sujo, o seu funcionamento pode ficar afectado.

Mantenha os cintos limpos e controle periodicamente o bom estado de todos os cintos de segurança.

Limpeza dos cintos de segurança

- Puxar o cinto de segurança sujo totalmente para fora e desenrolar a faixa do cinto.
- Limpar os cintos de segurança com uma solução *suave* de água e sabão.
- Deixe secar os cintos.
- Só enrolar os cintos de segurança quando as faixas estiverem secas.

Se se formarem grandes manchas nos cintos de segurança, o enrolador automático dos mesmos não funcionará correctamente.

ATENÇÃO!

- Os cintos não podem ser lavados com produtos químicos, já que estes podem provocar a diminuição da resistência do tecido. Os cintos de segurança não podem entrar também em contacto com líquidos que tenham propriedades cáusticas.
- Controle periodicamente o bom estado de todos os cintos de segurança. Se detectar danos nas faixas dos cintos, nas ligações, nos enroladores automáticos ou nos fechos, deverá mandar substituir os cintos de segurança numa oficina especializada.
- Nunca tente reparar um cinto de segurança, dispensando os serviços especializados. Os cintos de segurança não devem ser desmontados ou modificados de forma alguma.

Cuidado!

Os cintos de segurança que tiverem sido limpos só devem ser enrolados depois de completamente secos, dado que a presença de humidade poderia deteriorá-los. ■

Acessórios, substituição de peças e modificações

Acessórios e peças de substituição

Antes de adquirir acessórios e peças de reposição aconselhe-se junto de um concessionário SEAT.

O seu veículo proporciona um alto nível de segurança activa e passiva.

Antes de adquirir acessórios e peças de substituição ou de realizar qualquer modificação técnica no seu veículo, aconselhe-se junto de um Serviço Técnico SEAT.

O seu concessionário SEAT terá muito prazer em informá-lo sobre a utilidade, as disposições legais e as recomendações de fábrica relativamente aos acessórios e peças de substituição.

É recomendável o uso exclusivo de **Acessórios Homologados SEAT®** e **Peças de Substituição Homologadas SEAT®**. Desta forma, a SEAT garante que o produto em questão é fiável, seguro e adequado. Os Serviços Técnicos SEAT estão, naturalmente, aptos a assegurar a montagem com um elevado nível de profissionalismo.

Não obstante os constantes estudos de mercado, não nos podemos pronunciar nem responsabilizar pelos produtos que **não tenham sido aprovados pela SEAT**, em termos da sua fiabilidade, segurança e adequação ao seu veículo, mesmo que tenham sido homologados por um Serviço de Inspeção Técnica oficialmente reconhecido ou que apresentem um certificado de licenciamento.

Os **dispositivos montados posteriormente**, com influência directa no controlo do veículo por parte do condutor, como por exemplo, um sistema regulador de velocidade ou uma suspensão com regulação electrónica, terão de exibir uma referência **e** (marca de homologação da União Europeia) e estar homologados pela SEAT para o respectivo veículo.

Os **aparelhos eléctricos adicionalmente ligados**, não destinados a um controlo directo do veículo, como é o caso de caixas frigoríficas, computadores ou ventiladores, têm de apresentar uma referência **CE** (certificado de conformidade dos fabricantes da União Europeia).

ATENÇÃO!

Os acessórios, como, por exemplo, suportes para telefones ou para bebidas, nunca devem ser colocados nas coberturas ou no campo de acção dos airbags. Caso contrário, existe o perigo de ocorrência de ferimentos se o airbag for disparado em caso de acidente. ■

Modificações técnicas

No caso de se pretender executar qualquer modificação técnica, devem ser observadas as nossas directivas.

Qualquer intervenção nos componentes eléctricos ou na sua programação pode dar origem a falhas de funcionamento. Devido à ligação dos componentes eléctricos em rede, estas anomalias podem afectar também outros sistemas não directamente abrangidos. Isto significa que a fiabilidade de funcionamento do seu veículo pode ficar seriamente comprometida e que se poderá registar um desgaste das peças superior ao normal, situações que podem levar à proibição de circulação do veículo.

O Serviço Técnico SEAT não se responsabiliza por danos resultantes de modificações que não foram correctamente executadas.

Recomendamos, por isso, que confie todos os trabalhos a uma oficina autorizada que utilizará **peças originais aprovadas pela SEAT®**. ▶

 **ATENÇÃO!**

Se os trabalhos ou modificações no seu veículo não forem realizados convenientemente, poderão registar-se falhas de funcionamento e, consequentemente, haver o risco de um acidente. ■

Antena do tejadilho*

O veículo pode ir equipado com uma antena para rebater* e anti-roubo*, a qual pode ser colocada paralela ao tejadilho.

Para rebater

Desenrosca a vara, posicionar a mesma paralela ao tejadilho e enroscar novamente.

Colocar a antena na posição de utilização

Proceda de forma contrária ao ponto anterior.



Cuidado!

No caso de lavagem do veículo num túnel de lavagem, antes de introduzir o veículo no túnel, é recomendável prender a antena, colocar a mesma paralela ao tecto e sem enroscar para evitar danos à mesma. ■

Telemóveis e radiotelefonos

Se pretender utilizar telemóveis ou emissores/receptores com uma potência de emissão superior a 10 Watt, deve consultar um Serviço Técnico. Esse Serviço Técnico pode informá-lo sobre as possibilidades técnicas para equipamentos posteriores.

A montagem de um telemóvel ou de um emissor/receptor deverá ser efectuada por uma oficina especializada, por exemplo, o seu concessionário SEAT.

 **ATENÇÃO!**

- Durante a condução evite sempre distrações, de forma a não causar acidentes.
- Nunca montar suportes de telefone sobre a cobertura de um airbag ou dentro do seu raio de acção, uma vez que existe o perigo acrescido de lesões em caso de disparo do airbag.



Nota

É indispensável respeitar as instruções de utilização do seu telefone ou do seu emissor/receptor. ■

Verificação e reposição dos níveis

Abastecer

A tampa do depósito é aberta manualmente. O depósito tem uma capacidade aproximada de 55 litros. Em veículos com tracção integral, a capacidade aproximada do depósito é de 60 litros.

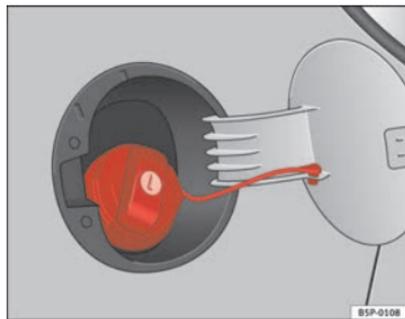


Fig. 154 Tampa do depósito aberta

Abrir o tampão do depósito de combustível

- Abra a tampa.
- Segure a tampa com uma mão e a seguir introduza a chave na fechadura e rode-a 180° para a esquerda.
- Desenrosque o tampão, rodando-o no sentido anti-horário.

Fechar o tampão do depósito de combustível

- Enrosque o tampão do depósito para a direita, até ouvir um «clique».
- Rode a chave na fechadura, sem soltar a tampa 180° no sentido dos ponteiros do relógio.
- Retire a chave e feche a tampa até que encaixe. O tampão dispõe de um cordão de fixação anti-fugas

A tampa do depósito encontra-se na lateral direita da parte traseira do veículo.

Assim que a pistola de enchimento automática, correctamente utilizada, corte o abastecimento de combustível, pode-se considerar que o depósito de combustível está «cheio». Não deve continuar a encher, uma vez que nessa altura estará a ocupar o espaço de dilatação. Em caso de aquecimento, poderia sair combustível.

No autocolante afixado na face interior do tampão do depósito poderá ver a indicação do tipo de combustível que deve ser utilizado. Nesse autocolante poderá encontrar mais informações acerca do combustível.

⚠ ATENÇÃO!

- **O combustível é inflamável e pode provocar graves queimaduras e outras lesões graves.**
 - **Ao encher o depósito do veículo ou um bidão de reserva com combustível, não fume nem entre em contacto com chamas. Existe o perigo de explosão.**

 **ATENÇÃO!** Continuação

- Observe as disposições legais sobre a utilização de bidões de reserva.
- Por razões de segurança, recomendamos que não transporte nenhum bidão de reserva no veículo. Em caso de acidente, o bidão poderá danificar-se e o combustível ser derramado.
- Se, numa situação excepcional, tiver de transportar um bidão com combustível de reserva, respeite as seguintes recomendações:
 - Nunca encha o bidão de reserva com combustível, estando o bidão no interior do veículo ou sobre o mesmo. Durante o enchimento formam-se cargas electrostáticas que podem inflamar os vapores de combustível. Existe perigo de explosão. Colocar sempre o bidão no chão, para o encher.
 - Introduza a pistola na boca de carga do bidão de reserva até ao máximo possível.
 - No caso de bidões de reserva metálicos, a pistola de abastecimento deverá estar em contacto com o bidão enquanto o estiver a encher de combustível. Deste modo evitar a carga estática.
 - Nunca derrame combustível no veículo ou no porta-bagagens. Os vapores de combustível são explosivos. Existe perigo de morte.

 **Cuidado!**

- Caso derrame combustível sobre a pintura do veículo, limpe-o de imediato.
- Nunca deixe o depósito de combustível ficar vazio. Quando a alimentação de combustível é irregular, poderão registar-se falhas na ignição. Desse modo pode chegar combustível não queimado ao sistema de escape, com o consequente risco de danos no catalisador.



Nota sobre o impacte ambiental

Não encha excessivamente o depósito, pois em caso de aquecimento poderá ser derramado combustível. ■

Gasolina

Tipo de gasolina

Os tipos de gasolina recomendáveis são indicados na parte interior da tampa do depósito

Os veículos com catalisador têm de ser abastecidos com **gasolina sem chumbo de acordo com DIN EN 228** (EN = «Norma Europeia»).

Os tipos de gasolina diferenciam-se entre si segundo o **índice de octanas**, p. ex.: 91, 95, 98 ROZ (ROZ = «unidade para determinar a resistência antide-tonante da gasolina»). Poderá abastecer gasolina com um índice de octanas superior ao que o motor do seu veículo requer, mas isso não melhorará o consumo nem o rendimento do motor.

O tipo de gasolina adequado para o seu veículo está especificado na tabela técnica do seu motor. Secção «Dados Técnicos»



Cuidado!

- A gasolina com a norma EN 228 pode estar misturada com etanol em pequenas quantidades. No entanto, os chamados «combustíveis bioetanol» à venda em estabelecimentos comerciais por exemplo, com a referência E50 ou E85 - que contêm uma elevada percentagem de etanol - **não** se devem utilizar, uma vez que danificam o sistema de combustível.
- Um simples abastecimento com gasolina com chumbo é suficiente para reduzir de forma permanente a eficácia do catalisador. ▶

- Se for utilizada gasolina com um índice de octanas demasiado baixo, os regimes demasiado altos ou uma carga excessiva do motor podem dar origem a danos no mesmo.



Nota sobre o impacte ambiental

Um simples abastecimento com gasolina com chumbo é suficiente para reduzir o rendimento do catalisador. ■

Aditivos para a gasolina

Os aditivos melhoram a qualidade da gasolina.

O comportamento, a potência e a longevidade do motor dependem, em grande medida, da qualidade do combustível. Por isso, é recomendado o abastecimento com gasolina aditivada de qualidade. Estes aditivos têm uma acção contra a corrosão, limpam o sistema de combustível e evitam as sedimentações no motor.

Se não se dispuser de gasolina aditivada de boa qualidade ou se se registarem anomalias no motor, deverão acrescentar-se os necessários aditivos, no abastecimento. ■

Gasóleo

Gasóleo*

O **gasóleo** terá de satisfazer a norma DIN EN 590 (EN = «Norma Europeia»). O índice de cetano deve ser no mínimo de 51 CZ. CZ= Índice que determina a inflamabilidade do gasóleo.

Instruções relativas ao abastecimento ⇒ página 221. ■

Biodiesel*

O biodiesel deve cumprir a norma DIN EN 14.214 (FAME).

- O biodiesel é um metilester que se obtém a partir do óleo de colza.
- DIN é a abreviatura alemã de «Deutsches Institut für Normung e.V.», o instituto alemão de normalização.
- EN significa **Norma Europeia**.
- FAME é a abreviatura em inglês de «Fatty Acid Methyl Ester».

Também pode perguntar no seu Serviço Técnico se o veículo está preparado para a utilização do biodiesel.

Particularidades do biodiesel

- As prestações de um veículo que funcione com biodiesel podem ser um pouco inferiores.
- O consumo de combustível de um veículo que funcione com biodiesel pode ser ligeiramente superior.
- O biodiesel é resistente às baixas temperaturas, até cerca de -10°C aprox.
- Com temperaturas inferiores a -10°C é recomendável abastecer com gasóleo especial de Inverno.
- O seu veículo está preparado para ser abastecido com uma percentagem de até 7% de mistura biodiesel, segundo a norma DIN 51628.



Cuidado!

- Se for utilizado biodiesel num veículo que não esteja preparado para esse efeito, podem ocorrer danos no sistema de alimentação.
- Se abastece com biodiesel, verifique se este cumpre os requisitos da norma DIN E 14.214

- Se utilizar biodiesel que não cumpra os requisitos da norma, o filtro do combustível poderá entupir.



Nota

- Em caso de temperaturas exteriores baixas e com uma percentagem de biodiesel superior a 50% durante o funcionamento do aquecimento independente, pode aumentar a saída de gases pelo tubo de escape do mesmo.
- O filtro de combustível pode ficar entupido se mudar de diesel para biodiesel. Por este motivo, recomendamos que, após cerca de 300 ou 400 km aproximadamente, após a troca de combustível, mude o filtro de combustível. Também considerar as indicações do Programa de Manutenção.
- Se pensa manter o veículo imobilizado durante mais de cerca de duas semanas, recomendamos que ateste o depósito de biodiesel e percorra um trajecto de cerca de 50 km, para evitar danos no sistema de injeção. ■

Condução no Inverno

O gasóleo pode ficar um pouco mais espesso no Inverno.

Gasóleo de Inverno

Caso se utilize «gasóleo de Verão» e as temperaturas desçam abaixo dos 0°C, podem ocorrer anomalias no funcionamento do veículo, visto que o combustível se torna demasiado espesso devido à desagregação da parafina. Por isso, em alguns países existe um «gasóleo de Inverno», desenvolvido para a época fria do ano, que conserva as suas qualidades até -22°C.

Nos países com condições climatéricas diferentes é comercializado gasóleo com outra reacção à temperatura. Os Serviços Técnicos e os postos de abastecimento do respectivo país fornecem informações sobre as características do gasóleo à venda.

Pré-aquecimento do filtro

Para melhorar o desempenho no Inverno, o seu veículo está dotado com um sistema de pré-aquecimento no filtro de combustível. Deste modo assegura-se o funcionamento do sistema de alimentação até cerca de -24°C, quando se utiliza gasóleo de Inverno, que apenas está preparado para suportar temperaturas até -15°C.

Se o combustível, com temperaturas inferiores a -24°C, se tornar tão espesso que não permite o arranque do motor, bastará deixar o veículo durante algum tempo num recinto com aquecimento.



Cuidado!

Não devem ser misturados no gasóleo aditivos para combustível, os chamados «fluidificantes» ou produtos similares. ■

Trabalhos no compartimento do motor

Instruções de segurança para os trabalhos a realizar no compartimento do motor

Os trabalhos que se efectuam no motor ou no compartimento do motor devem ser efectuados com precaução.

Antes de realizar qualquer trabalho no motor ou no compartimento do motor:

1. Desligue o motor e retire a chave da ignição.
2. Puxe o travão de mão.
3. Coloque a alavanca das mudanças em ponto morto ou a alavanca selectora na posição P, conforme o caso. ▶

4. Deixe arrefecer o motor.
5. Mantenha as crianças afastadas do veículo.
6. Abrir a tampa do compartimento do motor ⇒ página 226.

Só deverá ocupar-se pessoalmente de quaisquer trabalhos no compartimento do motor se estiver perfeitamente familiarizado com os necessários procedimentos e se dispuser das ferramentas apropriadas. De contrário, confie todos os trabalhos a uma oficina especializada.

Todos os fluídos e consumíveis, como por ex., o líquido de refrigeração, óleos do motor, velas de ignição e baterias estão submetidos a um desenvolvimento contínuo. Os Serviços Técnicos são também permanentemente informados de todas as alterações efectuadas pela SEAT. Recomendamos, por isso, que encarregue sempre um Serviço Técnico quando tiver de substituir os fluídos ou consumíveis. Por favor, respeite também as respectivas instruções ⇒ página 219. O compartimento do motor é uma zona de perigo ⇒ .

ATENÇÃO!

Durante os trabalhos a realizar no motor ou no seu compartimento, p. ex. verificação e reabastecimento de níveis, poderão ocorrer ferimentos, queimaduras, acidentes e até incêndios!

- Nunca abra o capô, se vir que está a sair vapor ou líquido de refrigeração do compartimento do motor. Caso contrário, corre o risco de se queimar. Espere até que deixe de sair vapor ou líquido de refrigeração e deixe arrefecer o motor antes de abrir o capô.
- Desligue o motor e retire a chave da ignição.
- Puxe o travão de mão e coloque a alavanca das mudanças no ponto morto ou a alavanca selectora na posição P.
- Mantenha as crianças afastadas do veículo.

ATENÇÃO! Continuação

- Não toque em nenhum componente do motor que esteja quente. Existe perigo de queimaduras.
- Nunca derrame líquidos sobre o motor ou sobre o sistema de gases de escape quando estão quentes. Existe perigo de incêndio.
- Evite curto-circuitos no sistema eléctrico, em especial nos pontos auxiliares do arranque ⇒ página 276. A bateria pode explodir.
- Nunca toque no ventilador do radiador. O seu funcionamento depende da temperatura e poderá entrar em funcionamento de forma repentina (mesmo com a ignição desligada ou a chave de ignição retirada).
- Nunca abrir o tampão do reservatório do líquido de refrigeração enquanto o motor estiver quente. Devido à elevada temperatura do líquido de refrigeração, o sistema de refrigeração encontra-se sob pressão.
- Para proteger o rosto, as mãos e os braços do vapor e do líquido de refrigeração quentes, é conveniente cobrir o tampão do reservatório com um trapo grande e grosso, antes de o abrir.
- Nunca deixe ficar objectos, p. ex. desperdícios ou ferramentas, no compartimento do motor.
- Se houver necessidade de efectuar trabalhos debaixo do carro, ele terá de estar seguramente apoiado em calços e cavaletes para evitar que se mova. O macaco hidráulico não é suficiente para o fixar e corre o perigo de ficar ferido.
- No caso de haver necessidade de realizar trabalhos durante o arranque do motor ou com este em funcionamento, as peças giratórias (p. ex. correias trapezoidais, alternador, ventilador do radiador) representam um perigo adicional, o mesmo sucedendo com a ignição de alta tensão. Além disso tenha em conta o seguinte:
 - Nunca toque nos cabos eléctricos do sistema de ignição.
 - Certifique-se sempre de que fios, colares e pulseiras, vestuário largo ou os cabelos compridos fiquem suficientemente afastados das peças rotativas do motor. Existe perigo de morte. Por isso, tire previamente este tipo de adornos, prenda o cabelo e use roupa justa ao corpo.

⚠ ATENÇÃO! Continuação

- Nunca acelere com uma velocidade engrenada sem tomar as devidas precauções. Mesmo com o travão de mão puxado, o veículo pode entrar em movimento. Existe perigo de morte.
- Se for necessário efectuar trabalhos no sistema de alimentação ou na instalação eléctrica, a par das recomendações acima referidas, prestar ainda atenção ao seguinte:
 - Desligue sempre a bateria do veículo da rede de bordo. O veículo terá de estar destrancado, pois de contrário o alarme é disparado.
 - Não fume.
 - Evite sempre trabalhar em lugares expostos ao fogo.
 - Tenha sempre um extintor à mão.

! Cuidado!

No reabastecimento de níveis ter o máximo cuidado para não confundir os líquidos. Isso poderia provocar graves falhas de funcionamento e danos no motor.

🌸 Nota sobre o impacte ambiental

Os fluídos que são vertidos do veículo são prejudiciais ao ambiente. Por isso, controle periodicamente o chão por baixo do veículo. Se forem visíveis manchas de óleo ou de outros fluídos, mande inspeccionar o veículo numa oficina especializada. ■

Abertura do capô do motor

O capot é destrancado por dentro.

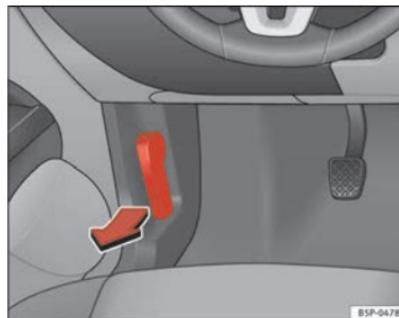


Fig. 155 Pormenor da zona dos pés do lado do condutor: manípulo para a destrancagem do capot do motor.

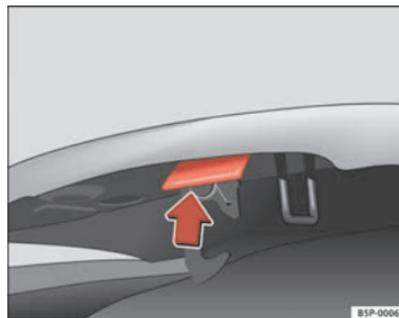


Fig. 156 Gancho de abertura do capot.

Antes de abrir o capô, certifique-se de que os braços dos limpavidros estão em posição de descanso.

- Puxar o manípulo que se encontra por baixo do painel de instrumentos ⇒ [página 226, fig. 155](#) no sentido indicado pela seta. O capô fica destrancado pela acção da mola ⇒ .
- Levante o capô através da alavanca de desbloqueio (seta) e abra-o.
- Liberte a vareta de sustentação e coloque-a no alojamento previsto para ela no capô.

ATENÇÃO!

Se o líquido de refrigeração estiver quente pode provocar queimaduras.

- Nunca abra o capô, se vir que está a sair vapor, fumo ou líquido de refrigeração do compartimento do motor.
- Espere até que deixe de sair vapor, fumo ou líquido de refrigeração antes de abrir o capô com cuidado.
- Antes de realizar quaisquer trabalhos no compartimento do motor, tenha em conta as respectivas recomendações ⇒ [página 224](#). ■

Fechar o capô

- Levante ligeiramente o capô
- Desengate a vareta de sustentação voltando a colocá-la no seu suporte de pressão.
- A uma altura de cerca de 30 cm deixe-o cair para que fique trancado.

Se o capô ficar mal fechado, não pressionar. Abrir novamente e deixar cair tal como indicado anteriormente.

ATENÇÃO!

Um capô incorrectamente fechado pode abrir-se em andamento e impedir a visibilidade do condutor – perigo de acidente!

- Depois de fechar o capô, deve verificar sempre, se o elemento de bloqueio ficou bem encaixado. O capô tem de ficar encostado rente à carroçaria adjacente.
- Se em andamento verificar que o fecho não está bem trancado, pare imediatamente e volte a fechar convenientemente o capô – perigo de acidente! ■

Óleo do motor

Especificações do óleo do motor

O tipo de óleo do motor está determinado por especificações exactas.

Especificações

O motor vem de fábrica com um óleo especial multigrade, de muito alta qualidade, que pode ser utilizado em todas as épocas do ano, excepto nas zonas climáticas extremamente frias.

Como a utilização de óleo de boa qualidade é uma premissa para o correcto funcionamento do motor e da sua longevidade, quando for necessário adicionar ou substituir o óleo deve sempre utilizar óleos que cumpram os requisitos das normas VW. ▶

Se não for possível obter um óleo que esteja em conformidade com as especificações VW, poderá utilizar óleos que cumpram apenas os requisitos das especificações ACEA ou API e com o grau de viscosidade apropriado para a temperatura ambiente. A utilização destes óleos pode ter efeito nas prestações do motor, como por exemplo, períodos de arranque mais longos, maior consumo de combustível e maior quantidade de emissões.

Ao mudar o óleo, pode misturar óleos diferentes, desde que se cumpram as especificações VW.

As especificações indicadas na página seguinte (normas VW) devem estar presentes na embalagem do óleo de serviço; sempre que figurem na embalagem do óleo as especificações para motores a gasolina e a diesel, este óleo poderá ser utilizado indistintamente em ambos os tipos de motores. ■

Propriedades dos óleos

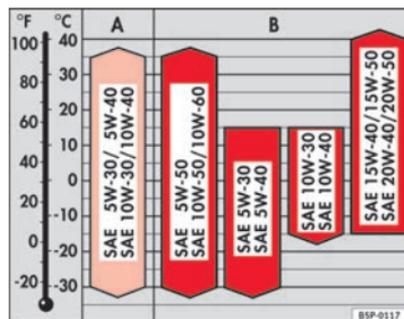


Fig. 157 Tipos de óleo de acordo com a temperatura

Viscosidade

A classe de viscosidade do óleo será determinada de acordo com o diagrama apresentado.

Quando a temperatura ambiente ultrapassar, por breves instantes, os limites que figuram na escala, não será necessário substituir o óleo.

Tipo de motor	Especificação
Gasolina	VW 501 01/ VW 502 00/ VW 504 00
Diesel	VW 505 01/ VW 507 00/ VW 506 01
Diesel Motores com Filtro de Partículas (DPF) ^{a)}	VW 507 00

^{a)} Só óleos recomendados, caso contrário, pode provocar danos no motor.

Óleos monograde

Os óleos monograde não podem ser utilizados durante todo o ano, uma vez que a sua gama de viscosidade²⁰⁾ é limitada.

Estes óleos devem ser utilizados apenas em zonas com clima constante, muito frio ou muito quente.

Aditivos do óleo do motor

Não se deve acrescentar nenhum aditivo ao óleo do motor. Os danos causados por esses aditivos não se encontram abrangidos pela garantia.



Nota

Antes de efectuar uma viagem longa, recomenda-se a aquisição de óleo de motor de acordo com a respectiva especificação VW e levá-lo no veículo. Assim terá sempre óleo do motor adequado para poder ir acrescentando, caso seja necessário. ■

²⁰⁾ Viscosidade: densidade do óleo

Verificação do nível do óleo do motor

O nível do óleo do motor é controlado através da vareta do óleo.

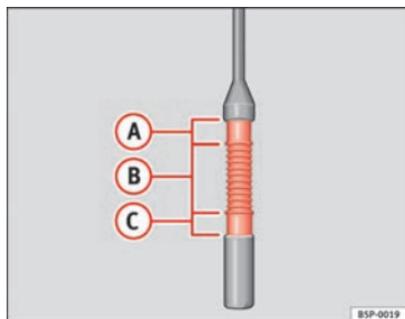


Fig. 158 Vareta de medição do nível de óleo.

Verificar o nível do óleo

- Estacionar o veículo na posição horizontal.
- Ponha a funcionar o motor brevemente em ralenti e quando estiver na temperatura de serviço pare-o.
- Espere cerca de dois minutos.
- Extraia a vareta de medição do óleo. Limpe a vareta do óleo com um trapo limpo e volte a introduzi-la, até ao fundo.
- Em seguida, retire-a novamente e verifique o nível do óleo ⇒ fig. 158. Caso seja necessário, reponha óleo do motor.

Nível do óleo na zona A

- Não acrescentar óleo.

Nível do óleo na zona B

- **Pode ser feito** um reabastecimento de óleo. O nível do óleo deve estar, **depois**, na zona A.

Nível do óleo na zona C

- **É necessário** reabastecer óleo. O nível do óleo deve estar, **depois**, na zona A.

Em função do estilo de condução e das condições de utilização o consumo de óleo pode atingir 0,5l/1000 km. Nos primeiros 5000 quilómetros o consumo poderá ser superior. O nível do óleo do motor terá de ser, por isso, periodicamente controlado (de preferência sempre ao reabastecer o depósito e antes de viagens mais longas).

⚠ ATENÇÃO!

Os trabalhos que se efectuam no motor ou no compartimento do motor devem ser efectuados com precaução.

- Antes de realizar quaisquer trabalhos no compartimento do motor, **tenha em conta as respectivas recomendações** ⇒ página 224.

⚠ Cuidado!

Se o nível do óleo se encontrar por cima da zona A, não ponha o motor em funcionamento. Pode causar danos no motor e no catalisador. Informe-se junto do Serviço Técnico. ■

Reposição do óleo do motor

O óleo do motor é reposto em pequenas quantidades.



Fig. 159 Tampa do bocal de enchimento do óleo do motor no compartimento do motor

Antes de abrir o capot, deverá ler e ter em conta as respectivas recomendações ⇒  no «Instruções de segurança para os trabalhos a realizar no compartimento do motor» na página 224

- Desenroskar o tampão do bocal de enchimento do óleo ⇒ fig. 159.
- Acrescente o óleo correspondente em pequenas quantidades.
- Reponha o óleo pouco a pouco, e vá controlando o nível para não exceder a quantidade necessária.
- Assim que o nível do óleo atingir, no mínimo a zona , enrosque com cuidado, o tampão do bocal de enchimento.

A localização do bocal de enchimento do óleo do motor pode ver-se na figura correspondente ao compartimento do motor ⇒ página 285.

Especificação do óleo do motor ⇒ página 227.



ATENÇÃO!

O óleo é um produto inflamável. No reabastecimento evite deixar cair óleo sobre peças do motor quentes.



Cuidado!

Se o nível do óleo se encontrar por cima da zona , não ponha o motor em funcionamento. Pode causar danos no motor e no catalisador. Dirija-se a uma oficina especializada.



Nota sobre o impacto ambiental

O nível do óleo não pode estar, em caso algum, acima da zona . De contrário, pode ser aspirado óleo através da ventilação do cárter da cambota, sendo lançado na atmosfera pelo sistema de escape. ■

Mudança do óleo do motor

O óleo do motor deve ser mudado durante ações de manutenção.

Recomendamos que se dirija a um Serviço Técnico para efectuar a mudança de óleo.

No Programa de Manutenção são indicados os intervalos necessários para as mudanças de óleo. ►

⚠ ATENÇÃO!

Para poder efectuar pessoalmente a mudança de óleo, deve possuir a necessária formação técnica.

- Antes de abrir o capot, deverá ler e ter em conta as respectivas recomendações → página 224, «Instruções de segurança para os trabalhos a realizar no compartimento do motor»
- Em primeiro lugar, deixe arrefecer o motor. O óleo quente pode provocar queimaduras.
- Usar óculos de protecção, uma vez que os salpicos de óleo podem provocar ferimentos corrosivos.
- Se desenrosacar o parafuso de purga do óleo com as mãos, coloque os braços em posição horizontal, a fim de que o óleo que é vertido não lhe escorra pelos braços.
- Lave cuidadosamente as partes do corpo que tenham entrado em contacto com o óleo.
- O óleo é tóxico. Mantenha o óleo usado fora do alcance das crianças.

**Cuidado!**

Não adicione nenhum lubrificante ao óleo do motor. Poderia danificar o motor. Os danos causados por esses aditivos estão excluídos da garantia.

**Nota sobre o impacte ambiental**

- O óleo e o filtro devem ser substituídos de preferência num Serviço Técnico, que dispõe da ferramenta especial e da competência técnica necessária e que está, por outro lado, apto a resolver a questão da eliminação do óleo usado.
- O óleo não deve ser lançado, em circunstância alguma, na rede de esgotos nem no meio ambiente.
- Para recolher o óleo usado ao efectuar uma mudança de óleo, utilizar um recipiente com capacidade para recolher a totalidade do óleo do seu motor. ■

Líquido de refrigeração

Especificações do líquido de refrigeração

O líquido de refrigeração consiste numa mistura de água e pelo menos 40% de aditivo.

O sistema de refrigeração tem de ser abastecido com uma mistura de água e, no mínimo, de 40% do nosso aditivo G12+ ou de um aditivo com a especificação TL-VW 774 F (identificável pela sua cor lilás). Esta mistura proporciona não só uma protecção anticongelante até -25°C, como protege também, em especial, as peças de liga leve do sistema de refrigeração contra a corrosão. Além disso, evita a sedimentação calcária e aumenta sensivelmente o ponto de ebulição do líquido de refrigeração.

A percentagem de aditivo do líquido de refrigeração tem de ser *sempre* de pelo menos 40%, mesmo que em zonas de clima quente não seja necessário o anticongelante.

Se, por razões climatéricas, for necessária uma maior protecção, poder-se-á aumentar a percentagem de aditivo do líquido de refrigeração G12+. Porém, apenas até um máximo de 60%, pois, de contrário, o efeito anticongelante diminuiria. E isso pioraria a acção de refrigeração. A mistura com uma percentagem de aditivo de 60% garante uma protecção anticongelante até -40°C.

**ATENÇÃO!**

- O aditivo do líquido de refrigeração é nocivo para a saúde. Existe perigo de intoxicação. Guarde sempre o aditivo na embalagem original e mantenha-o fora do alcance das crianças. O mesmo se aplica ao líquido de refrigeração usado.
- A quantidade de aditivo necessária G12+ deve ser calculada de acordo com a previsão da temperatura ambiente mais baixa. De contrário, caso se verifiquem temperaturas exteriores extremas, o líquido de refrigeração

⚠ ATENÇÃO! Continuação

pode congelar e o veículo pode ficar imobilizado. Como o aquecimento deixaria também de funcionar, existiria o perigo de morte por congelamento.

⚠ Cuidado!

- Qualquer outro aditivo pode reduzir consideravelmente a protecção anti-corrosiva. Os danos daí resultantes podem dar origem a perdas do líquido de refrigeração e conduzir consequentemente a graves avarias no motor.
- Pode misturar-se o aditivo G12+ (de cor lilás) com o aditivo G12 (de cor vermelha) ou com o G11. Não se deve misturar G12 (de cor vermelha) com o G11. ■

Verificação e reposição do nível do líquido de refrigeração

Um nível correcto do líquido de refrigeração é importante para assegurar o bom funcionamento do sistema de refrigeração do motor.



Fig. 160 Tampão do reservatório de expansão do líquido de refrigeração no compartimento do motor

Antes de abrir o capot, deverá ler e ter em conta as respectivas recomendações ⇒  no «Instruções de segurança para os trabalhos a realizar no compartimento do motor» na página 224.

Abertura do reservatório de expansão do líquido de refrigeração

- Desligue o motor e deixe-o arrefecer.
- Cubra o tampão do reservatório de expansão do líquido de refrigeração com um trapo grande e grosso para não se queimar, e desenrosque-o com cuidado ⇒ . ▶

Verificação do nível do líquido de refrigeração

- Abra o reservatório e verifique o nível do líquido de refrigeração.
- Se o nível do líquido no reservatório estiver abaixo da marca «MIN», acrescente líquido de refrigeração.

Reposição do nível do líquido de refrigeração

- Adicionar apenas líquido de refrigeração **novo**.
- Tente não ultrapassar a marca «MAX», ao adicionar líquido.

Fechar o reservatório de expansão do líquido de refrigeração

- Confirme se fechou *bem* o tampão.

A localização do depósito de expansão do líquido de refrigeração pode ver-se na figura correspondente ao compartimento do motor ⇒ página 285.

O líquido de refrigeração adicionado terá de corresponder a determinadas especificações ⇒ página 231. Se, num caso de emergência, não se dispuser do aditivo G12+, não adicionar outro aditivo. Utilizar neste caso apenas água e restabelecer, assim que for possível, a correcta proporção da mistura com o aditivo do líquido de refrigeração prescrito ⇒ página 231.

Ao abastecer, utilizar apenas líquido de refrigeração *novo*.

Adicione apenas até que o líquido alcance a marca «MAX». Caso contrário, ao subir a temperatura, o líquido de refrigeração excedente é expulso devido à pressão do sistema de refrigeração.

O aditivo G12+ de cor lilás pode ser misturado com o G12 de cor vermelha com o G11.



ATENÇÃO!

Os trabalhos que se efectuam no motor ou no compartimento do motor devem ser efectuados com precaução.

ATENÇÃO! Continuação

- **Antes de realizar quaisquer trabalhos no compartimento do motor, tenha em conta as respectivas recomendações ⇒ página 224.**
- **Com o motor quente o sistema de refrigeração está sob pressão. Nunca abrir o tampão do reservatório de expansão do líquido de refrigeração enquanto o motor estiver quente. Caso contrário, poderia queimar-se.**

Cuidado!

- Se o líquido do depósito de expansão tiver uma cor castanha, isso significa que o G12 foi misturado com outro líquido de refrigeração. Deverá, neste caso, substituir imediatamente o líquido de refrigeração, pois poderão daí resultar danos no motor!
- Se a perda de líquido de refrigeração for considerável, só se deverá efectuar o reabastecimento do mesmo após o motor ter *arrefecido*. Deste modo evitam-se danos no motor. Uma perda significativa de líquido de refrigeração é sintoma de fuga no sistema de refrigeração. Dirija-se imediatamente a uma oficina especializada e peça uma verificação do sistema de refrigeração. Caso contrário, corre o perigo de sofrer danos no motor. ■

Água do reservatório do lava-vidros e escovas do limpa-vidros

Reabastecimento da água do reservatório do lava-vidros

Recomendamos que misture sempre produto limpa-vidros na água do lava-vidros.



Fig. 161 Tampão do reservatório do limpa-vidros no compartimento do motor.

O **lava-vidros** e o **lava-faróis** recebem líquido através do reservatório do lava-vidros situado no compartimento do motor.

O depósito encontra-se no compartimento do motor, à direita.

A água não é suficiente para uma limpeza a fundo dos vidros. Por isso, recomendamos que se acrescente sempre à água um produto limpa-vidros. No mercado existem produtos limpa-vidros homologados, com um elevado poder detergente e anticongelante, pelo que podem ser aplicados durante todo o ano. Tenha em conta as prescrições para a mistura que figuram na etiqueta.

ATENÇÃO!

Os trabalhos que se efectuam no motor ou no compartimento do motor devem ser efectuados com precaução.

- Antes de realizar quaisquer trabalhos no compartimento do motor, tenha em conta as respectivas recomendações → página 224.

Cuidado!

- Nunca misturar anticongelante do radiador nem outros aditivos com a água do lava-vidros.
- Utilize unicamente produtos limpa-vidros de qualidade reconhecida, com a quantidade de água indicada pelo fabricante. Se se utilizarem outros produtos ou soluções de sabão podem-se entupir as minúsculas aberturas dos ejectores do esguicho, em forma de leque. ■

Substituição das escovas do limpa pára-brisas

Se as escovas limpa-vidros do veículo estiverem em perfeito estado, o condutor desfrutará de uma melhor visibilidade. Se estiver deteriorada deve ser imediatamente substituída.



Fig. 162 Limpa-vidros na posição de serviço

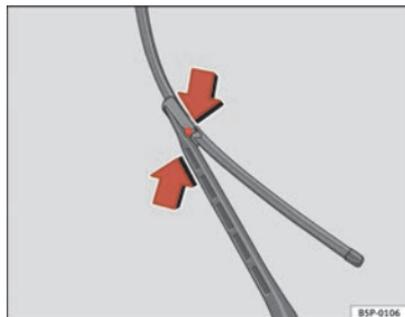


Fig. 163 Substituição das escovas do limpa pára-brisas

Para substituir as escovas, é necessário passá-las da posição de repouso, para a chamada posição de serviço.

Posição de serviço (Substituição das escovas)

- Verifique se as escovas não estão geladas.
- Ligue e desligue a ignição e, de seguida, (antes de cerca de 8 seg.), desloque o manípulo do limpa pára-brisas da posição de movimento breve. As escovas deslocam-se para a posição de serviço.

Substituição das escovas

- Levante o braço do limpa-vidros do pára-brisas.
- Prima as teclas laterais, desengate a escova e puxe-a no sentido da seta ⇒ fig. 163.

Montagem da escova

- Encaixe a escova no braço do limpa-vidros de idêntico comprimento e desenho.
- Desloque a escova até que encaixe.
- Volte a colocar os braços do limpa-vidros no pára-brisas.

Ao ligar a ignição e accionar o manípulo do limpa pára-brisas, ou ao ultrapassar os 6 km/h, os braços voltam à sua posição inicial.

Se as **escovas arranham** têm de ser mudadas se estão deterioradas, ou limpas em caso de sujidade.

Se tais procedimentos não foram suficientes, o ângulo de montagem dos braços do limpa-vidros pode estar desajustado. Nesse caso, dirija-se a uma oficina especializada para que sejam verificados e regulados. ▶

ATENÇÃO!

Circule apenas quando todos os vidros lhe permitem uma boa visibilidade.

- Limpe regularmente as escovas e todos os vidros.
- Substitua as escovas uma ou duas vezes por ano.

Cuidado!

- Se as escovas estão deterioradas ou sujas podem riscar o pára-brisas.
- Nunca limpar os vidros com combustível, acetona, diluente ou outros produtos similares. Estes produtos podem danificar as escovas.
- Nunca deslocar o limpa-vidros ou o respectivo braço com as mãos. Poderão ficar danificados.
- Os braços do limpa-vidros apenas devem ser inclinados para a frente, estando na posição para efectuar a substituição. Caso contrário, poderão ocorrer danos no capot do motor.

Nota

- Os braços do limpa pára-brisas só podem ser colocados na posição de serviço com o capô totalmente fechado. ■

Substituição da escova do limpa-vidros traseiro

Se a escova do limpa-vidros traseiro do veículo está em bom estado, o condutor desfruta de melhor visibilidade. Se estiver deteriorada deve ser imediatamente substituída.

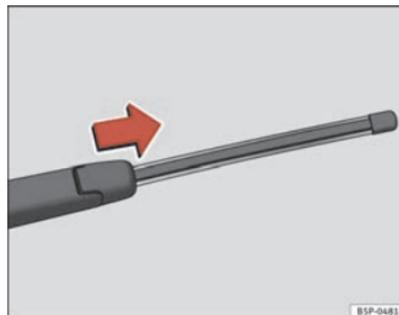


Fig. 164 Retirar a escova do limpa-vidros traseiro

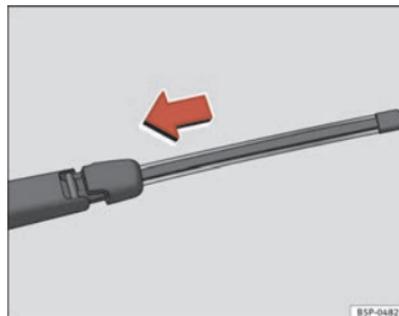


Fig. 165 Colocar a escova do limpa-vidros traseiro ▶

Retirar a escova

- Afaste o braço do limpa-vidros traseiro do vidro ⇒ **página 236, fig. 164.**
- Deslizar o adaptador da escova na direção da seta e retirar a escova ⇒ **página 236, fig. 164.**

Colocar a escova

- Segure com uma mão a ponta superior do braço do limpa-vidros.
- Posicionar a escova, tal como se indica na ⇒ **página 236, fig. 165** e deslizar o adaptador até que encaixe.

Verifique periodicamente o estado da escova do limpa-vidros traseiro e substitua-a, se necessário.

Se a escova arranhar, deve ser substituída se estiver danificada ou limpa em caso de sujidade.

Se isto não for suficiente, dirija-se a uma oficina especializada.

 **ATENÇÃO!**

Circule apenas quando todos os vidros lhe permitem uma boa visibilidade.

- **Limpe regularmente as escovas do limpa-vidros traseiro e todos os vidros.**
- **Substitua as escovas uma ou duas vezes por ano.**

 **Cuidado!**

- Se a escova estiver deteriorada ou suja pode riscar o vidro traseiro.
- Nunca limpe os vidros com combustível, acetona, diluente ou produtos similares, uma vez que poderiam danificar as escovas.

- Nunca desloque o limpa-vidros traseiro com as mãos. Poderá ficar danificado. ■

Líquido dos travões

Verificação do nível do líquido dos travões

O líquido dos travões é verificado aquando dos serviços de manutenção.



Fig. 166 Tampão do reservatório do líquido dos travões no compartimento do motor

- Verifique o nível do líquido dos travões no reservatório transparente. O nível deve estar sempre entre as marcas «MIN» e «MAX».

A localização do depósito do líquido de travões pode ver-se na figura correspondente ao compartimento do motor ⇒ página 285. O reservatório é identificável pelo tampão preto e amarelo. ▶

É normal uma ligeira baixa do nível em andamento, devido ao desgaste e ao reajustamento automático das pastilhas dos travões.

Se, no entanto, se registar uma redução acentuada num curto espaço de tempo ou se o nível descer abaixo da marca «MIN», poderão existir fugas no sistema de travagem. Um nível do líquido dos travões excessivamente baixo é assinalado no painel de instrumentos através do aviso ⇒ página 75.



ATENÇÃO!

Antes de abrir o capot do motor e verificar o líquido dos travões, deve consultar e ter em conta as respectivas recomendações ⇒ página 224. ■

Substituição do líquido dos travões

No Programa de Manutenção são indicados os intervalos necessários para a mudança do líquido dos travões.

Recomendamos que se dirija a um Serviço Técnico para efectuar a mudança do líquido dos travões.

Antes de abrir o capot do motor deverá ler as indicações ⇒  no «Instruções de segurança para os trabalhos a realizar no compartimento do motor» na página 224 da secção «Indicações de segurança para os trabalhos no compartimento do motor».

O líquido dos travões tem propriedades higroscópicas. Por isso, com o passar do tempo, absorve humidade do ar. Um teor de água demasiado alto no líquido dos travões pode, com o tempo, provocar corrosão no sistema de travagem. Além disso, também reduz consideravelmente o ponto de ebulição do líquido, pelo que se se solicitam os travões em excesso, formam-se bolhas no sistema de travagem e diminui a capacidade de travagem.

Só pode ser utilizado o líquido dos travões com a especificação da norma US FMVSS 116 DOT 4. É aconselhável a utilização do líquido de travões "Original SEAT".

ATENÇÃO!

O líquido dos travões é tóxico. Com a perda de viscosidade do líquido ao longo do tempo, a capacidade de travagem diminui notavelmente.

- Antes de abrir o capot do motor e verificar o líquido dos travões, deve consultar e ter em conta as respectivas recomendações ⇒ página 224.
- Guarde sempre o líquido dos travões na embalagem original fechada e mantenha-a fora do alcance das crianças. Existe perigo de intoxicação.
- Efectue a mudança do líquido dos travões de acordo com o indicado no Programa de Manutenção. Se o líquido dos travões estiver muito usado, poderá ocorrer a formação de bolhas no sistema de travagem, em caso de uma maior solicitação. Fica assim prejudicada a eficácia de travagem e, conseqüentemente, a segurança durante a condução. Existe perigo de acidente.



Cuidado!

O líquido de travões danifica a pintura do veículo. Limpar imediatamente qualquer resíduo de líquido que entre em contacto com a pintura.



Nota sobre o impacte ambiental

O líquido dos travões tem de ser recolhido e eliminado correctamente. ■

Bateria do veículo

Simbologia e advertências relacionadas com os trabalhos na bateria do veículo

	Proteja os olhos
	O electrólito da bateria é muito corrosivo. Use luvas e óculos de protecção
	É proibido fazer lume, faíscas, chamas vivas e fumar.
	Na recarga da bateria forma-se uma mistura de gases altamente explosiva.
	Manter as crianças afastadas do electrólito e das baterias.

ATENÇÃO!

Nos trabalhos a realizar na bateria e no sistema eléctrico poderão ocorrer ferimentos, queimaduras, acidentes e incêndios.

- Proteja os olhos. Evite o contacto de qualquer partícula de ácido ou chumbo com os olhos, a pele ou o vestuário.
- O electrólito da bateria é muito corrosivo. Use luvas e óculos de protecção. Não tombar as baterias, pois pode ser vertido electrólito pelas aberturas de desgaseificação. No caso de ocorrerem salpicos de electrólito para os olhos, lave-os de imediato com água abundante. Em seguida procure assistência médica. Os salpicos de electrólito que tenham atingido a pele ou o vestuário devem ser imediatamente eliminados com água e sabão e enxaguados com água abundante. No caso de ingestão de electrólito, procurar assistência médica imediata.

ATENÇÃO! Continuação

- É proibido fazer lume, faíscas, chamas vivas e fumar. Evite a produção de faíscas ao trabalhar com cabos e dispositivos eléctricos ou por descarga electrostática. Nunca curto-circuitar os terminais da bateria. As faíscas com carga energética podem causar danos.
- Na recarga da bateria forma-se uma mistura de gases altamente explosiva. Carregue a bateria apenas em espaços bem ventilados.
- Mantenha a bateria e o electrólito fora do alcance das crianças.
- Antes de realizar qualquer trabalho no sistema eléctrico, desligue o motor, a ignição e todos os equipamentos consumidores de energia. Desligue o cabo do pólo negativo da bateria. Em caso de substituição de apenas uma lâmpada, basta desligá-la.
- Antes de desligar a bateria, desactivar o alarme anti-roubo, desranchando o veículo. De contrário, o alarme é disparado.
- Ao desligar a bateria da rede de bordo, desligue primeiro o cabo do pólo negativo e depois o do positivo.
- Antes de voltar a ligar a bateria, desligue todos os equipamentos consumidores de energia. Ligue primeiro o cabo do pólo positivo e depois o do negativo. Nunca trocar os cabos, sob pena de ficarem queimados.
- Nunca recarregue uma bateria congelada ou recém descongelada – perigo de explosão e lesões! Substituir sempre uma bateria que tenha congelado. Uma bateria descarregada pode até congelar com temperaturas próximas dos 0°C.
- Tenha sempre o cuidado de assegurar que o tubo de desgaseificação está fixo à bateria.
- Não utilize baterias que estejam danificadas. Existe perigo de explosão. Substitua de imediato as baterias danificadas.



Cuidado!

- A bateria do veículo nunca deve ser desligada com a ignição ligada nem com o motor em funcionamento, pois isso poderia danificar a instalação eléctrica e os componentes electrónicos.
- Não deve expor a bateria por um período muito prolongado à luz solar, a fim de proteger a carcaça da bateria dos raios ultravioleta.
- Se no Inverno, o veículo ficar imobilizado durante um longo período, deverá proteger a bateria, para que esta não «congele» e fique inutilizada. ■

Verificação do nível do electrólito da bateria

O nível do electrólito da bateria deve ser controlado regularmente nos países de clima quente e no caso de baterias antigas, quando a quilometragem média é elevada.

- Abrir o capot do motor e em seguida levantar a cobertura que protege a parte dianteira da bateria ⇒  no «Instruções de segurança para os trabalhos a realizar no compartimento do motor» na página 224 ⇒  no «Simbologia e advertências relacionadas com os trabalhos na bateria do veículo» na página 239.
- Verifique o indicador de cor na janela de inspecção, na parte superior da bateria.
- Se vir bolhas de ar na janela de inspecção, aplique toques ligeiros com os nós dos dedos, para que desapareçam.

Poderá ver a localização da bateria na figura respectiva ao compartimento do motor ⇒ página 285.

O indicador da janela de inspecção («olho mágico») muda de cor em função do estado de carga ou do nível de electrólito da bateria.

Diferenciam-se duas cores:

- Preto: estado de carga correcto.
- Transparente/amarelo claro: deve substituir-se a bateria. Dirija-se a uma oficina especializada. ■

Recarga ou substituição da bateria

A bateria não necessita de manutenção e é regularmente verificada aquando dos serviços de manutenção. Todos os trabalhos a realizar na bateria requerem conhecimentos técnicos e ferramentas especiais.

No caso de trajectos curtos frequentes e de longos períodos de imobilização, mande inspecionar a bateria numa oficina especializada, mesmo entre os intervalos dos serviços de manutenção.

Se tem problemas no arranque, devido a uma insuficiente carga da bateria, isso poderá ser indício de defeito na bateria. Recomendamos, neste caso, que mande verificar a bateria num Serviço Técnico, e que a recarregue ou substitua.

Recarga da bateria

A bateria só deve ser recarregada numa oficina especializada, em virtude de ser utilizada uma tecnologia especial que exige que a recarga se processe com tensão limitada.

Substituição da bateria

A bateria foi desenvolvida em função da sua localização e conta com elementos de segurança. ►

As baterias originais SEAT cumprem todos os requisitos de manutenção, rendimento e segurança que o seu veículo exige.

 **ATENÇÃO!**

- Recomendamos o uso de baterias isentas de manutenção, com estabilidade do ciclo e de estanqueidade permanente, de acordo com as normas TL 825 06 e VW 7 50 73. A versão da norma é a de Agosto de 2001 ou posterior.
- Antes de efectuar qualquer trabalho nas baterias, ter em conta as respectivas recomendações →  no «Simbologia e advertências relacionadas com os trabalhos na bateria do veículo» na página 239.



Nota sobre o impacto ambiental

As baterias contêm substâncias tóxicas, tais como ácido sulfúrico e chumbo. Terão de ser assim eliminadas de acordo com as normas de protecção do ambiente e nunca devem ser colocadas junto do lixo doméstico. ■

Jantes e pneus

Rodas

Observações gerais

Para evitar defeitos

- Quando subir um passeio ou outro obstáculo, faça-o devagar e em ângulo recto.
- Evite que os pneus fiquem sujos com óleo, materiais gordurosos ou combustível.
- Verifique regularmente se os pneus estão danificados (picadas, cortes, fissuras ou papos). Retire qualquer objecto estranho do perfil do pneu.

Como guardar os pneus

- Ao desmontar os pneus, marque-os, para que mantenham o sentido de rodagem ao serem montados de novo.
- Guarde sempre as rodas ou os pneus desmontados num lugar fresco, seco e, se possível, escuro.
- Os pneus sem jantes devem ser guardados na vertical.

Pneus novos

Ao montar pneus novos tem de se realizar uma rodagem ⇒ página 199.

Devido às características de construção e à estrutura do perfil, poderá haver diferenças na profundidade do perfil de pneus novos, dependendo do desenho e do fabricante.

Danos não visíveis

Frequentemente, os danos nos pneus e nas jantes não são visíveis. Se um veículo apresenta vibrações anormais ou desvia a direcção para um lado, isso podem ser sinais de uma possível deterioração dos pneus. Os pneus devem ser neste caso verificados num Serviço Técnico, sem perdas de tempo.

Pneus com piso direccional

Nos pneus com piso direccional o flanco está marcado por setas. É imprescindível manter o sentido de rodagem indicado. Assegura-se deste modo o aproveitamento máximo das propriedades do pneu relacionadas com a hidroplanagem, a aderência, os ruídos e o desgaste.



ATENÇÃO!

- Os pneus novos não dispõem da sua máxima capacidade de aderência nos primeiros 500 km. Conduza com a necessária prudência – perigo de acidente!
- Nunca circule com os pneus danificados. Existe perigo de acidente.
- Se em andamento, sentir vibrações fora do normal ou que o veículo desvia para um lado, pare imediatamente e verifique se os pneus apresentam eventuais danos. ■

Verificação da pressão dos pneus

Os valores da pressão correcta dos pneus estão indicados num autocolante, situado na face interior da tampa do depósito de combustível.

1. Consulte no autocolante os valores de pressão indicados (pneus de Verão). Nos pneus de Inverno é necessário aumentar 0,2 bar ao valor da pressão indicado para os pneus de Verão.
2. Proceda sempre à verificação da pressão com os pneus frios. Não reduza a pressão de um pneu quente, pois estes apresentam uma pressão mais alta.
3. Ajustar a pressão dos pneus à carga que transporta.

Pressão dos pneus

A pressão dos pneus é um factor muito importante, sobretudo, em condução a alta velocidade. A pressão deverá ser, por isso, verificada pelo menos uma vez por mês e ainda antes de qualquer viagem mais longa.

O autocolante com os valores da pressão dos pneus está localizado na face interior da tampa do depósito de combustível. Os valores da pressão dos pneus ali indicados são válidos para os pneus frios. Não reduzir o excesso de pressão dos pneus quando estes estão quentes ⇒ ⚠.

⚠ ATENÇÃO!

- Verifique a pressão dos pneus pelo menos uma vez por mês. A pressão correcta dos pneus é extremamente importante. Se a pressão dos pneus estiver demasiado baixa ou alta, haverá perigo de acidente em especial a velocidades mais altas!
- Com uma pressão insuficiente um pneu pode rebentar facilmente – perigo de acidente!

⚠ ATENÇÃO! Continuação

- Em alta velocidade, os pneus com pressão insuficiente são submetidos a um maior trabalho de flexão. Como consequência, aquecem em excesso, provocando o desprendimento da banda de rodagem e até um rebentamento. Mantenha sempre os valores da pressão recomendados.
- Uma pressão insuficiente ou uma pressão excessiva reduz substancialmente o tempo de vida dos pneus e reflecte-se negativamente no comportamento do veículo, aumentando o risco de ocorrerem acidentes!



Nota sobre o impacte ambiental

Uma pressão dos pneus insuficiente faz aumentar o consumo de combustível. ■

Controlo da pressão dos pneus

O sistema de controlo da pressão dos pneus controla durante a condução a pressão dos quatro pneus.

O sistema utiliza os sensores de velocidade das rodas do ABS. Funciona analisando a velocidade de cada uma das rodas, assim como o seu espectro de frequência.

Para o seu perfeito funcionamento devem utilizar-se pneus originais SEAT. Além disso, deve verificar-se regularmente a pressão e, se necessário, corrigi-la.

Sempre que se efectue um ajuste da pressão dos pneus ou a substituição de um ou mais pneus deve fazer-se o Reset do sistema premindo o interruptor SET na consola central. ▶

No caso de perda de pressão, no visor do painel de instrumentos são apresentados símbolos e indicações para advertir o condutor. O sistema funciona através do ESP ⇒ página 193.

Por favor observar, que a pressão dos pneus também depende da temperatura dos mesmos. A pressão dos pneus aumenta aprox. 0,1 bares por cada 10°C de aumento da temperatura do pneu. Durante a marcha os pneus aquecem e a pressão dos pneus aumenta. Por isso corrigir a pressão dos pneus apenas com o pneu frio, quando a temperatura do pneu corresponde aproximadamente à temperatura ambiente.

Para que o sistema de controlo da pressão dos pneus funcione correctamente, a pressão dos pneus deve ser controlada em intervalos regulares, eventualmente ser corrigida e ser memorizada na situação correcta.

Na tampa do depósito de combustível há um adesivo com a pressão recomendada para os pneus.



ATENÇÃO!

- **Nunca modificar a pressão quando os pneus estão aquecidos. Isto pode danificar os pneus, inclusive arrebentar os mesmos. Risco de acidente!**
- **Um pneu com pouca pressão de ar, deve realizar muito mais esforço de flexão a altas velocidades, o qual causa um aquecimento do pneu. Com isso, pode desprender a banda de rodagem, pode inclusive arrebentar o pneu. Risco de acidente!**



Nota sobre o impacto ambiental

Uma pressão dos pneus baixa demais aumenta o consumo do combustível e o desgaste dos pneus. ■

Perda importante de pressão dos pneus

Se é visualizado o símbolo (⚠) dos pneus, significa que a pressão dos pneus é demasiado baixa, pelo menos num dos pneus.

- Parar o veículo.
- Desligue o motor.
- Verificar o pneu ou os pneus.
- Se necessário, trocar o pneu ⇒ página 253.

Duração dos pneus

A duração dos pneus depende da pressão dos pneus, do estilo da condução e da sua montagem correcta.



Fig. 167 Indicadores de desgaste no perfil do pneu

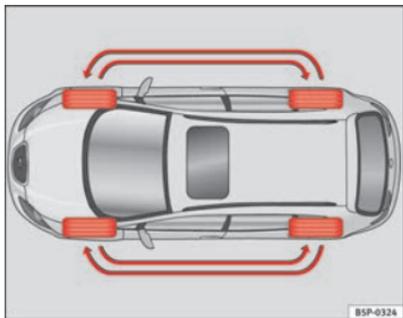


Fig. 168 Esquema de troca dos pneus

Indicadores de desgaste

No fundo do perfil dos pneus originais estão colocados transversalmente em relação ao sentido da marcha «indicadores de desgaste» com 1,6 mm de altura ⇒ fig. 167. Estes indicadores, entre 6 e 8 conforme a marca, estão distribuídos a intervalos regulares, por todo o perímetro. A sua posição é indicada por umas marcas nos flancos dos pneus (p. ex. as letras «TWI» ou símbolos). Se o perfil é de 1,6 mm, medido desde o fundo das estrias existentes ao lado dos indicadores de desgaste, terá sido atingido o limite de profundidade mínimo permitido. Os pneus têm nesse caso de ser substituídos. Noutros países poderão vigorar valores diferentes ⇒ ⚠.

Pressão dos pneus

Se a pressão dos pneus for incorrecta, pode ocorrer um desgaste excessivo ou mesmo o rebentamento dos pneus. Por isso, é conveniente verificar a pressão pelo menos uma vez por mês ⇒ página 243.

Modo de condução

A condução rápida em curva, as acelerações e travagens bruscas, aumentam o desgaste dos pneus.

Troca de rodas

Quando houver um maior desgaste visível dos pneus da frente, recomenda-se uma troca dos pneus de trás com os da frente, conforme indicado no esquema ⇒ fig. 168. Deste modo os pneus atingem aproximadamente a mesma duração.

Calibragem das rodas

As rodas de um veículo novo estão calibradas. Porém, devido a diversas circunstâncias durante a condução, pode ser originado um desequilíbrio, que se manifesta através de vibrações na direcção.

Como o desequilíbrio implica também um maior desgaste da direcção, da suspensão e dos pneus, deve-se mandar proceder a uma nova calibragem das rodas. Além disso, depois de montar um pneu novo, também é conveniente calibrar a respectiva roda. ▶

Desalinhamento das rodas

O desalinhamento das rodas provoca não só um maior desgaste dos pneus, como reduz também a segurança de condução. Em caso de desgaste considerável, dirija-se a um Serviço Técnico para verificar o alinhamento das rodas.



ATENÇÃO!

Em caso de rebentamento de um pneu em andamento, existe perigo de acidente!

- Os pneus devem ser substituídos, o mais tardar, quando os indicadores de desgaste estiverem gastos. Caso contrário, existe o perigo de acidente. A alta velocidade num piso húmido, os pneus gastos diminuem a aderência. Além disso, o veículo entra mais facilmente em «hidroplanagem» (aquaplaning).
- Em alta velocidade, os pneus com pressão insuficiente são submetidos a um maior trabalho de flexão. Devido a isso aquecem excessivamente. Isso pode provocar o desprendimento da banda de rodagem ou até mesmo o rebentamento do pneu – perigo de acidente! Mantenha sempre os valores da pressão recomendados.
- No caso de um considerável desgaste dos pneus, dirija-se a um Serviço Técnico para alinhar a direcção.
- Evite que os pneus entrem em contacto com produtos químicos, tais como óleo, combustível ou líquido dos travões.
- Mande substituir imediatamente as jantes ou pneus defeituosos!



Nota sobre o impacte ambiental

Uma pressão dos pneus insuficiente faz aumentar o consumo de combustível. ■

Pneus anti-furos

Os pneus anti-furos permitem continuar o percurso inclusive com um pneu furado na maioria dos casos.

Nos veículos equipados de fábrica com pneus anti-furos²¹⁾ é indicada a perda de pressão dum pneu no painel de instrumentos.

Condução com pneus antifuros (funcionamento de emergência)

- Deixar ligado o ESP/TCS (programa electrónico de estabilidade), ou então, ligá-lo ⇒ página 193.
- Continuar a viagem com precaução e a pouca velocidade (80 km/h como máximo).
- Evite manobras e movimentos bruscos repentinos.
- Evite circular por cima de obstáculos (por exemplo, passeios) ou descontinuidades.
- Prestar atenção se, o ESP/TCS intervem com frequência, se há fume nos pneus, olor a borracha ou se o veículo vibra ou há ruídos. No caso destas circunstâncias, parar o veículo.

Os pneus anti-furo apresentam uma referência no seu flanco a seguir à denominação: «DSST», «Eufonia», «RFT», «ROF», «RSC», «SSR» ou «ZP».

Os flancos deste tipo de pneus estão reforçados. Quando os pneus perdem o ar se mantêm sobre os flancos (funcionamento de emergência).

No painel de instrumentos avisa-se da perda de pressão pneumática. Poderá circular ainda 80 km e se as circunstâncias forem favoráveis (por exemplo, pouca carga), até mais. ►

²¹⁾ De acordo com a versão e país.

O pneu avariado deverá ser substituído o quanto antes. A jante deverá ser revisada numa oficina especializado para detectar possíveis danos e será substituída se for necessário. Recomendamos que entre em contacto com o seu Serviço Técnico. Caso exista mais de um pneu no modo emergência, é reduzida a distância que se pode percorrer nestas circunstâncias.

Início do funcionamento de emergência

No momento de advertência da perda de pressão dos pneus no painel de instrumentos, pelo menos um dos pneus está a rodar em funcionamento de emergência ⇒ .

Fim do funcionamento de emergência

Não prosseguir a viagem se:

- há fume em um pneu,
- percebe cheiro de borracha,
- o veículo vibra,
- ouve tinidos.

Quando deixa de ser possível prosseguir a viagem, mesmo com pneus anti-furos?

- Quando o pneu está gravemente danificado devido p. ex. a um acidente. Em caso de danos no pneu existe o perigo de se desprenderem partes da banda de rodagem, que podem provocar danos na conduta de abastecimento de combustível e nas tubagens do combustível e dos travões.
- Além disso, não se deverá prosseguir a viagem, se se registarem fortes vibrações ou se começarem a sair fumos da roda, devido a um aquecimento excessivo.

ATENÇÃO!

Durante o funcionamento de emergência as propriedades de circulação do veículo pioram consideravelmente.

ATENÇÃO! Continuação

- **A velocidade máxima de 80 km/h só é válida se se tiverem em atenção as condições climatéricas e do piso. Ter em atenção as respectivas disposições legais.**
- **Evite movimentos bruscos com o volante e manobras repentinas, trave com antecedência.**
- **Evite circular por cima de obstáculos (por exemplo, passeios) ou descontinuidades.**
- **Quando um ou mais pneus estão no modo emergência pioram as propriedades de funcionamento e há risco de acidentes.**



Nota

- Os pneus anti-furos não «desinflam» ao perder pressão porque se apoiam sobre as laterais reforçadas. Assim, não podem ser detectados defeitos no pneu quando realizada uma comprovação visual.
- Não monte correntes nos pneus dianteiros que estejam em funcionamento de emergência. ■

Pneus e jantes novos

Os pneus e jantes novos têm de ser submetidos a uma rodagem.

Os pneus e as jantes são elementos de construção muito importantes. Os pneus e as jantes homologados pela SEAT foram projectados para o modelo do veículo em questão, contribuindo, assim, determinadamente para uma boa estabilidade em estrada e para um comportamento seguro ⇒ .

Evite, se possível, a substituição individual dos pneus, procurando substituir, pelo menos, os pneus do mesmo eixo. Para seleccionar um pneu ▶

adequado é importante conhecer os dados do mesmo. Os pneus radiais apresentam nos flancos, dados sobre o tipo de pneu, como p.ex.:

195/65 R15 91T

Esta referência tem o seguinte significado:

- 195 Largura do pneu em mm
- 65 Relação entre altura e largura em %
- R Sigla identificadora de Radial
- 15 Diâmetro da jante em polegadas
- 91 Capacidade de carga
- T Sigla indicadora de velocidade

Poderão também, figurar nos pneus as seguintes informações:

- uma marca do sentido da rodagem
- «Reinforced» para pneus em versão reforçada.

A data de fabrico está também indicada no flanco do pneu (eventualmente só no lado interior da roda).

«DOT ... 1103 ...» significa, por exemplo, que o pneu foi produzido na 11ª semana do ano 2003.

Recomendamos-lhe que confie todos os trabalhos a realizar nos pneus e nas jantes a um Serviço Técnico. Os concessionários dispõem das ferramentas especiais e das peças necessárias, possuem os conhecimentos técnicos necessários e estão ainda aptos a proceder à eliminação dos pneus velhos como resíduo.

Os Serviços Técnicos estão informados sobre as possibilidades técnicas relacionadas com uma mudança de pneus, jantes e tampões e sua montagem posterior.

Nos veículos com **tracção integral**, as 4 rodas devem ser equipadas com pneus da mesma marca, tipo e com o mesmo desenho do rasto, para que o sistema de tracção não seja danificado devido à diferença constante do número de voltas das rodas. Pela mesma razão, o pneu suplente deverá ter

as mesmas características dos pneus normais, para também poder ser montado no caso de um pneu furar. Também se pode utilizar a roda de emergência de tamanho reduzido fornecida pela fábrica.



ATENÇÃO!

- Recomendamos que utilize exclusivamente pneus ou jantes homologados pela SEAT para o modelo do seu veículo. De outro modo, pode ser prejudicada a segurança de circulação – perigo de acidente!
- Os pneus com mais de seis anos só deverão ser utilizados em caso de emergência e se forem tomadas as devidas precauções na condução.
- Não utilize pneus usados sobre os quais não conheça as «circunstâncias de utilização anteriores».
- Se montar posteriormente tampões, assegure-se que garantem uma passagem de ar suficiente para a refrigeração do sistema de travagem.
- Utilize sempre nas 4 rodas pneus radiais do mesmo tipo, dimensão (perímetro de rodagem) e perfil.



Nota sobre o impacte ambiental

Os pneus velhos devem ser eliminados como resíduo de acordo com as normas vigentes.



Nota

- Por razões de ordem técnica não se podem utilizar as jantes de outros veículos. Em certos casos esta restrição aplica-se inclusivamente às jantes de veículos do mesmo modelo. Se forem utilizados pneus e jantes não aprovados pela SEAT para o modelo do seu veículo, a licença de circulação do veículo poderá perder a sua validade.
- Se a roda suplente for diferente das que estão montadas (p. ex. no caso dos pneus de Inverno), só pode ser utilizada por pouco tempo, caso ocorra um problema, e adoptando uma condução cautelosa. Terá de ser substituída, o mais rapidamente possível, pela roda normal. ■

Parafusos das rodas

Os parafusos das rodas têm de ser apertados no binário correcto.

As jantes e os parafusos das rodas estão perfeitamente ajustados entre si. Para cada troca de jantes devem ser utilizados parafusos das rodas correspondentes, com o comprimento e largura adequados. Deles depende a correcta fixação das rodas e o funcionamento do sistema de travagem.

Não podem ser utilizados, em certos casos, os parafusos de outro veículo, mesmo que seja do mesmo modelo ⇒ página 219.

Após a substituição de uma roda, verificar logo que possível, o binário de aperto dos parafusos com uma chave dinamométrica ⇒ . O binário de aperto nas jantes de aço e de liga leve é de 120 Nm.

ATENÇÃO!

A montagem incorrecta dos parafusos da roda pode dar lugar a que esta se desprenda durante a marcha – perigo de acidente!

- Os parafusos das rodas têm de estar limpos e têm de se conseguir enroscar com facilidade. Em circunstância alguma devem ser oleados ou lubrificados.
- Utilize exclusivamente os parafusos que pertencem à respectiva jante.
- Se os parafusos das rodas forem apertados a um binário insuficiente, as jantes poderão soltar-se em andamento – perigo de acidente! Ao contrário, um binário de aperto excessivo pode provocar danos nos parafusos ou nas roscas.



Cuidado!

O binário de aperto prescrito para os parafusos das jantes de aço e de liga leve é de 120 Nm. ■

Pneus de Inverno

Os pneus de Inverno melhoram o comportamento do veículo sobre a neve e o gelo.

Com a montagem de pneus de Inverno, o comportamento em estrada do veículo melhora notavelmente, nesta estação do ano. Devido à sua construção (largura, mistura de borracha, configuração do perfil) os pneus de Verão têm menor aderência sobre o gelo e a neve.

A **pressão os pneus** de Inverno terá de ser 0,2 bar superior à dos pneus de Verão (ver o autocolante na tampa do depósito de combustível).

Equipe as quatro rodas com pneus de Inverno.

As **medidas dos pneus de Inverno** homologadas constam da documentação do veículo. Utilize apenas pneus de Inverno radiais. Todas os pneus referidos na documentação do veículo podem ser utilizados como pneus de Inverno.

Os pneus de Inverno perdem grande parte das suas qualidades quando o perfil se reduziu a uma profundidade de 4 mm.

Em função da sigla de velocidade ⇒ página 247, «Pneus e jantes novos», são indicados em seguida os **limites de velocidade** em vigor para os pneus de Inverno: ⇒ 

Q máx. 160 km/h

S máx. 180 km/h

T máx. 190 km/h

H máx. 210 km/h

Em alguns países, os veículos que podem ultrapassar a velocidade máxima estabelecida para os pneus de Inverno, têm que ter o respectivo autocolante à vista do condutor. Estes autocolantes podem ser adquiridos no Serviço Técnico. Respeitar as determinações legais de cada país.

Não deixar os pneus de Inverno montados mais tempo do que o necessário, pois, numa estrada sem neve e sem gelo, os pneus de Verão têm um comportamento melhor. ▶

No caso de avaria de um pneu, tenha em conta as instruções relativas à roda suplente ⇒ página 247, «Pneus e jantes novos».



ATENÇÃO!

Não se deve ultrapassar a velocidade máxima autorizada para os pneus de Inverno. Caso contrário, os pneus ficariam danificados, com o consequente risco de acidente.



Nota sobre o impacto ambiental

Volte a montar os pneus de Verão o mais depressa possível. Desta forma fazem menos ruído ao rodar, o desgaste é menor e consome menos combustível. ■

Correntes para a neve

A montagem das correntes para a neve só é permitida nas rodas dianteiras e apenas para pneus 205/55R16. Para estes pneus só se deverão usar correntes de elos finos que não sobressaiam mais de 15 mm ⇒ página 247. Nos pneus 225/50R17 não é permitida a utilização de correntes.

Quando se utilizam correntes para a neve, devem ser removidos os tampões e aros decorativos das jantes. Por razões de segurança, os parafusos das rodas devem ser, nesse caso, tapados com protectores, que podem ser adquiridos em qualquer Serviço Técnico.

Tracção integral: Se for obrigatório o uso de correntes para a neve, isto vigora também, em geral, para veículos com tracção integral. As correntes para a neve só devem ser montadas nas rodas **dianteiras**, mesmo nos veículos com tracção integral.



ATENÇÃO!

As correntes de neve deverão ser tensionadas correctamente, de acordo com as instruções do fabricante das mesmas. Desta forma evitam-se contactos entre as correntes e a cava das rodas.



Cuidado!

Desmonte as correntes nos trajectos sem neve. Em tais casos, as correntes pioram o comportamento do veículo, danificam os pneus e sofrem uma rápida deterioração.



Nota

- Em alguns países, a velocidade máxima autorizada com correntes é de 50 km/h. Respeitar as disposições legais de cada país.
- Recomendamos informar-se num Serviço Técnico sobre as medidas das jantes, pneus e correntes para a neve. ■

Situações diversas

Ferramentas do veículo, pneu suplente e kit de reparação de pneus

Ferramentas do veículo

As ferramentas do veículo encontram-se no porta-bagagens, por baixo da cobertura do piso de carga.

- Levante a superfície de carga introduzindo o dedo através do olhal e puxando para cima.
- Retire as ferramentas do veículo.

De seguida, são apresentadas as ferramentas do veículo

- Macaco*.
- Gancho extractor dos tampões das rodas integrais* e dos cubos das rodas*.
- Chave de rodas*.
- Chave de parafusos reversível com punho (com hexágono interior), para os parafusos de roda. A haste da chave de parafusos é reversível.
- Argola de reboque.
- Adaptador dos freios dos parafusos das rodas*.

Algumas das peças mencionadas fazem apenas parte de certas versões ou são equipamentos opcionais.

ATENÇÃO!

- Nunca utilize o sextavado da chave de parafusos para apertar os parafusos das rodas, pois com esta chave não é possível atingir o necessário binário de aperto dos parafusos das rodas - perigo de acidente!
- O macaco* fornecido de fábrica só deve ser utilizado em veículos do mesmo tipo do seu. Não deve em circunstância nenhuma utilizá-lo para levantar veículos mais pesados ou outro tipo de cargas - perigo de lesões!
- Só utilizar o macaco* sobre terreno sólido e plano.
- Nunca ligar o motor estando o veículo levantado, visto que existe perigo de acidente.
- Se tiver de efectuar trabalhos debaixo do veículo, este deverá ficar apoiado utilizando cavaletes adequados. Caso contrário, existe o perigo de ferimentos. ■

Pneu suplente de tamanho reduzido (roda de emergência)

A roda sobressalente de tamanho reduzido (roda de emergência para veículos que não vão equipados com o kit de reparação de furos) só deve ser utilizado o tempo indispensável.



Fig. 169 Porta-bagagens. Acesso à roda sobressalente

A roda de emergência encontra-se no porta-bagagens, debaixo do piso de carga e está fixa através de uma roda.

Utilização da roda de emergência

A roda de emergência foi concebida para permitir que, numa emergência, se chegue à oficina mais próxima. Por isso, dever-se-á substituí-la, assim que for possível, por uma roda normal.

A utilização da roda de emergência está sujeita a algumas restrições. A roda de emergência foi concebida especialmente para o seu veículo, não devendo ser trocada pela roda de emergência de outro veículo.

Na jante de uma roda de emergência não podem ser montados pneus normais nem pneus de Inverno.

Correntes para a neve

Por razões de ordem técnica, **não é permitida** a utilização de correntes para a neve numa roda de emergência.

Se tiver de circular com correntes para a neve e furar um *pneu da frente*, coloque o pneu de emergência no lugar de um dos pneus traseiros. Montar depois a corrente para a neve na roda que retirou atrás e passá-la para o lugar da roda da frente avariada.



ATENÇÃO!

- Após uma montagem da roda de emergência, verificar a pressão dos pneus logo que possível. A pressão de ar do pneu de emergência com dimensões 125/70R16, 125/70R18 e 135/90R16 deve ser de 4,2 bares e para as restantes medidas de pneus, consultar a etiqueta situada na tampa do depósito de combustível. Caso contrário, existe o perigo de acidente.
- Não conduza a mais de 80 km/h uma vez que existe o perigo de acidente
- Evite as acelerações a fundo, as travagens bruscas e as curvas a alta velocidade - perigo de acidente!
- Nunca monte simultaneamente mais do que uma roda de emergência - perigo de acidente!
- Na jante de uma roda de emergência não podem ser montados pneus normais nem pneus de Inverno. ■

Kit para reparação de pneus

O kit de reparação de pneus (para veículos que não tenham roda de emergência) encontra-se por baixo do piso de carga, no porta-bagagens.

Em caso de furo num pneu, o seu veículo está equipado com o Tire Mobility System «Kit de reparação de pneus».

O kit de reparação de pneus é composto por um produto vedante de pneus para vedar os furos nos pneus e um **compressor** para produzir a necessária pressão dos pneus. Com este sistema é possível vedar de uma forma fiável furos com um diâmetro até 4 mm, provocados por um corpo estranho no pneu.



Nota

- Recorra a um técnico especializado, se não for possível reparar o pneu com vedante. ■

Trocar uma roda

Trabalhos preliminares

Antes de proceder à substituição de uma roda, é necessário realizar alguns trabalhos preliminares.

- Em caso de avaria numa roda, estacione o veículo num lugar seguro, o mais afastado possível, do fluxo de trânsito. Dever-se escolher um local plano.

- Deixe sair todos os ocupantes do veículo. Deverão colocar-se fora da zona de perigo (p. ex. atrás de uma barreira de protecção).
- Desligar o motor e ligar as luzes de emergência.
- Puxe firmemente o **travão de mão**.
- Engrene a **primeira velocidade**, ou coloque a alavanca selectora na posição **P** nos veículos com caixa automática.
- Caso leve reboque, separe-o do veículo.
- Retire as **ferramentas do veículo** e a **roda suplente** do porta-bagagens.



ATENÇÃO!

Ligue as luzes de emergência e coloque o triângulo de emergência. Esta medida protege-o a si e aos passageiros de outros veículos.



Cuidado!

Se a roda tiver de ser mudada num plano inclinado, colocar um calço na roda oposta, utilizando uma pedra ou outro objecto apropriado, para evitar que o veículo entre em movimento.



Nota

Ter em atenção as respectivas disposições legais. ■

Trocar a roda

A substituição da roda consiste dos seguintes passos

- Extrair o **tampão do cubo**. Consultar também ⇒ página 254.
- Alivie os **parafusos da roda**.
- **Levantar** o veículo pelo respectivo ponto de apoio.
- **Desmontar** a roda ou **montá-la**.
- **Baixar** o veículo.
- Utilizar a chave de rodas para **apertar** os parafusos.
- Voltar a montar a **tampão do cubo**. ■

Trabalhos posteriores

Após a substituição da roda, são ainda necessários alguns trabalhos.

- Arrume as ferramentas no respectivo lugar.
- Guarde a roda substituída no porta-bagagens e fixe-a bem no seu alojamento.
- Controle a pressão do pneu da roda montada, assim que for possível.
- Verifique o binário de aperto dos parafusos das rodas com uma chave dinamométrica, logo que possível. O valor deve ser de 120 Nm.



Nota

- Se durante a substituição da roda verificou que os parafusos estão oxidados ou calcinados, estes terão de ser substituídos antes de se verificar o binário de aperto.
- Enquanto não for verificado o binário de aperto, deve-se optar, como medida de precaução, por uma velocidade moderada. ■

Tampões das rodas

Os tampões das rodas têm de ser removidos para permitir o acesso aos parafusos das rodas.



Fig. 170 Substituição de pneu: Retirar o embelezador da roda

Desmontar

- Introduzir o **gancho de extração** das ferramentas no respectivo orifício, que se encontra num dos tampões de parafuso do tapacubos ⇒ fig. 170. ▶

- Extrair o **tampão do cubo**. ■

Tampões das rodas*

Os tampões das rodas têm de ser removidos para permitir o acesso aos parafusos das rodas

Desmontar

- Retire o tampão da roda com o gancho de arame.
- Engate este último numa das reentrâncias do tampão da roda.

Montar

- Coloque o tampão da roda sobre a jante, fazendo pressão. Exerça primeiro pressão no ponto em que encontra a reentrância da válvula. De seguida, engatar o tampão a toda a volta na jante de aço. ■

Desapertar e apertar os parafusos das rodas

Antes de levantar o veículo, é necessário aliviar os parafusos das rodas.



Fig. 171 Substituição de pneu: desapertar os parafusos da roda

Aliviar

- Introduza a **chave de rodas** sobre o parafuso da roda, até ao fundo.
- Pegue na chave pela sua extremidade e rode o parafuso cerca de uma volta para a **esquerda** ⇒ fig. 171.

Apertar

- Introduza a chave de rodas sobre o parafuso da roda, até ao fundo.
- Pegue na chave pela sua extremidade e rode o parafuso para a direita, até ficar bem fixo. ▶

- Para desapertar e apertar os parafusos anti-roubo das rodas é necessário o respectivo adaptador.

**ATENÇÃO!**

Alivie apenas um pouco os parafusos das rodas (cerca de uma volta), antes de levantar o veículo com o macaco – perigo de acidente!

**Nota**

- Não utilizar o sextavado interior no punho da chave de parafusos para aliviar ou apertar os parafusos das rodas.
- Se um parafuso da roda estiver calcinado, poderá carregar com cuidado com o pé na extremidade da chave de rodas. Para manter o equilíbrio, segure-se ao veículo. ■

Levantar o veículo

Para poder desmontar as rodas, é necessário levantar o veículo utilizando o macaco.

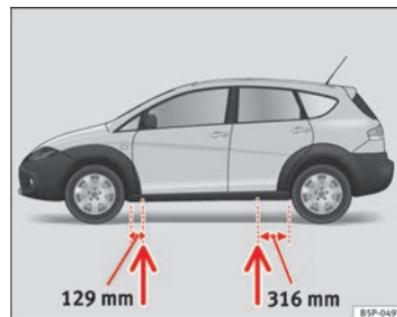


Fig. 172 Pontos de recepção do macaco



Fig. 173 Colocação do macaco

- Procure na longarina inferior o ponto de apoio mais próximo do pneu furado ⇒ página 256, fig. 172.
- Coloque o macaco por baixo do ponto de apoio e eleve-o, rodando a manivela, até a garra do mesmo ficar colocada diretamente por baixo da nervura da longarina.
- Ajustar o macaco de modo a que a respectiva garra envolva o perfil da longarina inferior e a base móvel fique totalmente assente no chão ⇒ página 256, fig. 173.
- Continue a elevar o macaco, até a roda deixar de tocar no chão.

Na longarina inferior estão assinalados os pontos em que o macaco pode ser aplicado ⇒ página 256, fig. 172. Só existe um local previsto para cada pneu. O macaco não deve ser aplicado noutros pontos.

Se o macaco foi colocado num **piso mole** é possível que resvale. Por esta razão, o macaco deve ser colocado numa superfície que garanta um bom apoio. Utilizar, caso seja necessário, uma base ampla e estável. Se o piso for escorregadio como (p. ex. tijoleira), deve-se utilizar uma base anti-derrapante (p. ex. um tapete de borracha).

ATENÇÃO!

- Tome as medidas necessárias para que a base do macaco não resvale. Caso contrário, existe o perigo de acidente.
- Se o macaco não for colocado nos pontos previstos, poderão ocorrer danos no veículo. Além disso, o macaco pode resvalar se não estiver bem colocado – perigo de lesões! ■

Pontos de apoio do macaco nos veículos com suporte*.



Fig. 174 Embaladeira de plástico com tampa para fixação do macaco

Veículos equipados com embaladeira de plástico, dotada de tampa*

- Retirar a tampa **A** para ter acesso aos pontos para fixação do macaco do veículo ⇒ fig. 174.
- Puxar a tampa e retirá-la do seu alojamento no sentido da seta ⇒ fig. 174.
- A tampa, uma vez liberta, permanecerá suspensa através de um tirante para evitar a sua perda. ■

Desmontar e montar a roda

Para desmontar e montar a roda, deve levar a cabo os seguintes trabalhos.



Fig. 175 Substituição de pneu: Ferramenta com sextavado interior para rodar os parafusos

Depois de desapertar os parafusos das rodas e levantar o veículo com o macaco, troque a roda seguindo o seguinte processo:

Desmontar uma roda

- Desaperte os parafusos utilizando a **ferramenta sextavada** interior do punho da chave de parafusos (ferramenta do veículo) e coloque-os numa superfície limpa ⇒ fig. 175.

Montar uma roda

- Enrosque os parafusos da roda e aperte-os ligeiramente com a ajuda do sextavado interior.

Os parafusos da roda devem estar limpos e devem-se poder enroscar com facilidade. Verificar as superfícies de apoio da roda e do cubo da roda. Remover eventual sujidade que exista nestas superfícies antes de se montar a roda.

O sextavado interior no punho da chave de fendas facilita o manuseamento dos parafusos da roda. Para isso, deve-se retirar antes a haste reversível.

Se forem montados pneus com o sentido obrigatório de rotação, deverá ter em conta o sentido da rotação.



Nota

Não utilizar o sextavado interior do punho da chave de fendas para desapertar e apertar os parafusos da roda. ■

Parafusos anti-roubo das rodas

Para retirar os parafusos anti-roubo é necessário um adaptador especial.

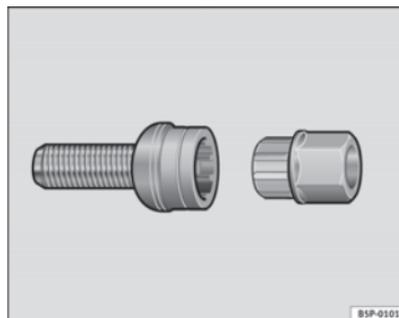


Fig. 176 Parafuso anti-roubo da roda

- Colocar totalmente o adaptador no parafuso anti-roubo da roda
⇒ página 258, fig. 176.
- Encaixe a chave de rodas até ao limite no adaptador.
- Desapertar ou apertar o parafuso da roda.

Código

O código do parafuso da roda está gravado na parte frontal do adaptador.

Deve anotar o código e guardá-lo cuidadosamente, uma vez que só com este se poderá obter o duplicado do adaptador nos Serviços Oficiais SEAT. ■

Pneus com piso direccional

Os pneus com piso direccional obrigatório devem ser montados no sentido correcto.

Um pneu com piso direccional pode ser identificado pelas setas no flanco do pneu, que assinalam o sentido de rodagem. É importante que seja sempre mantido o sentido de rodagem indicado. Só assim é possível tirar o máximo partido das vantagens destes pneus em termos de aderência, ruído de rolamento, resistência ao desgaste e hidroplanagem.

Se, em caso de avaria de uma roda, tiver de montar a roda suplente no sentido contrário ao previsto, conduza com moderação, porque as vantagens do pneu deixam de se fazer sentir nestas condições. Isto é especialmente importante, se o piso estiver molhado.

Para voltar a beneficiar das vantagens dos pneus com piso direccional, deverá trocar o pneu furado o mais depressa possível e repor em todos os pneus o sentido de rodagem correcto. ■

Kit para reparação de pneus (Tire-Mobility-System)*

Generalidades e instruções de segurança

O seu veículo está equipado com um kit de reparação de furos chamado **Tire Mobility-System**.

No porta-bagagens, debaixo da cobertura da superfície de carga encontrará um **vedante para pneus** e um **compressor** que devem ser utilizados em caso de furo.

Com o Tire-Mobility-System podem ser vedados de uma forma eficaz os danos causados num pneu, por um corpo estranho com um diâmetro até cerca de 4 mm de diâmetro.

O corpo estranho pode permanecer no pneu.

O modo de utilização do vedante de pneus está descrito nas instruções que figuram no respectivo recipiente.

Noutras breves instruções pode-se encontrar a descrição do modo de utilização do compressor.

ATENÇÃO!

- O vedante de pneus só pode ser utilizado se o pneu não tiver sofrido já danos em consequência de uma circulação sem ar.
- Respeitar rigorosamente todas as instruções de segurança e de utilização que figuram no compressor e na embalagem do vedante.
- Não conduza a mais de 80 km/h, evite acelerações a fundo, travagens bruscas e fazer curvas a alta velocidade.
- Os pneus reparados com vedante deverão ser apenas utilizados transitoriamente e por pouco tempo. Dirija-se, por isso, à oficina especializada mais próxima, conduzindo com precaução. ▶



Nota sobre o impacte ambiental

Se deseja desfazer-se de uma embalagem de vedante vazia, dirija-se a uma empresa de gestão de resíduos.



Nota

- Se for vertido vedante, deixe-o secar. Assim, poderá ser removido como uma película.
- Preste atenção à data de validade indicada na embalagem do vedante. Dirija-se a uma oficina especializada a fim de trocar o vedante.
- Recorra a um técnico especializado, se não for possível reparar o pneu com vedante. ■

Trabalhos preliminares

Antes de reparar um pneu são necessários alguns trabalhos preliminares.

- Em caso de furo numa roda, estacione o veículo num lugar seguro, o mais longe possível do fluxo do trânsito.
- Puxe firmemente o **travão de mão**.
- Engrene a **primeira velocidade**, ou coloque a alavanca selectora na posição **P**.
- Deixe **sair** todos os passageiros do veículo. Deverão manter-se afastados da zona de perigo (p. ex. atrás de uma barreira de protecção).
- Verifique se é possível reparar o furo com o Tyre-Mobility-System «Observações gerais e conselhos para a sua segurança».

- Desenrosque a carrapeta da válvula da roda afectada.
- Retire o **kit de reparação de pneus** do porta-bagagens.



ATENÇÃO!

Ligue as luzes de emergência e coloque o triângulo de emergência. Esta medida protege-o a si e aos passageiros de outros veículos.



Cuidado!

Redobre as medidas de precaução se tiver de proceder à reparação de um pneu num plano inclinado.



Nota

Ter em atenção as respectivas disposições legais. ■

Reparação de um furo

Para reparar um furo, após os trabalhos preliminares, siga os passos seguidamente apresentados.

Aplique o vedante de pneus

- As instruções que figuram na embalagem contêm indicações detalhadas sobre o modo como deve ser utilizado o vedante.

Encha o pneu.

- Retire o compressor e o tubo flexível.
- Enrosque a porca de fixação na válvula do pneu. ▶

- Ligue a ficha do cabo do compressor a uma tomada de 12 Volts.
- Ligue o compressor e controle a pressão no manómetro.

Termine a reparação

- Solte da válvula, o tubo flexível do compressor.
- Enrosque a carrapeta da válvula.
- Desligue a ficha do compressor da rede de bordo.
- Arrume as ferramentas no respectivo alojamento.



Nota

- No caso do seu veículo dispor de controlo da pressão dos pneus, memorize os novos valores de pressão através do botão SET, na consola central.
- O compressor nunca deverá ser accionado durante mais de 6 minutos. ■

Fusíveis eléctricos

Trocar um fusível

Os fusíveis queimados devem ser substituídos.

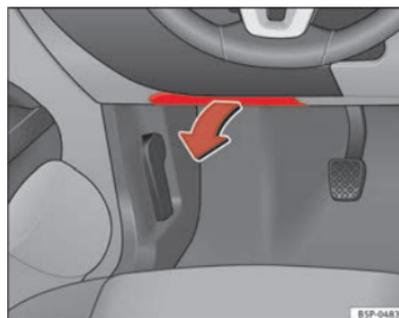


Fig. 177 Tampa da caixa dos fusíveis no lado esquerdo do painel de instrumentos

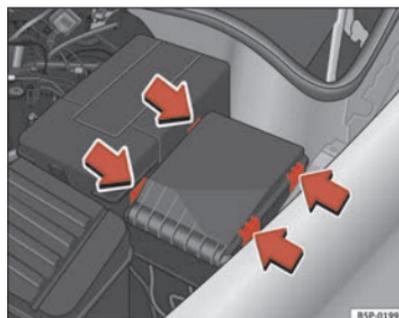


Fig. 178 Tampa da caixa de fusíveis no compartimento do motor

Tampa da caixa dos fusíveis debaixo do volante

- Desligar a ignição e o respectivo consumidor eléctrico.
- Verifique qual o fusível correspondente ao componente eléctrico afectado ⇒ página 264.
- Retire a pinça de plástico do suporte existente na tampa da caixa de fusíveis, encaixe-a no fusível queimado e puxe-o até o soltar.
- Substitua o fusível queimado (identificável pela tira de metal fundida), substitua-o por outro novo com a mesma amperagem.

Tampa dos fusíveis no compartimento do motor

- Desligar a ignição e o componente eléctrico afectado.
- Retirar a tampa dos fusíveis do compartimento do motor fazendo pressão nas patilhas na direcção do centro da tampa ⇒ página 261, fig. 178.
- Verifique qual o fusível correspondente ao componente eléctrico afectado ⇒ página 264.
- Retirar a pinça de plástico da sua fixação na tampa dos fusíveis (face de topo da esquerdo do painel de instrumentos), aplicá-la sobre o fusível em questão e extraí-lo.
- Substitua o fusível queimado (identificável pela tira de metal fundida), substitua-o por outro novo com a mesma amperagem.
- Recolocar a tampa dos fusíveis com cuidado, para evitar a entrada de água.

Os diferentes circuitos eléctricos estão protegidos por meio de fusíveis. Os fusíveis encontram-se na face de topo, do lado esquerdo do painel de instru-

mentos, atrás de uma tampa de cobertura e no compartimento do motor, do lado esquerdo.

Os vidros eléctricos estão protegidos por **fusíveis automáticos** que, uma vez eliminada a sobrecarga (p. ex. vidros colados pelo gelo), voltam a ligar-se automaticamente ao fim de alguns segundos.

Cor dos fusíveis

Cor	Amperes
Castanho claro	5
Vermelho	10
Azul	15
Amarelo	20
Natural (branco)	25
Verde	30
Laranja	40
Vermelho	50
Branco	80
Azul	100
Cinzentos	150
Violeta	200



ATENÇÃO!

Não «repare» os fusíveis e não os substitua por fusíveis de maior amperagem. Caso contrário, existe o perigo de incêndio. Além disso, poderiam ocorrer danos noutra parte do sistema eléctrico.

**Nota**

- Se um fusível substituído voltar a fundir-se ao fim de pouco tempo, o sistema eléctrico deverá ser inspeccionado o quanto antes, numa oficina especializada.
- Se um fusível for substituído por outro de maior amperagem, podem ocorrer danos noutra ponto do sistema eléctrico.
- É recomendável ter sempre no veículo alguns fusíveis de substituição. Estes podem ser adquiridos nos Serviços Oficiais.
- Para além dos fusíveis indicados nas seguintes tabelas, existem outros que devem ser substituídos por um Serviço Técnico. ■

Localização dos fusíveis, lado esquerdo do painel de instrumentos

Fusíveis

Número	Componente	Amperes
1	Livre	
2	Livre	
3	Livre	
4	Livre	
5	Livre	
6	Livre	
7	Livre	
8	Livre	
9	Airbag	5
10	Alimentação RSE (Ecrã tejadilho)	10
11	Livre	
12	Farol de xénon esquerdo	10
13	Painel de instrumentos (nível do óleo)/Centralina cablagem (BCM)/Aquecedor/ ABS, ESP/ Park Pilot/ Gateway/Caudalímetro	5
14	Caixa de velocidades/Servo-direcção/Sensor luz de travão/ Reboque/ ABS, ESP/ Haldex/ Interruptor das luzes	10
15	Pára-brisas aquecidos/ Iluminação instrumentos / Centralina diagnóstico/Gestão motor/Aquecimento adicional/Faróis AFS/Park Pilot	10
16	Farol de xénon direito	10

Número	Componente	Amperes
17	Gestão do motor	10
18	Livre	
19	Livre	
20	Park Pilot (Ajuda de estacionamento) / Alavanca da caixa / Centralina ESP	10
21	Livre	
22	Sensor alarme volumétrico/ Buzina alarme	5
23	Diagnóstico / Sensor de chuva/ Interruptor luzes	10
24	Assistência pré-instalação gancho reboque	15
25	Acoplamento centralina caixa de velocidades automática	20
26	Bomba de vácuo	20
27	Alimentação RSE (Ecrã tejadilho)	10
28	Motor do limpa-vidros traseiro	20
29	Livre	
30	Tomada / Isqueiro	20
31	Livre	
32	Livre	
33	Aquecedor	40
34	Livre	
35	Livre	
36	Livre	
37	Livre	
38	Livre	

Número	Componente	Amperes
39	Centralina reboque (gancho)	15
40	Centralina reboque (indicador de mudança de direcção, travão e luz de presença esquerda)	20
41	Centralina reboque (luz de nevoeiro, marcha atrás e posição direita)	20
42	Centralina cablagem BCM	20
43	Pré-instalação reboque	40
44	Desembaciador do vidro traseiro	25
45	Levanta vidros dianteiros	30
46	Elevadores dos vidros traseiros	30
47	Motor (Calibrador, relé gasolina)	15
48	Centralina confort	20
49	Comandos aquecimento	40
50	Bancos aquecidos	30
51	Tecto de abrir	20
52	Lava-faróis	20
53	Assistência pré-instalação gancho reboque	20
54	Taxi (alimentação taxímetro)	5
55	Assistência pré-instalação gancho reboque	20
56	Taxi (alimentação emissora)	15
57		
58	Centralina do fecho centralizado	30

Alguns dos consumidores eléctricos referidos na tabela fazem apenas parte de determinadas versões do modelo ou são equipamentos opcionais.

Tenha em atenção que a presente tabela corresponde ao nível de actualização em vigor à data da impressão, podendo ser alterada. Se forem detetadas diferenças, prevalecerão os dados indicados no autocolante no interior da tampa dos fusíveis. ■

Localização dos fusíveis, compartimento do motor, lado esquerdo

Fusíveis

Número	Componente	Amperes
1	Limpa pára-brisas	20
2	Caixa de velocidades DQ200	30
3	Centralina da cablagem	5
4	ABS	20
5	Caixa de velocidades AQ	15
6	Painel de instrumentos/Coluna de direcção	5
7	Chave da ignição	40
8	Rádio	15
9	Telefone/Navegador tomtom	5
10	Gestão do motor	5
	Gestão do motor	10
11	Livre	
12	Centralina electrónica	5
13	Alimentação do módulo de injeção de gasolina	15
	Alimentação do módulo de injeção de diesel	30

Número	Componente	Amperes
14	Bobina	20
15	Gestão do motor	5
	Relé da bomba	10
16	Iluminação direita	30
17	Buzina	15
18	Livre	
19	Limpa	30
20	Bomba de água	10
	Bomba sensor pressão para motor 1.8	20
21 ^{a)}	Sonda Lambda	15
22	Pedal do travão, sensor de velocidade	5
23 ^{a)}	Gestão do motor	5
	Gestão do motor	10
	Gestão do motor	15
24	AKF, válvula da caixa de velocidades	10
25 ^{a)}	Bomba ABS	40
26	Iluminação esquerda	30
27 ^{a)}	Gestão do motor	40
	Gestão do motor	50
28	Livre	
29 ^{a)}	Levanta vidros (dianteiros e traseiros)	50
	Levanta vidros (dianteiros)	30
30	Chave de ignição	50

^{a)} Amperagem em função da motorização

Substituição de lâmpadas

Observações gerais

Antes de substituir uma lâmpada, é necessário desligar o respectivo componente.

Não toque com as mãos no vidro das lâmpadas, já que as impressões digitais seriam vaporizadas pelo efeito do calor gerado, provocando a diminuição da vida útil das lâmpadas e condensação na superfície do reflector, reduzindo a sua eficácia.

Uma lâmpada apenas deve ser substituída por outra com as mesmas características. A respectiva designação figura no casquilho ou no vidro da lâmpada.

Recomendamos que tenha sempre no automóvel uma caixa com lâmpadas de substituição. Pelo menos, deve ter as seguintes lâmpadas, muito importantes para a segurança do tráfego.

Farol principal

Médios - H7

Máximos - H1

Luz de presença - W5W

Indicador de mudança de direcção - PY21W

Faróis de xénon²²⁾ / autodireccionáveis

Médios e máximos - D1S²³⁾

Luz diurna - P21W SLL

Luz de presença W5W

Indicadores de mudança de direcção PY21W

Farol de nevoeiro

Farol de nevoeiro - H3

Farolim traseiro fixo

Stop/Presença - P21W²⁴⁾

Indicador de mudança de direcção - P21W

Farolim traseiro móvel

Luz de nevoeiro (lado condutor) - P21W

Marcha-atrás (lado passageiro) - P21W

Luz de presença - W5W

Indicador de mudança de direcção lateral

Indicador de mudança de direcção lateral - W5W

Luz da matrícula

Luz da matrícula - C5W

²²⁾ Neste tipo de faróis, a substituição das lâmpadas deve ser realizada por um Serviço Técnico, uma vez que é necessário desmontar elementos complexos do veículo e uma reiniciação do sistema de regulação automático que tem instalado.

²³⁾ As lâmpadas de descarga de xénon possuem um fluxo 2,5 vezes mais luminoso e uma vida útil média 5 vezes superior às lâmpadas de halogéneo, o que significa que excepto em caso de avaria anormal, não é necessária a sua substituição durante a vida útil do veículo.

²⁴⁾ Lâmpada de um só filamento de controlo electrónico para luz de Stop/Posição. Caso funda, não funcionará nem em posição nem em Stop.

**Nota**

- Segundo as condições meteorológicas (frio, humidade), os faróis dianteiros e de nevoeiro, os farolins traseiros e as luzes indicadoras de mudança de direcção podem embaciar temporariamente. Isto não afecta a vida útil do sistema de iluminação. Acendendo as luzes, a zona por onde é projectado o feixe de luz desembaça em pouco tempo. No entanto, pode acontecer que por dentro, os rebordos permaneçam embaciados.
- Verifique com regularidade se todos os equipamentos de iluminação do seu veículo funcionam na perfeição, especialmente as luzes exteriores. Isto não resulta apenas numa maior segurança para si, mas também para os restantes condutores.
- Devido à dificuldade de acesso a algumas lâmpadas, a sua substituição deve ser realizada num Serviço Técnico. No entanto, em seguida descreve-se como deve ser efectuada tal substituição, com excepção dos faróis de nevoeiro* e luz de cortesia. ■

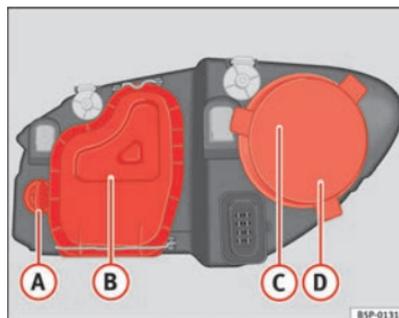
Lâmpadas do farol principal

Fig. 179 Lâmpadas do farol principal

- A** Indicador de mudança de direcção
- B** Médios
- C** Máximos
- D** Luz de presença ■

Lâmpada luz indicadora de mudança de direcção

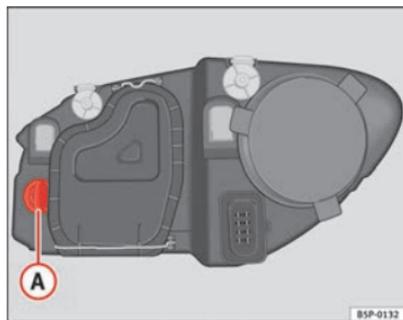
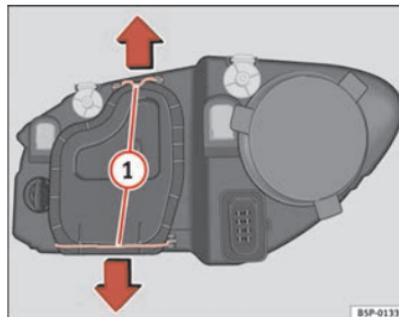


Fig. 180 Lâmpada das luzes indicadoras de mudança de direcção

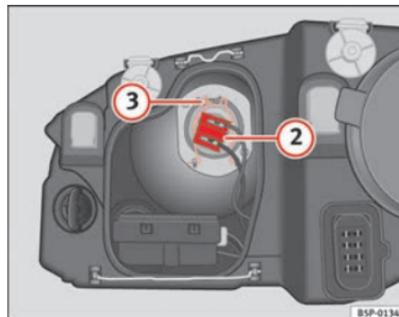
- Abra o capô.
- Rode o porta-lâmpadas ⇒ fig. 180 **A** para a esquerda e puxe.
- Retire a lâmpada premindo no porta-lâmpadas e rodando-a ao mesmo tempo para a esquerda.
- Proceder no sentido inverso para a montar. ■

Lâmpada dos médios



BSP-0133

Fig. 181 Médios



BSP-0134

Fig. 182 Médios

- Abrir o capot do motor. ▶

- Desloque os tirantes ⇒ página 268, fig. 181 ① no sentido da seta e puxe a tampa.
- Retirar o conector ⇒ página 268, fig. 182 ② da lâmpada.
- Desengate a mola de fixação ⇒ página 268, fig. 182 ③ pressionado-a para dentro e para a direita.
- Retire a lâmpada e coloque a nova de modo a que a saliência de fixação do prato fique na reentrância do reflector. ■

Lâmpada dos máximos

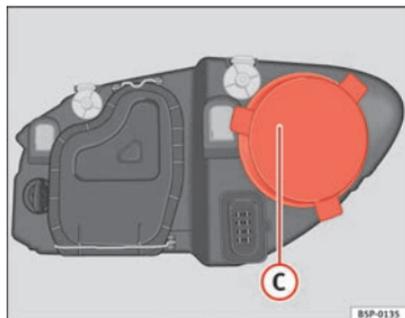


Fig. 183 Máximos

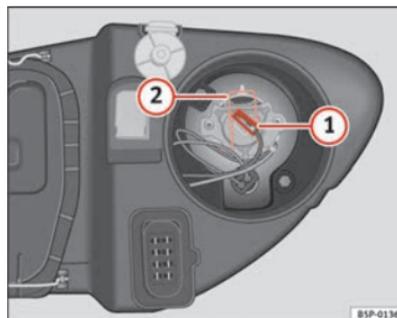


Fig. 184 Máximos

- Abrir o capot do motor.
- Retirar a tampa ⇒ fig. 183 C, puxando-a.
- Retirar o conector ⇒ fig. 184 ① da lâmpada.
- Prima a mola de fixação ⇒ fig. 184 ② pressionando-a para dentro e para a direita.
- Retirar a lâmpada e colocar a nova tendo em conta as reentrâncias do reflector para que fique bem encaixada.
- Proceder no sentido inverso para a montar. ■

Lâmpada dos mínimos

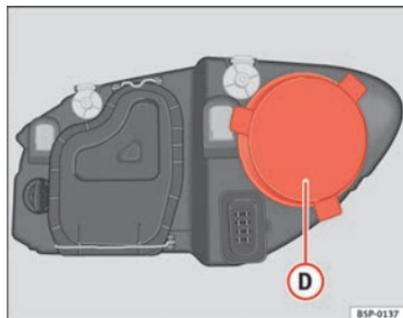


Fig. 185 Luz de presença

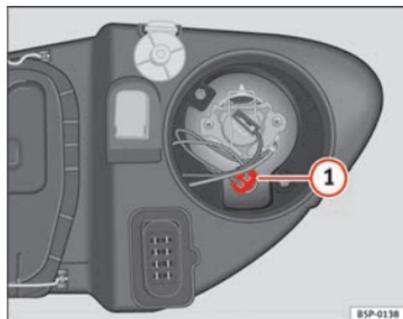


Fig. 186 Luz de presença

- Abra o capô.
- Retirar a tampa ⇒ fig. 185 **D**, puxando-a.

- Extrair o porta-lâmpadas ⇒ fig. 186 **1** para fora.
- Substitua a lâmpada, puxando-a.
- Proceda no sentido inverso para a montar. ■

Luzes traseiras

- Na carroçaria
 - Luz indicadora de mudança de direcção, presença e travagem
- No porta-bagagens
 - Lado esquerdo: presença e nevoeiro.
 - Lado direito: presença e marcha-atrás.

Luz indicadora de mudança de direcção, presença e travagem na carroçaria

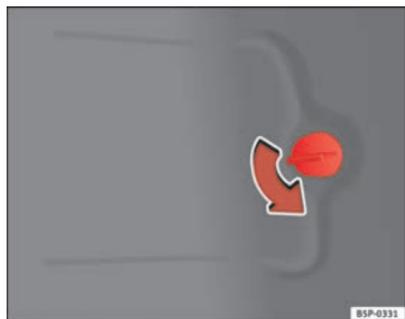


Fig. 187 Luzes na carroçaria

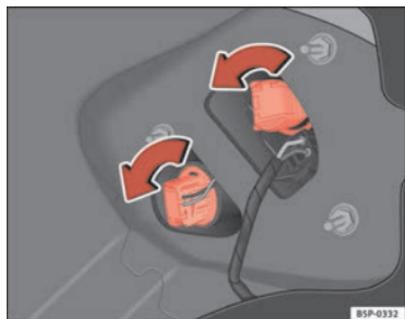


Fig. 188 Luzes na carroçaria

- Rodar o porta-lâmpadas para a esquerda ⇒ fig. 188.
- Retire a lâmpada fundida e substitua-a por uma nova.
- Proceder no sentido inverso para a sua montagem e prestar especial atenção ao colocar o porta-lâmpadas. ■

- Abrir a tampa do painel lateral do porta-bagagens ⇒ fig. 187.

Luz de presença, de nevoeiro e marcha-atrás no porta-bagagens

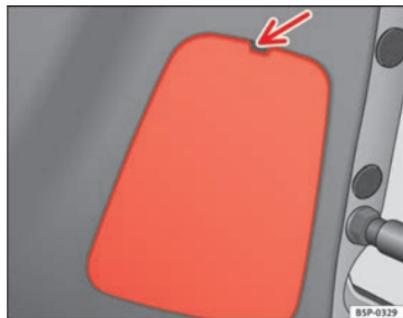


Fig. 189 Luzes na porta da bagageira

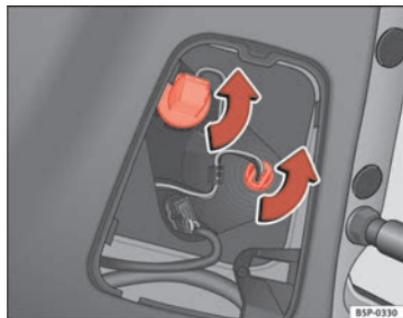


Fig. 190 Luz de presença

Luz de presença

- Abrir o porta-bagagens.
- Retirar a tampa, puxando-a.
- Retire o porta-lâmpadas, premindo as patilhas de fixação e retire-o para fora.
- Retire a lâmpada fundida e substitua-a por outra.
- Proceder no sentido inverso para a sua montagem e prestar especial atenção ao colocar o porta-lâmpadas.

Luz de nevoeiro e marcha-atrás

- Abrir o porta-bagagens.
- Retirar a tampa, puxando-a.
- Rodar o porta-lâmpadas para a esquerda.
- Retire a lâmpada fundida e substitua-a por outra.
- Proceder no sentido inverso para a montar. ■

Indicadores de mudança de direcção laterais

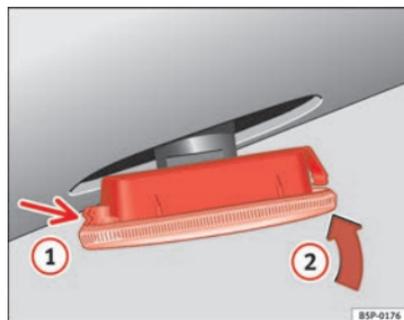


Fig. 191 Indicador de mudança de direcção lateral

- Pressione o indicador de mudança de direcção para a esquerda ou direita para retirar a lâmpada.
- Retire o porta-lâmpadas do indicador de mudança de direcção.
- Retire a lâmpada com casquilho de vidro defeituosa e coloque uma nova.
- Introduza o porta-lâmpadas nas guias do indicador de mudança de direcção até encaixar.
- Primeiro, coloque a luz indicadora de mudança de direcção no orifício da carroçaria, encaixando as patilhas ⇒ fig. 191, seta 1.
- Encaixar a lâmpada como indica a seta 2 ⇒ fig. 191. ■

Lâmpada do porta-bagagens

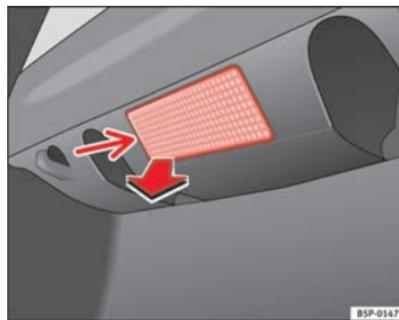


Fig. 192 Luz do porta-bagagens

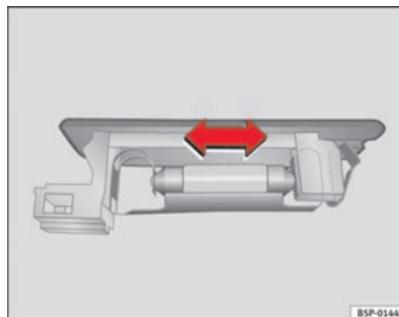


Fig. 193 Luz do porta-bagagens

- Extrair a tulipa, pressionando o rebordo da parte interior da mesma -seta- com a ajuda da parte plana de uma chave de parafusos ⇒ fig. 192. ▶

- Pressionar a lâmpada lateralmente e extraí-la do alojamento
⇒ página 273, fig. 193. ■

Luz de matrícula



Fig. 194 Luz da matrícula

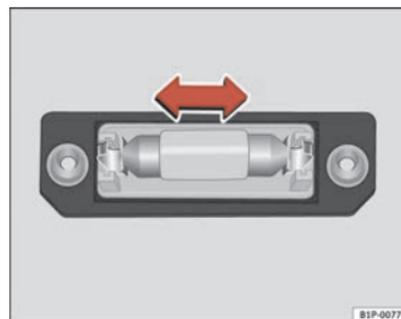


Fig. 195 Luz da matrícula

- Para retirar a tülipa, desenrosque os parafusos ⇒ fig. 194.
- Retirar a lâmpada, movendo-a no sentido da seta e para fora ⇒ fig. 195.
- Proceder no sentido inverso para a montar. ■

Luz da pala do sol

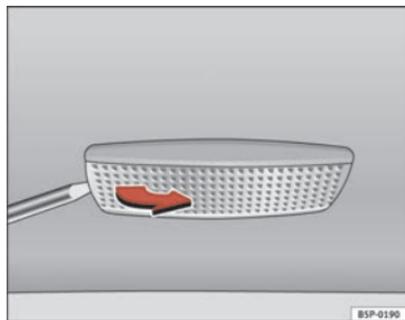


Fig. 196 Desmontagem da luz da pala do sol

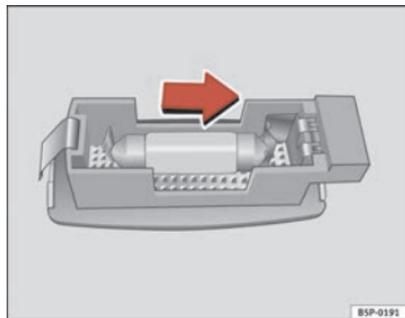


Fig. 197 Desmontagem da luz da pala do sol

- Retirar a luz com cuidado, utilizando a parte plana da chave de parafusos, tal como indica a figura ⇒ fig. 197.

- Retirar a lâmpada, movendo-a no sentido da seta e para fora ⇒ fig. 197. ■

Ajuda no arranque

Cabos auxiliares de arranque

Os cabos auxiliares de arranque têm de ter uma secção transversal suficiente.

Se o motor não pegar por descarga da bateria, pode-se utilizar no arranque a bateria de outro veículo.

Cabos auxiliares de arranque

Os **cabos auxiliares de arranque têm de cumprir os requisitos da norma DIN 72553** (consultar as especificações do fabricante dos cabos). Nos veículos com motor a gasolina a secção transversal do cabo terá de ser de pelo menos 25 mm² e nos veículos com motor diesel de 35 mm².



Nota

- Entre os dois veículos não pode haver contacto, pois, de contrário, poderia haver passagem de corrente assim que se ligassem os terminais positivos.
- A bateria descarregada tem de ser correctamente ligada à rede eléctrica do veículo. ■

Ajuda no arranque: descrição

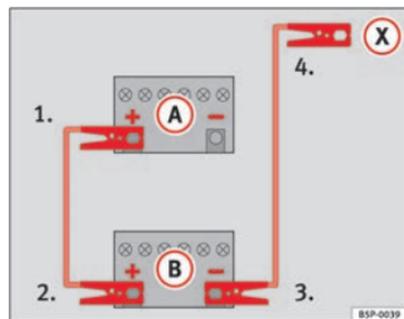


Fig. 198 Esquema de ligação dos cabos auxiliares do arranque

Na ⇒ fig. 198 **A** está representada a bateria sem carga e em **B** a bateria com carga.

Ligação dos cabos auxiliares de arranque

– Desligue a ignição nos dois veículos ⇒ **!**.

1. Ligar uma extremidade do cabo auxiliar de arranque vermelho ao terminal positivo **+** do veículo com a bateria descarregada ⇒ **!**.
2. Ligar a outra extremidade do cabo auxiliar de arranque vermelho ao terminal positivo **+** do veículo que fornece a corrente.
3. Ligar uma extremidade do cabo auxiliar de arranque preto ao pólo negativo **-** do veículo que fornece a corrente.

4. Ligue a outra extremidade do cabo preto **X** a uma peça maciça fixa ao bloco do motor, ou ao próprio bloco do motor do veículo com a bateria descarregada, mas não nas proximidades da bateria ⇒ **!**.
5. Instale os cabos de forma a não serem atingidos por peças rotativas do compartimento do motor.

Arranque

6. Ponha em funcionamento o motor do veículo que fornece a corrente e deixe-o trabalhar ao ralenti.
7. Dê arranque ao motor do veículo com a bateria descarregada e aguarde dois a três minutos, até o que motor «trabalhe».

Retirar os cabos auxiliares de arranque

8. Antes de retirar os cabos auxiliares de arranque, desligue os médios – se estiverem ligados.
9. No veículo com a bateria descarregada ligue o ventilador do aquecimento e o desembaciador do vidro traseiro, para reduzir os picos de tensão que se registam ao desligar a bateria.
10. Com os motores em funcionamento, desligue os cabos exactamente pela ordem inversa à da ligação.

Verifique se as pinças ligadas aos terminais têm um contacto metálico suficiente.

Se o motor não arrancar após 10 segundos, volte a tentar passado cerca de um minuto. ▶

 **ATENÇÃO!**

- Respeite as advertências ao efectuar trabalhos no compartimento do motor ⇒ página 224, «Trabalhos no compartimento do motor».
- A bateria fornecedora de corrente deverá ter a mesma tensão de (12 V) e a mesma capacidade (ver o autocolante da bateria) que a bateria descarregada. Caso contrário, haverá o perigo de explosão.
- Nunca efectue um arranque com os cabos auxiliares, se uma das baterias estiver congelada – perigo de explosão! Mesmo depois de descongelada, há perigo de queimaduras devido ao electrólito que é vertido. Substitua a bateria se estiver congelada.
- Mantenha qualquer fonte de ignição (chama viva, cigarros acesos, etc.) afastada das baterias. Caso contrário, pode provocar uma explosão.
- Respeitar as instruções do fabricante dos cabos auxiliares de arranque.
- Não ligue no outro veículo o cabo negativo directamente ao pólo negativo da bateria descarregada. Se saltassem faíscas poderia inflamar-se o gás detonante procedente da bateria e poderia provocar uma explosão.
- O cabo negativo no outro veículo nunca pode ser ligado a peças do sistema de alimentação de combustível nem às tubagens dos travões.
- As partes não isoladas das pinças nunca podem entrar em contacto entre si. Além disso, o cabo ligado ao terminal positivo da bateria nunca pode entrar em contacto com nenhuma peça condutora de electricidade – perigo de curto-circuito!
- Instale os cabos auxiliares de arranque de forma a não serem atingidos por peças rotativas do compartimento do motor.
- Não se apoie sobre as baterias – perigo de queimaduras!

**Nota**

Os veículos não podem entrar em contacto um com o outro, pois de contrário pode ocorrer uma passagem de corrente eléctrica quando se ligam os terminais positivos. ■

Rebocagem ou arranque por rebocagem

Rebocagem para arranque

O recurso aos cabos auxiliares de arranque é preferível a um arranque por rebocagem.

Regra geral, recomendamos que **não** recorra ao arranque por rebocagem. Em vez disso, tente o arranque com os cabos auxiliares de arranque ⇒ página 275.

Se for mesmo necessário rebocar o veículo para arranque:

- Engrene a 2ª ou a 3ª velocidade.
- Mantenha o pedal da embraiagem carregado.
- Ligue a ignição.
- Quando os dois veículos estiverem em movimento, solte o pedal da embraiagem.
- Assim que o motor arranque, pise o pedal da embraiagem e desengrene a mudança, para evitar a colisão com o veículo rebocador.



ATENÇÃO!

Num arranque por rebocagem existe um elevado risco de acidente, devido p. ex. a choque contra o veículo rebocador.



Cuidado!

Num arranque por rebocagem pode entrar combustível não queimado nos catalisadores, provocando danos. ■

Observações gerais

Se utilizar um cabo de reboque, tome atenção às seguintes instruções:

Condutor do veículo rebocador

- Comece a andar lentamente, até o cabo estar esticado. Acelere, de seguida, com cuidado.
- Deve arranque e fazer passagens de mudança com prudência. Se o seu veículo dispõe de mudanças automáticas, acelere com prudência.
- Lembre-se que, quando o veículo é rebocado, o servofreio e a direcção assistida não funcionam. Trave atempadamente e exercendo uma pressão suave no pedal.

Condutor do veículo rebocado

- Tenha o cuidado de manter sempre o cabo bem esticado.

Cabo ou barra de reboque

A barra de reboque é mais segura e menos perigosa, no que respeita à ocorrência de danos no veículo. Só se não dispuser de uma barra é que deverá utilizar um cabo de reboque. ▶

O cabo de reboque deverá ser elástico, para que não ocorram danos nos veículos. Utilize um cabo de fibra sintética ou de outro material elástico similar.

Fixar o cabo ou a barra de reboque apenas às argolas previstas para esse efeito ou, se for o caso, ao dispositivo de reboque.

Modo de condução

A rebocagem exige uma certa perícia e experiência, sobretudo quando se utiliza um cabo de reboque. Ambos os condutores devem conhecer bem as dificuldades que uma rebocagem implica. Os condutores inexperientes não devem tentar efectuar uma rebocagem.

Durante a condução, evite que se gerem forças de tracção inadequadas ou esticões. Nas manobras de rebocagem em estradas não asfaltadas existe sempre o perigo de uma sobrecarga nas peças de fixação.

Ligue a ignição do veículo rebocado, para que o volante não fique bloqueado e para poderem ser activados os indicadores de mudança de direcção, a buzina e o limpa/lava-vidros.

Como o servofreio não funciona com o motor parado, o pedal do travão terá de ser accionado com bastante mais força do que normalmente.

Como a direcção assistida também não funciona com o motor parado, é necessário exercer mais força para controlar a direcção.

- Não rebocar a uma velocidade superior a 50 km/h.
- Não rebocar a uma velocidade superior a 50 km/h.

Rebocagem de veículos com caixa de velocidades automática

- Desloque a alavanca selectora para a posição «N».
- Não circule a uma velocidade superior a 50 km/h.
- Não percorra uma distância superior a 50 km.
- No caso de rebocagem com grua, as rodas do veículo rebocado permanecem suspensas.



Nota

- Tenha em conta as disposições legais relativas à rebocagem e ao arranque por rebocagem.
- Acenda as luzes de emergência nos dois veículos. Preste atenção a outras disposições eventualmente em vigor.
- Por razões de ordem técnica, não é possível proceder ao arranque por rebocagem dum veículo com caixa de velocidades automática.
- Se, devido a uma deficiência, a caixa de velocidades não tiver óleo, o veículo só pode ser rebocado com as rodas motrizes em suspensão.
- No caso de distâncias superiores a 50 km, o veículo deve ser rebocado com as rodas dianteiras suspensas e a tarefa deverá ser confiada a pessoal qualificado.
- Se o veículo não tem corrente eléctrica, a direcção permanece bloqueada. Neste caso, o veículo tem de ser rebocado por pessoal qualificado e com as rodas dianteiras suspensas.
- Traga sempre a argola de rebocagem no veículo. Ter em conta as indicações de ⇒ página 278, «Rebocagem para arranque». ■

Argolas de reboque



Fig. 199 Enroscar a argola de reboque na parte dianteira direita do veículo



Fig. 200 Aparafusar a argola de reboque na parte traseira do veículo

- Retire a tampa dianteira, pressionando a parte esquerda desta.
- Retire a tampa traseira, pressionando a parte direita desta.
- Enroscar a argola até ao limite para a *esquerda*, no sentido que indica a seta, tanto na parte dianteira ⇒ [fig. 199](#), como na parte traseira ⇒ [fig. 200](#). ■

Enroscar a argola de rebocagem

- Retirar a argola de reboque do jogo de ferramentas de bordo.

Dados Técnicos

Descrição dos dados

Informação relevante

Importante

Os dados presentes na documentação do veículo sobre-põem-se aos aqui apresentados.

Os dados constantes neste manual aplicam-se aos modelos equipados de série em Espanha. Para saber qual o motor que equipa o seu veículo, consulte a etiqueta de dados do veículo no Plano de Inspeção e Manutenção ou a documentação do veículo.

Estes dados podem ser diferentes nos veículos especiais ou destinados a outros países, em função do equipamento ou da versão.

Abreviaturas utilizadas nesta secção de Dados Técnicos

Abreviatura	Significado
kW	Quilowatt, unidade de medida da potência do motor.
CV	Cavalo-vapor (em desuso), unidade de medida da potência do motor.
a rpm	Rotações por minuto (número de rotações).
Nm	Newton-metro, unidade de medida do binário do motor.
l/100 km	Consumo de combustível em litros por cada 100 quilómetros
g/km	Gramas de dióxido de carbono produzido por quilómetro.
CO ₂	Dióxido de carbono
i. c.	Índice de cetano, medida da qualidade de combustão do gasóleo.
i.o.	Índice de octano, medida da qualidade de combustão da gasolina.

Dados de identificação do veículo

Os dados mais importantes estão referidos na placa de identificação do modelo e na etiqueta de identificação do veículo.

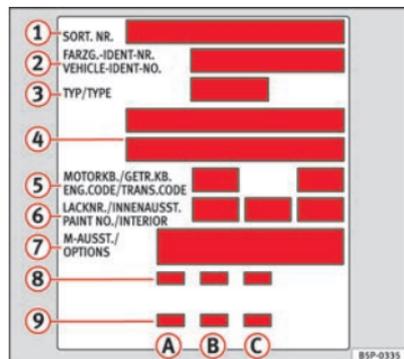


Fig. 201 Etiqueta de identificação do veículo – porta-bagagens

Os veículos destinados à exportação para determinados países não levam a placa do modelo.

Placa de identificação do modelo

A placa de identificação está localizada na longarina esquerda dentro do receptáculo do motor.

Número de identificação do veículo

O número de identificação do veículo (número do chassis) é visível por fora, através de um visor no pára-brisas. O visor está localizado no lado esquerdo do veículo, na zona inferior do pára-brisas. Também se encontra do lado direito dentro do receptáculo do motor.

Etiqueta de dados do veículo

A etiqueta de dados está colada no receptáculo da roda suplente, no interior do porta-bagagens.

Na etiqueta de dados constam os seguintes dados: ⇒ fig. 201

Os dados do veículo figuram também no Programa de Manutenção.

- ① Número de controlo de produção
- ② Número de identificação do veículo (número do chassis)
- ③ Código do modelo
- ④ Especificação do modelo / potência do motor
- ⑤ Letras de identificação do motor e da caixa de velocidades
- ⑥ Código da pintura e do equipamento interior
- ⑦ Código dos equipamentos opcionais
- ⑧ Valores de consumo.
- ⑨ Valores de emissões de CO₂.

Os dados de 2 a 9 figuram também no Programa de Manutenção.

Valores de consumo e de CO₂.

- A Consumo (l/100 km) / Emissões de CO₂ (g/km) urbano.
- B Consumo (l/100 km) / Emissões de CO₂ (g/km) em estrada.
- C Consumo (l/100 km) / Emissões de CO₂ (g/km) misto.

Dados sobre o consumo de combustível

Consumo de combustível

Os valores de consumo e de emissão na etiqueta de dados são específicos para cada veículo.

O consumo de combustível e as emissões de CO₂ do veículo podem ser consultados na etiqueta de dados do veículo.

Os valores de consumo e das emissões reportam à classe de peso correspondente ao seu veículo, em função da combinação do motor, da caixa de velocidades e do tipo de equipamento específico.

Os valores de consumo e as emissões foram determinados com base na directiva de medição 1999/100/CE. Esta directiva prescreve um cálculo realista do consumo, baseado na condução do dia-a-dia.

Para a realização, como base as seguintes condições de comprovação:

Ciclo urbano	A medição do ciclo urbano inicia-se com um arranque do motor a frio. Em seguida, é simulada a circulação em cidade.
Ciclo extra urbano	No ciclo extra urbano é praticada uma condução correspondente às condições no dia-a-dia, com frequentes acelerações e travagens e passagens por todas as mudanças. Durante a medição a velocidade de circulação varia entre 0 e 120 km/h.
Consumo total	O cálculo do consumo médio total processa-se com base numa aplicação de cerca de 37% dos valores calculados para o ciclo urbano e de cerca de 63% dos determinados durante o ciclo extra urbano.
Emissão de CO ₂	Para determinar os valores de emissão de dióxido de carbono, recolhem-se os gases de escape durante os dois ciclos. Estes gases de escape são em seguida analisados, revelando, entre outros, o valor das emissões de CO ₂ .



Nota

- Conforme o estilo da condução, as condições do piso e do trânsito, as influências ambientais e o estado do veículo, os valores poderão variar em relação aos valores estabelecidos. ■

Pesos

Os valores da tara são válidos para a versão de base com o depósito 90% cheio e sem equipamentos opcionais. O valor indicado inclui 75 kg correspondentes ao peso do condutor.

No caso de versões especiais e equipamento opcional, ou montagem posterior de acessórios, a tara pode aumentar ⇒ .

 **ATENÇÃO!**

- Tenha em atenção que no transporte de objectos pesados o comportamento do carro poderá modificar-se por deslocação de centro de gravidade - perigo de acidente! Por isso, adapte sempre o seu estilo de condução e a velocidade a estas circunstâncias.
- Nunca ultrapassar o peso máximo permitido por eixo nem o peso máximo permitido do veículo. Se se excede o peso permitido por eixo ou o peso máximo permitido, o comportamento do veículo em andamento pode alterar-se, o que pode provocar acidentes, ferimentos nos passageiros e danos no veículo. ■

Condução com reboque

Cargas de reboque

Cargas de reboque

As cargas de apoio e reboque permitidas foram estabelecidas, de acordo com testes realizados segundo critérios rigorosamente definidos. Todas as cargas de reboque são válidas para veículos que circulam na UE e até uma velocidade máxima de 80 km/h (em situações excepcionais até 100 km/h). Estes valores poderão diferir no caso de veículos destinados a outros países. Os dados dos documentos do veículo sobrepõem-se a quaisquer outros
⇒ .

Cargas de apoio

A carga de apoio *máxima* permitida da lança sobre a rótula de engate não deve superar **75 kg**.

É recomendado o aproveitamento máximo da carga de apoio permitida para maior segurança de circulação. Uma carga de apoio insuficiente prejudica o comportamento do conjunto veículo/reboque.

Se a carga de apoio máxima permitida não for atingida, (p. ex. no caso de reboques pequenos de um eixo, leves e sem carga, ou no caso de reboques de eixo em tandem com uma distância do eixo inferior a 1,0 m), é obrigatório como carga de apoio mínima 4% do peso do reboque.

 **ATENÇÃO!**

- Por motivos de segurança é recomendável não exceder o limite de 80 km/h. Isto também é válido para os países nos quais é permitido circular a velocidades superiores.
- Nunca ultrapasse as cargas de reboque e a carga de apoio permitidas. Se o peso permitido for ultrapassado, o comportamento do veículo pode alterar-se e provocar acidentes, lesões nos ocupantes e danos no veículo. ■

Dados técnicos

Verificação dos níveis

Os níveis dos fluidos do veículo devem ser periodicamente verificados. Nunca confundir os líquidos, caso contrário o motor sofrerá graves danos.

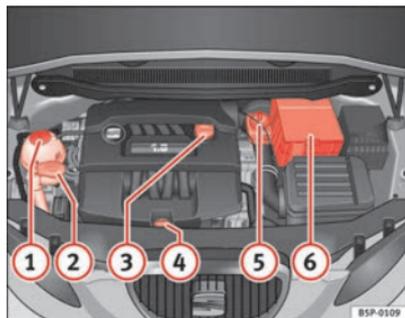


Fig. 202 Figura orientadora da posição dos elementos

- ① Reservatório de expansão do líquido de refrigeração
- ② Reservatório do lava-vidros
- ③ Bocal de enchimento do óleo do motor
- ④ Vareta de medição do óleo do motor
- ⑤ Reservatório do líquido dos travões
- ⑥ Bateria debaixo de uma cobertura

A verificação e reposição dos líquidos de funcionamento será efectuada nos componentes mencionados anteriormente. Estas operações estão descritas em ⇒ página 224.

Quadro sinóptico

Para mais esclarecimentos, recomendações e restrições relativos aos dados técnicos, consultar ⇒ página 281. ■

Motor a gasolina 2.0 155 kW (211 CV)

Dados do motor

Potência kW (CV)	a 1/min	155 (211)/ 5300-6200
Binário máximo do motor	em Nm a 1/min	280/ 1700 - 5200
Nº de cilindros / cilindrada	em cm ³	4/ 1984
Combustível		Super de 98 octanas / Super de 95 octanas ^{a)}

^{a)} Com ligeira perda de potência

Desempenhos

Velocidade máxima	em km/h	220
Aceleração 0-80 km/h	em seg	5,5
Aceleração 0-100 km/h	em seg	7,7

Pesos

Peso máximo permitido	em kg	2151
Peso em ordem de marcha (com condutor)	em kg	1606
Carga autorizada sobre o eixo dianteiro	em kg	1115
Carga autorizada sobre o eixo traseiro	em kg	1055
Carga autorizada sobre o tejadilho	em kg	75

Cargas de reboque

Reboque sem travão	750
Reboque com travão em inclinações até 8%	1650
Reboque com travão em inclinações até 12%	1400

Capacidade de enchimento do óleo do motor

Capacidade aprox. do óleo do motor com substituição do filtro	4,8
---	-----

Motor a gasolina 2.0 155 kW (211 CV). Tração integral**Dados do motor**

Potência kW (CV)	a 1/min	155 (211)/5300-6200
Binário máximo do motor	em Nm a 1/min	280/ 1700 - 5200
Nº de cilindros / cilindrada	em cm ³	4/ 1984
Combustível		Super de 98 octanas / Super de 95 octanas ^{a)}

a) Com ligeira perda de potência

Desempenhos

Velocidade máxima	em km/h	218
Aceleração 0-80 km/h	em seg	5,3
Aceleração 0-100 km/h	em seg	7,6

Pesos

Peso máximo permitido	em kg	2206
Peso em ordem de marcha (com condutor)	em kg	1661
Carga autorizada sobre o eixo dianteiro	em kg	1140
Carga autorizada sobre o eixo traseiro	em kg	1085
Carga autorizada sobre o tejadilho	em kg	75

Cargas de reboque

Reboque sem travão	710
Reboque com travão em inclinações até 8%	1650
Reboque com travão em inclinações até 12%	1650

Capacidade de enchimento do óleo do motor

Capacidade aprox. do óleo do motor com substituição do filtro	4,8
---	-----

Motor Diesel 2.0 103 kW (140 CV). Tracção dianteira**Dados do motor**

Potência kW (CV)	a 1/min	103 (140)/ 4000
Binário máximo do motor	em Nm a 1/min	320/ 1750 - 2500
Nº de cilindros / cilindrada	em cm ³	4/ 1968
Combustível		Min. 51 CZ

Desempenhos

Velocidade máxima	em km/h	196
Aceleração 0-80 km/h	em seg	7,1
Aceleração 0-100 km/h	em seg	10,2

Pesos

Peso máximo permitido	em kg	2124
Peso em ordem de marcha (com condutor)	em kg	1579
Carga autorizada sobre o eixo dianteiro	em kg	1096
Carga autorizada sobre o eixo traseiro	em kg	1041
Carga autorizada sobre o tejadilho	em kg	75

Cargas de reboque

Reboque sem travão	750
Reboque com travão em inclinações até 8%	1650
Reboque com travão em inclinações até 12%	1400

Capacidade de enchimento do óleo do motor

Capacidade aprox. do óleo do motor com substituição do filtro	4,5 litros
---	------------

Motor Diesel 2.0 103 kW (140 CV). Tracção integral**Dados do motor**

Potência kW (CV)	a 1/min	103 (140)/ 4000
Binário máximo do motor	em Nm a 1/min	320/ 1750 - 2500
Nº de cilindros / cilindrada	em cm ³	4/ 1968
Combustível		Min. 51 CZ

Desempenhos

Velocidade máxima	em km/h	193
Aceleração 0-80 km/h	em seg	6,6
Aceleração 0-100 km/h	em seg	10,1

Pesos

Peso máximo permitido	em kg	2188
Peso em ordem de marcha (com condutor)	em kg	1643
Carga autorizada sobre o eixo dianteiro	em kg	1115
Carga autorizada sobre o eixo traseiro	em kg	1086
Carga autorizada sobre o tejadilho	em kg	75

Cargas de reboque

Reboque sem travão	750
Reboque com travão em inclinações até 8%	1650
Reboque com travão em inclinações até 12%	1650

Capacidade de enchimento do óleo do motor

Capacidade aprox. do óleo do motor com substituição do filtro	4,3
---	-----

Motor Diesel 2.0 125 kW (170 CV). Tração integral

Dados do motor

Potência kW (CV)	a 1/min	125 (170)/ 4200
Binário máximo do motor	em Nm a 1/min	350/1750-2500
Nº de cilindros / cilindrada	em cm ³	4/ 1968
Combustível		Min. 51 CZ

Desempenhos

Velocidade máxima	em km/h	204
Aceleração 0-80 km/h	em seg	5,9
Aceleração 0-100 km/h	em seg	8,7

Pesos

Peso máximo permitido	em kg	2160
Peso em ordem de marcha (com condutor)	em kg	1615
Carga autorizada sobre o eixo dianteiro	em kg	1115
Carga autorizada sobre o eixo traseiro	em kg	1086
Carga autorizada sobre o tejadilho	em kg	75

Cargas de reboque

Reboque sem travão	750
Reboque com travão em inclinações até 8%	1650
Reboque com travão em inclinações até 12%	1650

Capacidade de óleo do motor

Capacidade do óleo do motor com substituição do filtro	5,5 litros
--	------------

Dimensões e capacidades

Dimensões		
Comprimento, Largura	4493 mm / 1778 mm	
Altura em vazio	1.615 mm	
Vãos frontal e traseiro	940 mm / 977 mm	
Distância entre eixos	2578 mm	
Diâmetro de viragem	10,7	
Largura entre eixo	Anterior	Posterior
	1534 mm	1519 mm
	1542 mm	1527 mm
Capacidades		
Depósito de combustível	60 l. Reserva 8l.	
Reservatório do lava-vidros/ com lava-faróis	3 l./ 5,5 l.	
Pressão dos pneus		
Pneus de Verão:		
A pressão correcta dos pneus está indicada num autocolante, na face interior da tampa do depósito.		
Pneus de Inverno:		
A pressão destes pneus é igual à dos pneus de Verão, com mais 0,2 bar.		

Índice remissivo

A			
Abastecer	221	Airbags frontais	34
Abertura de conforto		descrição	34
Janelas	111	funcionamento	35
Abertura de emergência		Instruções de segurança	37
Portas	105	Airbags laterais	37
Abertura e fecho	107	descrição	37
Personalização	99	funcionamento	39
Abertura selectiva*	97	Instruções de segurança	40
ABS	192	Airbags para a cabeça	41
aviso de controlo	79	Ajuda no arranque	275
Acessórios	219	Alarme anti-roubo	105
Acumulação de fuligem no filtro de partículas para motores Diesel		Desligar	105
aviso de controlo	79	Alternador	
Aditivos para a gasolina	223	aviso de advertência	80
AFS (luzes de curva)	120	Ambiente	201
Água		Antena do tejadilho*	220
mensagem de advertência	65	Antes de cada viagem	8
Água do reservatório do lava-vidros	234	Apoio de braços central	142
Airbags da cabeça		Aquecimento	158
descrição	41	Aquecimento dos bancos	139
funcionamento	42	Ar condicionado	
Instruções de segurança	42	Instruções gerais	169
Airbags desactivados		Ar condicionado*	160
Airbag frontal do passageiro	44	Argola de reboque	278, 280
		Arranque do motor	173, 174
		depois de esgotado o depósito de combustível	
		175	
		Arranque do motor a gasolina	173, 174
		Arranque por rebocagem	278
		Assistente de travagem em inclinações	184
		Avaria do bloqueio do diferencial (EDS)	
		aviso de controlo	84
		Aviso acústico	172
		Aviso de controlo	32
		Aviso de controlo dos pneus	81
		Aviso sonoro	20, 123
		Avisos	
		amarelos	65
		vermelhos	65
		Avisos de advertência	75
		Avisos de controlo	75
		B	
		Bagageira	155
		Bancos dianteiros aquecidos	139
		Bancos traseiros	140
		BAS	191
		Bateria	
		recarga	240
		substituição	240
		utilização no Inverno	239
		Bateria do veículo	239
		Biodiesel	223
		Bloqueio da alavanca de selecção	179
		Bloqueio do diferencial	194

Bloqueio electrónico do diferencial	194	Carregar o porta-bagagens	17	Comandos no volante sistema radionavegação	
aviso de controlo	79	Catalisador	200	versão áudio	91
Botão do fecho centralizado		CD-changer	142	versão áudio + telefone	91
destrancagem	98	Chapeleira	156	Combustível	
trancagem	98	Chave com comando à distância		gasóleo	223
Buzina	55	sincronizar	104	gasolina	222
C		Chave com telecomando		Combustível biodiesel	223
Cabides	146	Botões	103	Combustível: poupar	201
Cabos auxiliares de arranque	275	Chave da ignição	172	Compartimento de carga	
Cadeira de criança		Chave de reserva	102	<i>Ver</i> Carregar o porta-bagagens	17
instalada no banco do passageiro	31	Chaves	102	Compartimento do motor	
Instruções de segurança	46	Cintos de segurança	19	Trabalhos no compartimento do motor ...	224
Cadeiras de criança	48	Instruções de segurança	22	Compartimento para a documentação de bordo ..	142
Classe 1	49	Luz avisadora	19	Comutador	
Classe 2	49	mal colocados	28	Luzes de emergência	120
Classe 3	49	não colocados	21	Condução	
Classes 0 e 0+	48	regulação	24	Com reboque	206
Classificação por classes	48	Cinzeiro*	151	Económica / Ecológica	201
fixar	51	Climatic*	160	viagens ao estrangeiro	203
sistema ISOFIX	52	Climatizador*	164	Condução com caixa de velocidades automática /	
Caixa de velocidades automática		Climatronic		caixa de velocidades automática DSG* ..	179
Dispositivo kick-down	182	Instruções gerais	169	Condução com reboque	284
Caixa de velocidades automática / caixa de veloci-		Coberturas dos airbags	36	Condução ecológica	201
dades automática DSG	177	Colisões frontais e leis da física	20	Condução económica	201
Caixa de velocidades manual	176	Comando		Condução no Inverno	
Canhões das fechaduras	214	Comando das luzes	115	motor diesel	224
Capô do compartimento do motor	226	Comandos no volante sistema áudio		Condução segura	7, 8
Capô do motor	226	versão áudio	86	Conductor	
Cargas de reboque	284	versão áudio + telefone	86	<i>Ver</i> Postura correcta	10
				Conector entrada auxiliar de Áudio : AUX-IN ..	153

Faróis			
faróis de nevoeiro	115		
Sistema de lavagem	131		
viagens ao estrangeiro	204		
Faróis auto-direccionáveis	120		
Faróis de nevoeiro	115		
Fechadura da ignição	172		
Fechaduras	214		
Fecho centralizado	95		
Sistema de destrancagem automática*	97		
Sistema de destrancagem de segurança	97		
Sistema de destrancagem selectiva*	97		
Sistema de trancagem automática devido a abertura involuntária	97		
Sistema de trancagem automática devido à velocidade e destrancagem automática	97		
Fecho de conforto			
Janelas	111		
Tecto de abrir	113		
Fecho de emergência das portas	99		
Ferramentas	251		
Ferramentas do veículo			
alojamento	251		
Filtro de partículas para motores Diesel	201		
Filtro de poeiras	169		
Filtro de pólen	169		
Filtro purificador do ar	169		
Finalidade de uma postura correcta	30		
Finalidade dos cintos de segurança	19, 20, 30		
Função anti-entallamento			
Janelas	110		
Função de fecho e abertura automáticos			
Comandos eléctricos dos vidros	110		
Função de travagem de emergência	121, 191		
Função protectora dos cintos de segurança	22		
Fusíveis	261		
G			
G 12	231		
Gasóleo	223		
Gasolina	222		
viagens ao estrangeiro	203		
Gaveta	143		
Gestão do motor			
aviso de controlo	78		
GRA	186		
H			
Hidroplanagem	246		
I			
Iluminação do painel de instrumentos	55		
Iluminação dos instrumentos e interruptores	119		
Iluminação dos interruptores	55		
Imobilizador electrónico	85, 173		
Indicação da mudança recomendada	61		
Indicações de segurança			
airbags	32		
Indicador da temperatura exterior	64, 71		
Indicador do próximo serviço	61		
Indicador multifunções	62		
Indicadores de desgaste	245		
Indicadores de mudança de direcção	122		
aviso de controlo	78, 123		
Indicadores de mudança de direcção do reboque			
aviso de controlo	123		
Índice de cetano	223		
Instruções de Segurança			
airbags da cabeça	42		
airbags frontais	37		
Utilização de cadeiras de criança	46		
Utilização dos cintos de segurança	22		
Instruções de segurança			
airbags laterais	40		
desactivação dos airbags do passageiro	45		
Pretensores dos cintos de segurança	29		
temperatura do líquido de refrigeração	78		
Instrumentos	57		
Interruptores			
Comandos eléctricos dos vidros	109		
Espelhos exteriores	132		
Tecto de abrir	112		
Isqueiro*	151		
J			
Jactos de vapor	211		
Janelas	109		
Juntas	213		
Juntas de Borracha	213		

K			
Kit para reparação de pneus	253, 259		
L			
Lâmpadas do farol principal	267		
Lavagem do veículo	210		
Lavagem manual	210		
Lavagem por sistemas de alta pressão	211		
Ligação automática das luzes	116		
Limitador de força do tecto de abrir			
Tecto de abrir	113		
Limpa pára-brisas	127		
Limpa-vidros	127		
substituição da escova do limpa-vidros traseiro	236		
substituição das escovas do limpa pára-brisas	235		
Limpa-vidros traseiro	130		
Limpeza das guarnições de madeira	217		
Limpeza das jantes de aço	214		
Limpeza das jantes de liga leve	215		
Limpeza de peças de plástico	216		
Limpeza do compartimento do motor	215		
Limpeza do couro	217		
Limpeza do painel de instrumentos	216		
Limpeza dos cintos de segurança	218		
Limpeza dos estofos	217		
Limpeza dos retrovisores exteriores	213		
Limpeza dos revestimentos de tecido	217		
		Limpeza dos vidros	213
		Limpeza e conservação	209
		Líquido anticongelante	231
		Líquido de refrigeração	231, 232
		aviso de controlo	65
		Líquido de refrigeração do motor	231
		Líquido dos travões	237
		aviso de controlo	65
		substituição	238
		Líquido limpa-vidros	
		aviso de controlo	80
		Luz avisadora dos cintos de segurança	19
		Luz de estacionamento	122
		Luz de matrícula	274
		Luz interior	125
		Luz interior dianteira tipo 1	
		Acender a luz	123
		Apagar a luz	123
		Luz interior dianteira tipo 2	
		Acender a luz	124
		Apagar a luz	124
		Luz traseira de nevoeiro	
		Luz avisadora	78, 115
		Luzes	115
		Luzes de curva	
		dinâmicas	120
		Luzes de emergência	120
		Luzes de presença	115
		Luzes diurnas	117
		activar	117
		desactivar	117
		Luzes indicadoras de mudança de direcção	
		aviso de controlo	78
		Luzes interiores	123
		Luzes traseiras	270
		M	
		Manípulo da porta	55
		Manutenção	
		airbags	32
		Marcha-atrás	
		Caixa de velocidades manual	177
		Máximos	115, 122
		aviso de controlo	79
		Médios	115
		Meio ambiente	
		Compatibilidade ambiental	203
		Menu do painel de instrumentos	
		Menu configuração	72
		Menu Luzes e visibilidade	74
		Menu do painel de instrumentos	
		Exemplo de utilização dos menus	66
		Menu de estado do veículo	71
		Menu principal	66
		Mesa de dobrar*	144
		MFA	62
		Modificações	219
		Modificações técnicas	219

Modo automático			
2C-Climatronic	166		
Montagem posterior de um dispositivo de reboque			
207			
Motor			
rodagem	199		
Motor diesel			
condução no Inverno	224		
Movimento a intervalos do limpa pára-brisas	127		
Movimento automático do limpa pára-brisas	127		
Movimento automático do limpa-vidros traseiro	130		
Mudança do óleo do motor	230		
N			
Nível de combustível			
indicador	58		
Nível do líquido de refrigeração	232		
aviso de controlo	77		
Nota relativa ao ambiente			
Evitar a produção de sujidade	222		
Número de identificação	282		
Número de identificação do veículo	282		
Número de lugares	19		
Número do chassis	282		
O			
O que deve ser observado antes de cada viagem	8		
Observações	203		
Octanagem	222		
Óleo	227		
Óleo do motor	227		
especificações	227		
mudança	230		
propriedades dos óleos	228		
Reabastecer	230		
verificação do nível do óleo	229		
Olhais de fixação	18		
Operação manual			
Climatronic 2C	167		
P			
Painel de instrumentos	55		
Palas de sol	126		
Panorâmica			
avisos de advertência	75		
avisos de controlo	75		
instrumentos	57		
painel de instrumentos	55		
Panorâmica do compartimento do motor	285		
Parafusos anti-roubo	255		
Parafusos das rodas	255		
binário de aperto	249		
Parar o motor	175		
Passageiro			
Ver Postura correcta	11, 12		
Passagem de mudanças			
Ver Caixa de velocidades manual	176		
Pastilhas de travão	199		
Peças de plástico	212		
Peças de substituição	219		
Pedais	16		
Perda de líquido de refrigeração	232		
Perigo que comporta o uso de uma cadeira de criança no banco do passageiro	31		
Perigos de não usar o cinto de segurança	21		
Pintura do veículo			
conservação	212		
Polimento	212		
Produtos de conservação	209		
Placa de identificação do modelo	282		
Pneu suplente	252		
Pneus anti-furos	246		
Pneus com piso direccional	242		
Pneus de Inverno	249		
Pneus e jantes			
Dimensões	247		
Pontos de apoio do macaco			
Embaladeira com tampa	257		
Porque é necessário ajustar os encostos de cabeça?	13		
Porta-bagagens	107		
Abertura de emergência	108		
aviso de controlo	83		
Ver também Carregar o porta-bagagens	17		
Porta-luvas	142		
Porta-objectos			
Apoio de braços central	142		
bancos dianteiros	143		

lado do passageiro	142	Produto limpa-vidros	234	Regulação correcta dos encostos de cabeça traseiros	
outros porta-objectos	146	Produtos de conservação	209	Posição de utilização e não utilização dos encostos de cabeça traseiros	14
Porta-objectos móvel multi-usos*	149	Profundidade do perfil	245	Regulação da altura do cinto de segurança	27
Abertura	149	Programa electrónico de estabilidade	84, 193	Regulação dinâmica do alcance dos faróis	119
Desmontagem	148	aviso de controlo	172	Regulação do alcance dos faróis	119
Fecho	149	Descrição	171	Regulação do banco	138
Funções	149	Programa electrónico de estabilidade (ESP)		Regulação do volante em altura	170
Montagem	148	aviso de controlo	84	Regulação dos bancos	135
Porta-objectos no piso do porta-bagagens	145	Programas de condução	178	Regulação dos bancos dianteiros	
Porta-objectos no tejadilho*	144	Propriedades dos óleos	228	Regulação do apoio lombar	138
Portas		Protecção do chassis	215	Regulador da velocidade	186
aviso de controlo	83	Protecção solar		aviso de controlo	83
Tranca de segurança para crianças	101	Tecto de abrir	112	Regulador de velocidade*	
Posição da faixa do cinto				Desconexão total do sistema	189
Cintos de segurança	25	R		Regular os bancos	140
no caso das mulheres grávidas	26	Ranhuras de ventilação	18	Relógio	59
Posições da alavanca de selecção	177	Rebater o encosto dos bancos	141	Relógio digital	59
Posto de condução	55	Rebocagem	278	Reparações	
Postura correcta		Rebocagem para arranque	278	airbags	32
Condutor	10	Reboque		Reserva de combustível	77
Passageiro	11, 12	Condução com reboque	205	mensagem de advertência	65
Postura incorrecta	15	Recirculação do ar		Retirar o cinto de segurança	26
Postura dos ocupantes do veículo	10	2C-Climatronic	168	Retrovisor interior	131
Pré-incandescência	175	Ar condicionado manual	163	Retrovisor interior com regulação automática para	
Pressão do óleo do motor		Rede* porta-objectos da bagageira	146	posição de anti-encandeamento	
aviso de controlo	65, 83	Regulação anti-patinagem	192	Desactivar a função anti-encandeamento	132
Pressão dos pneus	243	Regulação antipatinagem		Retrovisor interior com regulação automática para	
Perda	244	aviso de controlo	84	posição de anti-encandeamento*	
Pretensores dos cintos de segurança		Regulação correcta dos encostos de cabeça		Activar a função de anti-encandeamento	132
aviso de controlo	32	dianteiros	13		
Pré-tensores dos cintos de segurança	28				

Rodagem		Sistema de segurança- safe	96	Substituição de peças	219
motor	199	Sistema de travagem	237	Suporte de bebidas traseiro*	
Rodas	242	aviso de advertência	82	Apoio de braços*	147
Rótula	206	Sistema de travagem assistida	191	Suporte/porta-equipamentos de tejadilho* . .	157
S		Sistema de travões		Suportes de bebidas dianteiros	147
Segurança das crianças	46	Servofreio	196		
Sensor de chuva*	129	Travões	196	T	
Sensor volumétrico*		Sistema ISOFIX	52	Tampões das rodas	254
Activação	106	Sistema sonoro de auxílio ao estacionamento	185	Tapetes	16
Desactivação	106	Sistemas de lavagem por alta pressão	211	TCS	192
Servofreio	191, 199	Spot de leitura traseiro	125	TCS (Regulação antipatinagem)	
servotronic	197	Spots de leitura, à frente	125	Aviso de controlo	84
Sinais de luzes	122	Substituição das escovas do limpa pára-brisas	235	Tecto de abrir	112
Sinal acústico	172	Substituição das lâmpadas		Tecto de levantar	112
Sistema anti-bloqueio	192	lâmpadas do farol principal	267	Telecomando por radiofrequência	103
aviso de controlo	79	luzes traseiras	270	Trocar a pilha	104
Sistema de airbag		Substituição das lâmpadas das luzes traseiras		Telemóvel	220
Airbags frontais	34	Luz de presença, de nevoeiro e marcha-atrás no porta-bagagens	272	Temperatura do líquido de refrigeração	
Sistema de airbags	30	luz do porta-bagagens	273	aviso de controlo	77
Airbags laterais	37	Luz indicadora de mudança de direcção, presença e travagem na carroçaria	271	instruções de segurança	78
airbags para a cabeça	41	Substituição das lâmpadas do farol principal		Temperatura do líquido de refrigeração do motor	
aviso de controlo	32	lâmpada luz indicadora de mudança de direcção	268	indicador	58
Sistema de alarme		máximos	269	Textos de aviso no display	64
Desligar	105	médios	268	Textos de informação no display	64
Sistema de controlo de emissões		mínimos	270	Tire Mobility-System (Kit para reparação de pneus)	253, 259
aviso de controlo	84	Substituição de lâmpadas		Tomadas	152
Sistema de depuração dos gases de escape	200	observações gerais	266	Trabalhos no compartimento do motor	224
Sistema de pré-incandescência				Tracção integral	195
Luz avisadora	79				

Travão de mão	183
aviso de controlo	82
luz de aviso	183
Travão de pé	
Luz avisadora	85
Travões	199
Triângulo de pré-sinalização e caixa de primeiros socorros	154
Trocar uma roda	253
Túnel de lavado automático	210

U

Utilizar calçado apropriado	16
-----------------------------------	----

V

Valores do indicador multifunções	
Indicações das memórias	63
Vareta de medição do óleo	229
Verificação do nível do electrolito	240
Verificação do nível do óleo	229
Viagens ao estrangeiro	203
faróis	204

Portugués 5P8012003CP (07.09) (GT9)



5P8012003CP

